

# RELATÓRIO E CONTAS - 2008

É, de facto, surpreendente num negócio da área das telecomunicações, mas a Sonaecom dedica-se às pessoas, mais do que à tecnologia. A nossa principal mais-valia consiste em melhorar a vida dos nossos clientes, proporcionando-lhes novas e estimulantes formas de comunicar, de acordo com as respectivas vontades, sempre que quiserem, onde quer que estejam. Atingimos agora um momento-chave no nosso desenvolvimento. A nossa capacidade tecnológica é indiscutível. As inteligentes aquisições e o crescimento orgânico conduziram ao surgimento de uma infra-estrutura que não fica atrás de nenhuma outra. Os nossos produtos e serviços inovadores continuam a trazer-nos um sólido aumento das receitas. Estamos, agora, muito bem posicionados para conjugar estas mais-valias com o empenhado compromisso que temos com o serviço ao Cliente, reforçando a nossa posição como o melhor prestador de serviços de comunicações.

# Índice

3	<b>1.0 O nosso ano</b>	80	<b>4.0 O nosso modelo de governação</b>
4	1.1 Identificação sumária do grupo	4.1	Relatório do Governo da Sociedade
	1.1.1 Sobre a Sonaecom	4.1.1	Declaração de cumprimento
	1.1.2 Os nossos valores	4.1.2	Assembleia-Geral
	1.1.3 Perfil corporativo	4.1.3	Orgãos de administração e de fiscalização
	1.1.4 Factores de sucesso	4.1.4	Informação
	1.1.5 Principais eventos em 2008	4.1.5	Artigo 447º, 448º e participações
9	1.2 Principais indicadores	qualificadas	
13	1.3 Mensagem do CEO	Anexos	
16	1.4 Principais desenvolvimentos corporativos em 2008	122	<b>5.0 O Nosso Desempenho</b>
18	1.5 Proposta de aplicação de resultados	123	5.1 Demonstrações financeiras consolidadas da Sonaecom
19	1.6 Agradecimentos	130	5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas
20	1.7 Eventos subsequentes	183	5.3 Demonstrações financeiras individuais da Sonaecom
21	<b>2.0 O nosso negócio</b>	194	5.4 Anexos às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom
22	2.1 O mercado português de telecomunicações	233	5.5 Declaração nos termos do Artigo 245
	2.1.1 Contexto regulatório	234	5.6 Certificação legal de contas e relatório de auditoria
30	2.2 Evolução dos negócios	236	5.7 Relatório e parecer do Conselho Fiscal
	2.2.1 Perspectiva consolidada	238	<b>6.0 As nossas acções</b>
	2.2.2 Demonstração de resultados consolidados	239	6.1 O mercado de capitais
	2.2.3 Balanço consolidado	240	6.2 Evolução do preço da acção
36	2.3 Negócio de Telecomunicações	242	6.3 Estrutura accionista
	2.3.1 Principais desenvolvimentos do mercado	242	6.4 Acções próprias
	2.3.2 Negócio Móvel - Dados operacionais		
	2.3.3 Negócio Móvel - Dados financeiros		
	2.3.4 Negócio Fixo - Dados operacionais		
	2.3.5 Negócio Fixo - Dados financeiros		
49	2.4 Software e Sistemas de Informação (SSI)		
	2.4.1 Principais desenvolvimentos do mercado		
	2.4.2 Dados operacionais		
	2.4.3 Dados financeiros		
53	2.5 Público		
	2.5.1 Principais desenvolvimentos do mercado		
	2.5.2 Dados operacionais		
	2.5.3 Dados financeiros		
55	2.6 Resultados individuais da Sonaecom SGPS		
	2.6.1 Dados operacionais		
	2.6.2 Dados financeiros		
57	2.7 O nosso serviço de apoio ao cliente		
61	2.8 A nossa rede de telecomunicações		
64	2.9 Os nossos sistemas de informação		
65	2.10 As nossas pessoas		
67	<b>3.0 A nossa gestão</b>		
71	3.1 Habilitações do Conselho de Administração		
73	3.2 Outros cargos desempenhados pelos membros do Conselho de Administração		
77	3.3 Artigo 447º, 448º e participações qualificadas		

# 1.0

## O nosso ano

A qualidade da nossa performance ao longo deste ano conturbado demonstra a resiliência da nossa estratégia de colocar as pessoas em primeiro lugar e dos valores que definem o nosso negócio. Apesar das inéditas pressões económicas globais e competitivas, aumentamos o investimento nas nossas marcas, na nossa rede de telecomunicações e, acima de tudo, na qualidade do nosso serviço ao cliente.

## 1.1 Identificação sumária do Grupo

O objectivo da Sonaecom é ser o melhor prestador de serviços de comunicações em Portugal. A sua carteira de negócios compreende três áreas distintas: telecomunicações (móveis e fixas); *software* e sistemas de informação (SSI); e *media*. As suas mais-valias decorrem da ambição, da inovação, das capacidades de *marketing* e de execução, qualidades que operam em conjunto com a infra-estrutura própria de telecomunicações, bem como com a capacidade de compreender e exceder as expectativas dos clientes.

### 1.1.1 Sobre a Sonaecom

#### Missão

A Sonaecom é uma empresa orientada para o crescimento, cuja ambição é ser a melhor prestadora de serviços de comunicações em Portugal, criando um ambiente de eleição para o desenvolvimento do potencial dos melhores profissionais.

A Sonaecom procura de uma forma determinada criar consistentemente produtos, serviços e soluções inovadores que satisfaçam integralmente as necessidades dos seus mercados e gerem valor económico superior.

### 1.1.2 Os nossos valores

#### Orientação para o Cliente

- Irmos de encontro às necessidades dos nossos clientes, procurando saber o que eles querem e pensam, revolucionando os seus hábitos de consumo.
- Desenvolvermos produtos, serviços e soluções de qualidade, que acrescentem valor a cada um dos nossos clientes.
- O cliente é responsabilidade de todos na nossa organização.

#### Inovação

- Criarmos constantemente, e de forma reconhecida, novas formas de comunicar: mais simples, mais eficazes e mais rentáveis, contribuindo também para o aumento do bem-estar social.
- Sermos capazes de ir além dos sucessos conquistados fazendo uso da nossa capacidade tecnológica e apelando à nossa criatividade e empreendedorismo.
- Quebrarmos de forma sistemática com o convencional e termos a capacidade para surpreender o mercado.

#### Responsabilidade Social

- Comprometermo-nos com a comunidade tanto pela crescente preocupação com as boas práticas ambientais, como sendo socialmente responsáveis.
- Agirmos cuidando do presente e do futuro.

#### Orientação para as Pessoas

- Potenciarmos as capacidades dos nossos profissionais e valorizarmos as suas ideias e iniciativas.
- Incentivarmos o desenvolvimento humano e zelar pelo equilíbrio entre vida pessoal e profissional.
- Regermos as nossas equipas por lealdade, profissionalismo, honestidade de actuação e pensamento e sentido de verdade.
- Agirmos de forma transparente e com respeito pelos princípios éticos do mercado e da sociedade.

#### Orientação para o Negócio

- Procurarmos a máxima rentabilidade para, consistentemente, sustentar o nosso crescimento e cumprir com a nossa missão, assegurando um retorno superior para os nossos accionistas.
- Procurarmos a solidez e a sustentabilidade económica.

#### Ambição

- Sermos os melhores a operar no mercado Português.
- Termos a capacidade de enfrentar e exceder os nossos desafios.
- Acreditarmos nas nossas capacidades e competência.
- Sermos incansáveis na perseguição dos nossos objectivos, agindo com integridade.

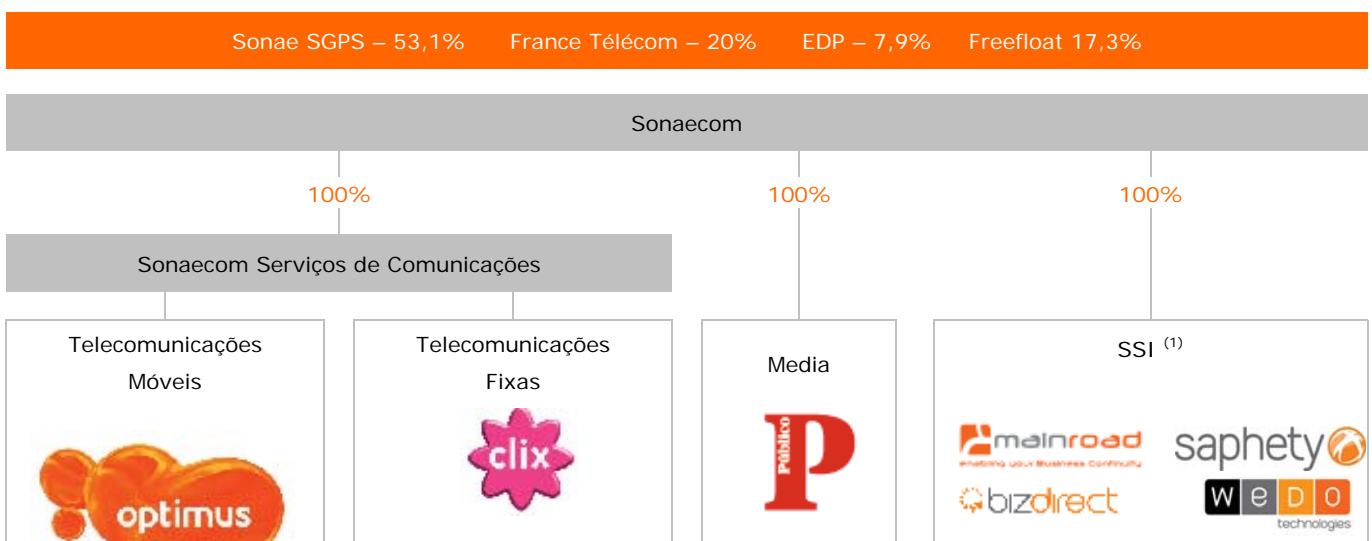
## 1.1 Identificação sumária do grupo (continuação)

### 1.1.3 Perfil corporativo

A Sonaecom é uma holding operacional que controla e gere activamente uma carteira de empresas, divididas em três áreas de negócio: comunicações (móveis e fixas), software e sistemas de informação (SSI) e *media*. A Sonaecom conta com dois accionistas de referência, a Sonae SGPS e a France Télécom, que prestam um significativo apoio estratégico aos negócios. A Sonaecom é, actualmente, um dos maiores geradores de tráfego de comunicação em Portugal, com base na sua própria infra-estrutura de telecomunicações de âmbito nacional.

A Sonaecom é um agente de transformação activo no sector das telecomunicações português e é, hoje, o operador integrado melhor posicionado como verdadeira alternativa ao operador incumbente. Em termos de serviços de telecomunicações, a Sonaecom contribui significativamente para a promoção da Sociedade de Informação em Portugal.

#### Estrutura simplificada da Sonaecom



(1) Software e Sistemas de Informação

#### Serviços de comunicações móveis

As actividades de comunicações móveis da Sonaecom são desenvolvidas pela Optimus, lançada em 1998, após ter ganho a terceira licença móvel GSM em Portugal.

Até 2007, a Optimus Telecomunicações, S.A. era a subsidiária que desenvolvia as actividades de comunicação móveis. Durante 2007, esta entidade foi objecto de fusão, tendo sido integrada na Novis Telecom, S.A. (a nossa anterior subsidiária de serviços de comunicações fixas) e a nova empresa adoptou o nome de Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A..

A Optimus oferece, em Portugal, uma vasta gama de serviços de comunicações móveis a clientes residenciais e empresariais, incluindo ofertas tradicionais de voz, dados, uma ampla gama de soluções móveis e serviços de *roaming*, assim como serviços grossistas a terceiros. Através dos seus inovadores produtos de convergência fixo-móvel, Optimus Home, da sua oferta líder de serviços de banda larga móvel, Kanguru, bem como da sua marca de baixo custo, Rede4, a Optimus consolidou a sua posição no mercado português, com 3,2 milhões de clientes e uma quota de mercado de cerca de 20%, no final de 2008.

#### Serviços de comunicações fixas

As actividades de comunicações fixas da Sonaecom são desenvolvidas através das marcas Clix (mercado residencial) e Optimus (mercados corporate e PME). Durante 2008, o âmbito da marca Optimus foi alargado às ofertas de serviços de comunicações fixas para os mercados corporate e PME.

As nossas operações foram lançadas após a liberalização do mercado de comunicações fixas em 2000, tendo sido a nossa subsidiária Novis Telecom, S.A. a desenvolver, até 2007, as nossas actividades neste segmento. Tal como mencionado acima, durante 2007, a Novis Telecom foi objecto de fusão, tendo integrado a Optimus Telecomunicações, S.A., e adoptando a designação social de Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A..

## 1.1 Identificação sumária do grupo (continuação)

Temos vindo a fortalecer a nossa posição enquanto operador alternativo líder em Portugal, fornecendo serviços de televisão, voz e Internet a Clientes residenciais e empresariais, além de fornecer capacidade e serviços de conectividade de voz e dados a operadores de telecomunicações em todo o mundo. Durante 2007, fortalecemos os nossos serviços de comunicações fixas através da aquisição da Tele2 Portugal e da base de clientes residencial e SOHO de um dos nossos concorrentes (ONI).

### Media

A actividade da Sonaecom no sector dos *media* é desenvolvida pelo Público, um jornal de referência em Portugal, lançado em 1992. O jornal ocupa a terceira posição no que respeita ao índice de audiência, tendo atingido, no final de 2008, um valor aproximado de 4,5% do mercado endereçável. Está, também, em terceiro lugar no que diz respeito à quota de mercado de publicidade (13,2%, até Dezembro de 2008). Durante o ano de 2008, além de outras iniciativas comerciais, o Público: (i) introduziu novos conteúdos no respectivo suplemento económico semanal; (ii) lançou uma nova revista de domingo, com uma imagem renovada (*Pública*), que conta agora com conteúdos totalmente revistos; e (iii) lançou, em parceria com a Optimus, uma versão do Público *online* especialmente criada e otimizada para utilizadores do iPhone.

### Software e sistemas de informação

Estas actividades são desenvolvidas pela divisão SSI, criada no final de 2002, que inclui empresas como a WeDo, a Bizdirect, a Mainroad e a Saphety.

A WeDo é uma empresa fornecedora de produtos de sistemas de integração e serviços de consultoria, com um enfoque no sector das telecomunicações mas com uma presença crescente noutros sectores, com competências nas áreas de *Revenue Assurance*, *Fraud Management*, *Network Security* e *Business Continuity*, e uma forte presença em mercados internacionais. Em 2007, com a aquisição da Cape Technologies Limited (uma empresa sediada na República da Irlanda), a WeDo tornou-se no líder mundial do mercado de software integrado de *Revenue Assurance*.

A Mainroad é uma empresa líder em tecnologias de informação, com competências em áreas como a subcontratação de serviços de IT, Apoio ao Cliente, e em particular, *Data Centres* e *Business Continuity*.

A Bizdirect, cujos accionistas minoritários são o BPI e a AITEC, é uma empresa de referência no fornecimento de soluções comerciais de *eSourcing* e *eProcurement*, com base numa plataforma electrónica, bem como de soluções de *hardware* multi-oferta, com base em parcerias com as principais empresas de IT.

A Saphety, uma empresa criada em 2006 a partir das nossas operações de telecomunicações fixas, é um fornecedor de serviços de certificação, facturação electrónica e segurança em transacções B2B.

No final de 2008, o portfolio de negócios da Bizdirect foi reestruturado. Tendo em conta os níveis de complementaridade que existem entre a Saphety e a unidade B2B da Bizdirect, os accionistas da empresa (Sonaecom, BPI e AITEC) decidiram integrar esta unidade na Saphety. Devido à evolução bastante positiva da unidade BizProducts (sobretudo dedicada à venda de equipamentos) e as suas perspectivas de crescimento futuro, os accionistas da Bizdirect decidiram concentrar a empresa nesta área específica.

Além das empresas operacionais acima indicadas, a SSI detém uma participação minoritária (11,5 %) na Altitude Software, uma empresa independente líder na venda de soluções para centros de atendimento, com uma vasta carteira internacional de clientes e com presença em 18 países.

### 1.1.4 Factores de Sucesso

Desde a criação da Sonaecom e o lançamento dos nossos vários negócios, temos vindo a surpreender o mercado com novos produtos e serviços, melhor segmentação, ganhos operacionais significativos, melhoramento contínuo e exploração de sinergias entre os nossos negócios. A nossa estratégia traduziu-se claramente em resultados de mercado, como é demonstrado pelo facto de a Sonaecom ser o único operador de telecomunicações em Portugal a aumentar as suas quotas de receitas, de forma consistente, nos últimos nove anos.

Tendo em consideração as características do mercado e dos nossos concorrentes, os nossos factores de sucesso não poderiam basear-se em aspectos de escala, poder de mercado ou dimensão, pelo contrário, acreditamos que as nossas vantagens competitivas e factores de diferenciação assentam nos seguintes elementos fundamentais, desenvolvidos ao longo dos anos:

- Conhecimento e compreensão dos nossos mercados e das necessidades dos nossos clientes;
- Elevadas capacidades de *marketing* e distribuição, aliadas a uma abordagem integrada do mercado;
- Detenção de uma infra-estrutura de telecomunicações de ponta, de âmbito nacional, que tem permitido disponibilizar soluções diferenciadoras a par com uma redução contínua da dependência relativa ao operador incumbente;

## 1.1 Identificação sumária do grupo (continuação)

- Organização simplificada, robusta e ágil, capaz de se adaptar rapidamente e antecipar as dinâmicas de mercado;
- Capacidade da nossa equipa jovem e motivada – com um currículo comprovado de inovação e dinamismo – de trabalhar em equipa e perseguir objectivos comuns;
- Capacidade de perspectivar os problemas de forma diferente, envolvendo uma inovação contínua, promovendo a diferenciação e surpreendendo os nossos clientes;
- Base de accionistas clara e estável, capaz de desafiar constantemente os nossos negócios.

O nosso posicionamento como operador integrado de telecomunicações (serviços móvel, fixo, banda larga e TV) permitiu-nos obter importantes sinergias comerciais entre os vários negócios do grupo, o que resultou na criação de oportunidades de *cross-selling* e geração de valor acrescentado para os nossos Clientes. Exemplos claros destes aspectos são o desenvolvimento de produtos convergentes fixo-móvel e a oferta inovadora de produtos de banda larga móvel ao mercado residencial.

A procura de eficiência operacional, de melhoria de processos e de sinergias levaram a uma gestão integrada e a uma estrutura organizacional que inclui uma divisão de serviços partilhados e um serviço ao Cliente integrado, uma plataforma comum de IT/IS e uma equipa técnica (gestão de rede) integrada. Com esta estratégia, fomos capazes de: maximizar a nossa capacidade de desenvolver novas oportunidades de negócios; encorajar o desenvolvimento de produtos; e promover oportunidades de *marketing* transversais aos nossos segmentos móvel e fixo.

### Estrutura organizacional da Sonaecom e número de colaboradores em 31 de Dezembro de 2008

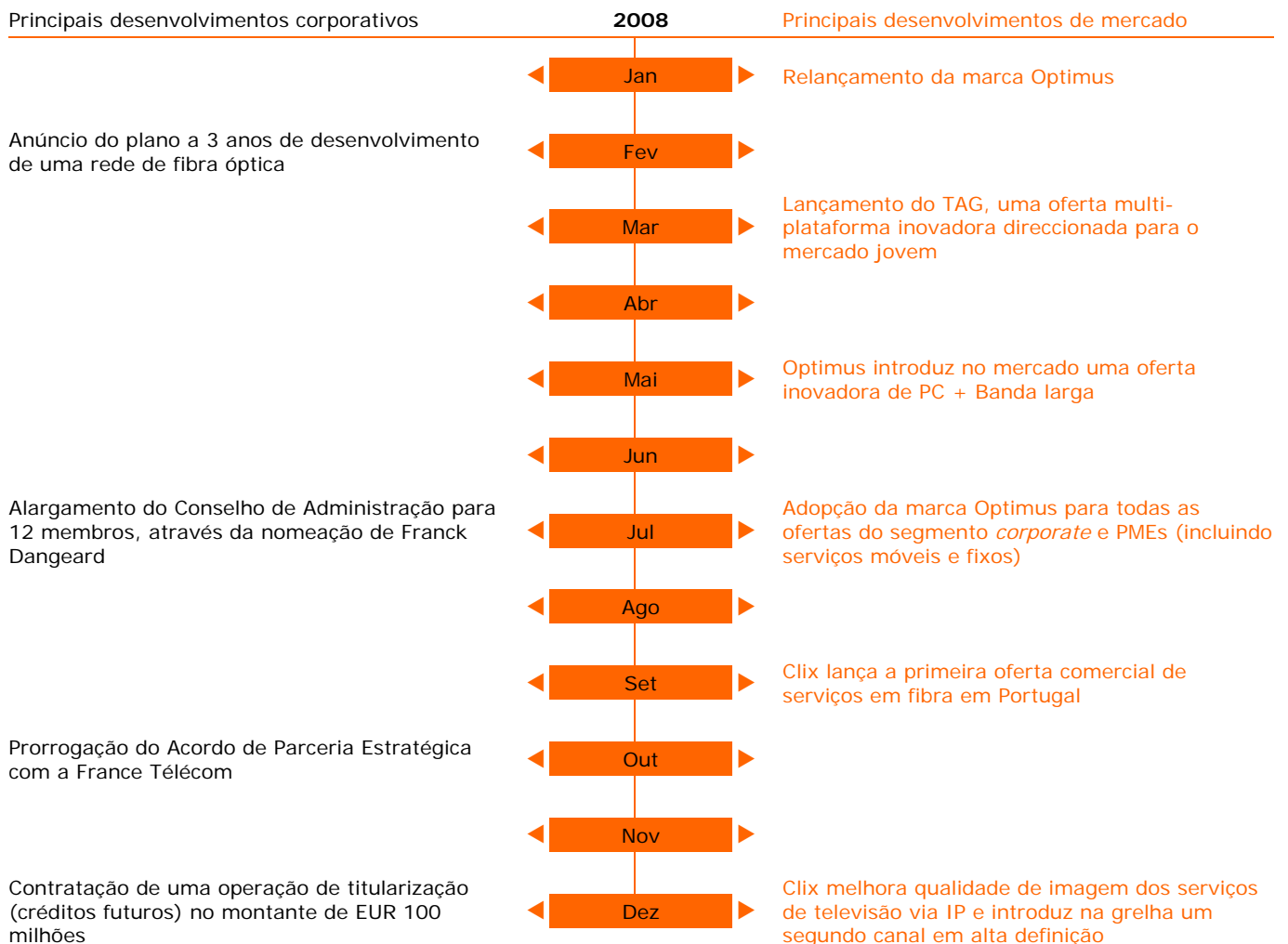
<b>Centro Corporativo - 43</b> Quadros Topo, <i>Corporate Finance</i> , Auditoria Interna, Relações com Investidores, Planeamento e Controlo, Legal e Regulação		
<b>Serviços Partilhados – 138</b> Contabilidade e Finanças, Recursos Humanos, Relações Públicas, Ambiente e Instalações		
<b>Serviços Integrados - 603</b> Serviço ao Cliente, IT/IS, Técnica (Rede)		
Telecomunicações – 442	<i>Media</i> – 267	SSI – 475

A Sonaecom pretende também implementar uma rede multi-serviços totalmente integrada, para os segmentos móvel e fixo, de forma a aumentar a capacidade e flexibilidade da rede, minimizando simultaneamente os custos operacionais. Em 2008, foram dados passos significativos no sentido da convergência das redes (ver secção “A nossa rede de telecomunicações”).



## 1.1 Identificação sumária do grupo (continuação)

### 1.1.5 Principais eventos em 2008



## 1.2 Principais indicadores

A informação financeira consolidada incluída no presente relatório foi extraída das Demonstrações Financeiras, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Reporte Financeiro ("IAS/IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"), tal como adoptadas pela União Europeia.

Os Resultados de 2006 e de 2007 incluem os custos associados à oferta pública de aquisição lançada sobre a Portugal Telecom. De forma a isolar estes custos não recorrentes do desempenho operacional do ano, os resultados desses anos foram reexpressos, para efeitos comparativos. Todas as comparações apresentadas foram efectuadas segundo esta base comparativa em circunstâncias equivalentes.

Milhões de euros	2008	2007	Variação anual
<b>Demonstração de Resultados Consolidados</b>			
<b>Volume de Negócios</b>	<b>976,2</b>	892,7	9,4%
Móvel	629,1	619,4	1,6%
Fixo	291,4	255,4	14,1%
Público	32,4	33,2	(2,2%)
SSI	120,1	79,5	51,1%
<b>EBITDA</b>	<b>160,4</b>	162,0	(1,0%)
Móvel	142,4	153,7	(7,3%)
Fixo	14,0	9,8	43,8%
Público	(3,2)	(3,3)	1,5%
SSI	7,1	4,6	55,3%
Margem EBITDA (%)	16,4%	18,1%	(1,7pp)
EBIT	2,8	22,0	(87,2%)
Resultados Financeiros Líquidos	(17,8)	(21,5)	17,3%
EBT	(15,0)	0,5	-
Resultado Líquido atribuível ao Grupo <sup>(1)</sup>	5,0	36,8	(86,4%)
<b>CAPEX e FCF alavancado</b>			
CAPEX Operacional <sup>(2)</sup>	192,1	162,8	18,0%
CAPEX Operacional como % do volume de negócios	19,7%	18,2%	1,4pp
EBITDA – CAPEX Operacional	(31,7)	(0,8)	-
CAPEX Total	289,7	235,8	22,8%
Cash Flow operacional <sup>(3)</sup>	(59,5)	55,5	-
FCF alavancado <sup>(4)</sup>	14,1	59,6	(76,4%)
<b>Balanço Consolidado</b>			
Total do Activo Líquido	1.973,4	1.758,6	12,2%
Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas	858,6	722,6	18,8%
Liquidez	105,7	83,9	26,1%
Capital Próprio	929,0	935,4	(0,7%)
Interesses Minoritários	0,5	0,9	(47,7%)
Dívida Bruta	405,5	393,7	3,0%
Dívida Líquida	299,7	309,8	(3,3%)
Dívida Líquida/ EBITDA últimos 12 meses	1,9x	1,9 x	-
Dívida/(Dívida+ Capital Próprio)	30,4%	29,6%	0,8pp

## 1.2 Principais indicadores (continuação)

Milhões de euros	2008	2007	Variação anual
<b>Indicadores Operacionais – Móvel</b>			
Clientes (EOP) ('000)	<b>3.191,6</b>	2.893,5	10,3%
Novos clientes ('000)	<b>298,1</b>	291,6	2,2%
Dados com % Receitas de Serviço	<b>22,5%</b>	17,7%	4,8pp
MOU <sup>(6)</sup> (min.)	<b>128,4</b>	118,1	8,7%
ARPU (euros)	<b>16,8</b>	18,2	(7,6%)
% Clientes Pré-Pagos	<b>69,9%</b>	73,1%	(3,3pp)
<b>Indicadores Operacionais – Fixo</b>			
Total Acessos (EOP)	<b>592.900</b>	775.623	(23,6%)
Acessos Directos	<b>455.027</b>	470.673	(3,3%)
Acesso Directo como % Receitas de Clientes	<b>71,4%</b>	70,1%	1,3pp
Receita Média por Acesso (retalho) <sup>(6)</sup>	<b>21,5</b>	23,1	(6,7%)
Centrais Desagregadas com ADSL2+	<b>166</b>	161	3,1%
<b>Indicadores Operacionais - Sonaecom</b>			
Colaboradores	<b>1.968</b>	1.961	0,4%
Volume de Negócios por colaborador ('000 euros)	<b>496</b>	455	9,0%
EBITDA por colaborador ('000 euros)	<b>81</b>	83	(1,3%)

(1) Resultados líquidos após interesses minoritários;

(2) Capex Operacional inclui Investimentos Financeiros e Provisões para desmantelamento de sites e outros investimentos não operacionais;

(3) (2) Cash Flow Operacional = EBITDA - CAPEX Operacional - Variação de Fundo de Maneio - Itens não Monetários e Outros;

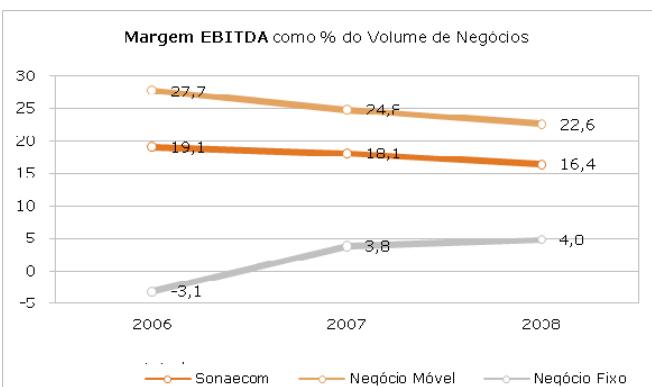
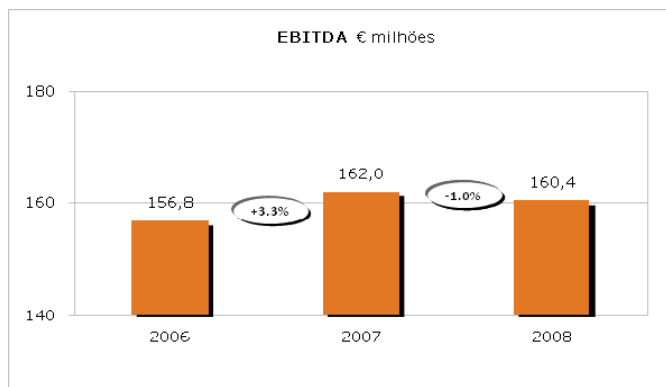
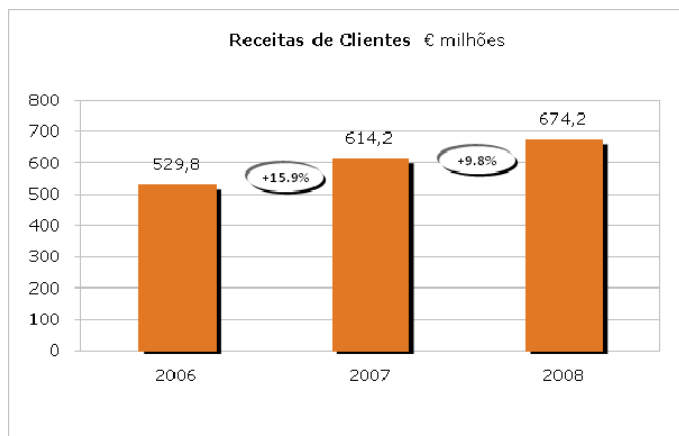
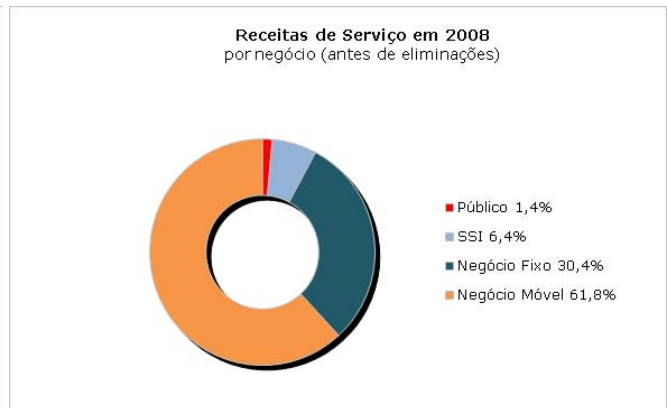
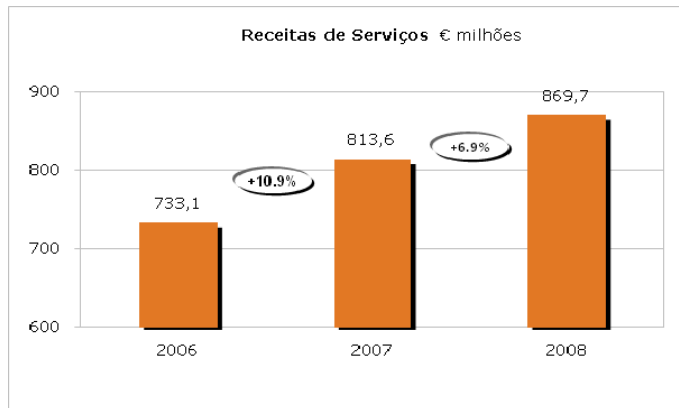
(4) FCF após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e Custos de Emissão de Empréstimos;

(5) Minutos de Utilização por Cliente por mês (incluindo 'Optimus home');

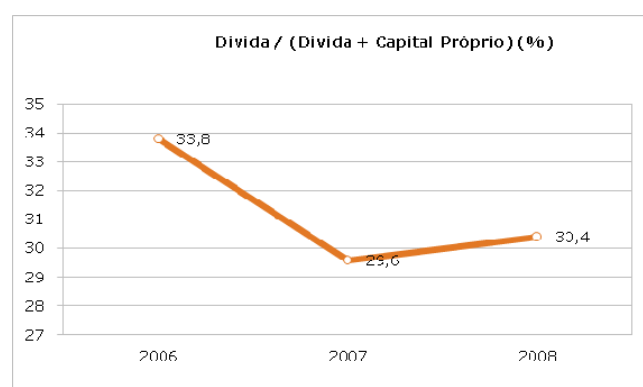
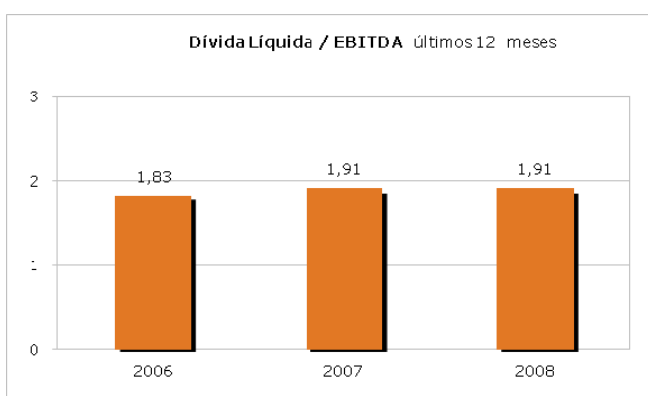
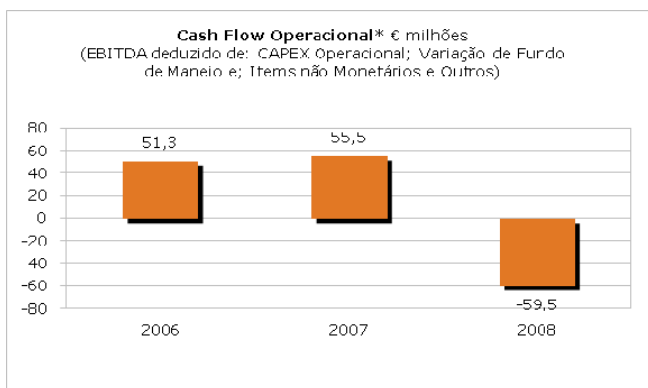
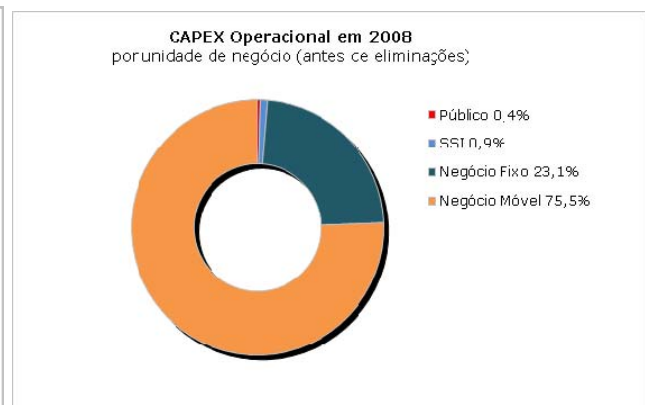
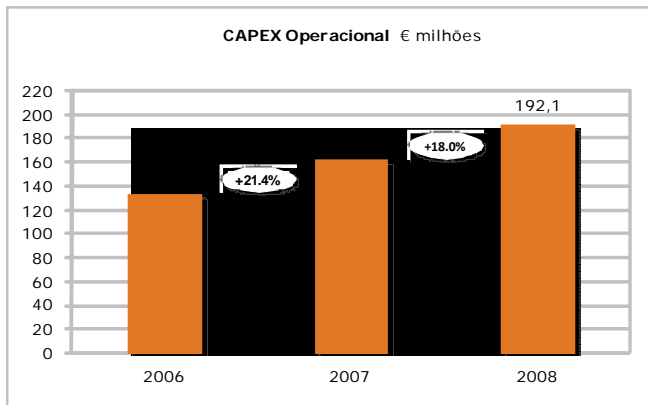
(6) Excluindo receitas de *Mass Calling services*.

## 1.2 Principais indicadores (continuação)

### Principais indicadores do Grupo



## 1.2 Principais indicadores (continuação)



## 1.3 Mensagem do CEO

O ano de 2008 foi positivo para a Sonaecom. Atingimos os objectivos operacionais mais importantes a que nos tínhamos proposto, sobretudo em relação ao reforço das nossas marcas, à melhoria da qualidade das nossas redes, particularmente no que respeita a cobertura e capacidade, à melhoria do serviço ao cliente, através das nossas iniciativas “o cliente em primeiro lugar”, à inovação de produtos (como o TAG) e à fase inicial de implementação da nossa rede de fibra óptica. Também atingimos um sólido conjunto de resultados financeiros no ano de 2008, apesar da crise económica global e do nível de concorrência acrescido no mercado nacional das telecomunicações.

### Pontos importantes

Em relação às principais realizações do ano, gostaria de realçar os seguintes pontos:

- Crescimento significativo das receitas consolidadas, com um aumento do volume de negócios de 9,4%, para os 976 milhões de euros, e um crescimento das receitas de clientes de 9,8%, atingindo os 674,2 milhões de euros.
- EBITDA de 160,4 milhões de euros, um valor semelhante ao atingido em 2007, apesar do ambiente altamente competitivo, das reduções nas tarifas de *roaming in* e do forte investimento em *marketing* e vendas.
- Resultado líquido positivo (atribuível ao Grupo) no valor de 5 milhões de euros.
- Forte investimento na rede de acesso móvel e no serviço ao cliente, com o CAPEX operacional a atingir os 192,1 milhões de euros, um aumento de 18 % em relação a 2007, consistente com o nosso plano de investimento.
- Sólido crescimento no sector móvel, com 298 mil novos subscritores, elevando o número total de clientes de serviços móveis para 3,2 milhões (+10,3 %).
- Reacção positiva dos clientes à progressiva instalação da nossa rede FTTH, que suporta o lançamento da primeira oferta comercial de fibra óptica em Portugal.
- Forte desempenho da área de Software e Sistemas de Informação (SSI), com um nível recorde de receitas de 120 milhões de euros, um aumento de 51 % em relação a 2007, e com uma margem de EBITDA de 6 %.
- Estrutura de capital reforçada, no seguimento da conclusão de uma operação de securitização no valor de 100 milhões de euros.

### O contexto

#### *Desafios macroeconómicos e competitivos*

É fundamental situar os resultados do último ano no respectivo contexto global. Ao longo de 2008, as condições macroeconómicas continuaram a deteriorar-se fortemente, em todo o mundo. Mercados de crédito em contracção e valorizações imobiliárias em queda provocaram falhas no sistema financeiro global e perdas significativas nos mercados de acções.

Inevitavelmente, estes factores desgastaram a confiança empresarial e dos consumidores tanto em Portugal como nas restantes economias. Além disto, o sector das telecomunicações viveu, entre nós, um dos anos mais competitivos de sempre. A redução de preços foi particularmente feroz no sector de rede fixa, onde os nossos concorrentes procuraram alcançar crescimento a curto prazo à custa do valor e rentabilidade sustentável a longo prazo.

### Os nossos resultados

Apesar deste ambiente macroeconómico e competitivo tão desafiador, conseguimos alcançar os objectivos estratégicos a que nos havíamos proposto no início do ano. Direccionada para o aumento da competitividade e para a obtenção de um crescimento sustentável, a nossa estratégia implicou uma aceleração dos investimentos em todas as áreas de negócio, começando por um ambicioso programa de investimento nas nossas marcas e alargando-se ao reforço da cobertura e capacidade das redes e canais de distribuição, à instalação bem sucedida da rede de fibra óptica e, acima de tudo, ao investimento intensivo no serviço ao cliente. De igual modo, a SSI conseguiu significativos progressos, sobretudo com a integração bem sucedida das aquisições realizadas pela WeDo durante 2007, ao mesmo tempo que registava um crescimento recorde nas receitas.

### *Negócio Telco*

#### *Rede Móvel*

O desempenho do negócio móvel constitui uma clara evidência de que os nossos esforços e investimentos se estão a traduzir num positivo crescimento do número de clientes. Apesar das condições desafiadoras do mercado, aumentámos em 10,3% o número dos nossos clientes, tendo conseguido 298 mil adições líquidas, e aumentámos as receitas de clientes em 3,8%. Este crescimento foi generalizado, mas mostrou particular incidência nos segmentos residencial e de banda larga móvel.

## 1.3 Mensagem do CEO

### *Rede fixa*

O negócio ULL de rede fixa enfrentou uma concorrência sem precedentes durante 2008, com pressões ao nível dos preços praticados em todo o sector, prejudicando o valor e o crescimento sustentável a longo prazo. Reagimos a estes acontecimentos concentrando-nos em minimizar o *churn*, proteger as margens e dar aos clientes o melhor serviço e valor possíveis. Ainda que num contexto de mercado desfavorável e volátil, o negócio de rede fixa conseguiu gerar uma margem de 4,8% e um EBITDA positivo de 14 milhões de euros, um aumento de 43,8% em relação a 2007.

A instalação da rede de fibra (FTTH) foi um dos mais importantes desenvolvimentos do ano. Este facto permitiu-nos lançar a primeira oferta comercial de fibra óptica em Portugal, e a subsequente reacção positiva dos clientes indica que este activo irá desempenhar um importante papel impulsionador no futuro crescimento da banda larga.

### **Software & Sistemas de Informação**

No seguimento da integração bem sucedida das aquisições da WeDo efectuadas durante 2007, o desempenho da SSI constituiu outro importante sucesso. Para além da WeDo Technologies, o *portfolio* da SSI inclui a Mainroad, a Bizdirect e a Saphety. Impulsionada pelo aumento das receitas de serviços e das vendas de equipamento, o volume de negócios consolidado da SSI cresceu 51%, enquanto o seu EBITDA aumentou 55% em relação a 2007.

### **Media**

Apesar da descida dos números de circulação em todo o sector da imprensa escrita, o desempenho do *Público*, no que respeita a indicadores de audiência, evidenciou um aumento no número total de leitores, tendo-se posicionado em terceiro lugar entre os jornais generalistas diários pagos e evidenciando maior resiliência, quando comparado com os seus principais concorrentes, no número total de leitores. Embora as receitas de publicidade tenham diminuído 5,7%, as receitas de vendas do jornal aumentaram 1,8% e as perdas de EBITDA foram reduzidas em 1,5%, em relação a 2007.

### **Colocar os clientes em primeiro lugar**

Colocar os clientes no centro do negócio permanece um dos nossos principais objectivos estratégicos. Durante 2008, realizámos um progresso significativo na concretização deste objectivo através de uma série de importantes iniciativas.

Tais iniciativas incluíram a reorganização dos *call centres*, de forma a criar uma ligação mais estreita entre os serviços que oferecemos e os clientes que os adquirem; a integração das equipas comerciais e de *marketing* dos negócios de rede fixa e móvel, recentemente fundidos; a adopção da marca Optimus em todo o negócio empresarial e a melhoria da cobertura, capacidade e qualidade de som das redes GSM e 3G.

Procurando superar as expectativas dos nossos clientes, lançámos também duas inovações notáveis: a *concept store* da Optimus na Casa da Música, no Porto, que oferece aos clientes uma interacção directa com todo o leque de produtos e serviços; e o TAG, um novo serviço móvel aliciente, baseado em plataformas de comunicações ilimitadas, desenhado especificamente para o mercado-alvo jovem.

A qualidade e o profissionalismo do nosso serviço ao cliente permitiram-nos conquistar vários prémios de prestígio, incluindo o de Melhor *Contact Center* Nacional atribuído pela Associação Portuguesa de *Contact Centers* e um prémio de Qualidade de Serviço da IFE Portugal, em colaboração com a revista *Call Center*.

### **Responsabilidade corporativa**

Os princípios da responsabilidade corporativa e do desenvolvimento sustentável estão incrustados no ADN corporativo da Sonaecom. Em consonância com a nossa filosofia, centrada nas pessoas, estamos empenhados em servir as comunidades em que nos inserimos e o ambiente que partilhamos.

Através do valioso contributo dos *stakeholders* da nossa comunidade, relançámos o programa "Smile", como forma de transferir eficazmente competências, que consideramos vitais, do sector empresarial para o voluntariado e para as comunidades.

Estamos igualmente empenhados em ajudar os nossos colaboradores a atingir seu potencial pessoal e profissional. Com este objectivo, continuámos a investir fortemente na formação.

Entretanto, continuamos a trabalhar para minimizar o impacto das nossas actividades no ambiente, lançando um estudo para quantificar a pegada de carbono. Para além das realizações próprias, estivemos ainda entre as empresas que patrocinaram um *follow-up* regional ao relatório internacional SMART 2020 do *Climate Group* sobre a criação de uma economia global de baixo carbono.

### **Olhando para o futuro**

- A nossa estrutura de capital, reforçada pela operação de securitização de 100 milhões de euros no final de 2008, proporcionou-nos a capacidade

## 1.3 Mensagem do CEO (continuação)

financeira para continuarmos a implementar a estratégia definida, apesar das restrições nos mercados financeiros. Poderemos, no entanto, ter de ajustar o ritmo de implementação da estratégia de investimento à medida que avaliamos continuamente os impactos que a crise financeira e económica irão produzir nos negócios da Sonaecom.

- Assente em bases sólidas, estabelecidas em 2008, o negócio móvel continuará a procurar o crescimento através de produtos / serviços inovadores associados à preocupação constante com as necessidades dos nossos clientes.
- Procuraremos identificar e desbloquear vantagens competitivas resultantes da integração dos negócios de rede fixa e móvel, através da procura de novos produtos e serviços convergentes para os mercados residencial e empresarial.
- Procuraremos gerir o *churn* e proteger as margens do negócio ULL residencial e analisaremos quaisquer desenvolvimentos regulatórios e comerciais que possam afectar a oferta ULL residencial, para avaliar oportunidades futuras.
- Aproveitaremos o sólido desempenho da SSI durante o ano de 2008, procurando maior crescimento nacional e internacional.
- É provável que o *Público* enfrente outro ano cheio de desafios. Para contrariar a quebra prevista no investimento global em publicidade e na circulação, estaremos atentos a oportunidades de expansão da marca, de alargamento dos conteúdos *online*, do aumento da circulação e da racionalização custos.

### Nota Final

Uma última observação para referir que, perante a presença de desafios significativos durante o ano de 2008, a organização demonstrou, mais uma vez, resistência, flexibilidade e energia notáveis, pelo que muito deve ser creditado à competência, determinação, empenho e espírito combativo dos nossos colaboradores. Estou confiante de que nos encontramos bem posicionados para enfrentar os desafios do futuro.

Ângelo Paupério, CEO, Sonaecom

Março de 2009



## 1.4 Principais desenvolvimentos corporativos em 2008

Os principais desenvolvimentos corporativos em 2008 foram os seguintes:

### Anúncio do plano de fibra óptica

Em 21 de Fevereiro de 2008, a Sonaecom anunciou o seu plano a três anos para o desenvolvimento de uma rede de fibra óptica, com o objectivo de construir a mais avançada rede de telecomunicações em Portugal. Como parte deste plano, a Sonaecom propõe dar acesso à sua rede de fibra a todos os operadores nacionais interessados, alinhando assim com as recomendações regulatórias e as melhores práticas na Europa.

A Sonaecom anunciou ainda que irá investir no desenvolvimento desta Rede de Nova Geração um montante de 240 milhões de euros, durante um período de 3 anos, e que a mesma permitirá uma cobertura de 1 milhão de lares e de aproximadamente 25% da população Portuguesa.

### Assembleia Geral de Accionistas realizada em 16 de Abril de 2008

Na Assembleia Geral Ordinária de 16 de Abril de 2008, foram aprovadas pelos accionistas da Sonaecom, entre outras, as seguintes propostas:

- Aprovação do Relatório de Gestão, Balanço e Contas, individuais e consolidadas, relativos ao exercício de 2007, incluindo proposta de aplicação do Resultado Líquido do ano, tal como apresentados;
- Eleição para os Órgãos Sociais, para o mandato que teve início em 2008 e termina em 2011, dos seguintes titulares:

#### Mesa da Assembleia Geral

Chairman: João Augusto Esmeriz Vieira de Castro  
Secretary: António Agostinho Cardoso da Conceição Guedes

#### Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo - Presidente  
Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério  
George Christopher Lawrie  
Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis  
Maria Cláudia Teixeira de Azevedo  
Miguel Nuno Santos Almeida

António Sampaio e Mello  
David Charles Denholm Hobbey  
Gervais Gilles Pellissier  
Jean-François René Pontal  
Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão

#### Conselho Fiscal

Arlindo Dias Duarte Silva (Presidente)  
Armando Luís Vieira de Magalhães  
Óscar José Alçada da Quinta  
Substituto: Jorge Manuel Felizes Morgado

#### Comissão de Vencimentos

SONAE, SGPS, S.A., representada por Duarte Paulo de Azevedo;  
SONTEL, B.V., representada por Bruno Lehmann

- Eleição como Revisor Oficial de Contas da sociedade, para o mandato que se inicia em 2008 e termina em 2011, de Deloitte & Associados, SROC, S.A., representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves ou por João Luís Falua Costa da Silva;
- Conversão das acções escriturais ao portador em acções escriturais nominativas e, consequentemente, aprovação das necessárias alterações nos Estatutos da sociedade;
- Autorização para a aquisição e detenção de acções próprias da Sonaecom SGPS, S.A., directamente ou através de sociedades que no momento da aquisição sejam directa ou indirectamente dependentes daquela sociedade (nos termos do Artigo 486º Código das Sociedades Comerciais), dentro dos limites legalmente estabelecidos. As acções a adquirir destinam-se a ser integralmente atribuídas aos membros do órgão de administração e colaboradores, nos termos constantes do Plano de Incentivos de Médio Prazo.

### Assembleia Geral Extraordinária realizada em 2 de Julho de 2008

Na Assembleia Geral Extraordinária de 2 de Julho de 2008, foram aprovadas pelos accionistas da Sonaecom as seguintes propostas:

- Alterar o art. 9º dos Estatutos da Sociedade, que assim passam a admitir que o Conselho de Administração seja composto por um número de membros entre três e doze;
- Alargar para doze o número de membros do Conselho de Administração e eleger Franck Dangeard para integrar o mesmo órgão até ao termo do mandato em curso (2008-2011);
- Autorizar o Conselho de Administração a proceder à aquisição de acções próprias até ao limite legal de 10%, mandatando o mesmo órgão para decidir sobre as demais condições da aquisição, bem como sobre a oportunidade do investimento.

## 1.4 Principais desenvolvimentos corporativos em 2008 (continuação)

### Transferência de Participação Qualificada

No dia 1 de Agosto de 2008, a Wirefree Services Belgium, S.A., uma empresa totalmente detida pela France Télécom, S.A. (FT), comunicou que vendeu 70.276.868 acções da Sonaecom (cerca de 19,188% do capital social da Sonaecom) e os direitos de voto correspondentes à Atlas Services Belgium, S.A.. Considerando que esta empresa é também detida a 100% pela FT, a posição resultante desta transferência de acções e direitos de voto continua a ser imputável à FT, de acordo com o artigo 20/1 (b) do Código de Valores Mobiliários.

### Prorrogação do Acordo de Parceria Estratégica com a France Télécom

Em 24 de Outubro de 2008, a Sonaecom chegou a acordo com a France Télécom, S.A. no que respeita à prorrogação, por um período adicional de três anos, do Acordo de Parceria Estratégica em vigor entre ambos os grupos desde 2005. O acordo prevê a continuação da cooperação entre as duas partes nas seguintes áreas-chave: aquisição de equipamento e de terminais, acesso a conteúdos e serviços multimédia, *roaming*, interligação e serviços de rede.

A aludida prorrogação tem como objectivo primordial e como principal efeito otimizar a dinâmica de cooperação entre a Sonaecom e a France Télécom e resulta da renegociação dos termos operacionais do referido acordo – a seu tempo divulgados ao mercado pela Sonaecom – a que as partes procederam em consequência do decurso do prazo inicial de vigência do mesmo.

### Aquisição de acções próprias

Entre os dias 8 de Outubro e 3 de Novembro de 2008, a Sonaecom procedeu à aquisição, através da Euronext Lisbon Stock Exchange, de um total de 2.062.000 acções próprias, representativas de aproximadamente 0,56% do seu capital social. O preço médio ponderado destas aquisições foi de 1,34 euros por acção.

No final de 2008, a Sonaecom era titular de 5.930.643 acções próprias, representativas de aproximadamente 1,62% do seu capital social.

### Cessão de Créditos Futuros

A subsidiária Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A. (empresa operativa do negócio de Telco) completou a 30 de Dezembro de 2008 uma operação de titularização, no montante de aproximadamente 100 milhões de euros, ao abrigo da qual acordou alocar à TAGUS – Sociedade de Titularização de Créditos, S.A. (“Tagus”) os créditos futuros a serem gerados por uma carteira de contratos com clientes do segmento corporate.

As receitas futuras, nos montantes necessários para assegurar a realização pela Tagus dos pagamentos trimestrais de juros e capital, devidos aos obrigacionistas da emissão associada a esta transacção, bem com os outros pagamentos devidos aos demais credores desta operação,

serão alocadas pela Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A. ao longo dos exercícios de 2009 a 2013.

A finalização desta transacção gerou um aumento dos fundos consolidados da Sonaecom e a liquidez daí resultante será destinada, juntamente com os restantes meios de financiamento, às finalidades gerais da sociedade. Esta transacção não implica qualquer alteração no tratamento contabilístico dos créditos subjacentes ou na relação com os respectivos clientes.

### Fusão da Telemilénio com a Sonaecom - Serviços de Comunicações.

Procedeu-se à fusão da sociedade Telemilénio Telecomunicações, Sociedade Unipessoal, Lda. (ex-“Tele2 Portugal”) na Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A.. Este processo visa assegurar a qualidade de serviço e a possibilidade de prestar todos os serviços e funcionalidades da Sonaecom aos antigos clientes da Tele2, eliminando todos os obstáculos, nomeadamente em termos de rede, que retardaram durante parte de 2008 a obtenção das sinergias esperadas. Para efeitos contabilísticos, esta fusão produz efeitos a partir de 2 de Janeiro de 2009.

## 1.5 Proposta de aplicação de resultados

A 31 de Dezembro de 2008, as contas consolidadas da Sonaecom apresentavam um resultado líquido positivo de 4.998.142 euros, apresentando as contas individuais um resultado líquido positivo de 19.657.889 euros. O Conselho de Administração propõe que os resultados líquidos relativos às contas individuais sejam transferidos para reserva legal, no montante de 982.894 euros, para resultados transitados, no montante de 7.402.356 euros, sendo o remanescente, no montante de 11,272,639 euros, transferido para outras reservas.

## 1.7 Agradecimentos

A Sonaecom gostaria de agradecer ao Auditor Externo pelos valiosos conselhos e auxílio prestado no ano de 2008 e ao Conselho Fiscal pelo acompanhamento próximo dos nossos negócios.

Gostaríamos ainda de expressar a nossa gratidão aos nossos fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de negócio do grupo, pelo seu envolvimento contínuo e pela confiança mais uma vez demonstrada na nossa organização.

A Comissão Executiva da Sonaecom gostaria de expressar a sua gratidão aos Administradores Não-Executivos, pelo seu trabalho e valiosos conselhos.

Finalmente, gostaríamos de expressar a nossa gratidão a todos os colaboradores, que constituem o recurso mais valioso da companhia e que, mais uma vez, demonstraram uma notável resiliência, flexibilidade e espírito inovador e cujos esforços se encontram claramente na base do sucesso continuado da Sonaecom e dos resultados alcançados durante o ano.

## 1.8 Eventos subsequentes

- Não aplicável

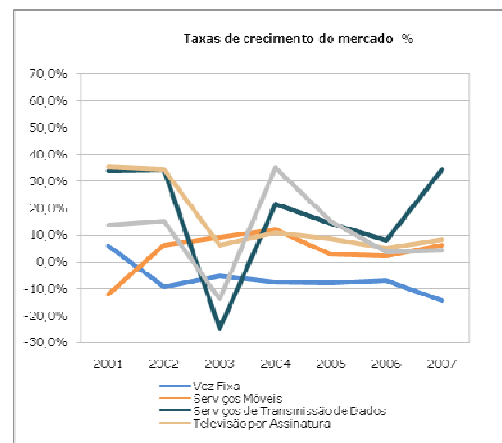
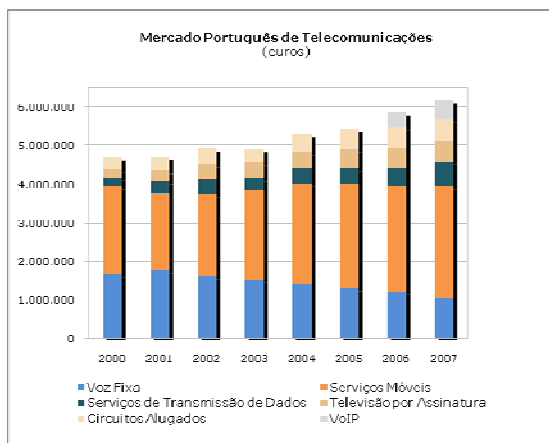
# 2.0

## **O nosso negócio**

Em 2008, ao mesmo tempo que investimos fortemente nas nossas marcas e infra-estruturas, fizemos também progressos significativos para alcançar o nosso principal objectivo estratégico: colocar os Clientes no centro do nosso negócio. A qualidade e o profissionalismo do nosso serviço ao Cliente já fizeram com que ganhássemos vários prémios de prestígio, incluindo o de Melhor *Contact Centre* Nacional, atribuído pela Associação Portuguesa de Contact Centres.

## 2.1 O mercado português de telecomunicações

De acordo com os últimos dados disponibilizados pela Anacom, o valor do mercado português de telecomunicações, em 2007, foi de 6,18 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 5,4% relativamente ao ano anterior<sup>1</sup>. O peso do sector das telecomunicações no PIB decresceu uma taxa aproximadamente estável de 0,2pp, nos últimos três anos, chegando aos 4,5% do total do PIB, em 2007. A tendência de decréscimo também se aplica ao peso do sector de emprego nacional, com uma contribuição total de 0,25%, em 2007.



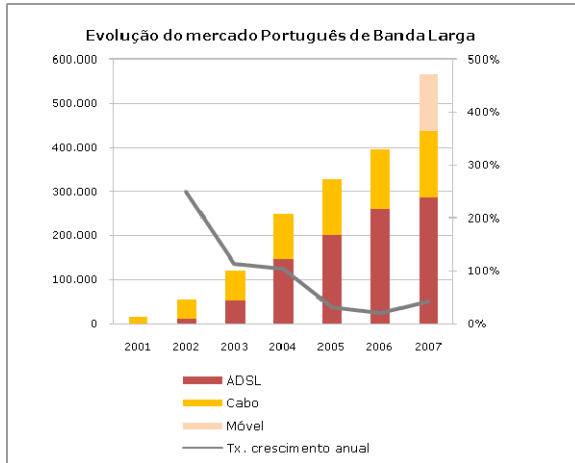
Embora o mercado de telecomunicações tenha vindo a crescer de forma significativa, esta tendência não se verifica da mesma forma em todos os tipos de serviços. Os 6,18 mil milhões de euros gerados em 2007 dividem-se da seguinte forma: 47,2% dizem respeito aos serviços móveis (um aumento de 0,3pp em relação a 2006); 16,9% aos serviços fixos de voz (um decréscimo de 3,3pp em comparação com 2006); os circuitos alugados representam 9,3% (0,1pp a menos do que em 2006); aos serviços de transmissão de dados – que incluem acesso à Internet de banda estreita/larga, fixa/móvel e outros serviços/tecnologias anteriores – corresponde 9,9% (2,1pp mais do que em 2006); à televisão paga corresponde 8,7% (um crescimento de 0,2pp desde 2006) e os serviços VoIP constituem 8,0% do total (um aumento de 1,3pp em relação a 2006).

Os serviços de transmissão de dados continuam a apresentar a taxa de crescimento mais interessante e sustentada dos últimos anos no mercado português das telecomunicações. Esta tendência é amplamente suportada por duas tecnologias de acesso à Internet: ADSL e acesso móvel. Não obstante este crescimento, de acordo com os dados de 2007, e comparando com a UE15, Portugal registou um dos aumentos mais baixos na penetração de serviços de banda larga da rede fixa, tendo registado um aumento anual de 16pp face aos 24pp de crescimento médio nos países da OCDE.

<sup>1</sup> A Anacom ajustou os valores do mercado a partir de 2003. Todos os valores nesta secção são os relativos à actualização mais recente.

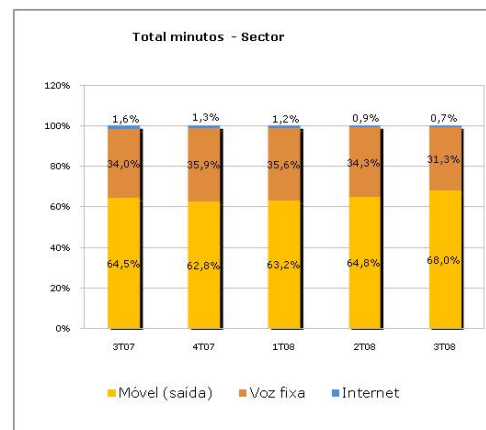
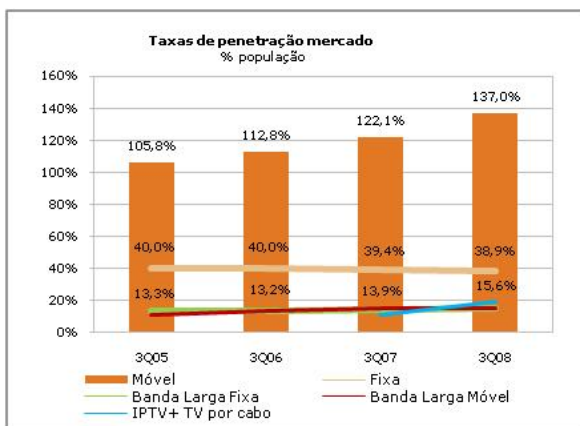
## 2.1 O mercado português de telecomunicações (continuação)

### Mercado de banda larga – evolução das receitas (cabo+ADSL+móvel)



Com base nos últimos dados de mercado da Anacom, no 3T08 a penetração no mercado móvel em Portugal atingiu os 137% (face a 122,1% em 2006), valor acima da média da UE27, de 118% (valores de Outubro de 2007). Esta evolução foi impulsionada, em parte, pela detenção de mais do que um cartão SIM pelos Clientes, pela utilização máquina-a-máquina e pelo crescimento da banda larga móvel. No 3T08, a taxa de penetração da Internet de banda larga sobre a rede fixa atingiu 15,1%, comparativamente aos 14,8%, no final de 2007. Graças ao lançamento de ofertas de banda larga móvel, em que a Optimus foi pioneira com o lançamento do Kanguru, o número de utilizadores activos de banda larga móvel atingiu 19,8% da população naquele período, ao passo que a penetração da rede fixa diminuiu ligeiramente, passando para 38,9% (-0,5pp relativamente a 2007). Além disso, é de salientar que, em Setembro de 2008, a penetração relativa ao acesso de cabo (assinantes de cabo/população) apresentou um aumento de 1,7pp, atingindo uma taxa de penetração de 15,6%.

Durante os primeiros nove meses de 2008, o sector de telecomunicações apresentou uma média de 5,45 mil milhões de minutos por trimestre, o que representa um aumento de 4,67% relativamente ao ano anterior. Esta evolução resultou do crescimento de 10,7% do número de minutos móveis (enviados), que compensou por si só a diminuição de 2,3% no tráfego de voz de rede fixa e a diminuição de 53% no tráfego de Internet de banda estreita.



### Mercado Móvel

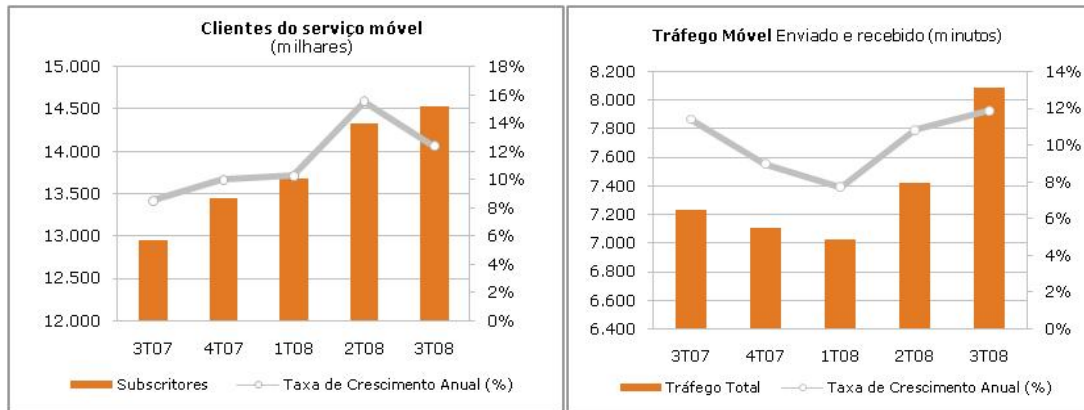
No período de 12 meses até Setembro de 2008, o número total de assinantes de serviços móveis aumentou 12,4%. Esta evolução resultou não só do crescimento do número de Clientes de serviços pré-pagos (+ 7,5%), mas, principalmente, do elevado crescimento observado do número de assinantes de serviços pós-pagos (29,9%). No 3T08, o número de assinantes de serviços pós-pagos representava 25,2% do total de assinantes no mercado, em comparação com os 24,6% registados no ano anterior. Durante este mesmo período de 12 meses, o volume total de tráfego móvel, expresso em minutos, aumentou 11,9%, tendo a utilização de mensagens SMS continuado a crescer a um ritmo superior ao tráfego de voz, registando um



## 2.1 O mercado português de telecomunicações (continuação)

aumento de 21,4% quando comparado com o período homólogo de 2007. O serviço de mensagens multimédia também aumentou 83,5% relativamente a Setembro de 2007, embora o tráfego total relativo a este serviço seja ainda limitado. O número e volume em minutos de vídeo-chamadas também cresceram consideravelmente, aumentando 61,4% e 307,7%, respectivamente, face ao período homólogo.

O tráfego de voz de *roaming-in* e *roaming-out* apresentou um aumento anual de 10,4% e 7,7%, respectivamente, dando assim continuidade à tendência positiva, embora a um ritmo mais lento face a períodos anteriores.



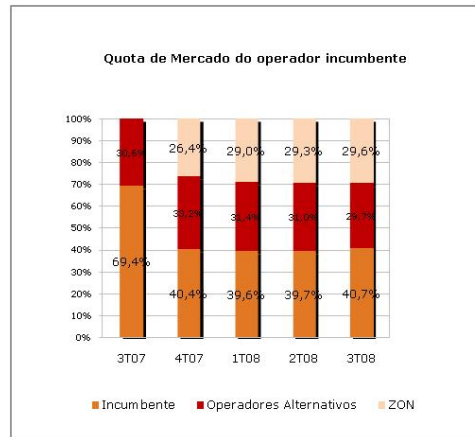
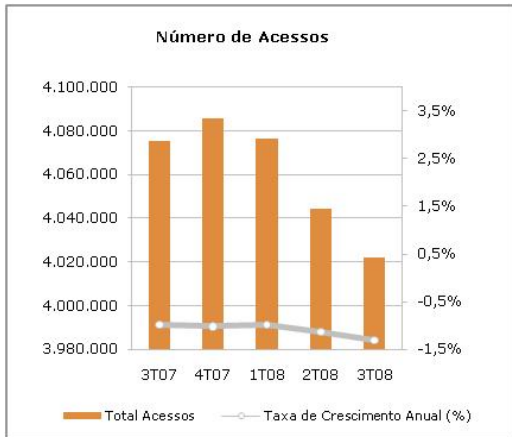
### Mercado fixo

No período de 12 meses até Setembro de 2008, o número total de acessos à rede fixa instalados diminuiu 1,3%, para 4,021 milhões de acessos, devido à redução do número de linhas exclusivas de voz (-13,2%), não obstante o forte crescimento de acessos à rede fixa baseados em tecnologia GSM (+20,2%). No mesmo período, o tráfego na rede fixa diminuiu 5,8% em termos de número de chamadas e 2,4% em termos de minutos de tráfego de voz. Esta diminuição resultou, essencialmente, de: (i) migração contínua de Clientes de banda estreita para soluções de Internet de banda larga (ADSL, cabo e móvel), o que resultou numa redução de 51,5% no tráfego de banda estreita, em comparação com o mesmo período em 2007; e (ii) substituição de comunicações fixas por móveis, como se pode verificar pelo facto de o tráfego de voz na totalidade do sector continuar a crescer.

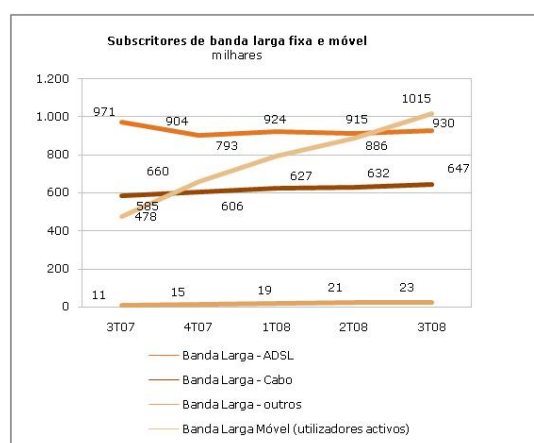
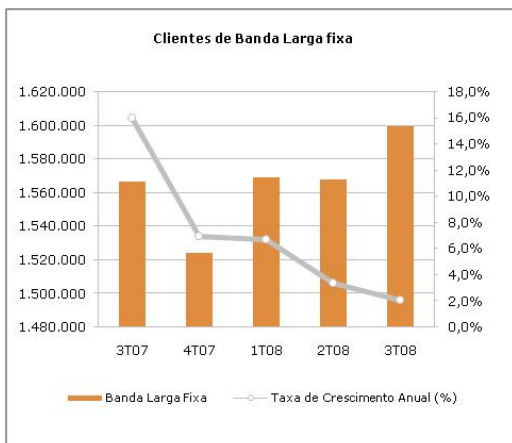
Durante o ano de 2008, os operadores alternativos de rede fixa continuaram a aumentar as suas quotas de mercado relativamente ao operador incumbente. No final do 3T08, estes operadores representavam 33,9% do tráfego total de voz em Portugal, expresso em minutos (em comparação com 33,6%, no mesmo período do ano anterior) e tinham alcançado, aproximadamente, 31% do número total de acessos directos (em comparação com 28,6% no 3T07). Esta evolução representa um aumento de quota de mercado de 13,1%. Embora o operador incumbente ainda tenha uma posição dominante nestes mercados, o crescimento contínuo de acessos fixos baseados na tecnologia GSM determinaram, em grande parte, estas mudanças no mercado de rede fixa em Portugal.

Relativamente aos Clientes de Internet, nos 12 meses até 30 de Setembro de 2008, o número de utilizadores de banda larga fixa aumentou 2,6%, para mais de 1,64 milhões, o que se justifica, maioritariamente, pelo aumento de 10,5% dos Clientes de acesso por cabo, facto que compensou a diminuição de 3,5% do número de Clientes ADSL. No 3T08, o mercado de banda larga fixa era composto por acessos ADSL, que representavam 58,1% do total (comparativamente a 58,3%, no ano anterior), por acessos por cabo, representando 40,4% (comparativamente a 40,3%, no 3T07) e por outros tipo de acessos, no total de 1,5%. No que diz respeito à quota de mercado entre operadores, no final do 3T08, o mercado de banda larga fixa estava essencialmente dividido entre a PT (com 40,7% de quota de mercado) e a Zon (com 29,6%). Os restantes operadores (incluindo outros operadores por cabo) detinham, conjuntamente, uma quota de mercado de 29,7% (face a 30,6% em Setembro de 2007).

## 2.1 O mercado português de telecomunicações (continuação)



O crescimento substancial da penetração da banda larga móvel (um crescimento anual de 112,4% no 3T08, perfazendo um total de 1,01 milhões de utilizadores activos) pode, em parte, ter levado a um crescimento mais lento da banda larga fixa (que registou um crescimento anual de apenas 2,1%, para um total de 1,59 milhões de utilizadores).

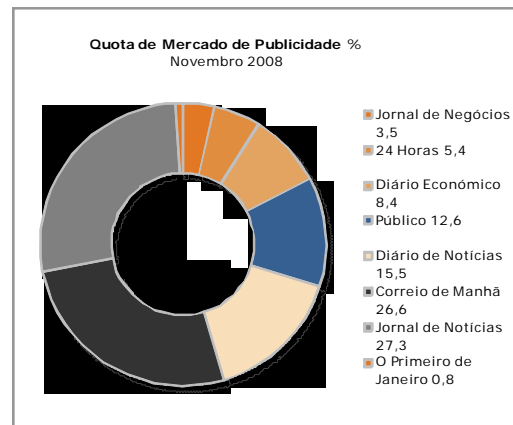
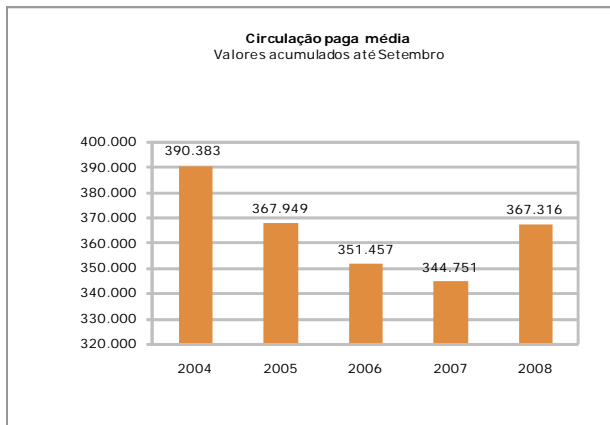


### Media

A imprensa diária generalista paga, de acordo com os últimos dados disponíveis (3T08), aumentou a média de circulação paga, o que poderá marcar o fim de uma tendência descendente que durou três anos consecutivos. A média diária de circulação paga em 2008 (de Janeiro a Setembro) aumentou 6,6%, relativamente ao período homólogo de 2007.

Durante este período, a quota de mercado do *Correio da Manhã* caiu 1,5pp, seguido pelo *Público*, que viu a respectiva quota de circulação cair 1,0pp, para 11,3%. A restante imprensa diária analisada manteve ou, em alguns casos, aumentou a quota de mercado.

## 2.1 O mercado português de telecomunicações (continuação)



Fonte: Marktest / Media Monitor

Relativamente ao mercado de publicidade, os investimentos publicitários totais na imprensa diária subiram 8,6% no período de 11 meses findo em Novembro de 2008. Esta subida resultou, claramente, do crescimento dos jornais gratuitos, tendo esta evolução mais que compensado a diminuição de 0,8% do mercado de publicidade na imprensa diária generalista paga. Durante o mesmo período, os investimentos publicitários nos jornais de distribuição gratuita aumentaram aproximadamente 57%.

### 2.1.1. Contexto Regulatório

Apresentam-se de seguida os principais desenvolvimentos regulatórios ocorridos durante 2008:

#### 1. Licenciamento de frequências na banda 450-470 MHz

Em Março de 2008, a Anacom aprovou o projecto de regulamento do concurso público para a atribuição das frequências na faixa dos 450 MHz – 470 MHz. As condições do concurso incluíam, entre outras, a exclusão de participação dos actuais prestadores de serviços de telecomunicações móveis e SMRP. O concurso público contou apenas com um concorrente, ao qual acabou por ser atribuída a licença, denominado RNT (Rede Nacional de Telecomunicações), empresa detida em 85% pelo grupo britânico Telephony Holding e em 15% pela operadora portuguesa Radiomóvel (sendo que o concurso delimitava a sua participação a 20%). A Sonaecom contestou a decisão da Anacom, tendo apresentado uma queixa em tribunal contra a atribuição desta licença à RNT.

#### 2. Serviço universal

Em Fevereiro de 2008, foi lançada uma consulta pública sobre o serviço universal (conjunto mínimo de serviços de comunicações definidos por lei, disponível para todos os utilizadores, independentemente da sua localização geográfica, em condições especiais para determinados grupos). Na consulta, o regulador solicitou comentários sobre uma multiplicidade de aspectos relativos ao serviço universal, incluindo o seu âmbito, condições de designação de prestadores e apuramento do respectivo custo. A consulta incluía ainda uma auscultação aos vários agentes do mercado, quanto ao seu interesse na prestação do serviço. Entretanto, o lançamento de um concurso público para a designação do(s) fornecedor(es) de serviço universal foi anunciado pela Anacom, mas ainda não são conhecidas datas concretas.

#### 3. Entendimento da Anacom sobre o spin-off da Zon Multimédia

A Anacom publicou, durante o 1T08, o seu entendimento quanto ao *spin-off* da Zon Multimédia clarificando que considera que a ZON deixou de integrar o Grupo PT. Consequentemente, as obrigações decorrentes das análises aos mercados regulados, que recaem sobre o referido grupo, não lhe são aplicáveis. Adicionalmente, na medida em que o *spin-off* acarretou um impacto relevante nos mercados 4 e 5 (fornecimento grossista de acesso desagregado e de banda larga), a Anacom anunciou que daria prioridade à reanálise destes mercados, processo que foi concluído no final do ano de 2008 (ver sumário abaixo).

#### 4. Tarifas de Terminação Móvel

A Anacom emitiu, durante o 3T08, a decisão final respeitante às tarifas de terminação em redes móveis, definindo os preços a praticar a partir de 15 de Julho de 2008. Pela primeira vez, desde o lançamento do nosso negócio móvel, a decisão do regulador prevê a prática de preços assimétricos (20%) no tráfego móvel, em favor da Optimus, até 1 de Outubro de 2009.

## 2.1 O mercado português de telecomunicações (continuação)

	TMN e Vodafone	Optimus	Assimetria
Anterior	0,11	0,11	0%
15-Jul-08	0,08	0,096	20%
01-Out-08	0,075	0,09	20%
01-Jan-09	0,07	0,084	20%
01-Abr-09	0,065	0,078	20%
01-Jul-09	0,065	0,072	11%
01-Out-09	0,065	0,065	0%

Montantes correspondem a euros por minuto

Posteriormente, a TMN e a Vodafone apresentaram uma providência cautelar contra esta decisão, requerendo a suspensão da eficácia da deliberação relativa ao controlo de preços no âmbito das tarifas de terminação em redes móveis individuais. A 22 de Agosto de 2008, foi apresentada pela Anacom uma resolução fundamentada, na qual defende a não-aceitação por parte do tribunal dessa providência cautelar. Neste sentido, o Anacom entende que somente a partir de 23 de Agosto entrariam em vigor os preços de terminação nas redes móveis definidos em deliberação prévia de Julho de 2008, os quais implicam assimetria de 20% favorável à Sonaecom.

### 5. Redes de Nova Geração

A Anacom lançou uma consulta pública respeitante às Redes de Nova Geração (RNG), onde o regulador colocou à apreciação do mercado uma série de questões que abrangem desde as soluções técnicas previstas e as respectivas condicionantes, passando pelas diversas alternativas regulatórias possíveis, de onde se destaca a análise às possíveis consequências para as actuais ofertas grossistas reguladas. Este processo de consulta terminou a 1 de Agosto de 2008, sendo, na altura, expectativa da Sonaecom que as directrizes regulatórias para o desenvolvimento das RNG em Portugal viessem a ser conhecidas o mais tardar em Outubro de 2008. Esta expectativa não foi cumprida.

Deve salientar-se, também, que o Governo Português divulgou uma resolução do Conselho de Ministros, levada a cabo no dia 30 de Julho de 2008, que definia algumas directrizes para o desenvolvimento de RNG em Portugal e estabelecia os investimentos nessas redes como uma prioridade estratégica do país. Neste âmbito, o Governo definiu objectivos concretos que deverão ser alcançados até 2010. Entre estes, está o objectivo de ligar um milhão de pessoas a estas novas redes. Também solicitou ao regulador que analisasse a segmentação geográfica do mercado e desenvolvesse uma estrutura de regulação que incentive os investimentos na economia portuguesa, ao mesmo tempo que garanta a sustentabilidade da competição de mercado. Finalmente, o Governo anunciou que incluirá, no âmbito do Orçamento Público de 2009, medidas direccionadas para a promoção do investimento em RNG em áreas remotas ou menos povoadas e encontra-se actualmente em discussão uma nova legislação com o intuito de solucionar os constrangimentos identificados em relação às RNG.

### 6. Portabilidade

Perante os sérios problemas sentidos pelos operadores fixos no âmbito da portabilidade de número, a Sonaecom apresentou, durante o 2T08, um pedido de intervenção urgente ao regulador no sentido de se assegurar, por um lado, o cumprimento pela PT Comunicações das regras definidas no Regulamento de Portabilidade e, por outro, a alteração do próprio regulamento de modo a salvaguardar situações futuras. Estas alterações, caso aceites pelo regulador, permitiriam uma maior eficiência dos processos associados à portação do número, bem como uma maior simplificação do processo de mudança de prestador por parte dos Clientes finais, incentivando assim a concorrência no sector. Foi efectuada, no 4T08, uma consulta pública relacionada com a modificação do regulamento de portabilidade, a qual apenas abrangeu parte das preocupações da Sonaecom. O novo regulamento de portabilidade foi entretanto publicado.

### 7. Roaming Internacional

A Comissão Europeia anunciou, durante o 3T08, as suas propostas para alteração do Regulamento de *Roaming*, incluindo: (i) a extensão da regulação aos serviços de SMS (com a definição de preços máximos para os serviços de retalho e grossista de €0,11 e €0,04 respectivamente); (ii) transparência e regulação dos preços grossista dos serviços de dados (€1/MB); (iii) alargamento temporal da regulação das tarifas dos serviços de voz (até 2012); e (iv) tarifação ao segundo para as chamadas efectuadas em *roaming* (a vigorar a partir de 1 de Julho de 2009).

O Conselho de Ministros dos Transportes, Telecomunicações e Energia da União Europeia (UE) aprovou a 27 de Novembro, em Bruxelas, uma orientação geral sobre a proposta de extensão do regulamento do *roaming* internacional até 2012 e de alargamento do seu âmbito aos serviços de mensagens de texto e de dados utilizados em *roaming* no espaço intra-comunitário. Os Estados Membros aceitaram na generalidade as propostas da Comissão. O texto aprovado pelo Conselho prevê que, a partir de 1 de Julho de 2009, o preço máximo por SMS enviado em *roaming* intra-comunitário seja de 0,11 euros (excluindo IVA).

## 2.1 O mercado português de telecomunicações (continuação)

Adicionalmente, o Conselho apoiou a extensão do prazo de aplicação da eurotarifa, nas chamadas de voz intra-comunitárias efectuadas e/ou recebidas em *roaming*, por mais três anos, bem como os limites máximos daquela tarifa propostos pela Comissão. Estes limites traduzir-se-ão numa descida tarifária gradual (no caso de chamadas efectuadas, desde os actuais 46 cêntimos por minuto até 34 cêntimos por minuto em 2012 e, para chamadas recebidas, desde os actuais 22 cêntimos por minuto até 10 cêntimos por minuto, em 2012).

No âmbito do processo de co-decisão relativo à proposta da Comissão, o Parlamento Europeu deverá pronunciar-se sobre a matéria, em primeira leitura, até ao final de Abril de 2009.

### 8. Análise dos mercados 4 e 5 (acesso partilhado e mercado grossista de banda larga)

No início de Dezembro de 2008, a Anacom submeteu à apreciação da Comissão Europeia a sua análise aos mercados 4 e 5 (acesso partilhado e mercado grossista de banda larga). Em termos concretos, a proposta do regulador português divide o país em duas zonas, as ditas zonas “competitivas” e “não competitivas”, sendo que nas primeiras são eliminadas determinadas obrigações do operador incumbente. Adicionalmente, o regulador abre a porta à regulação das redes de nova geração, nomeadamente via a regulação da fibra, mas sem concretizar, relegando para um momento posterior a definição de obrigações específicas. A Comissão acabou por aprovar a proposta do regulador, pedindo no entanto a sua adaptação, nomeadamente, no que se refere à necessidade de, com a análise do regulador sobre redes de nova geração, serem impostos remédios para a fibra óptica.

### 9. Novo modelo de taxas de a pagar à Anacom

Foi publicado durante o 4T08 o novo modelo de taxas a pagar pelos operadores ao ICP – Anacom. O novo modelo, aplicável a 2009, contempla, grosso modo, três tipos de taxas:

- a) Taxação por número atribuído;
- b) Taxa administrativa devida pelos custos de regulação incorridos pelo ICP – Anacom, sendo que o montante a pagar por cada operador depende do respectivo volume de proveitos;
- c) Taxação pelo espectro atribuído.

Ainda no âmbito da taxa pelo espectro atribuído, e considerando ainda o anterior modelo, foi publicada a portaria do Governo que definiu uma redução de 30% – de €2,38 para € 1,65 - do valor a pagar por cada assinante relativamente ao 2º semestre de 2008.

Com o objectivo de aproveitar este novo modelo de taxa, a Sonaecom reavaliou as frequências que lhe estavam atribuídas e decidiu proceder à devolução do bloco de 2x28 MHz que detinha na faixa de frequências dos 3,6 GHz – 3,8 GHz (são mantidas as restantes frequências assignadas para o mesmo efeito, detidas pela Sonaecom nas faixas dos 24 – 25 GHz) e, atendendo à ausência de condições para a respectiva rentabilização, foi também decidido proceder à devolução de 5MHz de espectro UMTS –TDD.

### 12. Licenças UMTS – Obrigações da Sociedade de Informação

Em Outubro de 2008, a comissão responsável pela aprovação das contribuições dos operadores móveis para a promoção da Sociedade de Informação, no âmbito das licenças UMTS, aceitou novos projectos realizados pela Sonaecom. Até essa mesma data, a comissão competente tinha já reconhecido investimentos no total de 130 milhões de euros, tendo a Sonaecom entretanto reportado investimentos adicionais, que estão ainda a ser analisados.

## 2.2 Evolução dos negócios

### 2.2.1. Perspectiva consolidada

Os resultados da Sonaecom relativos ao exercício de 2008 mostram que a implementação da estratégia anteriormente anunciada foi bem sucedida, em particular no que diz respeito ao investimento nas actividades comerciais e na expansão da rede de telecomunicações móveis, ao mesmo tempo que registámos benefícios de escala com a integração das aquisições efectuadas em 2007 e outras medidas eficazes. Em 2008, a Sonaecom viu crescer a sua base de clientes de negócio móvel e reforçou o crescimento das receitas de clientes, ao mesmo tempo que gerou um EBITDA semelhante ao registado em 2007. Os resultados positivos em termos de receitas de clientes reflecte a capacidade da organização em identificar e concentrar esforços nas diversas oportunidades de crescimento nas suas áreas de negócio.

### 2.2.2. Demonstração de resultados consolidados

Milhões de euros	2008	2007	Varição
<b>Volume de negócios</b>	<b>976,2</b>	<b>892,7</b>	<b>9,4%</b>
Móvel	629,1	619,4	1,4%
Fixo	291,4	255,4	14,1%
Público	32,4	33,2	(2,2%)
SSI	120,1	79,5	51,1%
<b>Outros &amp; eliminações</b>	<b>(96,9)</b>	<b>(94,8)</b>	<b>(2,2%)</b>
<b>Outras receitas</b>	<b>10,5</b>	<b>6,4</b>	<b>63,4%</b>
<b>Custos operacionais</b>	<b>804,5</b>	<b>724,9</b>	<b>11,0%</b>
Custo das vendas	132,8	108,6	22,3%
Custos de rede <sup>(1)</sup>	320,1	298,3	7,3%
Custos com pessoal	94,8	95,0	(0,2%)
Marketing e vendas	103,0	96,5	6,8%
Serviços subcontratados <sup>(2)</sup>	82,4	65,6	25,7%
Despesas gerais e administrativas	57,1	47,2	20,9%
Outros custos operacionais	14,2	13,8	2,8%
<b>Provisões e perdas de imparidade</b>	<b>21,9</b>	<b>12,2</b>	<b>79,7%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>160,4</b>	<b>162,0</b>	<b>(1,0%)</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>16,4%</b>	<b>18,1%</b>	<b>(1,7pp)</b>
Móvel	142,4	153,7	(7,3%)
Fixo	14,0	9,8	43,8%
Público	(3,2)	(3,3)	1,5%
SSI	7,1	4,6	55,3%
Outros & eliminações	0,0	(2,8)	-
Depreciações e Amortizações	157,6	140,0	12,6%
<b>EBIT</b>	<b>2,8</b>	<b>22,0</b>	<b>(87,2%)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(17,8)</b>	<b>(21,5)</b>	<b>17,3%</b>
Proveitos financeiros	3,8	18,0	(79,1%)
Custos financeiros	21,5	39,5	(45,5%)
<b>EBT</b>	<b>(15,0)</b>	<b>0,5</b>	<b>-</b>
Resultado de imposto	20,2	36,6	(44,9%)
<b>Resultado líquido</b>	<b>5,2</b>	<b>37,2</b>	<b>(85,9%)</b>
Atribuível ao Grupo	5,0	36,8	(86,4%)
Atribuível a interesses minoritários	0,2	0,4	(41,3%)

(1) Custos de rede = Interligação mais Circuitos alugados mais Conteúdos mais Outros custos de operação de rede.

(2) Serviços subcontratados = Serviços ao Cliente mais Consultores mais Subcontratos.

## 2.2 Evolução dos negócios (continuação)

### Volume de Negócios

Em 2008, o volume de negócios consolidado ascendeu a 976,2 milhões de euros, 9,4% acima do valor registado em 2007, resultado do aumento das receitas de serviços (+6,9%), que foram impulsionadas pelo crescimento de 9,8% registado nas receitas de Clientes, e de um nível mais elevado de vendas de produtos e equipamentos (+34,8%).

As receitas de serviços consolidadas aumentaram para 869,7 milhões de euros, em resultado, principalmente, do maior contributo dos negócios Telco e SSI. Os principais contributos, por tipo de negócio, foram os seguintes:

- no negócio fixo, verificou-se um aumento nas receitas de serviços de 14,0%;
- no negócio móvel, as receitas de serviços aumentaram 1,7% apesar do impacto, ao nível das receitas de operadores, de menores receitas de *roaming-in*, do novo plano de tarifas de terminação móvel e do aumento da competitividade em alguns segmentos de mercado, o que determinou uma redução da receita média por minuto;
- na SSI, as receitas de serviços aumentaram 29,4%, em virtude do positivo desempenho de todos os seus negócios, em particular da WeDo, que registou um crescimento de 33% do volume de negócios face ao período homólogo;
- no Público, verificou-se uma quebra nas receitas de publicidade da ordem dos 5,7%, resultado da deterioração generalizada das condições do mercado publicitário.

De salientar que as receitas de Clientes consolidadas continuam a apresentar taxas de crescimento elevadas (aumento de 9,8% face a 2007), impulsionadas sobretudo pelo crescimento das receitas de Clientes no negócio fixo (+23,7%) e na SSI (+29,4%), mas também pelo aumento de 3,8% no negócio móvel, um resultado positivo no actual ambiente económico e competitivo.

### Custos operacionais

O total de custos operacionais, excluindo Custo das Vendas (COGS), ascendeu a 671,7 milhões de euros, um aumento de 9% face a 2007 e representando 77,2% das receitas de serviços (aproximadamente 1,5pp acima do nível registado em 2007). De realçar ainda que, no 4T08, o total de custos operacionais excluindo COGS era inferior em 5,7% face ao 4T07.

Os principais factores que contribuíram para a evolução dos custos operacionais, para além do contributo das empresas adquiridas em 2007, foram os seguintes:

- aumento dos **custos de rede** em 7,3% face a 2007, em consequência de: (i) aumento de 7,7% verificado nos custos de interligação e conteúdos, resultado do aumento do volume de tráfego e do alargamento da base média de Clientes ULL, o que originou um aumento significativo dos custos mensais associados a esta actividade, e (ii) aumento em 11,4% dos custos com circuitos alugados;
- aumento de 6,8% dos **custos de marketing e vendas**, reflexo sobretudo dos investimentos realizados na área de telecomunicações, nomeadamente na aquisição de Clientes, no lançamento de novos produtos e serviços e campanhas publicitárias associadas, e na operação de relançamento da marca Optimus, ocorrida no início de 2008;
- aumento das **despesas gerais e administrativas** e **outros custos operacionais** em 10,3 milhões de euros face a 2007, resultado: (i) do aumento da base de Clientes no negócio móvel e respectivos custos de licença; (ii) do crescimento significativo da base de Clientes "pós-pagos" no negócio móvel e da base de Clientes no negócio fixo, com impacto ao nível dos custos de facturação e de apoio ao Cliente; e (iii) dos maiores custos associados à presença internacional alargada dos negócios da SSI;
- aumento dos **custos de serviços subcontratados** em 16,8 milhões de euros, devido: (i) ao aumento dos custos com o serviço ao Cliente, com o objectivo de aumentar a satisfação dos Clientes na área de telecomunicações; e (ii) maior nível de subcontratação na área SSI, devido à necessidade de apoiar o crescimento do seu volume de negócios.

Os **custos com pessoal** diminuíram cerca de 0,2% face a 2007, em consequência de um número total de colaboradores relativamente estável e do impacto da reavaliação, a preços de mercado, das responsabilidades decorrentes dos planos de incentivos de médio prazo liquidados em numerário.

As **provisões e perdas de imparidade** aumentaram, em 2008, aproximadamente 9,7 milhões de euros face ao período homólogo, essencialmente, como resultado da nossa decisão, no 3T08, de aumentar as provisões para Clientes de cobrança duvidosa, em consequência do aumento sustentado do nível de facturação e, simultaneamente, da deterioração da conjuntura económica.

### EBITDA

Em resultado das variações, supra referidas, na receita e nos custos, o EBITDA consolidado diminuiu 1,0%, para 160,4 milhões de euros em 2008, gerando uma margem de 16,4%, inferior à margem de 18,1% verificada em 2007. De salientar que, em termos de desempenho trimestral, a margem EBITDA cresceu de 16,7% no 4T07 para 17,4% no 4T08. A decomposição do EBITDA por área de negócio foi a seguinte:

- na área do negócio móvel, o EBITDA foi de 142,4 milhões de euros, inferior em cerca de 7,3% ao EBITDA registado em 2007, devido, principalmente, ao impacto negativo da redução das receitas de *roaming-in*, ao maior volume de subsidiação de terminais, ao aumento de 11,0% verificado nos custos de *marketing* e vendas no exercício e ao aumento de 22,3% dos custos de *outsourcing* (incluindo serviço ao Cliente);
- na área de negócio fixo, o EBITDA ascendeu a 14,0 milhões de euros (aumento de 43,8% face ao 2007), essencialmente devido ao efeito das economias de escala possibilitadas pela maior base média de Clientes de acesso directo;
- na SSI, o EBITDA aumentou 55,3% para 7,1 milhões de euros, em 2008, com melhoria do EBITDA em todas as empresas desta área de negócio, particularmente na WeDo e na Bizdirect;

## 2.2 Evolução dos negócios (continuação)

- d) no Público, o EBITDA foi negativo em cerca de 3,2 milhões de euros o que representa, todavia, uma melhoria de 1,5%, quando comparado com 2007, decorrente do aumento do nível de vendas de jornais (aumento de 1,8% face a 2007) e da redução em 0,5% do total de custos operacionais, sendo contudo estes impactos atenuados pela performance negativa ao nível das receitas de publicidade.

### Resultado Líquido

O resultado líquido atribuível ao grupo foi positivo em 5,0 milhões de euros em 2008, o que compara com um resultado positivo de 36,8 milhões de euros em 2007, devido à diminuição dos resultados antes de impostos e a movimentos ocorridos nos activos por impostos diferidos, particularmente, na área de telecomunicações.

Os encargos com amortizações e depreciações aumentaram 17,6 milhões de euros, face a 2007, ascendendo a 157,6 milhões de euros, resultado do aumento da base de activos por via quer dos investimentos efectuados na expansão das redes móvel e fixa, quer das aquisições de empresas efectuadas durante o ano de 2007. De realçar ainda que, durante o 3T08, se iniciou a amortização dos 91,3 milhões de euros de activos incorpóreos reconhecidos como CAPEX em 2008, relacionados com as obrigações assumidas no âmbito do programa "Iniciativas-E".

Comparativamente a 2007, os custos financeiros líquidos diminuíram 17,3%, para 17,8 milhões de euros em 2008, reflectindo:

- a) custos financeiros inferiores em 18,0 milhões de euros. De salientar que, em 2007, os juros suportados incluem os juros pagos num empréstimo da Sontel BV, relacionado com a Oferta Pública sobre a PT, e o reconhecimento dos encargos financeiros diferidos (11,1 milhões de euros) relativos ao anterior financiamento da Optimus, que foi cancelado em Setembro de 2007. Excluindo estes efeitos, os custos financeiros seriam ainda assim inferiores em cerca de 1,8%, devido a uma redução do nível médio da dívida bruta em 2008, que foi possível graças ao refinanciamento da dívida da Optimus, e apesar de um ligeiro aumento do custo médio da dívida (que passou de 4,8% em 2007 para 5,1% em 2008), reflexo dos movimentos das taxas de juro de mercado; e
- b) redução dos proveitos financeiros em 14,2 milhões de euros, reflectindo o menor nível médio de liquidez em 2008 e os impactos pontuais, ocorridos em 2007, associados às mais-valias geradas pela alienação da participação detida na "Despegar" (3 milhões de euros) e das acções da PT (2,3 milhões de euros).

A rubrica de impostos apresentou, em 2008, um benefício de 20,2 milhões de euros, em comparação com um benefício de 36,6 milhões de euros em 2007, resultante, principalmente, de movimentos ocorridos nos activos por impostos diferidos na área de telecomunicações.



## 2.2 Evolução dos negócios (continuação)

### 2.2.3 Balanço Consolidado

Milhões de euros	2008	2007	Variação
<b>Total do activo líquido</b>	<b>1.973,4</b>	1.758,6	12,2%
Activos não correntes	<b>1.510,7</b>	1.353,9	11,6%
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	<b>858,6</b>	722,6	18,8%
<i>Goodwill</i>	<b>526,0</b>	528,2	(0,4%)
Investimentos	<b>1,2</b>	2,0	(38,2%)
Impostos diferidos activos	<b>124,9</b>	101,1	23,5%
Activos correntes	<b>462,8</b>	404,7	14,3%
Clientes	<b>173,7</b>	192,0	(9,5%)
Liquidez	<b>105,7</b>	83,9	26,1%
Outros	<b>183,4</b>	128,8	42,3%
<b>Capital próprio</b>	<b>929,0</b>	935,4	(0,7%)
Grupo	<b>928,5</b>	934,6	(0,6%)
Interesses minoritários	<b>0,5</b>	0,9	(47,7%)
<b>Total passivo</b>	<b>1.044,5</b>	823,2	26,9%
Passivo não corrente	<b>572,4</b>	422,6	35,4%
Empréstimos bancários	<b>381,7</b>	373,2	2,3%
Provisões para outros riscos e encargos	<b>32,2</b>	30,9	4,3%
Outros	<b>158,5</b>	18,5	-
Passivo corrente	<b>472,1</b>	400,6	17,8%
Empréstimos bancários	<b>5,0</b>	0,6	-
Fornecedores	<b>179,1</b>	185,3	(3,4%)
Outros	<b>288,0</b>	214,6	34,2%
CAPEX operacional <sup>(1)</sup>	<b>192,1</b>	162,8	18,0%
CAPEX operacional como % do Volume de negócios	<b>19,7%</b>	18,2%	1,4pp
CAPEX total	<b>289,7</b>	235,8	22,8%
EBITDA –CAPEX operacional	<b>(31,7)</b>	(0,8)	-
Cash flow operacional <sup>(2)</sup>	<b>(59,5)</b>	55,5	-
FCF <sup>(3)</sup>	<b>14,1</b>	59,6	(76,4%)
Dívida bruta	<b>405,5</b>	393,7	3,0%
Dívida líquida	<b>299,7</b>	309,8	(3,3%)
Dívida líquida/EBITDA últimos 12 meses	<b>1,9x</b>	1,9x	-
EBITDA/Juros <sup>(4)</sup> últimos 12 meses	<b>8,1x</b>	5,9x	2,2x
Dívida/(Dívida + Capital próprio)	<b>30,4%</b>	29,6%	0,8pp
<b>Excluindo a operação de securitização:</b>			
Dívida líquida	<b>399,0</b>	309,8	28,8%
Dívida líquida/EBITDA últimos 12 meses	<b>2,5x</b>	1,9x	0,6x
EBITDA/Juros <sup>(4)</sup> últimos 12 meses	<b>8,1x</b>	5,9x	2,2x

(1) CAPEX operacional exclui investimentos financeiros, provisões para desmantelamento de sites e outros investimentos não-operacionais.

(2) Cash flow operacional = EBITDA –CAPEX operacional – Variação de fundo de maneio – itens não monetários e outros.

(3) FCF após custos financeiros e antes de fluxos de capitais e custos de emissão de empréstimos.

(4) Cobertura de juros.

### Estrutura de Capital

A dívida bruta consolidada continua a ser maioritariamente contratada pela Sonaecom SGPS, sendo a alocação de liquidez entre as várias subsidiárias efectuada através de financiamentos internos. No final de 2008, a maturidade média ponderada das linhas de crédito do grupo Sonaecom era de aproximadamente 2,9 anos.

Em 2008, a dívida bruta consolidada totalizava 405,5 milhões de euros, um aumento de 11,8 milhões face ao final de 2007 e incluía principalmente:

- 150 milhões de euros relativos a um empréstimo obrigacionista de longo prazo, com maturidade em Junho de 2013;
- 211,0 milhões de euros utilizados no âmbito do Programa de Papel Comercial (cujo montante máximo disponível é de 250 milhões de euros) contratado em 2007 e com maturidade final em Julho de 2012;

## 2.2 Evolução dos negócios (continuação)

- 20 milhões de euros utilizados no âmbito do Programa de Papel Comercial (cujo montante máximo disponível é de 70 milhões de euros) contratado em 2005 e comprometido por um período de 364 dias;
- 5,0 milhões de euros relativos a dívida bancária de curto prazo, de um total de cerca de 20 milhões de euros de linhas de crédito de curto prazo contratadas; e
- 18,7 milhões de euros relacionados com contratos de locação financeira de longo prazo.

Em resultado da negociação, em 2007, de *swaps* de taxa de juro (com maturidades entre Março e Junho de 2009), actualmente, cerca de 46% da dívida é remunerada a taxas fixas.

A dívida líquida consolidada no final do 2008 era de 299,7 milhões de euros, uma diminuição de 10,1 milhões de euros face a 2007, reflectindo essencialmente a evolução do FCF no ano, incluindo os fundos obtidos através da operação de securitização explicada abaixo.

Em 30 de Dezembro de 2008, a Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A., uma subsidiária detida integralmente, concretizou uma operação de titularização de créditos futuros, no montante de 100 milhões de euros, através da qual cedeu os créditos futuros a serem gerados por uma carteira de contratos com Clientes do segmento *corporate*. As receitas futuras, nos montantes necessários para assegurar à entidade adquirente a realização dos pagamentos trimestrais de juros e capitais devidos aos obrigacionistas da emissão associada a esta transacção, bem como os outros pagamentos devidos aos demais credores desta operação, serão alocadas pela Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A. ao longo dos exercícios de 2009 a 2013. A concretização desta operação gerou um aumento nos fundos disponíveis na Sonaecom ao nível do consolidado.

Excluindo o impacto da operação de securitização, a dívida líquida consolidada no final de 2008 ascendia a 399,0 milhões de euros, um aumento de 89,2 milhões de euros comparativamente com o final de 2007, basicamente reflectindo o FCF negativo subjacente gerado durante 2008.

No final do 2008, o rácio da dívida líquida face ao EBITDA anualizado estabilizou, face a 2007, em 1,9x, reflectindo a diminuição da dívida líquida registada no 4T08 resultante, essencialmente, da operação de securitização, enquanto o rácio de cobertura de juros melhorou de 5,9x, no final de 2007, para 8,1x, no final de 2008. O rácio da Dívida Bruta: (Dívida Bruta + Capital Próprio) também se manteve estável, atingindo os 30,4% em 2008 (face a 29,6% em 2007), reflectindo os movimentos ocorridos na dívida bruta mencionados acima e a diminuição do capital próprio em 6,4 milhões de euros, resultante, essencialmente, da aquisição de 8,8 milhões de euros de acções próprias, no âmbito das deliberações dos accionistas na Assembleia Geral da Sonaecom, que mais do que compensou o resultado líquido gerado no exercício.

No final de 2008, a liquidez e o montante relativo a linhas de crédito disponíveis e não utilizadas do Grupo Sonaecom totalizavam, aproximadamente, 209 milhões de euros. Conforme referido anteriormente, não existem amortizações programadas de empréstimos bancários até 2010.

### CAPEX

O CAPEX consolidado, em 2008, foi de cerca de 289,7 milhões de euros, enquanto o CAPEX Operacional atingiu os 192,1 milhões de euros, 18,0% acima de 2007, representando cerca de 19,7% do total do volume de negócios.

O CAPEX consolidado foi significativamente afectado pelo reconhecimento, como custo de licença, do valor actual líquido das obrigações assumidas no âmbito do programa “Iniciativas-E” (91,3 milhões de euros), uma iniciativa governamental que envolve a oferta de computadores portáteis e descontos no acesso à Internet de banda larga a estudantes e professores do ensino secundário. No âmbito da concessão da licença de UMTS no ano 2000, a Optimus assumiu uma série de compromissos para a promoção do desenvolvimento da “Sociedade de Informação”, em Portugal, durante o período de concessão da licença (até 2015). Nos termos de um contrato assinado em Junho de 2007 com o Estado Português, foi acordado que seriam realizados investimentos num montante global de 159 milhões de euros, através de projectos elegíveis como contributos para a referida “Sociedade de Informação” (entre outros, investimentos ao nível do desenvolvimento de rede, actividades de I&D e novos serviços, conteúdos e aplicações) incorridos no decurso normal da actividade. Até ao final do 2008, já tinham sido realizados e validados pelas entidades competentes, investimentos no montante total de 130 milhões de euros. O restante montante será registado à medida que os projectos forem desenvolvidos e a empresa for incorrendo nos respectivos custos. Foi ainda acordado que a segunda componente das obrigações assumidas (no valor de 116 milhões de euros) seria executada através do programa “Iniciativas-E”.

O aumento do CAPEX Operacional, em 2008, resultou do ambicioso plano de investimentos anunciado para o ano e que incluía um maior nível de investimento no negócio móvel (aumento de 28,6% quando comparado com 2007), com objectivo de acelerar a extensão da cobertura e capacidade da rede de acesso móvel.

### Capital Próprio

No final de 2008, o capital próprio totalizava 929,0 milhões de euros, em comparação com 935,4 milhões de euros no final do 2007, reflectindo, principalmente, um resultado líquido de 5,2 milhões de euros gerado no exercício, todavia, mais do que compensado pela aquisição de 8,8 milhões de euros de acções próprias.

## 2.2 Evolução dos negócios (continuação)

### FCF

#### Free cash flow alavancado

Milhões de euros	2008	2007	Varição
<b>EBITDA –CAPEX operacional</b>	<b>(31,7)</b>	(0,8)	-
Varição de fundo de manei	<b>(30,6)</b>	12,8	-
Itens não monetários & outros	<b>2,8</b>	43,5	(93,5%)
<b>Cash flow operacional</b>	<b>(59,5)</b>	55,5	-
Securitização	<b>99,3</b>	-	-
Investimentos financeiros	<b>(0,2)</b>	48,0	-
Acções próprias	<b>(8,8)</b>	(8,9)	1,1%
Custos com OPA	<b>0,1</b>	(20,6)	99,4%
Resultado financeiro	<b>(16,6)</b>	(14,0)	(19,1%)
Impostos	<b>0,0</b>	(0,5)	100%
<b>FCF</b>	<b>14,1</b>	59,6	(76,4%)

O FCF consolidado, em 2008, foi positivo em 14,1 milhões de euros, face a um FCF positivo de 59,6 milhões de euros em 2007, e compreende os seguintes elementos:

- Um nível de EBITDA-CAPEX Operacional negativo de 31,7 milhões de euros;
- Uma deterioração de 30,6 milhões de euros das necessidades de fundo de manei, reflectindo um aumento das contas a receber e das existências, não obstante o aumento dos saldos a pagar a fornecedores e a fornecedores de imobilizado. De notar ainda que as necessidades de fundo de manei, no final de 2008, incluem o montante de 19 milhões de euros a receber da “Fundação para a Sociedade de Informação”, uma entidade criada pelo Estado português com o objectivo de promover a “Sociedade de Informação” em Portugal, relativo à participação do nosso negócio móvel no programa “Iniciativas-E”. Nos termos do contrato estabelecido com aquela entidade, é expectável que estes montantes sejam liquidados a curto prazo;
- Fundos líquidos obtidos através da operação de securitização, no montante de 99,3 milhões de euros;
- Aquisição, em 2008, de acções próprias no montante de 8,8 milhões de euros; e
- Pagamentos de encargos financeiros de 16,6 milhões de euros, aproximadamente 2,6 milhões de euros acima do nível de 2007.

## 2.4 Software e Sistemas de Informação

Em 2007, completámos a fusão do nosso negócio fixo e móvel. No decorrer do ano de 2008, integrámos os nossos *front offices* de telecomunicações móveis e fixas. Estes marcos importantes reforçaram a nossa capacidade de exceder as expectativas dos nossos Clientes com soluções de telecomunicações convergentes, provenientes de uma plataforma realmente integrada. Durante 2008, concluímos o processo de integração relançando as nossas ofertas de telecomunicações fixas e móveis para o mercado empresarial, com base numa única marca: Optimus.

### 2.3.1 Principais desenvolvimentos do mercado em 2008

#### 1) Segmento móvel residencial

##### Revigorar a marca Optimus

No dia 8 de Janeiro de 2008, a Optimus lançou uma marca e imagem corporativa completamente novas naquela que foi a maior operação de *rebranding* que Portugal alguma vez viu.

Este lançamento posiciona a marca Optimus como um organismo dinâmico que valoriza as relações e as emoções humanas e tem o magma como elemento central. Quente, atraente, versátil, maleável, assumindo múltiplas formas, o magma expressa a nova filosofia da Optimus, que é intensificada através do seu novo *slogan*: "De que é que precisas?".

Esta frase captura a essência da Optimus e define a ordem de trabalhos para um ano marcado pelo renovado compromisso de colocar os Clientes no centro do nosso negócio.

Com o objectivo de superar as necessidades do Cliente, a Optimus concentrou-se na inovação de novas abordagens no seu segmento, criando promoções de grande impacto, lançando produtos e serviços inovadores, abrindo novos canais de serviço, criando novos pontos de contacto com os seus Clientes e explorando novas formas de cativar os seus públicos-alvo.

##### Inovadora abordagem aos segmentos

Após uma demorada e detalhada análise do segmento lançámos, em Março de 2008, a oferta TAG, um novo conceito direccionado para o mercado jovem O TAG combina comunicações de voz e texto ilimitadas entre os seus membros, um serviço multi-plataforma disponível quer através do telemóvel quer através do PC e uma comunidade de contacto baseado numa plataforma *online*.

Reconhecemos que o segmento jovem exige uma constante inovação. Em resposta, melhorámos o plano de preços do TAG em 2008 e lançámos uma série de iniciativas com o intuito de construir um relacionamento mais aprofundado com o nosso público TAG. Por exemplo, convidámos a comunidade TAG a enviar uma proposta de *design* para o próximo cartão TAG. Também fizemos uma selecção ao vivo para saber qual dos Clientes ganharia uma viagem aos *MTV European Music Awards*. Além disto, desenvolvemos várias iniciativas, como a promoção da nossa campanha de Regresso à Escola em escolas secundárias e universidades, e a oferta de cartões SIM TAG através de revistas direccionadas para o público-alvo.

##### Promoções de grande impacto

Para celebrar a imagem renovada com os seus Clientes, a Optimus ofereceu um vasto conjunto de promoções, incluindo 24 horas de comunicações grátis a todos os Clientes, sem custos associados e sem necessidade de registo prévio. Este grupo de promoções teve como título "Ninguém vive sem..." e entre 16 de Janeiro e 14 de Fevereiro os Clientes Optimus beneficiaram de chamadas grátis mensagens de texto e mensagens multimédia gratuitas dentro da rede, e acesso à Internet grátis a partir dos seus telemóveis. Estas promoções foram um enorme sucesso. Apesar de o volume de tráfego ter atingido um recorde máximo em todo o tipo de comunicações, a qualidade das comunicações foi mantida num nível alto por toda a nossa rede. Em consequência, atingiu-se um elevado grau de satisfação dos Clientes e gerou-se uma forte divulgação interpessoal do produto entre o público-alvo.

## 2.3 Negócio de telecomunicações (continuação)

A Optimus repetiu este sucesso em Junho de 2008, quando a marca celebrou a chegada do Verão com uma promoção idêntica, que oferecia aos Clientes chamadas grátis entre Clientes durante a noite.

Ao longo de todo o ano, a marca continuou a desenvolver e a lançar várias campanhas segmentadas, pensadas para satisfazer as várias necessidades de cada grupo específico.

Promoções de tráfego mais tradicionais, que têm um papel vital no aumento da utilização e da satisfação dos Clientes, também estiveram presentes no plano de marketing de 2008. Entre outras iniciativas, a Optimus lançou uma campanha especial para o campeonato de futebol UEFA EURO 2008, com descontos no *roaming* nos países anfitriões dos jogos. Ainda nestes conjuntos de promoções, foram desenvolvidas novas campanhas de Verão e de Natal. A primeira oferecia um desconto especial para chamadas entre Clientes Optimus e para a rede fixa durante a noite, ao passo que a segunda oferecia um iPhone de hora em hora durante o mês de Dezembro a Clientes que carregassem os telefones com valores acima de um certo limite.

Estimular o tráfego de dados foi outra das prioridades para a Optimus em 2008. Para o fazer, criámos novos critérios de segmentação, desenvolvemos novas campanhas e criámos um plano promocional mais frequente. Os resultados foram bastante satisfatórios, com um grande crescimento em relação ao número de Clientes, à utilização e às receitas de dados.

Um das mais inovadoras campanhas envolveu a acumulação de pontos, através do envio de mensagens SMS, para ganhar um Porsche Cayenne. Esta campanha tornou-se muito popular, atingindo níveis elevados de penetração na base dos Clientes e de participação.

### Produtos e serviços inovadores

Os Clientes continuam a atribuir grande importância aos equipamentos terminais pelo que o alargamento da nossa oferta de terminais foi uma das nossas prioridades em 2008.

Em Julho, a Optimus lançou o iPhone em Portugal, ao mesmo tempo que foi lançado em todo o mundo. Este foi, sem dúvida, o lançamento mais aguardado de sempre, envolvendo apenas alguns operadores em determinados países. As nossas lojas estiveram abertas na noite do lançamento, e contámos com eventos especiais, uma forte campanha de publicidade e relações públicas e planos de preços específicos.

A Optimus registou ainda um enorme sucesso no lançamento de telemóveis com marcas conjuntas (*co-branding*), que incluíram o lançamento do Optimus Alive! Sony Ericsson W580 e do telemóvel Hello Kitty, um terminal exclusivo cujo alvo são as Clientes do sexo feminino.

A Optimus lançou também várias campanhas de produtos promocionais ao longo do ano, entre as quais se evidenciou a campanha de Verão, que colocou o preço de todos os telemóveis a um euro (uma vez que o preço pago pelo Cliente era devolvido como bónus ao longos dos carregamentos periódicos).

Em paralelo, ao longo de todo o ano de 2008, continuámos a lançar planos de preços inovadores, que são agora uma das imagens de marca da Optimus. Em Julho, lançámos o Optimus Zero, o primeiro plano de preços totalmente livre, sem limite de chamadas e mensagens para Clientes da mesma rede. Este plano era, inicialmente, uma edição limitada, pois só estaria disponível para subscrição num determinado período de tempo. Promovido através de uma pioneira campanha interactiva o Optimus Zero revelou-se um sucesso surpreendente.

Em Outubro de 2008, a nossa marca de baixo custo, a Rede 4, lançou uma campanha multimédia que apresentava mais uma inovação: um plano de preços com facturação ao segundo, a partir do primeiro segundo da chamada. Esta foi a primeira vez que se ofereceu aos Clientes tal opção e os nossos concorrentes depressa nos seguiram, criando planos de preços similares.

Relativamente aos nossos serviços, vale a pena salientar o lançamento do *web phone*. Introduzido em Abril, este é um telefone digital para PC que transfere todas as principais funcionalidades de um telemóvel para o mundo *online*. Com um *web phone*, os Clientes podem usar o PC para comunicar por voz, vídeo ou mensagem. Em simultâneo, a Optimus começou a promover um serviço de mensagens instantâneas para telefones e PC, especialmente vocacionado para o público jovem.

## 2.3 Negócio de telecomunicações (continuação)

### Novos canais de serviço

Cada vez mais Clientes preferem canais *self-care* face aos tradicionais canais de serviço. Para responder a esta tendência, a Optimus lançou uma nova área *self-care* no seu sítio na Internet, mais intuitiva, com mais funcionalidades e mais fácil de utilizar.

Para melhorar a qualidade do serviço de apoio ao Cliente, a Optimus implementou ainda uma nova solução de gestão de conhecimento que trouxe consideráveis melhorias às funcionalidades de usabilidade, velocidade de acesso e pesquisa.

Ao longo de 2008, fizemos esforços consideráveis para consolidar e reforçar os canais de distribuição tradicionais da Optimus, realçando o crescimento, a eficiência e a qualidade do serviço. Para alcançar este objectivo, aumentámos o número de lojas próprias da Optimus, que cresceram, quer em termos absolutos, de 35, em 2007, para 42 lojas, em 2008, quer em termos relativos, face às lojas exclusivas Optimus da propriedade de agentes.

### Novos pontos de contacto

Ter o mercado dos jovens como alvo significa que tivemos de angariar novos Clientes em locais totalmente novos, como escolas secundárias e colégios. Nestes locais, apresentámos uma agressiva campanha de aquisição que envolveu a distribuição de cartões SIM, benefícios especiais e processos de aceleração de activações incluindo, por exemplo, viagens grátis para as escolas onde as angariações tenham sido especialmente bem sucedidas.

### Acesso à Internet de banda larga móvel – Kanguru

2008 foi mais um ano de forte dinamismo e crescimento do negócio Optimus Kanguru, marcado por múltiplas iniciativas de desenvolvimento e inovação e por fortes campanhas promocionais..

Ao longo de todo o ano o Kanguru manteve a gama de terminais mais diversificada e apelativa do mercado, sendo o primeiro a introduzir as principais novidades em equipamentos. Em Janeiro de 2008, foi massificada a distribuição nos canais de retalho dos novos terminais tipo Pen com tecnologia HSUPA, a qual permite velocidades máximas de upload até 1.4 Mbps. Em Maio, o Kanguru foi o primeiro a disponibilizar um novo tipo de terminal: a Pen com cartão de memória de 2GB incluído. Reforçando a aposta nos equipamentos, em Junho o Kanguru liderou no lançamento da primeira oferta *bundle* de computador e acesso à Internet do mercado - o Kanguru+PC - uma inovadora oferta Kanguru, disponível para toda a população em condições muito atractivas de preço de entrada e mensalidade.

Em 2008 realizaram-se também importantes melhorias ao nível dos tarifários, tirando partido do desenvolvimento da rede de 3G. Estas medidas, como o lançamento do novo tarifário Xpress 7.2, o primeiro produto a disponibilizar velocidades máximas até 7.2 Mbps, e a melhoria das velocidades de *upload* e *download* de todos os tarifários, vieram tornar a nossa oferta de acesso sem fios ainda mais atractiva para os Clientes.

Ainda dentro da oferta de tarifários, o Kanguru lançou em Agosto o primeiro produto pré-pago da gama Kanguru, destinado a utilizadores que pretendem um acesso sem fios para uma utilização mais esporádica. Em Novembro, reforçou a aposta na oferta pré-paga lançando uma nova variante do Kanguru Recarregável destinada uma utilização mais frequente.

2008 foi ainda um ano de grande aposta no Kanguru e-escola, que colocou o Kanguru numa posição de destaque neste programa. Ao longo de todo o ano, a oferta de computadores do Kanguru e-escola distinguiu-se pela sua qualidade e permanente actualização, graças a importantes parcerias com marcas de referência como HP, Toshiba, Dell e Acer, incorporando funcionalidades avançadas como câmaras integradas, discos até 320 GB de capacidade, processadores de última geração, memória até 6 GB e múltiplas interfaces.

A Optimus apostou também numa maior divulgação desta iniciativa conjunta com o Governo, contribuindo desta forma para o alargamento da população com acesso às tecnologias de informação e comunicação, tendo lançado uma extensa campanha por muitas centenas de escolas e outros locais em todo País, promovendo os benefícios do programa e-escola, a forma de adesão ao mesmo e as vantagens da opção Kanguru.

Como resultado do nosso esforço, ganhámos o prémio internacional para inovação de produto, atribuído pela conceituada revista *Global Telecoms Business*. Este prémio representa o reconhecimento global da contribuição que a Sonaecom deu para o desenvolvimento da banda larga sem fios através do Kanguru. A categoria de banda larga sem fios representa actualmente cerca de 90% das vendas de acessos Internet em canais de retalho multi-operador em Portugal (fonte: Metris GFK)..

## 2.3 Negócio de telecomunicações (continuação)

O Kanguru foi ainda distinguido em 2008 pela prestigiada e independente revista Exame Informática como o melhor acesso à Internet sem fios de Portugal, com claro destaque relativamente aos seus concorrentes mais directos. O estudo destacou a superioridade do Kanguru no software, na velocidade de acesso, na cobertura e na estabilidade do acesso.

A continuada liderança do Optimus Kanguru em inovação de produto e relevância da oferta tiveram como resultado a consolidação da sua posição dianteira na preferência dos consumidores, que se reflectiu na liderança contínua em captação em canais de retalho multi-operador. O Kanguru confirmou assim plenamente a aposta da Sonaecom no acesso à Internet sem fios como um dos seus principais vectores de crescimento futuro.

### Produtos de convergência fixo-móvel – Optimus Home

O Optimus Home conseguiu manter, em 2008, o crescimento sustentado, apesar do agressivo ambiente competitivo que se viveu com o aparecimento e forte promoção de ofertas *bundle* de voz, Internet e Televisão pelos operadores fixos tradicionais.

Com vista a assegurar a relevância da sua proposta de valor, o Home reviu substancialmente a sua oferta, tendo lançado um novo tarifário com mensalidade de 9,99€ e chamadas ilimitadas para a rede fixa, o que permitiu captar um novo segmento de Clientes que ainda valoriza muito a rede fixa.

Ao longo de todo o ano, foram ainda desenvolvidas diferentes campanhas de divulgação do produto, entre as quais novos anúncios televisivos e campanhas promocionais, como a campanha Fica a Zero, com devolução do preço do equipamento através de bónus em chamadas.

Ainda com objectivos de satisfação da base de Clientes foram lançadas campanhas específicas para a base, com destaque para a campanha Fale Grátis entre números Home, que foi repetida em vários períodos do ano dado o impacto positivo da mesma.

Todas estas acções permitiram que o Optimus Home se continuasse a distinguir como uma das opções de voz fixa mais valorizada pelo mercado e simultaneamente consolidasse a sua posição como a primeira alternativa de voz fixa após o operador incumbente. Permitiram também que o Optimus Home se evidenciasse como a solução de voz fixa com níveis de satisfação e recomendação mais elevados do mercado.

### 2) Segmento residencial de rede fixa (“Clix”)

Num ambiente competitivo marcado por um crescente nível de concorrência, o Clix expandiu com sucesso a sua presença no mercado ao mesmo tempo que reforçou a suas capacidades internas e a sua oferta de serviços.

Para operar de forma eficaz num mercado com tantos desafios, colocar os Clientes em primeiro torna-se mais importante do que nunca. Com esta ideia sempre presente, o Clix focou-se em quatro temas-chave ao longo do ano de 2008: “Novo”, “Mais”, “Melhor” e “Mais perto”.

#### Novo

O Clix não se destaca só ao nível da tecnologia, mas também no negócio do entretenimento. Como parte do nosso compromisso de trazer novos produtos e serviços aos nossos Clientes, tornámo-nos o primeiro operador a lançar IPTV em Portugal.

Usufruindo do lançamento da rede de fibra óptica GPON, o Clix lançou as operações comerciais de rede de fibra óptica em Lisboa e no Porto, fornecendo um serviço de Internet de 100 Mbps; mais de 100 canais televisivos, alguns dos quais em alta definição (HD); mais de 1.000 vídeos constantemente actualizados; e muitas das funcionalidades que os Clientes esperam da televisão do futuro. Estas funcionalidades incluem as funções de pausa, gravação e *rewind* que estão disponíveis graças à instalação de uma nova *set-top box* com capacidade de gravação (PVR – *personal vídeo recording*).

Melhorámos significativamente as ofertas dos conteúdos de televisão e vídeo, estreando uma série de novos canais, temas e funções, nomeadamente:

- um novo canal com conteúdos 3D para o *Home Video*;
- um novo canal dedicado a conteúdos criados pelo utilizador (*World Made Channel*);
- vários novos canais de televisão, entre os quais a *Sony Entertainment*, a *SporTV 3*, a *Fox Crime*, o *National Geographic Wild*, o *Animax*, o *The Style Network* e o *Porto Canal*;

## 2.3 Negócio de telecomunicações (continuação)

- um novo portal *Kids Club* e características especiais de controlo remoto dos canais *Kids TV*, *video on demand* e jogos – todos de fácil utilização, divertidos e com controlo de acessos para os pais;
- uma nova categoria de canais pré-escolares com a introdução dos canais *Hopla* e *Puff TV*;
- introdução dos catálogos da *The Time Warner* e da *Lifestyle* na nossa oferta do serviço de *Home Video*;
- com particular relevância, o lançamento de dois canais HD: *SporTV HD* e *Luxe TV*.

É importante salientar que durante o ano de 2008 introduzimos também vários serviços disponíveis nos telefones móveis. O nosso guia de programação electrónica (EPG) e o nosso catálogo de filmes estão agora disponíveis para os utilizadores de telefones móveis e dentro em breve os terminais poderão interagir com as *boxes* de televisão.

### Mais

No final de 2007, o Clix deu as boas-vindas aos Clientes residenciais que tinha sido adquiridos à Oni e à Tele2. Em 2008, o desafio era integrá-los. Começámos por lhes aumentar as velocidades de banda larga sem custos adicionais, oferecendo ainda descontos e tráfego ilimitado para os Clientes que optassem por pagamentos por débito directo. O processo de integração foi altamente complexo e completá-lo com sucesso no 3T08 foi um feito notável.

Para responder às necessidades dos Clientes, analisadas regularmente, o Clix aumentou a capacidade de *e-mail* para 25 Gb. Esta acção complementou a introdução de novos canais, mais funcionalidades, o equipamento mais recente e um alargamento da rede.

### Melhor

Um estudo recente da Anacom reconheceu a Clix como o operador de banda larga com os Clientes mais satisfeitos. Nós olhámos para este reconhecimento como um incentivo para aumentar ainda mais os níveis de satisfação dos nossos Clientes.

Para melhorar os nossos serviços de televisão e assegurar de que as novas funções estão acessíveis ao maior número de Clientes possível, trocámos a anterior *set-top box* MPEG-2 pelo modelo topo de gama MPEG-4, que está já preparada para HD e DTT.

Implementámos procedimentos para acelerar o processo de activação dos nossos Clientes, testando e instalando novos sistemas com os nossos agentes para assegurar uma passagem de documentos e inserção de dados mais rápida. Também tornámos mais fácil o processo de os nossos revendedores testarem a elegibilidade dos nossos serviços, dando-lhes a opção de testar a mesma directamente nas instalações do Cliente. Desenvolvemos, ainda um novo modelos de vendas e de instalação, concebido para reduzir o tempo médio de instalação.

Progredimos bastante na área da distribuição ao implementar novos sistemas e uma nova estrutura para lidar com os crescentes pedidos dos nossos parceiros. Ao mesmo tempo, mantivemos o nosso principal objectivo de reforçar ainda mais as capacidades e o profissionalismo da nossa rede de distribuição.

Muito importante foi o facto de os Clientes Clix estarem agora expostos a menos perturbações durante as eventuais reparações e interrupções. Os Clientes podem agora requisitar equipamento de acesso à Internet móvel, por empréstimo, enquanto os equipamentos estão em reparação, assegurando assim a continuidade do acesso aos serviços de banda larga e de voz. Integrámos ainda a banda larga móvel nas ofertas aos Clientes Clix, dando-lhes a opção de usar um serviço complementar móvel quando estão fora de casa.

### Mais perto

Estamos constantemente empenhados em chegar cada vez mais perto dos nossos Clientes. Para atingir este objectivo, demos aos Clientes Clix a possibilidade de gerir um *blog* não oficial onde podem interagir com outros Clientes, partilhar suporte e informações.

Aproveitámos todas as oportunidades de aproximar os nossos Clientes aos desenvolvimentos da rede FTTH (Fiber-to-the-Home). Utilizando um camião americano, a nossa equipa de vendas foi para as ruas, em áreas abrangidas pela rede, para demonstrar todas as funcionalidades e benefícios do serviço de fibra óptica. Estas demonstrações deram aos nossos Clientes a grande oportunidade de desfrutar, em primeira mão, da experiência com fibra óptica e constituíram também uma oportunidade de aprendizagem relevante para a nossa equipa de vendas.

Em simultâneo, com o desenvolvimento da nossa rede FTTH, estendemos a nossa rede ULL, principalmente durante o primeiro semestre de 2008, aproximando-nos ainda mais dos nossos Clientes de rede fixa.



## 2.3 Negócio de telecomunicações (continuação)

Também introduzimos melhorias significativas na forma como lidamos com o *feedback* negativo dos Clientes. Entre outras medidas, criámos uma equipa dedicada à gestão de reclamações, ajudando os Clientes a resolver os problemas actuais mais rapidamente e ajudando-nos a antecipar futuras perturbações. Damos muita importância às reclamações dos Clientes. Da mesma forma que nos ajudam a resolver problemas, também nos tornam mais conscientes de como as pessoas utilizam os nossos produtos e serviços.

Alargámos o âmbito da academia Clix, um programa concebido para aumentar o desempenho das equipas de vendas dos agentes Clix, e criámos pontos de contactos adicionais para Clientes, com centros técnicos de atendimento ao Cliente em Lisboa e no Porto. Os nossos Clientes podem, agora, resolver os problemas de *hardware* mais rápida e eficazmente. Conjuntamente, melhorámos bastante a disponibilidade e funcionalidade do nosso serviço *web self-care*.

As nossas equipas analisam de perto a satisfação dos Clientes e investimos muito tempo no processo de conhecimento dos nossos Clientes. Parte deste processo passou por levar a cabo um extenso exercício de segmentação, procurando direccionar e focar os esforços de *up-sell* e *cross-sell*.

### 3) Segmento PME e SOHO – Optimus Negócios

A missão da Optimus Negócios é desenvolver as melhores respostas para todos os tipos de necessidades de comunicações das empresas: móveis ou fixas, de voz ou dados e de acesso à Internet. 2008 foi o ano da integração dos serviços móveis e fixos para empresas na Optimus Negócios, que assumiu assim uma posição pioneira na abordagem ao mercado, Clientes e parceiros.

Ao longo do ano foram lançadas várias novidades na oferta de produtos e serviços: desde o Escritório Móvel, o primeiro produto convergente fixo-móvel, que permite ter um número fixo e um número móvel num telemóvel e realizar e receber chamadas através de qualquer um deles, ao lançamento de vários modelos do BlackBerry, o telemóvel reconhecido internacionalmente como a referência para a utilização de e-mail e Internet, ou do iPhone 3G, o telemóvel mais aguardado de sempre, e como tal uma peça fundamental na gama de equipamentos.

Endereçando a utilização crescente das mensagens escritas, a Optimus Negócios foi também pioneira no alargamento do conceito de grupo fechado de utilizadores da empresa a esse tipo de comunicações, para além das chamadas de voz. Atenta ao alargamento dos mercados e à aproximação das empresas portuguesas ao mercado espanhol, todos os tarifários lançados em 2008, quer de serviços móveis, quer de serviços fixos, incluem chamadas para as redes fixas de Portugal e Espanha ao mesmo preço.

A aposta na oferta integrada de serviços fixos e móveis, na Optimus Negócios, está particularmente dirigida ao segmento das empresas com necessidades mais sofisticadas de comunicações. Neste contexto foram lançadas novas ofertas para acessos primários, redes privadas e circuitos dedicados à Internet, com níveis de performance associados bastante acima da oferta standard. Para estas empresas, a proposta de valor inclui ainda um acompanhamento personalizado do processo de activação de serviços e ao longo de toda a vida do Cliente. Em 2008, o Kanguru recebeu um conjunto de distinções nacionais e internacionais que premeiam a qualidade de serviço, a inovação e cobertura de rede. A Optimus Negócios alargou as fronteiras do mercado deste produto, ao associar o Kanguru a um computador portátil, através da oferta e-profissionais. Também as redes de nova geração, ou redes de fibra óptica, passaram a estar disponíveis para o mercado empresarial, através da oferta de fibra da Sonaecom. Outro exemplo da abrangência da oferta da Optimus Negócios para todo o tipo de comunicações das empresas, foi o lançamento do serviço de números especiais (800, 808 e 707), com características inovadoras, como a possibilidade de partilha da receita das chamadas com o próprio Cliente.

Uma grande aposta em 2008 foi a consolidação de uma abordagem multi-canal ao mercado, como avenida de crescimento na angariação de novos Clientes. Para além de uma vasta rede de parceiros comerciais certificados, localizados em todo o território de Portugal Continental e Madeira, que envolve mais de 500 delegados comerciais, a Optimus Negócios dispõe de uma força de vendas própria. O *telemarketing* foi utilizado na abordagem a segmentos específicos de Clientes, enquanto as vendas porta-a-porta foram a arma utilizada em determinadas zonas geográficas, com resultados interessantes. Avançámos também na certificação desta força comercial interna e externa, procurando desta forma garantir uma abordagem consistente e de qualidade na angariação dos Clientes empresariais.

Os processos de entrada de novos Clientes na Optimus Negócios e de acompanhamento dos actuais foram também revistos e otimizados, potenciando a produtividade dos nossos parceiros: através da disponibilização de uma plataforma única que permite a introdução de processos, consulta dos mesmos, geração de pedidos e extracção de informação sobre os Clientes.

## 2.3 Negócio de telecomunicações (continuação)

2008 começou com o *rebranding* da marca Optimus, uma acção que concretizou uma significativa mudança de atitude e posicionamento da empresa, no sentido da orientação para o Cliente e satisfação das suas necessidades específicas e individuais. A Optimus Negócios procurou pôr em prática, continuamente, esta orientação para o Cliente, tendo sido várias as acções tomadas que comprovam isso mesmo: aumento das velocidades de ADSL e no Kanguru, mantendo o preço para os Clientes; ou o alargamento das condições mais recentes do mercado à base de Clientes – como a igualdade de tarifa para as redes fixas de Portugal e Espanha, e o grupo de fechado de utilizadores, com chamadas e mensagens escritas com condições preferenciais. No âmbito do Clube Negócios, desenvolvemos um novo paradigma de fidelização dos Clientes: passámos a apresentar propostas abrangentes que passam pela adequação das condições contratadas à utilização das comunicações, renovação de equipamentos e contratação de novos serviços em condições preferenciais.

De acordo com estudos realizados, a satisfação dos Clientes depende em grande parte da rapidez e eficiência do serviço prestado pelos diversos canais de apoio ao Cliente. Neste âmbito, conseguimos reduzir grandemente os tempos de resolução das solicitações recebidas, tendo implementado, ao mesmo tempo, um contínuo acompanhamento das mesmas junto do Cliente. Adicionalmente, procurámos maximizar a eficácia da interacção dos Clientes com os nossos serviços, disponibilizando automática e gratuitamente as informações que lhes são mais críticas, como o número de minutos disponíveis ou o valor das facturas emitidas e respectivas datas de pagamento. Com estas e outras medidas esforçámo-nos continuamente para que os Clientes Optimus Negócios sejam os mais satisfeitos do mercado.

As preocupações ambientais estiveram também presentes na nossa actividade. Desenvolvemos uma nova factura que reduz, praticamente para metade, o número de páginas impressas e expedidas mensalmente, melhorando simultaneamente a forma como a informação das comunicações é apresentada, endereçando as preocupações e preferências manifestadas pelos nossos Clientes.

No dinâmico mundo dos negócios em que vivemos hoje, acreditamos que ter uma solução de comunicações completa e personalizada é um factor crítico para o sucesso das empresas. A missão da Optimus Negócios consiste em melhorar a eficácia e competitividade dos nossos Clientes, proporcionando novas e estimulantes formas de comunicar, de acordo com as suas necessidades, e procurando atingir a sua satisfação plena.

## 2.3 Negócio de telecomunicações (continuação)

### 4) Segmento Corporate

A Optimus Corporate é a unidade de negócios direccionada para as grandes empresas e instituições, incluindo as pertencentes ao sector público. As soluções da Optimus Corporate abrangem uma vasta gama de produtos e serviços, suportados, quer na rede móvel quer na rede fixa, desenhados à medida do Cliente, bem como uma equipa de vendas específica, dedicada a esta área e apoiada por um interface de serviço ao Cliente especializado.

A unidade de negócio Corporate obteve resultados positivos durante 2008, tendo não só crescido em número e receitas de Clientes, como também aumentado a sua margem de contribuição. Simultaneamente, é de realçar que as vendas de serviços de dados e soluções convergentes fixo-móvel cresceram significativamente durante o ano. Estes resultados evidenciam, inequivocamente, as vantagens do contínuo enfoque no Cliente e da nossa abordagem integrada ao mercado.

Durante 2008, enquanto lançávamos vários novos produtos e serviços personalizados, completámos o importante processo de integrar totalmente as nossas anteriores unidades de rede fixa e móvel, disponibilizando aos nossos Clientes um mesmo serviço e experiência. No âmbito desta proposta comercial integrada, reorganizámos as nossas equipas, os nossos produtos, processos e a nossa comunicação, sob a marca Optimus.

Apoiámos e promovemos, de forma dinâmica, a marca Optimus, através de uma série de acções de relações públicas e eventos destinados aos Clientes, bem como um programa de patrocínios ao desporto, que abrangeu o pólo, o *yatching*, o ténis e o golfe.

Reavaliámos, durante o ano, a maioria dos nossos produtos e serviços, e lançamos novos serviços no mercado, entre os quais, SIP (*Session Initiation Process*) *trunking*, soluções *Blackberry* e sistemas anti-roubo de viaturas. Em resposta a uma crescente procura de soluções integradas por parte dos Clientes, concebemos novos processos de *back office* e de *middle office*, incluindo facturação, cobranças, logística e assistência técnica.

É de destacar que começámos durante 2008 a direccionarmo-nos para subsegmentos de mercado específicos, tais como os *resorts* turísticos. No âmbito deste novo posicionamento, implementámos uma solução de telecomunicações completa para um grande *resort* em construção em Tróia.

No âmbito do segmento Corporate, a obsessão com o Cliente é um pré-requisito. Os resultados alcançados durante 2008, bem como o *feedback* positivo que temos obtido dos Clientes, asseguram-nos que estamos no caminho certo para continuar a aumentar a nossa presença no mercado e a explorar os benefícios da nossa abordagem integrada ao mercado.

## 2.3 Negócio de telecomunicações (continuação)

### 2.3.2. Negócio Móvel

O nosso negócio móvel continua a aumentar a sua presença num mercado cada vez mais competitivo e sagaz, tendo conseguido crescer em todos os segmentos. A nossa base de Clientes cresceu em 298,1 mil, atingindo quase 3,2 milhões, o que representa um aumento anual de 10,3%. As receitas de Clientes cresceram, por sua vez, em cerca de 3,8%, atingindo os 454,5 milhões de euros. Estes valores são a grande evidência de que o intensivo investimento que efectuámos, em 2008, no apoio às nossas marcas, no reforço da nossa capacidade de distribuição e, acima de tudo, no serviço aos nossos Clientes, está a produzir resultados positivos.

#### Indicadores operacionais

	2008	2007	Variação
Clientes (EOP) ('000)	<b>3.191,6</b>	2.893,5	10,3%
Novos Clientes ('000)	<b>298,1</b>	291,6	2,2%
% Clientes pré-pagos	<b>69,9%</b>	73,1%	(3,3pp)
Dados como % receitas de serviço	<b>22,5%</b>	17,7%	4,8pp
Total # SMS/mês/Cliente	<b>51,4</b>	45,1	13,8%
MOU <sup>(1)</sup> (min.)	<b>128,4</b>	118,1	8,7%
ARPU (euros)	<b>16,8</b>	18,2	(7,6%)
ARPM <sup>(2)</sup> (euros)	<b>0,13</b>	0,15	(15%)
SAC & SRC <sup>(3)</sup> (milhões de euros)	<b>151,9</b>	130,4	16,5%

(1) Minutos de utilização por Cliente por mês.

(2) Receita média por minuto.

(3) Total dos custos de aquisição e retenção.

#### Base de Clientes

A base de Clientes do negócio móvel aumentou 10,3% para 3,192 milhões de Clientes no final de 2008, o que compara com 2,894 milhões de Clientes, no final de 2007, e com 3,058 milhões, no final do 3T08, com adições líquidas de mais de 133,3 mil no 4T08, um aumento de 0,7% em relação ao trimestre homólogo, demonstrando claramente o progresso contínuo no âmbito da nossa estratégia de crescimento e o sucesso dos produtos e serviços inovadores que lançámos no mercado.

O peso relativo dos Clientes pós-pagos na base total de Clientes continua a aumentar progressivamente, tendo atingido, em 2008, pela primeira vez, mais de 30% do número total de Clientes. No final do 4T08 os Clientes pós-pagos representavam 30,1% do total de Clientes móveis, um crescimento de 3,3pp em comparação com o 4T07.

Durante o ano de 2008, os Clientes do negócio móvel geraram uma receita média mensal ("ARPU") de 16,8 euros, uma redução face aos 18,2 euros registados em 2007. Do ARPU registado em 2008, 13,0 euros são relativos a receitas de Clientes e 3,8 euros relativos a receitas de operadores, em comparação com 13,8 euros e 4,4 euros, respectivamente, durante 2007.

#### Utilização de dados

Durante 2008, conseguimos manter a nossa posição de liderança em venda a retalho de banda larga móvel e atingimos, mais uma vez, um crescimento significativo de utilização de dados, nomeadamente através da promoção do nosso produto "Optimus Kanguru", baseado em tecnologia HSDPA/HSUPA, que oferece velocidades até 7,2 Mbps em *downloads* e de até 1,4 Mbps em *uploads*. Estamos agora a testar e a preparar o lançamento de novas evoluções de HSDPA e HSUPA, com objectivo de disponibilizar velocidades de *download* e de *uploads* de até 14,4 Mbps e 5,7 Mbps, respectivamente.

O programa governamental ("Iniciativas E") destinado ao desenvolvimento da Sociedade de Informação em Portugal continua a contribuir para a manutenção das elevadas taxas de crescimento da banda larga móvel, estando os operadores móveis empenhados nas contribuições para este programa, como parte dos acordos alcançados com o Governo para o cumprimento das obrigações das licenças UMTS.

As receitas de dados representaram, em 2008, 22,5% do total das receitas de serviço (e 25,3% no 4T08), um crescimento de 4,8pp face a 2007, resultado da aposta de investimento do nosso negócio móvel na promoção da utilização de serviços de dados e do sucesso das nossas soluções de acesso móvel à Internet de banda larga. Os serviços de dados não relacionados com SMSs continuam a aumentar o seu peso relativo nas receitas de dados, totalizando, em 2008, quase 65% do total das receitas de dados (68%, no 4T08), em comparação com apenas 51% em 2007. As receitas de serviços de dados (excluindo receitas de SMS) cresceram mais de 64%, entre 2007 e 2008.

## 2.3 Negócio de telecomunicações (continuação)

### Serviço ao Cliente

No 4T08, o *contact centre* da Optimus foi duplamente galardoado nos prémios da Associação Portuguesa de Contact Centres (APCC) como o melhor *contact centre* nacional e, simultaneamente, como o melhor da área de telecomunicações.

Também no último trimestre do ano, a IFE Portugal, em colaboração com a *Call Centre Magazine*, no âmbito do Troféu Call Centre 2008, atribuiu à Optimus o troféu "Qualidade de Serviço" (categoria de gestão própria). Este é o troféu mais relevante para *contact centres* em Portugal.

Estes prémios demonstram claramente o reconhecimento da nossa aposta de colocar o Cliente no centro de toda a nossa estratégia. Num mercado cada vez mais competitivo, a nossa aposta está na diferenciação e na criação de vantagens competitivas através da forma como abordamos e servimos os nossos Clientes.

### 2.3.3. Indicadores financeiros

#### Negócio móvel – Demonstração de resultados

Milhões de euros	2008	2007	Variação
<b>Volume de negócios</b>	<b>629,1</b>	619,4	1,6%
Receitas de serviço	<b>588,9</b>	579,1	1,7%
Receitas de Clientes	<b>454,5</b>	437,9	3,8%
Receitas de operadores	<b>134,4</b>	141,2	(4,8%)
Vendas de equipamento	<b>40,2</b>	40,3	(0,2%)
<b>Outras receitas</b>	<b>46,5</b>	37,0	25,8%
<b>Custos operacionais</b>	<b>518,9</b>	494,8	4,9%
Custo das vendas	<b>76,4</b>	79,7	(4,1%)
Interligação & Conteúdos	<b>136,3</b>	137,4	(0,8%)
Circuitos alugados e outros custos operacionais de rede	<b>56,5</b>	56,4	0,1%
Custos com pessoal	<b>51,2</b>	51,5	(0,7%)
Marketing & vendas	<b>81,5</b>	73,5	11,0%
Serviços subcontratados <sup>(1)</sup>	<b>64,8</b>	53,0	22,3%
Despesas gerais & administrativas	<b>39,3</b>	31,3	25,6%
Outros custos operacionais	<b>12,9</b>	12,1	7,1%
Provisões e perdas de imparidade	<b>14,4</b>	7,8	83,4%
Margem de serviço <sup>(2)</sup>	<b>452,6</b>	441,7	2,5%
Margem de serviço (%)	<b>76,9%</b>	76,3%	0,6pp
EBITDA	<b>142,4</b>	153,7	(7,3%)
Margem EBITDA (%)	<b>22,6%</b>	24,8%	(2,2pp)
Custos com a OPA	<b>0,0</b>	10,0	(100%)
Depreciações & Amortizações	<b>123,2</b>	115,5	6,7%
<b>EBIT</b>	<b>19,2</b>	28,1	(31,8%)
CAPEX operacional <sup>(3)</sup>	<b>145,6</b>	113,2	28,6%
CAPEX operacional como % Volume de negócios	<b>23,1%</b>	18,3%	4,9pp
EBITDA – CAPEX operacional	<b>(3,2)</b>	40,5	-
CAPEX total	<b>244,7</b>	127,1	92,5%

(1) Serviços subcontratados = Serviços ao Cliente mais Consultores mais Subcontratos.

(2) Margem de serviço = Receitas de serviço menos Custos de interligação e Conteúdos.

(3) CAPEX operacional exclui Investimentos financeiros, Provisões para desmantelamento de sites e Outros investimentos não-operacionais.

### Volume de Negócios

As receitas de serviço do negócio móvel aumentaram 1,7% para 588,9 milhões de euros, em comparação com 579,1 milhões de euros, em 2007, reflexo do crescimento de 3,8% nas receitas de Clientes, que mais do que compensaram o decréscimo de 4,8% nas receitas de operadores (determinado pela redução das tarifas de *roaming* e pela introdução das novas tarifas de terminação nas redes móveis). O volume de negócios apresentou um crescimento de 1,6%, face ao ano anterior, em resultado do crescimento das receitas de serviço e apesar de uma ligeira quebra nas vendas de equipamento (-0,2% face a 2007).

## 2.3 Negócio de telecomunicações (continuação)

### EBITDA

O EBITDA do negócio móvel, em 2008, foi de 142,4 milhões de euros, gerando uma margem EBITDA de 22,6%, o que representa uma diminuição de 2,2pp face a 2007. Este decréscimo é explicado, principalmente, pela combinação entre o crescimento dos custos de *marketing* e vendas (+11% face a 2007), redução das receitas de *roaming* e um aumento dos custos com serviços subcontratados (+11,8 milhões de euros) e das despesas gerais e administrativas (+8,0 milhões de euros), como resultado: (i) do aumento da base de Clientes e respectivos custos de licença; (ii) do crescimento significativo da base de Clientes pós-pagos; e (iii) do aumento dos custos com o serviço ao Cliente. É, no entanto, de realçar que a margem EBITDA do negócio móvel aumentou cerca de 1,3pp entre o 4T07 e o 4T08.

### 2.3.4. Negócio Fixo

Perante um cenário de elevada concorrência ao nível de preços e de regulação complacente, o negócio de rede fixa manteve-se, durante 2008, continuamente sob pressão. Na medida em que as reduções de preço continuaram a diminuir o valor a longo prazo do sector, na sua globalidade, optámos por nos concentrar em minimizar o *churn* e em oferecer aos nossos Clientes o melhor serviço. Apesar das difíceis dinâmicas de mercado, o negócio de rede fixa atingiu uma margem de 4,8% e gerando um EBITDA positivo de 14 milhões de euros – o que representa uma melhoria de 43,8% relativamente a 2007.

### Indicadores Operacionais

	2008	2007	Varição
Total de acessos (EOP) <sup>(1)</sup>	<b>592.900</b>	775.623	(23,6%)
Voz	<b>360.007</b>	514.067	(30,0%)
Directo	<b>246.032</b>	257.252	(4,4%)
Indirecto	<b>113.975</b>	256.815	(55,6%)
ADSL	<b>207.836</b>	229.040	(9,3%)
Directo	<b>188.304</b>	197.648	(4,7%)
Indirecto	<b>19.532</b>	31.392	(37,8%)
Outros & dados	<b>25.057</b>	32.516	(22,9%)
Directo	<b>20.691</b>	15.773	31,2%
Indirecto	<b>4.366</b>	16.743	(73,9%)
Total acessos directos	<b>455.027</b>	470.673	(3,3%)
Total acessos indirectos	<b>137.873</b>	304.950	(54,8%)
Centrais desagregadas com transmissão	<b>174</b>	169	3,0%
Centrais desagregadas com ADSL2+	<b>166</b>	161	3,1%
Acessos directos em % receitas de Clientes	<b>71,4%</b>	70,1%	1,3pp
Receita média por acesso – retalho <sup>(2)</sup>	<b>21,5</b>	23,1	(6,7%)

(1) O número de acessos directos para o período de 3T07 até ao 3T08 foram ajustados.

(2) Excluindo as receitas de *'Mass calling services'* e recalculada no 3T08 de acordo com o novo número de acessos.

### Base de Clientes

De notar que, no 3T08, procedemos a um ajuste do número de acessos directos desde o 3T07, de forma a reflectir o número final de acessos activos efectivamente resultantes da aquisição dos negócios da ONI e da Tele2, e de forma a incorporar o impacto resultante das novas políticas internas de desactivação de Clientes, implementadas na sequência da redução dos prazos legais para cobrança de créditos vencidos. Estes ajustamentos permitiram uma análise, numa base comparável, da real evolução dos acessos e determinaram, naturalmente, alterações ao nível do indicador de Receita Média por Acesso.

No final de 2008, o número total de acessos do negócio fixo era de 592,9 mil, uma redução de cerca de 23,6% face ao ano de 2007, para a qual contribuiu a redução de 3,3% no número de acessos directos e a redução de 54,8% nos acessos indirectos, em resultado da expectável evolução de mercado associada à redução de Clientes de voz indirecta e, parcialmente, à sua migração para ofertas directas (incluindo *"bundles"*). No final de 2008, os acessos directos representaram 76,7% do total de acessos do negócio fixo, face a 60,7% no final de 2007.

O nível de activações líquidas de acessos directos no 4T08 foi negativo em 21 mil acessos, em resultado, principalmente, da desaceleração registada no mercado português de banda larga fixa durante os últimos trimestres, juntamente com o facto de, durante o segundo semestre de 2008, não termos expandido o mercado ULL endereçável, não termos aberto nenhuma nova central para serviços ULL ADSL2+, optando pelo enfoque na qualidade de serviço e na retenção do Cliente.

O nível médio de receitas de retalho por acesso diminuiu para 21,5 euros, um decréscimo de 6,7% face ao ano 2007, em resultado do impacto negativo das nossas campanhas promocionais lançadas, principalmente, durante o primeiro semestre de 2008, em resposta a campanhas similares lançadas pelos nossos principais concorrentes.

## 2.3 Negócio de telecomunicações (continuação)

### Serviço ao Cliente

Em 2008, criámos novos pontos de ajuda técnica para os Clientes do negócio fixo residencial, nomeadamente centros de atendimento técnico em Lisboa e no Porto. Nestes novos centros, os Clientes podem resolver os seus problemas de equipamento de forma mais rápida e eficaz.

A informação de apoio técnico online no site do Clix também melhorou substancialmente em 2008, uma vez que acreditamos que proporcionar um melhor serviço aos Clientes, passa também pela disponibilização de meios para uma resolução *self-service* rápida e eficiente. Este apoio técnico online abrange já mais de 50% das necessidades de serviço dos Clientes e a sua utilização mais que duplicou durante o ano 2008.

### Rede de Acesso ULL

Durante o segundo semestre de 2008, o número de centrais desagregadas para circuitos SHDSL manteve-se estável. Com estes circuitos (instalados em 174 centrais), a Sonaecom tem capacidade para efectuar ligações directas para a maior parte da sua rede de acesso móvel, reduzindo assim a dependência em relação aos circuitos alugados do operador incumbente

Também não se procedeu ao alargamento do mercado endereçável das nossas ofertas directas, uma vez que nos últimos dois trimestres de 2008, não foram abertas novas centrais com ADSL2+. O mercado-alvo da nossa rede ULL continua a corresponder a, aproximadamente, 55% do total de linhas fixas existentes em Portugal. Das 166 centrais desagregadas até ao final do 4T08, cerca de 72% estão preparadas com capacidade para ofertas de *Triple Play*.

### Rede de acesso Fibra

Em relação ao nosso plano de investimento em FTTH, completámos, durante o ano 2008, a fase inicial do nosso plano de investimento, tendo atingido os nossos objectivos em termos de casas passadas nas zonas de cobertura iniciais. Estamos agora, a preparar o caminho para as próximas fases de desenvolvimento do projecto. O *feedback* que temos vindo a receber dos utilizadores é extremamente positivo, quer em termos de experiência de banda larga, quer de televisão.

No final do 3T08, lançámos a primeira oferta comercial de fibra em Portugal. Sob a denominação de "Clix Fibra", os Clientes têm agora acesso aos mais avançados serviços de TV, banda larga, *Home Video* e telefone. Através desta nova oferta, os Clientes de fibra irão ter acesso ao mais rápido acesso à Internet em banda larga, com velocidades de acesso no download de até 100 Mbps, traduzindo-se numa nova experiência de utilização. Disponibilizámos ainda, nestas ofertas, uma nova *set-top box* com funcionalidades de PVR.

Com a implementação da FTTH, a Sonaecom tem, pela primeira vez, toda a responsabilidade pela rede utilizada na entrega de serviços fixos *end-to-end* no mercado residencial, dispondo assim, do controlo total da qualidade do serviço prestado ao Cliente. A experiência obtida nesta fase inicial permite à Sonaecom estar preparada para a segunda fase de desenvolvimento desta tecnologia e para uma contínua entrega de serviços inovadores de banda larga de alta velocidade.

## 2.3 Negócio de telecomunicações (continuação)

### 2.3.5. Indicadores financeiros

#### Negócio fixo - Demonstração de resultados

Milhões de euros	2008	2007	Variação
<b>Volume de negócios</b>	<b>291,4</b>	255,4	14,1%
Receitas de serviço	<b>289,8</b>	254,2	14,0%
Receitas de Clientes	<b>173,1</b>	140,0	23,7%
Receitas de acesso directo	<b>123,7</b>	98,1	26,1%
Receitas de acesso indirecto	<b>45,8</b>	38,6	18,6%
Outros	<b>3,6</b>	3,2	13,0%
Receitas de operadores	<b>116,6</b>	114,3	2,1%
Vendas de equipamento	<b>1,6</b>	1,2	37,8%
<b>Outras receitas</b>	<b>4,2</b>	3,8	10,9%
<b>Custos operacionais</b>	<b>273,4</b>	245,8	11,2%
Custo das vendas	<b>2,4</b>	1,4	70,4%
Interligação	<b>151,4</b>	126,9	19,3%
Circuitos alugados & outros custos operação de rede	<b>40,7</b>	42,0	(2,9%)
Custos com pessoal	<b>9,8</b>	9,4	4,0%
Marketing & vendas	<b>16,8</b>	18,5	(9,2%)
Serviços subcontratados <sup>(1)</sup>	<b>43,5</b>	36,8	18,1%
Despesas gerais & administrativas	<b>8,0</b>	9,1	(11,8%)
Outros custos operacionais	<b>0,8</b>	1,6	(50,8%)
<b>Provisões e perdas de imparidade</b>	<b>8,2</b>	3,7	120,9%
<b>Margem de serviço <sup>(2)</sup></b>	<b>138,4</b>	127,3	8,7%
Margem de serviço (%)	<b>47,8%</b>	50,1%	(2,3pp)
<b>EBITDA</b>	<b>14,0</b>	9,8	43,8%
Margem EBITDA (%)	<b>4,8%</b>	3,8%	1pp
Custos com a OPA	<b>0,0</b>	13,3	(100%)
Depreciações e amortizações	<b>33,0</b>	28,5	15,7%
<b>EBIT</b>	<b>(18,9)</b>	(32,0)	40,9%
CAPEX operacional <sup>(3)</sup>	<b>44,5</b>	49,8	(10,7%)
CAPEX operacional como % Volume de negócios	<b>15,3%</b>	19,5%	(4,2pp)
EBITDA –CAPEX operacional	<b>(30,5)</b>	(40,1)	23,9%
CAPEX total	<b>45,4</b>	82,6	(45,0%)

(1) Serviços subcontratados = Serviços ao Cliente mais Consultores mais Subcontratos.

(2) Margem de serviço = Receitas de serviço menos Custos de interligação e Conteúdos.

(3) CAPEX operacional exclui Investimentos financeiros, Provisões para desmantelamento de sites e Outros investimentos não-operacionais.

#### Volume de Negócios

Em 2008, o volume de negócios do negócio fixo atingiu os 291,4 milhões de euros, um aumento de 14,1% face a 2007, determinado essencialmente pelo crescimento significativo (23,7%) das receitas de Clientes, influenciadas pelo crescimento das receitas de acesso directo (mais 26,1% do que em 2007) e pelas receitas de acesso indirecto que apresentaram um crescimento anual de 18,6%, para os 45,8 milhões de euros. O crescimento das receitas de Clientes é maioritariamente explicado pela subida da base média de Clientes em 2008. A tendência expectável de redução dos Clientes de acesso indirecto voltou a gerar uma redução trimestral na respectiva linha de receitas.

As receitas de acesso directo representaram 71,4% das receitas de Clientes em 2008, um aumento de 1,3pp em comparação com 2007, em resultado de um enfoque continuado no negócio de acesso directo.

#### EBITDA

O EBITDA do negócio fixo foi positivo em 14,0 milhões de euros, representando um crescimento de 43,8% face aos 9,8 milhões de euros registados em 2007, e gerou uma margem de 4,8%. A melhoria face ao ano anterior é, maioritariamente, explicada pelas economias de escala, provenientes do aumento da base de Clientes directos, e apesar do atraso no processo de integração na nossa rede e sistemas, apenas terminado no 3T08 (por razões administrativas e regulatórias), dos Clientes adquiridos durante 2007. De referir ainda que, no 4T08, a margem EBITDA cresceu 1,6pp face ao trimestre anterior, em resultado do benefício das novas tarifas de terminação na rede móvel (tendo a margem de serviço aumentado em 0,8pp), e das poupanças alcançadas em várias linhas de custo, apesar da expectável redução nas receitas de acesso indirecto.



## 2.4 Software e Sistemas de Informação

O excelente desempenho financeiro e operacional da SSI faz parte dos destaques mais notáveis do ano. Na carteira de negócios da SSI incluem-se quatro negócios, todos eles agentes reconhecidos nos respectivos mercados: a WeDo Technologies, a Mainroad, a Bizdirect e a Saphety. Numa primeira instância devido ao sucesso da WeDo, o volume de negócios da SSI cresceu em mais de 51%, atingindo um valor-recorde de 120 milhões de euros, tendo sido também conseguida uma melhoria de 55% ao nível do EBITDA.

### 2.4.1 Principais desenvolvimentos do mercado em 2008

#### WeDo

A WeDo manteve os esforços no sentido de consolidar a sua presença no mercado internacional, reforçar a sua posição de liderança do mercado de *Revenue Assurance*, expandir para além da sua tradicional base de Clientes de telecomunicações e desenvolver o seu *portfolio* de produtos.

Durante 2008, a WeDo lançou no mercado um novo sistema de gestão de fraude (Fraud:RAID), que pode ser implementado isoladamente ou como um módulo integrado no actual produto de *Revenue Assurance*. O Fraud:RAID destina-se ao sector das telecomunicações e foi desenvolvido em resposta às necessidades dos Clientes relativamente à melhoria do controlo dos respectivos processos de garantia de receitas.

Também em 2008, a WeDo abriu duas novas subsidiárias, no México e no Egipto, e uma sucursal na Malásia. Ao mesmo tempo que lhe permite acompanhar estas regiões de uma forma mais eficiente, estes desenvolvimentos permitiram expandir a presença internacional da WeDo para 11 países diferentes. No final de 2008, esta unidade de negócio empregava cerca de 360 pessoas, ao serviço de Clientes espalhados por todo o mundo.

Durante os últimos sete anos, a WeDo instalou as respectivas soluções em mais de 100 operadores, em 60 países espalhados por cinco continentes, bem como prestou serviços de consultoria a mais de 100 operadores espalhados por todo o mundo, através da sua bem sucedida divisão de consultoria, a Præsidium. As principais *software houses* da WeDo localizam-se actualmente em Dublin, Braga e Poznan.

#### Mainroad

A oferta da Mainroad encontra-se actualmente centralizada em soluções de segurança e continuidade de negócios e em ferramentas e processos de gestão de infra-estruturas. Durante 2008, a Mainroad alcançou uma das suas principais metas relativamente ao crescimento, através da expansão significativa da base de Clientes e do aumento das receitas fora do Grupo Sonaecom, com o volume de negócios a aumentar 40% relativamente a 2007. Estes valores representam a clara evidência de que a Mainroad ganhou a confiança do mercado através da qualidade dos serviços e das soluções que presta.

A Mainroad, que celebrou o seu quinto aniversário durante o 2T08, tornou-se o primeiro *SAP Hosting Partner* em Portugal (e apenas o segundo na Península Ibérica) e ficou classificada em segundo lugar na categoria de "*Best Disaster Recovery Provider*" no concurso "*Data Centres Europe Awards 2008*". A atribuição deste prémio demonstra a crescente tomada de consciência da capacidade da Mainroad para prestar soluções inovadoras relativamente a *data centres*, nomeadamente no que respeita à prevenção e recuperação de desastres.

Durante o 3T08, a Mainroad iniciou o processo de expansão do seu *data centre* do Porto, um investimento previsto de cerca de 1 milhão de euros e que permitirá acomodar o crescente número de Clientes e as respectivas exigências de *hosting*.

No 4T08, a apetência da Mainroad para a inovação foi reconhecida pela COTEC, uma associação empresarial sem fins lucrativos, que tem como missão promover a competitividade das empresas estabelecidas em Portugal. Na qualidade de membro recém-integrado da Rede PME Inovação COTEC, esta unidade de negócio beneficiará da promoção da associação, bem como dos esforços de publicidade efectuados.

Por último, 2008 fica marcado pelo início do processo de internacionalização da Mainroad, após ter ganho novos contratos em Espanha e Angola, respeitantes ao fornecimento de ferramentas de gestão de infra-estruturas e de SAP.

#### Bizdirect

A Bizdirect alcançou, durante 2008, os principais objectivos que havia delineado, tendo expandido a sua presença no mercado de B2B em Portugal. Reforçou, também, a respectiva posição competitiva na qualidade de revendedor de produtos e serviços de TI, nomeadamente através de parcerias com os principais produtores.

## 2.4 Software e Sistemas de Informação (continuação)

A Bizdirect ganhou uma série de contratos importantes durante o ano. Entre eles, é de realçar o acordo conseguido com a Região Metropolitana do Algarve para implementar sistemas de aquisições electrónicos em todos os 16 municípios da região. De realçar ainda o facto de a Bizdirect ter lançado, em 2008, o “BizGov”, uma nova plataforma electrónica de compras destinada ao sector público, um segmento alvo para esta empresa.

A Bizdirect também alcançou o reconhecimento da COTEC como empresa inovadora, tendo sido integrada na “Rede PME Inovação COTEC” no 4T08.

No final de 2008, o portfolio de negócios da Bizdirect foi reestruturado. Tendo em conta os níveis de complementaridade que existem entre a Saphety e a unidade B2B da Bizdirect, os accionistas da empresa (Sonaecom, BPI e AITEC) decidiram integrar esta unidade na Saphety. Devido à evolução bastante positiva da unidade BizProducts (sobretudo dedicada à venda de equipamentos) e as suas perspectivas de crescimento futuro, os accionistas da Bizdirect decidiram concentrar a empresa nesta área específica.

### Saphety

A Saphety foi criada em Dezembro de 2006, no seguimento de uma cisão da Novis. Durante 2008, a estratégia de negócio da Saphety centrou-se principalmente em facturação electrónica, na medida em que uma das suas metas é a de se tornar um dos principais *players* ao nível de transacções electrónicas B2B em Portugal. Em linha com esta estratégia, esta unidade de negócio ganhou já a confiança de alguns dos mais importantes retalhistas de Portugal – incluindo o Modelo Continente, a Jerónimo Martins e a Auchan –, para operar o processo de facturação electrónica relativo a uma quantidade substancial de fornecedores.

A Saphety e a Lokemark estabeleceram, durante 2008, uma parceria para desenvolverem soluções de facturação integradas, que permitam aos Clientes subcontratar a totalidade das suas actividades de facturação. Esta solução abrange todos os formatos, em papel ou electrónicos, e o arquivo digital de todas as facturas, de acordo com todas as normas legais e fiscais. Com acesso *online* ao *back office* em 24/7, oferece, igualmente, integração directa com o *software* de gestão/ERP dos Clientes.

Tal como referido anteriormente, os accionistas da Bizdirect decidiram no final de 2008 integrar o negócio de B2B dessa empresa na Saphety. Pretendeu-se, com esta reestruturação, alavancar os níveis de complementaridade que existem entre os dois negócios. Graças a este aumento de escala e alargamento de competências, a unidade de negócio integrada perseguirá o objectivo de crescimento nas áreas B2B, através da disponibilização de soluções que vão da facturação electrónica, à segurança em transacções electrónicas, escritórios “sem papel” e soluções de facturação totalmente integradas.

### 2.4.2. Informação operacional

#### Indicadores operacionais

	2008	2007	Variação
Receitas de serviços IT /colaborador <sup>(1)</sup>	<b>120,6</b>	110,9	8,7%
Vendas de equipamento como % do Volume de negócios	<b>49,3%</b>	40,8%	8,5pp
Vendas de equipamento/colaborador <sup>(2)</sup>	<b>4.413,6</b>	2.673,6	65,1%
EBITDA/Colaborador <sup>(3)</sup>	<b>14,6</b>	11,9	22,7%
Colaboradores	<b>475</b>	467	1,7%

(1) Excluindo colaboradores dedicados à venda de equipamentos.

(2) Bizdirect

A SSI manteve uma tendência positiva dos níveis de produtividade durante 2008, com as receitas de serviços de IT por colaborador a crescer novamente para 32,5 mil euros no 4T08 (19,1% e 8,3% acima dos níveis registados no 4T07 e 3T08, respectivamente), e as vendas de equipamentos por colaborador a aumentarem mais de 57% face ao 4T07. O número total de colaboradores, no final de 2008, aumentou para 475, mais 1,7% que em 2007, devido essencialmente à necessidade adicional de consultores para suportar o crescimento do nível de actividade.

Em 2008, a WeDo obteve 11 novas *key accounts*, incluindo operadores de telecomunicações no Paquistão, Indonésia, Venezuela, Emirados Árabes Unidos, Itália e vários países da América Central. É ainda de realçar a implementação do sistema RAID no grupo Orascom, incluindo as suas operações no Egipto, Argélia, Paquistão e Bangladesh. Em 2008, as encomendas

## 2.4 Software e Sistemas de Informação (continuação)

da WeDo aumentaram mais de 33% face a 2007, tendo as encomendas oriundas do mercado internacional representado cerca de 64% do total de encomendas.

### 2.4.3. Informação financeira

#### SSI – Demonstração de resultados consolidados

Milhões de euros	2008	2007	Variação
<b>Volume de negócios</b>	<b>120,13</b>	79,51	51,1%
Receitas de serviço	<b>60,87</b>	47,05	29,4%
Vendas de equipamento	<b>59,26</b>	32,47	82,5%
<b>Outras receitas</b>	<b>2,39</b>	0,36	-
<b>Custos operacionais</b>	<b>115,27</b>	75,07	53,6%
Custo das vendas	<b>58,12</b>	31,74	83,1%
Custos com pessoal	<b>27,07</b>	22,24	21,7%
Marketing & Vendas	<b>1,20</b>	1,21	(1,3%)
Serviços subcontratados <sup>(1)</sup>	<b>18,60</b>	12,00	55,0%
Despesas gerais & administrativas	<b>10,02</b>	7,54	33,0%
Outros custos operacionais	<b>0,27</b>	0,34	(20,0%)
<b>Provisões e perdas de imparidade</b>	<b>0,13</b>	0,19	(29,9%)
<b>EBITDA</b>	<b>7,12</b>	4,58	55,3%
Margem EBITDA (%)	<b>5,9%</b>	5,8%	0,2pp
Depreciações e amortizações	<b>1,95</b>	1,73	13,0%
<b>EBIT</b>	<b>5,16</b>	2,85	80,9%
CAPEX operacional <sup>(2)</sup>	<b>1,79</b>	0,71	151,0%
CAPEX operacional como % Volume de negócios	<b>1,5%</b>	0,9%	0,6pp
EBITDA –CAPEX operacional	<b>5,33</b>	3,87	37,7%
CAPEX total	<b>(0,55)</b>	27,18	-

(1) Serviços subcontratados = Serviços ao Cliente mais Consultores mais Subcontratos.

(2) CAPEX operacional exclui Investimentos financeiros, Provisões para desmantelamento de sites e Outros investimentos não-operacionais.

#### Volume de Negócios

O volume de negócios da SSI, quando comparado com o ano anterior, teve um aumento significativo de cerca de 51,1% para 120,1 milhões de euros, resultado do aumento das vendas de equipamentos de IT, que registaram um acréscimo de quase 83% para os 59,3 milhões de euros, e de um crescimento de 29,4% nas receitas de serviço, devido essencialmente ao aumento de 33% das receitas de serviço da WeDo. A SSI registou, em 2008, o maior nível de receitas desde que iniciou a sua actividade. É ainda de realçar que os volumes de negócios de todos os negócios da SSI registaram um crescimento superior a 14% face ao ano anterior. A WeDo, cujo volume de negócios cresceu cerca de 33%, representa a maioria (cerca de 69%) das receitas de serviço da SSI.

Durante 2008, as vendas de equipamentos representaram 49,3% do volume de negócios, um crescimento de 8,5pp relativamente aos níveis registados em 2007, resultado do contributo positivo das vendas de computadores ao nível da Bizdirect.

#### EBITDA

O EBITDA da SSI em 2008 foi de 7,12 milhões de euros, representando um aumento de 55,3% face ao ano anterior, com a margem EBITDA a aumentar cerca de 0,2pp para 5,9%, devido a uma evolução positiva do EBITDA de todas as suas empresas operacionais.

Relativamente à margem EBITDA, a WeDo registou uma margem de 9,9% em 2008; um ligeiro aumento face ao ano anterior (9,5%), devido a uma melhoria no volume de negócios e à integração das empresas adquiridas, enquanto a Mainroad alcançou uma margem de EBITDA de 12,3%, uma margem de referência para este tipo de negócio, representando um crescimento de 1,2pp, face ao ano anterior.

## 2.5 Público

Face aos importantes desafios enfrentados pelo nosso negócio de *media*, é importante reconhecer os resultados alcançados durante 2008. No ano passado, o Público celebrou o seu 18.º aniversário, tendo conseguido manter o seu número de leitores e posicionando-se no terceiro lugar entre os jornais generalistas diários pagos, ao mesmo tempo que os índices de audiências demonstraram uma maior resiliência do que os dos seus principais concorrentes. Embora as receitas da publicidade tenham diminuído 5,7%, o Público conseguiu aumentar as receitas de venda do jornal em 1,8%, bem como reduzir as perdas ao nível do EBITDA em 1,5%, em comparação com 2007.

### 2.5.1 Principais desenvolvimentos do mercado em 2008

A dinâmica de mercado da imprensa generalista diária manteve-se difícil ao longo do ano de 2008, tendo as receitas de publicidade para todo o sector diminuído cerca de 0,8% até Novembro (fonte: Markttest/Media Monitor), face ao período homólogo (este valor refere-se ao espaço de publicidade calculado com base nas tabelas de referência – as pressões competitivas continuam a originar descontos mais elevados). No mesmo período, estima-se que as receitas de publicidade dos jornais de distribuição gratuita tenham crescido 71%. Embora os valores totais de circulação dos jornais diários generalistas pagos tenham aumentado cerca de 6.1% (fonte: APCT - Dezembro de 2008 vs. Dezembro de 2007). Tal facto é explicado, em parte, pelas campanhas de circulação implementadas pelos vários intervenientes durante o ano de 2008.

Como forma de comemorar o seu 18º aniversário com os seus leitores, o Público implementou uma série de campanhas durante o ano, incluindo edições especiais de alguns suplementos, a reedição da primeira edição do jornal e o lançamento, sob o formato de revista, de um novo suplemento distribuído ao sábado dedicado ao lazer. Entre as diversas iniciativas implementadas durante 2008, vale a pena destacar (i) a introdução de novos conteúdos no suplemento semanal de Economia; (ii) o lançamento da revista de domingo (“Pública”) com um novo grafismo e conteúdos totalmente revistos; e (iii) o lançamento, em parceria com a Optimus, de um acesso otimizado ao Público *online* através do iPhone (concebido especialmente para os utilizadores deste equipamento). Esta iniciativa faz parte da estratégia do Público, pioneira no contexto digital, permitindo que este continue a ser um líder claro em acesso on-line entre os jornais portugueses.

### 2.5.2. Dados operacionais

#### Indicadores operacionais

	2008	2007	Variação
Média circulação paga <sup>(1)</sup>	<b>42.345</b>	41.767	1,4%
Quota de mercado de publicidade (%)	<b>12,5%</b>	13,7%	(1,2pp)
Audiência <sup>(2)</sup> (%)	<b>4,5%</b>	4,7%	(0,2pp)
Colaboradores	<b>256</b>	257	(0,4%)

(1) Valor estimado, actualizado no trimestre seguinte.

(2) Em % da população; Fonte: Bareme Imprensa 3ª Vaga 2008 (informação não recolhida no terceiro trimestre).

Até Dezembro de 2008, a quota de mercado média do Público (entre os jornais diários generalistas), em termos de circulação paga, foi de 11,7%, cerca de 0,6pp abaixo do valor comparável em 2007. No 4T08, a média de circulação paga registada foi de cerca de 42,6 mil, um aumento de 7,4% face ao 4T07 e de 2,5% em comparação com o trimestre anterior. Os números de circulação aumentaram cerca de 1,4% face a 2007, com uma média de 42.345 jornais vendidos em 2008. Como já mencionado anteriormente, o mercado da imprensa paga continua a enfrentar importantes desafios competitivos, nomeadamente com o aumento da concorrência dos jornais gratuitos (os quais mais do que duplicaram a circulação em 2008, em parte resultado do lançamento de três novos títulos gratuitos no mercado).

Os indicadores recentes de audiência mostram um aumento do número total de leitores, com o Público a ocupar o terceiro lugar entre a imprensa generalista paga, abrangendo cerca de 4,5% do público-alvo no 4T08 (um nível relativamente estável face ao estudo anterior). É importante salientar que o Público está a mostrar mais resiliência no número total de leitores do que os seus principais concorrentes directos.

A quota de mercado de publicidade do Público aumentou cerca de 2pp no 4T08 (13,2%) face ao trimestre anterior, alcançando uma média de 12,5% durante o ano de 2008, cerca de 1,2pp abaixo do nível registado em 2007. O bom desempenho recente em termos de audiências pode contribuir para compensar as difíceis condições de mercado que a

## 2.5 Público (continuação)

imprensa generalista diária paga vem enfrentando em termos de receitas de publicidade. De qualquer forma, em 2009, a deterioração da envolvente macroeconómica poderá levar a novos cortes nas despesas das empresas, com impacto negativo nos respectivos orçamentos publicitários.

### 2.5.3 Dados financeiros

#### Público – Demonstração de resultados consolidados

Milhões de euros	2008	2007	Variação
<b>Volume de negócios</b>	<b>32,44</b>	33,16	(2,2)%
Vendas de publicidade <sup>(1)</sup>	<b>13,46</b>	14,27	(5,7)%
Vendas de jornais	<b>12,04</b>	11,82	1,8%
Vendas de produtos associados	<b>6,94</b>	7,07	(1,8)%
<b>Outras receitas</b>	<b>0,60</b>	0,25	142,3%
<b>Custos operacionais</b>	<b>36,08</b>	36,26	(0,5)%
Custo das vendas	<b>9,07</b>	8,64	5,0%
Custos com pessoal	<b>11,28</b>	11,41	(1,1)%
Marketing & vendas	<b>3,53</b>	3,24	8,9%
Serviços subcontratados <sup>(2)</sup>	<b>9,37</b>	10,13	(7,4)%
Despesas gerais & administrativas	<b>2,76</b>	2,83	(2,2)%
Outros custos operacionais	<b>0,05</b>	0,02	-
<b>Provisões e perdas de imparidade</b>	<b>0,18</b>	0,41	(56,0)%
<b>EBITDA</b>	<b>(3,22)</b>	(3,27)	1,5%
Margem EBITDA (%)	<b>(9,9)%</b>	(9,9)%	(0,1)pp
Depreciações e amortizações	<b>0,77</b>	0,70	10,0%
<b>EBIT</b>	<b>(3,99)</b>	(3,97)	(0,5)%
CAPEX operacional <sup>(3)</sup>	<b>0,84</b>	0,69	21,1%
CAPEX operacional como % Volume de negócios	<b>2,6%</b>	2,1%	0,5pp
EBITDA – CAPEX operacional	<b>(4,06)</b>	(3,96)	(2,4)%
Total CAPEX total	<b>0,84</b>	0,69	21,1%

(1) Inclui conteúdos.

(2) Serviços subcontratados = Serviços ao Cliente mais Consultores mais Subcontratos.

(3) CAPEX operacional exclui Investimentos financeiros, Provisões para desmantelamento de sites e Outros investimentos não-operacionais.

#### Volume de Negócios

Durante 2008, o volume de negócios do Público diminuiu cerca de 2,2% para 32,4 milhões de euros, como reflexo de diferentes tendências nas linhas de receita: 1,8% de crescimento nas vendas de jornal, em parte explicado pelo aumento de preço ocorrido no 4T08; crescimento esse que foi mais do que compensado pela evolução negativa das receitas de publicidade (-5,7%) e dos produtos associados (-1,8%). Em termos de evolução trimestral recente, é de notar que houve uma evolução positiva no 4T08 ao nível das receitas de publicidade (+23,8%) e nas receitas de produtos associados (+26,1%), face ao trimestre anterior.

A parceria 50:50 com “A Bola” (um jornal diário desportivo de referência) para o lançamento do “Sexta”, (o jornal semanal gratuito lançado no 4T07 e consolidado no Público pelo método de consolidação proporcional), está actualmente a ser reavaliado e, face aos recentes desenvolvimentos do mercado, foi tomada a decisão, em Dezembro de 2008, de suspender a circulação do “Sexta”.

#### EBITDA

Em 2008, o Público gerou um EBITDA negativo de 3,2 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 1,5% face a 2007, uma vez que a tendência negativa ao nível do volume de negócios foi mais que compensada pelas reduções conseguidas na maioria das linhas de custos, incluindo reduções de 1,1% nos custos com pessoal e de 7,4% ao nível dos serviços subcontratados.

## 2.6 Resultados individuais da Sonaecom SGPS

A principal fonte de receitas da Sonaecom SGPS durante foram os 21,4 milhões de euros relativos a dividendos recebidos da subsidiária Sonaecom Serviços de Comunicações, S.A.. Este valor compara com os 38,6 milhões de euros recebidos durante o exercício de 2007 das subsidiárias Optimus e Sonae Telecom SGPS. Nas contas individuais da Sonaecom SGPS, o Resultado Líquido do ano foi positivo em 19,7 milhões de euros.

### 2.6.1 Dados Operacionais

Os resultados individuais da Sonaecom SGPS para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 podem ser resumidos conforme apresentado de seguida:

#### Sonaecom SGPS, S.A. – Sumário de resultados

Milhões de euros	2008	2007	Varição	%
Receitas de Serviço	<b>7,0</b>	6,8	0,3	3,8%
Outras receitas operacionais <sup>(1)</sup>	<b>0,0</b>	0,9	(0,9)	(95,7%)
Custos operacionais <sup>(2)</sup>	<b>(8,1)</b>	(9,0)	0,9	(10,2%)
EBITDA	<b>(1,0)</b>	(1,3)	0,3	(21,7%)
Resultados da Oferta Pública de Aquisição	<b>0,0</b>	22,4	(22,4)	-
EBIT	<b>(1,1)</b>	21,0	(22,1)	-
Dividendos Recebidos	<b>21,4</b>	38,6	(17,2)	(44,5%)
Actividade financeira líquida	<b>9,8</b>	7,5	2,4	31,5%
Outros resultados financeiros	<b>(10,3)</b>	(82,4)	72,0	(87,5%)
EBT	<b>19,8</b>	(15,3)	35,1	-
Resultado Líquido	<b>19,7</b>	(15,3)	35,0	-

(1) Excluindo as receitas geradas com a Oferta Pública de Aquisição à PT.

(2) Excluindo depreciações, amortizações e provisões e custos com a Oferta Pública de Aquisição à PT.

Em 2008, a Sonaecom gerou 7,0 milhões de euros de receitas provenientes essencialmente de serviços prestados às respectivas subsidiárias:

- gestão do contexto regulamentar;
- apoio na procura de novos financiamentos;
- auditorias internas ao grupo e gestão de risco;
- apoio fiscal e legal;
- cedência temporária de colaboradores a subsidiárias.

O centro corporativo da Sonaecom empregou 43 pessoas, 17 das quais foram afectas à divisão de serviços partilhados. Em 2008, os custos com o pessoal totalizaram 4,4 milhões de euros, o que compara com os 5,2 milhões de euros registados em 2007. Em 2008, os custos totais do centro corporativo representaram, aproximadamente, 0,6% do volume de negócios consolidado do Grupo (ligeiramente abaixo do nível registado em 2007). O total de custos operacionais (excluindo custos de depreciação, amortização e provisões) ascendeu a 8,1 milhões de euros, que comparam com os 9,0 milhões de euros registados no período homólogo de 2007.

## 2.6 Resultados individuais da Sonaecom SGPS (continuação)

O EBITDA foi de 1,0 milhões negativos, o que compara com o valor negativo de 1,3 milhões de euros, registado em 2007. Este valor deve-se, sobretudo, à redução dos custos operacionais.

Os impactos extraordinários relativos à oferta pública de aquisição da PT conduziram a uma evolução assimétrica do EBIT: o EBIT foi negativo em 1,1 m, o que compara com os 21,1 milhões de euros positivos registados em 2007. Importa notar que, durante 2007, a Sonaecom SGPS decidiu facturar todos os custos relacionados com a oferta pública às subsidiárias (nomeadamente às que beneficiaram dos serviços de consultoria relacionados).

A principal fonte de receitas financeiras da Sonaecom SGPS foram os 21,4 milhões de euros relativos a dividendos recebidos da subsidiária Sonaecom – Serviços de Comunicações, S. A. (o que compara com os 38,6 milhões de euros recebidos em 2007, por parte das subsidiárias Optimus e da Sonae Telecom SGPS).

A actividade financeira líquida (receitas de juros deduzidas das despesas de juros) foi positiva, alcançando os 9,8 milhões de euros, mais 2,4 milhões de euros que em 2007. Este valor deveu-se, sobretudo, a um nível mais elevado de aplicações de tesouraria e de empréstimos a subsidiárias.

Os restantes resultados financeiros foram de 10,3 milhões de euros negativos, o que se deveu totalmente ao reconhecimento de imparidade na Sonaetelecom BV. Em 2007, os restantes resultados financeiros incluíam a perda extraordinária de capital (de 82 milhões de euros), derivada da liquidação da Sonae Matrix Multimedia SGPS.

Os resultados líquidos foram de 19,7 milhões de euros positivos, o que representa mais 35 milhões de euros do que o nível registado em 2007. Tal deveu-se, sobretudo, à evolução, acima explicada, dos restantes resultados financeiros, e mais do que compensou o valor baixo dos dividendos recebidos e do impacte da oferta pública de aquisição ocorrida em 2007.

### 2.6.2.Dados financeiros

A tabela seguinte resume os principais movimentos monetários ocorridos em 2008:

Alterações na liquidez da Sonaecom SGPS	Milhões de euros
<b>Liquidez da Sonaecom SGPS a 31 Dezembro de 2007</b>	145,8
<b>Programa de Papel Comercial (CPP)</b>	6,0
<b>Outra dívida externa</b>	4,8
<b>Aplicações de Tesouraria recebidas das subsidiárias</b>	7,5
<b>Aquisições líquidas e Prestações acessórias de capital</b>	(111,4)
Aquisição de acções próprias	(8,8)
Prestações acessórias na Artis	(115,6)
Prestações acessórias na Tele2	(2,1)
Reembolso de Prestações Acessórias da Sonae Telecom SGPS	15,2
<b>Suprimentos líquidos</b>	45,1
Sonaecom Serviços de Comunicações	262,8
Artis	(190,8)
Sonaetelecom BV	(8,7)
Sonaecom BV	(18,2)
Tele2	1,0
Lugares Virtuais	(0,9)
<b>Movimentos financeiros</b>	(47,8)
Juros pagos	(19,0)
Dividendos recebidos	21,4
Juros recebidos	30,9
Adiantamento à Sonaecom BV	(80,0)
Outros movimentos operacionais	(1,1)
<b>Total de movimentos no exercício</b>	(95,7)
<b>Liquidez da Sonaecom SGPS a 31 Dezembro 2008</b>	50,1

Durante 2008, a liquidez diminuiu cerca de 95,7 milhões de euros, de 145,8 para 50,1 milhões de euros. Tal deveu-se, sobretudo, aos movimentos de seguida descritos.

## 2.6 Resultados individuais da Sonaecom SGPS (continuação)

### a) Dívida externa nominal bruta: aumento de 10,8 milhões de euros

A dívida externa nominal bruta aumentou 10,8 milhões de euros em 2008. Destes, 6 milhões de euros devem-se ao aumento da utilização de programas de papel comercial (PPC) e os restantes 4,8 milhões correspondem a descobertos bancários e a créditos bancários de curto prazo. Desde o 3T07, altura em que a Sonaecom SGPS completou a negociação de 250 milhões de euros, relativos a um programa de papel comercial com garantia de subscrição, a dívida bruta é totalmente contratada pela Sonaecom SGPS, e movimentos internos são utilizados para efectuar a alocação de liquidez entre as várias subsidiárias, através de suprimentos e/ou aplicações de tesouraria, dependendo do prazo de reembolso esperado.

No final do ano, a dívida bruta da Sonaecom SGPS incluía duas linhas de crédito a longo prazo: (1) uma emissão de obrigações, no valor de 150 milhões de euros; e (2) o programa de papel comercial com garantia de subscrição, no valor de 250 milhões de euros.

### b) Aplicações de tesouraria de subsidiárias: aumento de 7,5 milhões de euros.

Durante o ano, a Tele2 cancelou as aplicações que tinha efectuado com a Sonaecom SGPS (4,2 milhões de euros), enquanto a Be Towering aumentou as quantias aplicadas em 8 milhões de euros. São de destacar outros movimentos significativos, tais como o aumento das aplicações feitas pela Bizdirect e pela Mainroad (1,2 e 1,0 milhões de euros, respectivamente).

### c) Aquisições e Prestações Acessórias: saídas no valor de 111,4 milhões de euros

Durante 2008, as principais saídas de fundos relativas a aquisições e investimentos foram as seguintes:

- 115,6 milhões de euros adicionais relativos a Prestações Acessórias na Artis, e 2,1 milhões de euros na Tele2.
- Reembolso de Prestações Acessórias por parte da Sonaecom Telecom SGPS, no valor de 15,2 milhões de euros.
- Para cobrir as responsabilidades decorrentes do plano de incentivo a médio prazo aos colaboradores, a Sonaecom SGPS investiu, durante 2008, 8,8 milhões de euros na aquisição de acções próprias.

### d) Suprimentos líquidos: diminuição em 45,1 milhões de euros

Durante 2008, o total de suprimentos aplicado pela Sonaecom SGPS em subsidiárias diminuiu em 45,1 milhões de euros, incluindo os seguintes movimentos:

- A Sonaecom SGPS alocou à Artis suprimentos complementares no valor de 190,8 milhões de euros, enquanto a Sonaecom – Serviços de Comunicações, S. A., reembolsou cerca de 262,8 milhões de euros relativos a empréstimos em aberto;
- A Sonaecom SGPS diminuiu o saldo dos empréstimos à Sonaecomtelecom BV em 2,8 milhões de euros. Importa, contudo, notar que foram convertidos suprimentos em Prestações Acessórias no valor de 11,5 milhões de euros. Consequentemente, os investimentos líquidos totais nesta subsidiária diminuíram, de facto, em cerca de 8,7 milhões de euros;
- Em resultado da operação de titularização, a Sonaecom – Serviços de Comunicações, S. A., colocou cerca de 100 milhões de euros na Sonaecom SGPS. Destes 100 milhões de euros: (i) 80 milhões foram transferidos para a Sonaecom BV, na forma de pagamento adiantado relativo a um aumento da participação da Sonaecom – Serviços de Comunicações; e (ii) os restantes 20 milhões foram alocados, na forma de empréstimo, à Sonaecom BV.

### e) Movimentos financeiros da Sonaecom: 33,3 milhões de euros positivos

A actividade operacional e financeira da Sonaecom SGPS gerou um fluxo líquido de 43,3 milhões de euros. Tal deveu-se, essencialmente, aos movimentos abaixo descritos:

- Dividendos de 21,4 milhões de euros recebidos da Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A.;
- Actividade financeira líquida positiva, no valor de 11,9 milhões de euros, em resultado dos juros obtidos em fundos alocados às subsidiárias.



## 2.7 O nosso serviço ao Cliente

A Sonaecom promove uma cultura que assegura que as necessidades e os pedidos do Cliente são da responsabilidade de todos os que fazem parte da organização. Foi efectuado, durante 2008, um esforço consistente para construir uma relação de proximidade com os Clientes, com o objectivo de entender com exactidão qual a melhor forma de ir ao encontro das suas expectativas.

Como resultado de uma estratégia de diferenciação pela qualidade do serviço, a Optimus recebeu três importantes prémios, destinados a distinguir as melhores práticas relativas a operações de *contact centres* em Portugal. Em 2008, foram atribuídos à Optimus, pela APCC (Associação Portuguesa de Contact Centres), os prémios de Melhor Contact Centre em Portugal e, em paralelo, de Melhor Contact Centre do sector das telecomunicações. Adicionalmente, a IFE Portugal, em colaboração com a *Call Centre Magazine*, atribuiu ao nosso *contact centre* o prémio "Quality of Service" (qualidade do serviço), na categoria de gestão própria, no âmbito dos *Call Centre Trophy 2008*. Este é um dos prémios mais importantes atribuídos a *contact centres* em Portugal.

Implementámos, durante 2008, um conjunto de iniciativas em três áreas distintas (pessoas, sistemas e processos), com especial enfoque na gestão do relacionamento e no ir ao encontro das necessidades dos Clientes no mercado actual, necessidades estas em constante mutação. Destacamos, entre estas iniciativas, dois grandes projectos horizontais, que tiveram um grande impacto nos sistemas de serviço ao Cliente e na cultura organizacional da empresa, e que passamos a descrever de seguida.

### Projecto Atitude+

Este projecto, lançado em 2007, foi implementado com sucesso durante 2008 e possibilitou a implementação de uma forma disruptiva de gerir e utilizar as reclamações dos Clientes: o *feedback* dos Clientes é, actualmente, utilizado na implementação de melhores processos internos. O modelo desenvolvido tem por base um conjunto de princípios específicos, que o tornam num modelo ímpar e possível de ser utilizado em todos os canais e em todas as unidades de negócio. O conceito da reclamação foi redefinido e foi implementado um algoritmo que permite a diferenciação de Clientes com base no seu valor. O algoritmo tem, igualmente, em conta a gravidade dos problemas, de modo a que o tratamento das questões mais prementes seja priorizado. Foram criadas equipas especiais em todas as unidades de negócio, dedicadas exclusivamente à gestão de reclamações.

Os principais benefícios que estamos a retirar da implementação deste projecto são os seguintes:

- um controlo mais rigoroso do processo de resolução de problemas;
- um maior conhecimento das reclamações e das oportunidades de melhoria, através da maior sistematização das causas que determinam a reclamação;
- um maior compromisso organizacional na resolução das reclamações dos Clientes;
- um melhor serviço, o que levará, inevitavelmente, a mais Clientes satisfeitos.

### Project CCIL – Contact Centres em linha

Pretendia-se, com o projecto CCIL (implementado em Junho de 2008), melhorar a qualidade e a quantidade de informação disponível a todas as pessoas envolvidas no serviço ao Cliente. A capacidade de dar resposta imediata a mercados dinâmicos e exigentes é vital para o aumento da satisfação dos Clientes. Através da solução "CCIL InStranet" alterámos radicalmente a gestão de informação, construindo uma comunidade que partilha conhecimento relevante sobre o Cliente, que pode ser utilizado, em paralelo, como base para planos de inovação e de melhoria.

O projecto CCIL trouxe benefícios significativos para o serviço ao Cliente, incluindo os abaixo identificados.

- Através dos *contact centres* InStranet, a resposta aos pedidos dos Clientes pode ser efectuada *online*. Podem, ainda, ser disponibilizadas informações personalizadas sobre, por exemplo, políticas comerciais, promoções de produtos e passos para resolver problemas. Todos estes dados estão, agora, à disposição de milhares de pessoas envolvidas, em diversos locais, na assistência a Clientes.
- Integração total no sistema de gestão de relacionamento com o Cliente (CRM - *Customer Relationship Management*), o que permite uma redução do tempo médio de pesquisa, uma maior taxa de problemas resolvidos na primeira chamada, uma redução dos períodos de espera das chamadas e, conseqüentemente, o aumento da satisfação dos Clientes.
- Por último, os relatórios e os dados analíticos da InStranet permitem um acompanhamento, em tempo real, da eficiência e eficácia dos agentes.

## 2.7 O nosso serviço ao Cliente (continuação)

Além dos referidos projectos horizontais, foi ainda implementado um conjunto de outras acções de resolução de problemas. Algumas delas foram criadas para simplificar e acelerar os processos internos, outras, por sua vez, têm por foco de atenção a criação de canais de contacto alternativos. As acções mais importantes são descritas de seguida, de acordo com os objectivos principais das mesmas.

### Melhor serviço

- Durante o 1T08, disponibilizámos, tanto às nossas equipas de gestão de Clientes, quanto às nossas equipas comerciais, uma ferramenta da Internet que permite uma análise mais rápida e mais profunda do perfil de comunicação da nossa base de Clientes empresariais. Esta informação possibilita uma melhor definição das nossas ofertas a Clientes.
- Em Junho de 2008, com vista à satisfação dos Clientes, foi disponibilizada a linha de serviço do Clix, livre de encargos para os Clientes.
- Criámos, durante o 3T08, uma equipa especializada destinada a prestar a melhor assistência aos nossos novos Clientes em FTTH.
- Para o lançamento do iPhone, em Julho de 2008, a nossa equipa de comunicação e formação trabalhou em estreita ligação com a Apple, o que levou à subsequente criação de uma equipa certificada pela Apple para ministrar formação em iPhone.

### Canais *online* e canais alternativos de contacto.

- IVR – Foram feitas melhorias nos menus de acesso, de modo a simplificar a navegabilidade e permitir uma melhor utilização.
- *Clix Web Self-care* – No âmbito da nossa estratégia de inovação tecnológica, desenvolvemos um canal na Internet de *self-care*, com o objectivo de o tornar no canal de contacto preferido dos nossos Clientes.
- *Websites* da Optimus e do TAG – As áreas de apoio ao Cliente nos *websites* da Optimus e do TAG foram significativamente melhoradas, sendo, agora, facilmente encontradas nestes canais as respostas às perguntas mais frequentes dos Clientes.
- Optimus Home – Foram feitos desenvolvimentos nos sistemas de activação e de IVR, permitindo aos Clientes ou aos agentes obter informações automaticamente sobre o estado do processo de activação ou sobre a portabilidade de número, possibilitando, assim, uma forma mais rápida e barata de disponibilizar estes dados.

Fizemos ainda, durante 2008, várias alterações à organização da área de serviço ao Cliente, no sentido de ir ao encontro das necessidades cada vez mais exigentes dos nossos Clientes e das alterações que ocorreram no negócio de telecomunicações. Importa destacar o processo de integração dos Clientes da ONI e da Tele2. Neste processo, estiveram envolvidos recursos importantes, no sentido de garantir que os processos de migração e integração não teriam impacto na qualidade do serviço prestado. É ainda de realçar o desafio que a integração das equipas comerciais, móvel e fixo, da unidade de negócio de PMEs (Optimus Negócios) representou para a área de serviço ao Cliente. No âmbito deste processo, os esforços relativos ao serviço ao Cliente centraram-se no alinhamento dos níveis de serviço para a nova realidade unificada e para o novo contexto de negócio.

Foram concebidos e implementados fortes planos de formação durante o ano. A equipa de comunicação e formação, que gere a formação técnica e comportamental destinada às pessoas envolvidas no contacto com o Cliente, desenvolveu, durante o ano, sessões de formação centradas na melhoria do *know-how*, especialmente em relação aos processos mais complexos, e nos processos de melhoria contínua.

Dever-se-á notar que, no 3T08, foi dado um passo importante no aperfeiçoamento da avaliação do risco de incumprimento por parte dos Clientes: a CNPD (Comissão Nacional de Protecção de Dados) aprovou a criação de uma base de dados partilhada pela Sonaecom, TMN e Vodafone, que envolve os incumprimentos dos Clientes. Prevê-se que esta base de dados, que melhorará a informação disponível a todos os operadores sobre os perfis de incumprimento dos Clientes, seja implementada durante o primeiro trimestre de 2009.

Queremos ser escolhidos e reconhecidos cada vez mais pela qualidade do serviço que prestamos aos nossos Clientes. Encorajamos, mais do que nunca, uma cultura em que todas as pessoas da organização se sintam responsáveis pelas preocupações e necessidades dos Clientes. Levou-se a cabo, no final de 2008, uma mudança no departamento de serviço ao

## 2.7 O nosso serviço ao Cliente (continuação)

Cliente, para que tivéssemos uma equipa muito flexível, motivada, habilitada e orientada para o Cliente. Passou a existir uma organização horizontal, tirando o máximo proveito das competências dos nossos profissionais e permitindo interfaces inequívocas.

A nossa ambição é prestar o melhor serviço ao Cliente no mercado português de telecomunicações.

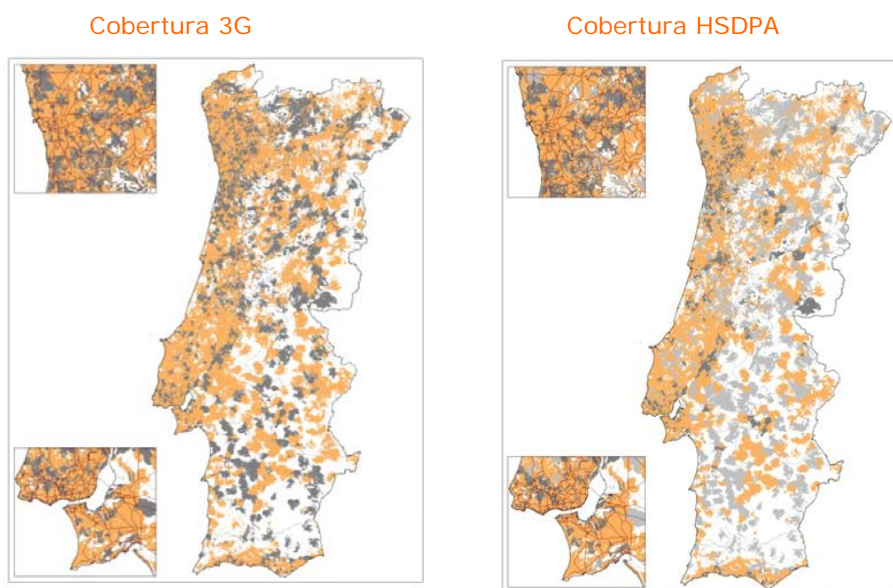
## 2.8 A nossa rede de telecomunicações

Com o objectivo de oferecer serviços competitivos aos nossos Clientes, com os mais elevados níveis de qualidade, disponibilizando as respostas mais adequadas a todas as suas necessidades, a Sonaecom fez, durante 2008, fortes investimentos na sua rede.

### Inovação e melhoria da qualidade do serviço

A realização de investimentos na rede de *core* e nas redes de acesso da Sonaecom, bem como nas plataformas de serviços, permitiu um aumento significativo do número e da diversidade de serviços oferecidos aos nossos Clientes. Estes formaram a base para as novas ofertas convergentes.

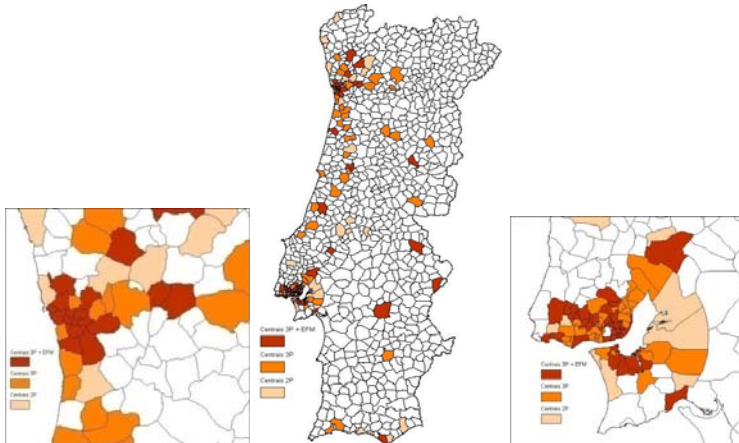
A Sonaecom aumentou substancialmente, durante 2008, a cobertura e a capacidade da respectiva rede de acesso móvel através de um plano ambicioso de *roll-out*, incluindo a instalação de novos *sites* em novas localizações. Este investimento permitiu à Sonaecom aumentar a respectiva cobertura UMTS, oferecendo o serviço de banda larga móvel em novas áreas geográficas, o que resultou numa melhoria considerável para os nossos Clientes.



No final de 2008, a rede da Sonaecom abrangia cerca de 90% da população, através da rede UMTS, e cerca de 80%, através da rede HSDPA. Aumentou, portanto, consideravelmente a cobertura da respectiva rede e, conseqüentemente, a qualidade da experiência e do uso dos serviços de banda larga móvel. Verificou-se, ainda, um aumento nas velocidades de *uplink* e *downlink* (até 1,54 Mbps e 7,2 Mbps, respectivamente). A Sonaecom encontra-se já a testar e a preparar o lançamento de mais evoluções das redes HSDPA e HSUPA, tendo por objectivo alcançar velocidades de *downlink* e de *uplink* de mais de 14,4 Mbps e 5,7 Mbps, respectivamente.

Paralelamente, a Sonaecom investiu, durante 2008, no aumento da capacidade e da capilaridade da respectiva rede fixa de acesso. Foram abertos, durante 2008, cinco novas centrais, o que perfaz um total de 166 centrais com ADSL2+. Tal possibilitou o crescimento do mercado endereçável residencial e empresarial para serviços de banda larga e de voz. Os serviços de IPTV encontram-se actualmente disponíveis em cerca da 85% das centrais onde estamos presentes.

## 2.8 A nossa rede de telecomunicações (continuação)



Importa, também, salientar a transferência, no terceiro trimestre de 2008, dos antigos Clientes residenciais directos da ONI para a nossa infra-estrutura. Apesar de se tratar de um complexo processo de transição, com uma média de 700 transferências realizadas por dia, conseguimos concluir a operação sem causar impacto nos Clientes. Paralelamente, os Clientes empresariais foram também transferidos, evoluindo para soluções VoIP suportadas nas nossas plataformas IMS.

Com a implementação da tecnologia FTTH, a Sonaecom assumiu, pela primeira vez desde o início das suas actividades de comunicações fixas, a responsabilidade total pela rede utilizada para fornecer serviço de rede fixa *end-to-end* ao mercado residencial e, como tal, está totalmente encarregue da qualidade da prestação deste serviço ao Cliente final. Nesta fase inicial, a instalação da tecnologia FTTH ocorreu sobretudo nas zonas de Lisboa e do Porto. A experiência positiva adquirida, neste primeiro ano, com a implementação desta tecnologia de vanguarda preparou-nos integralmente para as próximas etapas de implementação da rede de fibra e para o fornecimento de inovadores serviços de televisão e de banda larga.

Sempre com o objectivo de modernizar e otimizar a sua rede, a Sonaecom, em 2008, começou a preparar a instalação de uma rede mais avançada de transporte nacional baseada em IP, que irá permitir a oferta de serviços avançados, inovadores e de grande valor acrescentado aos seus Clientes, especialmente aos Clientes empresariais. A Sonaecom foi pioneira na oferta de serviços baseados em IMS realmente convergentes, que permitem soluções de comunicação integradas (móveis e fixas), desde terminais móveis a televisão (IPTV), passando pelos computadores. Para além dos serviços de voz e imagem que já estavam disponíveis, a Sonaecom oferece agora serviços de mensagem integrados e independentes dos terminais (telemóvel, computador, televisão), tais como serviços de *instant messaging* (IM) e de SMS. Com o lançamento do produto TAG, a Sonaecom apresentou ao mercado um inovador *web phone*, que constitui a primeira integração do sistema IM no telemóvel (*wireless village*) e no computador (SIP) e que foi o primeiro na fase de difusão do IM móvel a integrar duas comunidades diferentes: Optimus e MSN. Esta oferta inclui, também, várias funções inovadoras: *voice mail* com vídeo e transferências entre telemóvel e computador. Suporta, também, todo o tipo de serviços, como os de voz, imagem, SMS, MMS, mensagens e transferência de ficheiros.

### Arquitectura da rede e optimização de custos

Durante o ano de 2008, com objectivo de aumentar a eficiência e reduzir os custos de operação da nossa rede, foram desenvolvidas várias iniciativas, incluindo: a renegociação de rendas, a maior partilha de *sites* com outros operadores e o desenvolvimento de novas soluções de transmissão. No final de 2008, e no seguimento de uma estratégia iniciada em 2005, para todos os campos de operação e todas as intervenções de manutenção da nossa rede móvel e fixa, foram subcontratados quatro parceiros chave, espalhados por todo o país. Isto permitiu-nos uma maior concentração ao mesmo tempo que garantiu aos nossos Clientes uma melhor qualidade dos serviços sem custos operacionais acrescentados. Outra actividade importante desenvolvida em 2008 foi a renovação da nossa rede de acesso móvel 2G no Norte de Portugal, envolvendo a substituição de aproximadamente 27% das BTS da Sonaecom. Este processo permitiu uma maior cobertura da rede 2G, uma eficiência energética acrescida e um prolongamento da vida dos equipamentos. Permitted, ainda, reduzir o espaço ocupado na maioria dos locais que sofreram intervenções, o que é importante para futuros aumentos de capacidade ou introdução de novas tecnologias.

## 2.8 A nossa rede de telecomunicações (continuação)

Durante 2008, efectuámos, também, diversos investimentos que visavam aumentar a capacidade da rede, para oferecer aos Clientes da Sonaecom o melhor serviço possível. Ao longo do ano, foram disponibilizados novos serviços e novas ofertas, provocando um aumento considerável do tráfego de voz e dados (um aumento de aproximadamente 20% nas horas de pico). Neste âmbito, a rede de transmissão *backhaul* foi melhorada, de forma a poder acomodar os crescentes requisitos de largura da banda e de capacidade de tráfego, e de forma a estar preparada para os desafios futuros, que irão exigir velocidades cada vez mais elevadas (por exemplo, em HSPA+ prevêem-se velocidades de 21 Mbps para *downloads* e de 5,7 Mbps para *uploads*). Esta evolução, baseada em soluções de transmissão IP (incluindo tecnologia *Ethernet First Mile* e fibra óptica para fazer a ligação entre *sites* 2G e 3G) é da maior importância, uma vez que vai possibilitar a optimização de custos operacionais e vai preparar a rede para quaisquer desenvolvimentos futuros.

A Sonaecom aumentou também a resiliência da sua rede, ao aumentar o número ligações em fibra óptica na sua rede de transmissão, reforçando a capacidade da rede e diminuindo a probabilidade de falhas de transmissão, que poderiam comprometer os serviços prestados aos nossos Clientes. Foram ainda adoptadas novas tipologias de rede e novos equipamentos, para garantir uma ainda maior disponibilidade da rede.

Além disto, em 2008, a Sonaecom completou a integração das suas redes principais (incluindo as já existentes redes da Optimus, da Novis e da Tele2) na sua rede Rede de Nova Geração, aumentando os níveis dos serviços e optimizando os custos operacionais.

Como resultado dos nossos investimentos constantes, a Sonaecom detém hoje uma arquitectura de rede de referência, que obedece integralmente aos padrões internacionais e que permite oferecer aos seus Clientes residenciais, empresariais e institucionais os melhores e mais avançados serviços (móveis, fixos e convergentes).

### Controlo e monitorização proactivos da qualidade do serviço

Durante o ano de 2008, a Sonaecom continuou a empreender esforços substanciais na área da monitorização e do controlo da qualidade do serviço, com o intuito de assegurar níveis óptimos de qualidade nos serviços prestados aos nossos Clientes. Neste âmbito, as áreas às quais foi prestada maior atenção foram: serviços de IPTV (incluindo a transição para a tecnologia MPEG-4 e a implementação do sistema *Visual Quality Experience*, que permite uma qualidade de imagem significativamente melhor e menores atrasos na mudança de canal); indicadores de disponibilidade da rede; acordos relacionados com o nível do serviço prestado ao Cliente no acesso FTTH (desde o lançamento tem sido assumida como prioridade a monitorização da qualidade de serviço ao longo de todo o ciclo de vida dos vários serviços); e serviços de dados.

Conduzida pela constante procura de optimização da nossa rede, a Sonaecom tem sido reconhecida várias vezes por entidades independentes como detentora da melhor rede em Portugal. Exemplos disto são os resultados de várias auditorias realizadas recentemente pela Anacom à qualidade dos serviços das operadoras móveis em Portugal, nomeadamente no que se refere às áreas de Lisboa e Porto, às principais cidades, estradas e vias-férreas. Os resultados revelam a excelência do desempenho na rede móvel da Sonaecom, tanto em 2G como em 3G. A Sonaecom recebeu também o reconhecimento da revista Exame por deter o melhor serviço de banda larga móvel e ganhou um prémio da GTB (*Global Telecom Business*) pela inovação em serviços de Banda Larga sem fios. O investimento substancial feito na rede durante 2008 vai permitir à Sonaecom continuar a liderar o mercado da banda larga móvel.

## 2.9 Os nossos sistemas de informação

### Sistemas de informação

É possível agrupar as iniciativas levadas a cabo em 2008 e relativas aos sistemas de informação da Sonaecom em duas grandes categorias: primeiro, a vertente de inovação e melhorias operacionais dos activos e, segundo, o desenvolvimento de soluções para negócios.

#### Inovação e melhorias operacionais dos activos de sistemas de informação

De entre as várias iniciativas relacionadas com esta área merecem destaque os seguintes acontecimentos:

- Actualização tecnológica do sistema SAP ERP que suporta toda a actividades de negócio das empresas do Grupo Sonaecom;
- Facilidade de utilização das aplicações: continuamos a rever as principais aplicações utilizadas na empresa que incluem interfaces do utilizador, com o objectivo principal de permitir ganhos de produtividade aos utilizadores das aplicações, particularmente aos operadores de *call centres*;
- *User Awareness* – procuramos aumentar a postura de segurança dos utilizadores relativamente ao IT através de uma campanha de sensibilização de todos os colaboradores da companhia, para comportamentos básicos, que a serem seguidos por todos, enquanto utilizadores das plataformas de IT, aumentam a postura de segurança da empresa como um todo;
- Integrações: em 2008, a Sonaecom conclui a integração nos seus sistemas de apoio (nomeadamente de facturação e apoio ao Cliente) das bases de Clientes residencial e SOHO da ONI e da Tele2.

#### Desenvolvimento de soluções para negócios

De entre este segundo grupo de iniciativas, destacaríamos as seguintes:

- Convergência Fixo-Móvel - Suportando a estratégia de negócio, em 2008 foi iniciada uma nova fase do projecto de convergência dos sistemas de facturação e de *datawarehouse*, com o objectivo de torná-los sistemas únicos que suportem todas as tecnologias hoje disponibilizadas pela Sonaecom;
- Reestruturação do *website* da Optimus: o sítio na internet do nosso operador móvel ([www.optimus.pt](http://www.optimus.pt)) foi totalmente reformulado, com o objectivo de melhorar o serviço prestado aos Clientes;
- Kanguru no âmbito do programa Iniciativas-E: foram fornecidos os meios necessários para permitir o registo e inscrição de alunos e professores neste programa, através do desenvolvimento das ferramentas de suporte necessárias, com integração total entre o *website* de registo e os sistemas logísticos para entrega do equipamento aos subscritores;
- O lançamento de um sítio na internet que suporta a comunidade TAG com o objectivo de permitir aos Clientes aderirem à comunidade ("*user generated content*") e activar o respectivo tarifário e funcionalidade de "*webphone*";
- Gestão diferenciada de Clientes: foi implementada durante 2008 uma plataforma de CRM, que tem como objectivo a gestão diferenciada de Clientes, recorrendo a campanhas continuadas adequadas ao ciclo de vida do Cliente;
- Implementação de processos de suporte à oferta em Fibra: foram implementados os processos necessários de activação, cadastro de rede e gestão de Clientes para suporte a novas ofertas comerciais da Sonaecom suportadas em redes de acesso de fibra óptica;
- Durante 2008, fizemos ainda um *upgrade* à nossa plataforma de gestão de fraude, no sentido de disponibilizar mais funcionalidades e capacidade de detecção de utilização indevida das nossas redes fixa e móvel;
- Fizemos também, em 2008, o *upgrade* à nossa solução de gestão de facturação de tráfego entre operadores (*interconnect*), tendo neste momento a unidade de negócio ao seu dispor uma ferramenta de última geração em termos de *software* de interligação;
- Evolução Factura Sonaecom - Novos motores de integração de tráfego e facturação permitem que a facturação pós-paga seja apresentada praticamente em tempo real aos nossos Clientes através da consulta do novo site da Optimus ou dos IVRs, tendo ainda sido atingidas melhorias incrementais nos tempos de facturação e sua optimização através da gestão de tranches no envio ao Cliente;
- Implementação de solução de gestão de reclamação e pedidos de operação em Siebel, dando cumprimento à aposta da Sonaecom em integrar cada vez mais funcionalidades no sistema de CRM.

## 2.10 As nossas pessoas

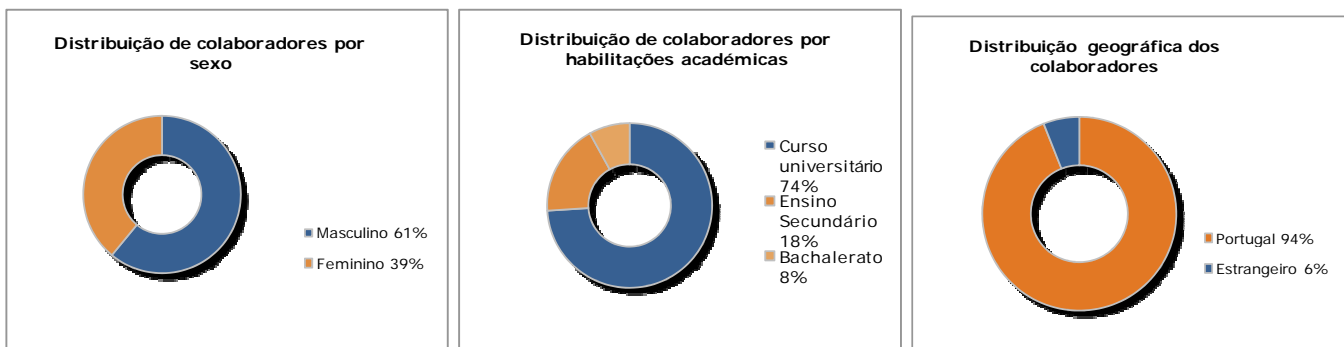
Como um negócio de comunicações, ouvir as nossas pessoas é uma peça fundamental da nossa cultura. Aplicamos este princípio aos nossos colaboradores da mesma forma que o aplicamos aos nossos Clientes. Durante 2008, levámos a cabo um novo e abrangente inquérito de clima social, no qual convidámos os nossos colaboradores a partilhar novamente connosco o que pensam sobre a empresa e sobre o ambiente em que trabalham.

### Factos relativos aos colaboradores da Sonaecom

A Sonaecom empregava 1.968 pessoas, a 31 de Dezembro de 2008, o que deu origem a custos com o pessoal de 94,8 milhões de euros.

Com uma média etária de 35 anos, os nossos colaboradores aliam a juventude, dinamismo, resiliência e espírito empreendedor ao desejo de aprender e vontade de inovar., a Sonaecom define-se pela sua equipa de pessoas determinadas e persistentes, focadas nos objectivos do negócio.

Em relação à experiência e qualificação, a maioria dos colaboradores da Sonaecom é licenciada e procuramos desafiá-los constantemente com soluções de formação oferecidas pela empresa.



### Formação

#### Sonaecom Learning Centre (SCLC)

O SCLC é uma solução educativa centralizada e agregadora de toda a formação, dirigida a todos os colaboradores das várias áreas de negócio da nossa organização e a todos os nossos parceiros comerciais. É o veículo preferencial de disseminação da nossa cultura e valores, assim como de desenvolvimento de competências de gestão e técnicas consideradas centrais para a Sonaecom. O SCLC procura apoiar o processo de desenvolvimento das carreiras dos nossos colaboradores, de uma forma concentrada e proactiva, e constitui uma parte significativa do nosso investimento em formação, que representou um investimento directo total de aproximadamente 1,1 milhões de euros, em 2008.

Em 2008, o SCLC desenvolveu 93 acções de formação, num total de aproximadamente 37.301 horas, que envolveram 785 colaboradores.

**Financiamento de formação pós-graduada, particularmente MBA's**, em universidades portuguesas e estrangeiras, e de formação de executivos em escolas de gestão internacionais.

Pelas suas características, estes programas exercem um impacte muito significativo no desenvolvimento de carreiras, visando reforçar as competências técnicas, de gestão ou de liderança dos nossos colaboradores de mais elevado potencial, para que possam desenvolver com sucesso competências fundamentais. É com este objectivo que a Sonaecom mantém uma política de incentivos relativamente a este tipo de formação, tendo apoiado 44 colaboradores na frequência de cursos de pós-graduação e/ou MBA, em 2008.

#### RH Online – Portal do colaborador

Os principais processos e informações de recursos humanos estão centralizados num portal do colaborador (RH Online) e estão disponíveis *online* para toda a organização. Este portal pretende aumentar a eficiência e a qualidade dos processos e também a eficácia da gestão pessoal e de equipas, constituindo um repositório único com toda a informação sobre recursos humanos disponível para acesso em tempo real.



## 2.10 As nossas pessoas

Tendo o mesmo objectivo do RH Online, mas suprimindo a necessidade de transparência e disponibilidade de informação para todos os colaboradores, o b\_connected foi lançado em 2008.



O b\_connected é um sítio da Internet para comunicação que permite o acesso a informações sobre as regalias dos colaboradores, parcerias e outras iniciativas promovidas pela Sonaecom para os funcionários e para as suas famílias. Mais do que uma simples ferramenta de comunicação, o b\_connected constitui um conceito mais vasto, pretendendo desenvolver relacionamentos mais estreitos, onde todos os colaboradores são convidados a colaborar activamente apresentando sugestões e propostas.

### Ambiente de trabalho

De forma a melhorar continuamente as políticas e práticas relacionadas com os recursos humanos, a Sonaecom voltou a desenvolver um inquérito, aplicado a todos os funcionários, que pretende avaliar a forma como os colaboradores vêem a Sonaecom e o seu ambiente de trabalho. O nível de participação neste inquérito sobre o ambiente de trabalho da empresa, levado a cabo em Abril de 2008, atingiu os 86%, um número muito significativo.

Em 2008, conduzimos também um estudo-piloto sobre cultura corporativa, que permitiu a avaliação da cultura da Sonaecom e a sua comparação com uma base de dados do mercado global.

# 3.0

## **A nossa equipa de gestão**

Não ocorreram mudanças na nossa equipa de gestão executiva durante o ano de 2008. A estabilidade que daí resultou foi fulcral para garantir o enfoque dos nossos colaboradores na criação de valor através da satisfação do Cliente. Estes factores são essenciais para a criação de valor para os accionistas, enquanto reforçam a nossa posição como o melhor prestador de serviços de comunicações em Portugal.

## 3.0 A nossa equipa de gestão

### Alterações na equipa de gestão em 2008

Na Assembleia-Geral de Accionistas, realizada a 16 de Abril, foram eleitos os órgãos sociais da sociedade para o novo mandato de quatro anos (2008/2011). A reeleição dos membros que integravam o Conselho de Administração no mandato anterior foi aprovada, tendo sido ainda eleito Nuno Jordão como Administrador Não-Executivo. Em 2 de Julho 2008, a Assembleia Geral Extraordinária da Sonaecom aprovou a alteração aos estatutos da sociedade, de forma a permitir que o número máximo de membros do Conselho de Administração fosse alargado de onze para doze, tendo ainda nomeado Franck Dangeard como Administrador Não-Executivo Independente.

### Composição do Conselho de Administração e respectivas Comissões

Conselho de Administração e respectivas Comissões	Executivo <sup>(1)</sup>	Não-Executivo <sup>(2)</sup>		Comissão de Auditoria e Finanças	Comissão de Nomeações e Remunerações
		Independente <sup>(3)</sup>	Não-Independente		
<b>Presidente</b>					
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo					
<b>Vogais</b>					
António Sampaio e Mello					
David Charles Denholm Hobley					
Franck Emmanuel Dangeard					
Gervais Gilles Pellissier					
Jean-François René Pontal					
Nuno Manuel Moniz Trigos Jordão					
Ângelo Gabriel Ribeirinho S. Paupério (CEO)					
George Christopher Lawrie					
Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis					
Maria Cláudia Teixeira de Azevedo					
Miguel Nuno Santos Almeida					

(1) Administradores Executivos = membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, com funções de gestão;

(2) Administradores Não-Executivos = membros do Conselho de Administração, sem funções executivas;

(3) Administradores Não-Executivos Independentes = Administradores não associados a interesses específicos na empresa ou outros grupos que afectem, sob qualquer circunstância, a sua objectividade.

O Conselho de Administração é responsável pela gestão dos negócios da Sonaecom, monitorização de riscos, gestão de conflitos de interesse e desenvolvimento dos objectivos e estratégia da organização. Os estatutos da Sonaecom permitem que o Conselho de Administração delegue poderes numa Comissão Executiva em matéria de negócios, deveres e responsabilidades de gestão corrente e nos termos considerados apropriados. O Conselho de Administração constituiu igualmente duas comissões especializadas, a Comissão de Auditoria e Finanças (CAF) e a Comissão de Nomeações e Remunerações (CNR). A CAF é apenas constituída por membros Não-Executivos os quais, durante o ano de 2008, se reuniram periodicamente e exerceram uma influência significativa sobre o processo de tomada de decisões e o desenvolvimento da estratégia e política da Sonaecom, não tendo encontrado quaisquer impedimentos na execução das suas funções.

### 3.0 A nossa equipa de gestão (continuação)

#### Conselho de Administração

A principal função do Conselho de Administração é supervisionar a gestão dos negócios da Sonaecom, avaliar os riscos e ajudar a desenvolver os objectivos e a estratégia do Grupo. É ainda responsável pela política de remuneração e outras compensações dos colaboradores do Grupo.

As qualificações e experiência profissional dos membros do Conselho de Administração são apresentadas de forma detalhada no ponto 3.1.

#### Presidente



Paulo Teixeira de Azevedo

#### Administradores Executivos



Angelo Paupério (CEO)



Luís Filipe Reis



Cláudia Teixeira de Azevedo



Miguel Nuno Almeida



Christopher Lawrie (CFO)

#### Administradores Não-Executivos



António Sampaio e Mello



David Hobley



Jean-François Pontal



Gervais Gilles Pellissier



Franck E. Dangeard



Nuno Manuel Jordão

De acordo com o Regulamento 10/2005 da CMVM, não existem circunstâncias que possam afectar a análise ou o processo de tomada de decisão dos Administradores Não-Executivos Independentes. Todos os nossos Administradores Não-Executivos, independentes e não independentes, exercem uma influência importante no processo de tomada de decisões e no desenvolvimento da estratégia e política da empresa. Como tal, o Conselho de Administração da Sonaecom reflecte um

### 3.0 A nossa equipa de gestão (continuação)

equilíbrio saudável entre o número total de Administradores Não-Executivos e o número de Administradores Não-Executivos Independentes.

#### Comissão Executiva

A Comissão Executiva da Sonaecom garante a gestão e execução das tarefas operacionais diárias, tal como estabelecido na delegação de competências que lhe foi atribuída formalmente pelo Conselho de Administração.

#### Composição

Para além dos cinco Administradores Executivos identificados anteriormente, a Comissão Executiva é também composta pelos seguintes Adjuntos do Conselho de Administração:



António Lobo Xavier



Pedro Ramalho Carlos

**Habilitações Literárias:** Licenciatura em Direito e Mestrado em Direito Económico pela Universidade de Coimbra

**Experiência Profissional:** Membro do Conselho de Administração da MLGTS; Membro do Conselho de Administração do BPI e da Mota-Engil.

**Habilitações Literárias:** Licenciatura em Engenharia Electrónica e Mestrado em Engenharia e Ciência de Computadores pelo IST em Lisboa.

**Experiência Profissional:** Administrador Executivo da Sonaecom Serviços de Comunicações, responsável pelas áreas de rede e sistemas.

As funções e responsabilidades da equipa de gestão encontram-se detalhadas na tabela abaixo:

#### Equipa de gestão e respectivas funções

Ángelo Paupério	Luís Filipe Reis	Chris Lawrie	António Lobo Xavier <sup>(1)</sup>	Miguel Almeida	Pedro Carlos <sup>(1)</sup>	Cláudia Azevedo
Chief Executive Officer	Chief Operating Officer	Chief Financial Officer	Chief Legal and Regulatory Officer	Chief Marketing and Sales Officer	Corporate and Wholesale	SSI and Media

(1) Adjuntos do Conselho de Administração

## 3.1 Habilitações do Conselho de Administração

### Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

31 Dezembro 1965

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Engenharia Química pela École Polytechnique Federal de Lausanne; MBA do ISEE - Instituto Superior de Estudos Empresariais da Universidade do Porto.

**Experiência profissional:** Presidente da Comissão Executiva da Sonae SGPS, SA; Administrador Não-Executivo da Sonae Indústria; CEO da Sonaecom; CEO da Optimus; Administrador Executivo da Modelo Continente.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Presidente do Conselho de Administração da Sonaecom; Presidente da Comissão de Nomeações e Remunerações.

### Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

14 Setembro 1959

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Engenharia Civil na Universidade do Porto. MBA do ISEE- Instituto Superior de Estudos Empresariais da Universidade do Porto.

**Experiência profissional:** Vice-Presidente Executivo da Sonae S.G.P.S., SA, Administrador da Sonae Distribuição e da Sonae Sierra.

Professor convidado do Instituto Superior de Estudos Empresariais da Universidade do Porto.

**Responsabilidades na Sonaecom:** CEO da Sonaecom.

### Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis

29 Janeiro 1962

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; MBA em Gestão de Empresas pelo ISEE da Universidade do Porto; Doutoramento em Economia pela Universidade Complutense de Madrid; SEP - Stanford Executive Program da Stanford University.

**Experiência profissional:** Administrador Executivo da Sonaecom - Serviços de Comunicações; Administrador Não-Executivo da Sonaecom Sistemas de Informação; Administrador Executivo da Modelo Continente; Presidente da Direcção do Banco Universo; Director de Marketing da Sonae Distribuição.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Executivo da Sonaecom.

### George Christopher Lawrie

13 Outubro 1957

**Habilitações literárias:** Licenciatura com distinção em Estudos Empresariais e Finanças da Thames University, em Inglaterra.

**Experiência profissional:** Membro do Conselho de Administração da Sonaecom Serviços de Comunicações e da WeDo; Adjunto do Conselho de Administração e da

Comissão Executiva da Sonaecom; trabalhou na banca de investimentos nas áreas de fusões e aquisições e *corporate finance* (cobrindo a Europa do Sul); Director do Credit Suisse First Boston para a área de telecomunicações; Director da BZW; Managing Director da Schrodgers nas áreas da banca e *corporate finance*.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Executivo e CFO da Sonaecom.

### Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

13 Janeiro 1970

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Gestão pela Universidade Católica da Universidade do Porto e MBA do INSEAD (Fontainebleu).

**Experiência profissional:** Membro do Conselho Geral do Público; Administradora Executiva da Sonaecom Sistemas de Informação (SSI); Administradora Executiva da Sonaecom Serviços de Comunicações; Administradora Executiva da Sonae Matrix Multimédia; Directora de Marketing da Optimus.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administradora Executiva da Sonaecom – Media and SSI.

### Miguel Nuno Santos Almeida

15 Março 1967

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e MBA pelo INSEAD (Fontainebleau).

**Experiência profissional:** Administrador Executivo da Sonaecom – Serviços de Comunicações; Administrador Não-Executivo da WeDo; Director de Marketing da Modelo Continente.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Executivo da Sonaecom – mercado residencial.

### António Sampaio e Mello

29 Janeiro 1955

**Habilitações literárias:** Doutoramento em Economia, London Business School, Inglaterra; MBA da Columbia University, EUA; Mestrado em Economia da Columbia University, EUA; Licenciatura em Engenharia, Universidade de Técnica de Lisboa.

**Experiência profissional:** Director do Banco Robert Baird, Director de Corporate Finance do Banco Comercial Português; Director de Investigação Económica e Estatística do Banco de Portugal; Presidente da Associação de Gestão Financeira Europeia; membro do Conselho de Administração da Associação de Gestão Financeira dos EUA; Professor do MIT; Presidente da Comissão das Ciências Sociais e Humanidades da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

### 3.1 Habilitações do Conselho de Administração (continuação)

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Não-Executivo Independente da Sonaecom; Membro da Comissão de Auditoria e Finanças.

**David Charles Denholm Hobley**

9 Dezembro 1946

**Habilitações literárias:** Fellow do Institute of Chartered Accountants of England and Wales.

**Experiência profissional:** Director do Deutsche Bank AG, Londres; Administrador de algumas empresas do Grupo Orange.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Não-Executivo da Sonaecom; Membro da Comissão de Auditoria e Finanças.

**Gervais Gilles Pellissier**

14 Maio 1959

**Habilitações literárias:** Degree in Business Law (Université Paris XI); graduation of HEC (International Management – joint program with Berkeley University and the University of Cologne).

**Experiência profissional:** Membro da Comissão de Gestão do Grupo France Telecom; responsável pelas actividades operacionais do Grupo France Telecom em Espanha; supervisionou a integração operacional e geográfica dos negócios da France Telecom em Espanha; Vice-Presidente do Conselho de Administração da Bull.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Não-Executivo da Sonaecom.

**Franck Emmanuel Dangeard**

25 Fevereiro 1958

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Direito Económico pela Université Assas – Paris; Fulbright Scholar da Harvard Law School LLM; Fellow da Harvard Law School.

**Experiência profissional:** CEO da Thomson; Vice-Presidente Executivo da France Télécom; Director do SBC Warburg France.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Não-Executivo Independente da Sonaecom; Membro da Comissão de Nomeações e Remunerações.

**Jean-François René Pontal**

17 Abril 1943

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Engenharia do Centre d'Etudes Supérieures des Techniques Industrielles em França.

**Experiência profissional:** CEO da subsidiária espanhola do Carrefour - PRYCA; Membro do Conselho de Administração do Carrefour; Vice-Presidente Executivo do Grupo Mass Market Products & Services da France Telecom; CEO da Orange.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Não-Executivo Independente da Sonaecom; Presidente da Comissão de Auditoria e Finanças; Membro da Comissão de Nomeações e Remunerações.

**Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão**

27 Abril 1956

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Economia pelo ISCTE – Universidade de Lisboa

**Experiência profissional:** Presidente da Comissão Executiva da Sonae Distribuição; Vice-Presidente Executivo da Sonae SGPS.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Não-Executivo da Sonaecom.

## 3.2 Outros cargos desempenhados pelos membros do Conselho de Administração

**Duarte Paulo Teixeira de Azevedo**

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

**Outros cargos:**

Efanor Investimentos, SGPS, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração)

Imparfin, SGPS, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração)

Migracom, SGPS, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

Sonae, SGPS S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, CEO)

Sonae Distribuição, SGPS, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

Sonae Indústria, SGPS, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração)

Sonae Sierra, SGPS, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

**Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério**

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Be Artis, Conceção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

Público – Comunicação Social, S.A.  
(Presidente do Conselho Geral e de Supervisão)

Sonae Telecom, SGPS, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

Sonaecom – Sistemas de Informação, SGPS, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

WeDo Consulting, Sistemas de Informação, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

**Outros cargos:**

Cooper Gay (Holdings) Limited  
(Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

MDS SGPS, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Executivo)

MDS – Corretor de Seguros, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

Sonae SGPS, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Sonae Investments, B.V. (Administrador)

Sonae Distribuição SGPS, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

Sonae Sierra SGPS, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

Sontel B.V. (Administrador)

Enxomil SGPS, S.A. (Administrador)

Enxomil – Sociedade Imobiliária, S.A.  
(Administrador)

Lapidar SGPS, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Executivo)

**George Christopher Lawrie**

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Be Artis, Conceção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

Sonaecom B.V. (Administrador)

Sonaecom – Serviços de Comunicações S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Executivo)

WeDo Consulting – Sistemas de Informação, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

**Outros cargos:**

Não exerce cargos em quaisquer outras empresas.

**Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis**

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Be Artis, Conceção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Be Towering – Gestão de Torres de Telecomunicações, SA  
(Presidente do Conselho de Administração)

Público – Comunicação Social, S.A.  
(Membro do Conselho Geral)

Sonaecom B.V. (Administrador)

Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Sonaecom – Sistemas de Informação, SGPS, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Sonae Telecom, SGPS, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Telemilénio – Telecomunicações, Sociedade Unipessoal, Lda. (Gerente)

WeDo Consulting – Sistemas de Informação, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

**Outros cargos:**

Não exerce cargos em quaisquer outras empresas.



### 3.2 Outros cargos desempenhados pelos membros do Conselho de Administração (continuação)

**Maria Cláudia Teixeira de Azevedo**

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Digitmarket – Sistemas de Informação, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

Lugares Virtuais, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Mainroad – Serviços de Tecnologias de Informação, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

Miauger – Organização e Gestão de Leilões Electrónicos, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Público Comunicação Social, S.A.  
(Membro do Conselho Geral)

Saphety Level – Trusted Services, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

Sonaecom Serviços de Comunicações, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração)

Sonaecom Sistemas de Informação, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração)

WeDo Consulting, Sistemas de Informação, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração)

We Do Technologies Mexico, S. De R.L. De C.V. (Director)

We De Technologies Egypt (Director)

We Do Technologies, B.V. (Director)

Cape Technologies Limited (Ireland) (Director)

We Do Poland Sp. Z.o.o. (Director)

We Do Technologies Australia PTY Limited (Director)

Cape Technologies (UK) Limited (Director)

We Do Technologies (UK) Limited (Director)

Praesidium Services Limited (Director)

Praesidium Technologies Limited (Director)

**Outros cargos:**

Efanor – Serviços de Apoio à Gestão, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

Efanor Investimentos, SGPS, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Não-Executiva)

Fundação Belmiro de Azevedo  
(Membro do Conselho de Administração, Não-Executiva)

Imparfin, SGPS, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

Linhacom, SGPS, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração)

Praça Foz – Sociedade Imobiliária, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Não-Executiva)

**Miguel Nuno Santos Almeida**

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Be Artis, Conceção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Be Towering – Gestão de Torres de Telecomunicações, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Per-Mar, Sociedade de Construções, S.A.  
(Presidente do Conselho de Administração, Executivo)

Sonae Telecom, SGPS, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Executivo)

WeDo Consulting – Sistemas de Informação, S.A.  
(Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

**Outros cargos:**

Não exerce cargos em quaisquer outras empresas.

**António Sampaio e Mello**

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

**Outros cargos:**

Nakoma Capital Management  
(Membro do Conselho de Administração)

Casb (Presidente do Conselho de Administração)

**David Charles Denholm Hobley**

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

**Outros cargos:**

Egyptian Company for Mobile Services S.A.  
(Membro do Conselho de Administração)

Mobinil S.A. (Membro do Conselho de Administração)

Nectar Capital LLC (Membro do Conselho de Administração)

Orange Brand Services Limited  
(Membro do Conselho de Administração)

Orange Romania SA (Membro do Conselho de Administração)

Westgate Nominees Hall Limited  
(Membro do Conselho de Administração)

Velti plc (Membro do Conselho de Administração)

Deutsche Bank AG, London Branch (Director)

**Franck Emmanuel Dangeard**

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

### 3.2 Outros cargos desempenhados pelos membros do Conselho de Administração (continuação)

**Outros cargos:**

Harcourt, S.L. (Director)

Calyon - Crédit Agricole Group (Director)

EDF – Electricité de France (Presidente da Comissão de Auditoria; Membro da Comissão de Nomeações e Remunerações)

Infogrames (Presidente do Conselho de Administração – Não-Executivo)

Symantec (US) (Membro da Comissão de Auditoria; Membro da Comissão de Nomeações e Governo)

Moser Baer (India) (Membro da Comissão Estratégica)

Bruegel (Membro do Conselho de Administração)

Energos (Membro do Conselho Consultivo)

PriceWaterhouseCoopers (France) (Membro do Conselho Consultivo)

Reech AIM (UK) (Membro do Conselho Consultivo)

**Gervais Gilles Pellissier****Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

**Outros cargos:**

France Telecom Spain (Membro do Conselho de Administração)

Mobistar (Membro do Conselho de Administração)

Studio 37 (Membro do Conselho de Administração)

**Jean-François René Pontal****Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

**Outros cargos:**

Ing Direct, France (Membro do Conselho Consultivo)

Oger Telecom, Dubai  
(Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

**Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão****Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

**Outros cargos:**

Arat Inmuebles S.A.

Azulino – Imobiliária, S.A.

Bertimóvel – Sociedade Imobiliária, S.A.

Best Offer - Prestação de Informações pela Internet, S.A.

Bikini – Portal de Mulheres, S.A.

Canasta - Empreendimentos Imobiliários, S.A.

Carnes do Continente - Industria e Distribuição de Carnes, S.A.

Chão Verde – Sociedade de Gestão Imobiliária, S.A.

Citorres – Sociedade Imobiliária, S.A.

Contibomba - Comércio e Distribuição de Combustíveis, S.A.

Contimobe – Imobiliária do Castelo de Paiva, S.A.

Continente Hipermercados, S.A.

Cumulativa - Sociedade Imobiliária, S.A.

Difusão – Sociedade Imobiliária, S.A.

Edições Book.it – S.A.

Efanor - Design e Serviços, S.A.

Efanor - Indústria de Fios, S.A.

Estevão Neves – Hipermercados da Madeira, S.A.

Farmácia Selecção, S.A.

Fozimo - Sociedade Imobiliária, S.A.

Fozmassimo – Comércio e Industria de Produtos Alimentares, S.A.

Global S – Hipermercado, Lda.

IGI – Investimento Imobiliário, S.A.

Igimo – Sociedade Imobiliária, S.A.

Iginha – Sociedade Imobiliária, S.A.

Imoconti – Sociedade Imobiliária, S.A.

Imoestrutura – Sociedade Imobiliária, S.A.

Imomuro – Sociedade Imobiliária, S.A.

Imoresultado – Sociedade Imobiliária, S.A.

Imosistema - Sociedade Imobiliária, S.A.

Infofield – Informática, S.A.

Inventory – Acessórios de Casa, S.A.

MJLF - Empreendimentos Imobiliários, S.A.

Modalfa - Comércio e Serviços, S.A.

Modelo – Distribuição de Materiais de Construção, S.A.

Modelo Continente – Operações de Retalho, SGPS, S.A.

Modelo Continente Hipermercados, S.A.

Modelo Continente Hipermercados, S.A., Sucursal en España

Modelo Continente Seguros - Sociedade de Mediação, Lda.

Modelo Hiper Imobiliária, S.A.

Modelo Hipermercados Trading, S.A.

Modelo.Com – Vendas por Correspondência, S.A.

### 3.2 Outros cargos desempenhados pelos membros do Conselho de Administração (continuação)

NA - Comércio de Artigos de Desporto, S.A.

NA - Equipamentos Para o Lar, S.A.

Peixes do Continente - Indústria e Distribuição de Peixes, S.A.

Pharmacontinente - Saúde e Higiene, S.A.

Predicomercial – Promoção Imobiliária, S.A.

Selifa - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários, S.A.

Sempre à Mão – Sociedade Imobiliária, S.A.

Sesagest – Projectos e Gestão Imobiliária, S.A.

Socijofra - Sociedade Imobiliária, S.A.

Sociloures - Sociedade Imobiliária, S.A.

Solaris - Supermercados, S.A.

Sonae Distribuição - S.G.P.S., S.A..

Sonae Retalho Espanã – Servicios Generales, S.A.

Sonaecor – Comercio y Distribución S.A.

Sonaegest – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A.

Sondis Imobiliária, S.A.

Sontária – Empreendimentos Imobiliários, S.A.

Sport Zone – Comércio de Artigos de Desporto, S.A.

Sport Zone España - Comercio de Articulos de Deporte, S.A.

Tlantic Portugal - Sistemas de Informação, S.A.

Todos os Dias - Comércio Retalhista e Exploração de Centros Comerciais, S.A.

Valor N, S.A.

Worten - Equipamentos para o Lar, S.A.

Worten España Distribución S.L.

## 3.3 Artigo 447º, 448º e participações qualificadas

### Artigo 447º

Nos termos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais.

Acções detidas pelos membros do Conselho de Administração e respectivas transacções durante o ano de 2008:

#### Conselho de Administração

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Média Valor €	Quantidade	Média Valor €	31 Dezembro 2008
						Quantidade
<b>Duarte Paulo Teixeira de Azevedo</b>						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						1
Migracom, SGPS, SA (3)						1.969.996
Aumento de capital	27.11.2008	1.900.000	1,00			
Sonae, SGPS, SA (6)						3.293
<b>Ángelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério</b>						
Sonae, SGPS, SA (6)						250.000
Aquisição	11.01.2008	245.436	1,30			
Sonaecom, SGPS, SA						225.000
Aquisição	11.01.2008	59.930	2,889			
Aquisição	14.01.2008	61.000	2,996			
Aquisição	15.01.2008	44.000	2,868			
<b>George Christopher Lawrie</b>						
Sonae, SGPS, SA (6)						62.500
Aquisição	21.01.2008	50.380	1,19			
Sonaecom, SGPS, SA						162.659
Acções entregues ao abrigo do Plano de Incentivo de Médio Prazo	11.03.2008	17.659	0,00			
<b>Miguel Nuno Santos Almeida</b>						
Sonaecom, SGPS, SA						18.257
Acções entregues ao abrigo do Plano de Incentivo de Médio Prazo	11.03.2008	18.167	0,00			
<b>Maria Cláudia Teixeira de Azevedo</b>						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						1
Linhacom, SGPS, SA (4)						99.996
Sonaecom, SGPS, SA						170
Acções entregues ao abrigo do Plano de Incentivo de Médio Prazo	11.03.2008	10.963	0,00			
Alienação	31.03.2008			10.963	2,18	
<b>Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis</b>						
Sonaecom, SGPS, SA						4.854
Acções entregues ao abrigo do Plano de Incentivo de Médio Prazo	11.03.2008	4.854	0,00			

### 3.3 Artigo 447º, 448º e participações qualificadas (continuação)

#### Artigo 447º

Nos termos do Artigo 447 do Código das Sociedades Comerciais (cont.)

#### Notas

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Média Valor €	Quantidade	Média Valor €	31 Dezembro 2008 Quantidade
<b>(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA</b>						
Sonae, SGPS, SA (6)						659.650.000
Aquisição	19.09.2008	845.576	0,603			
Pareuro, BV (2)						2.000.000
Aumento de capital	21.01.2008	1.980.000	151,51			
Sonaecom, SGPS, SA						1.000
<b>(2) Pareuro, BV</b>						
Sonae, SGPS, SA (6)						400.000.000
<b>(3) Migracom, SGPS, SA</b>						
Imparfin, SGPS, SA (5)						150.000
Sonae, SGPS, SA (6)						1.485.000
Aquisição	17.01.2008	193.500	1,29			
Aquisição	18.01.2008	1.500	1,24			
Sonaecom, SGPS, SA						387.342
<b>(4) Linhacom, SGPS, SA</b>						
Imparfin, SGPS, SA (5)						150.000
Sonae, SGPS, SA (6)						351.296
Aquisição	03.01.2008	3	1,92			
Sonaecom, SGPS, SA						36.183
Aquisição	31.03.2008	10.963	2,18			
<b>(5) Imparfin, SGPS, SA</b>						
Sonae, SGPS, SA (6)						4.105.280
Aquisição	03.01.2008	7	1,92			
<b>(6) Sonae, SGPS, SA</b>						
Sonaecom, SGPS, SA						838.649
Aquisição	17.12.2008	125.000	0,98			
Aquisição	19.12.2008	40.000	0,98			
Aquisição	30.12.2008	650.000	1,00			
Sontel BV (8)						4.286
Aumento de capital	22.08.2008	3.786	50.512,78			
<b>(7) Sonae Investments BV</b>						
Sontel BV (8)						5.714
Aumento de capital	22.08.2008	5.714	50.517,78			
<b>(8) Sontel BV</b>						
Sonaecom, SGPS, SA						193.550.515
Aquisição	Jan-08	3.497.139	2,44			
Aquisição	Fev-08	1.248.722	2,59			
Aquisição	Mar-08	2.249.344	2,21			
Aquisição	Abr-08	2.733.984	2,25			
Aquisição	Mai-08	494.741	2,29			
Aquisição	Jun-08	147.035	2,17			
Aquisição	Ago-08	727.264	1,87			
Aquisição	Set-08	1.057.750	1,80			
Aquisição	Out-08	280.000	1,64			
Alienação	Out-08			2.972.506	1,27	
Aquisição	Nov-08	497.670	0,98			
Aquisição	Dez-08	186.500	1,01			
Alienação	Dez-08			650.000	1,00	

### 3.3 Artigo 447º, 448º e participações qualificadas (continuação)

#### Artigo 448º

Nos termos do Artigo 448 do Código das Sociedades Comerciais.

	Número de acções em 31 Dezembro 2008
<b>Efanor Investimentos, SGPS, SA</b>	
Sonae, SGPS, SA	659.650.000
Pareuro, BV	2.000.000
Sonaecom, SGPS, SA	1.000
<b>Pareuro, BV</b>	
Sonae, SGPS, SA	400.000.000
<b>Sonae, SGPS, SA</b>	
Sonaecom, SGPS, SA	838.649
Sonae Investments BV	2.000.000
Sontel BV	4.286
<b>Sonae Investments BV</b>	
Sontel BV	5.714
<b>Sontel BV</b>	
Sonaecom, SGPS, SA	193.550.515
<b>Wirefree Services Belgium, S.A.</b>	
Sonaecom, SGPS, SA	73.249.374

#### Participações qualificadas

Dando cumprimento ao Artigo 8º, nº1, alínea b) do Regulamento 05/2008 da CMVM, declaramos as seguintes participações qualificadas a 31 de Dezembro de 2008:

Accionista	Número de acções	% capital social	% direitos de voto
Sontel BV	193.550.515	52,85%	52,85%
Sonae SGPS	838.649	0,23%	0,23%
Migracom, SGPS, SA	387.342	0,11%	0,11%
Ángelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério <sup>1, 2, 4</sup>	225.000	0,06%	0,06%
Belmiro Mendes de Azevedo <sup>1, 3</sup>	75.537	0,02%	0,02%
Linhacom, SGPS, SA	36.183	0,01%	0,01%
Álvaro Carmona e Costa Portela <sup>1</sup>	5.000	0,00%	0,00%
Efanor Investimentos, SGPS, SA	1.000	0,00%	0,00%
Maria Cláudia Teixeira de Azevedo <sup>3, 4</sup>	170	0,00%	0,00%
<b>Total imputável</b>	<b>195.119.396</b>	<b>53,28%</b>	<b>53,28%</b>
France Telecom, S.A.			
Wirefree Services Belgium, S.A.	73.249.374	20,00%	20,00%
<b>Total imputável</b>	<b>73.249.374</b>	<b>20,00%</b>	<b>20,00%</b>
EDP			
093X – Telecomunicações Celulares, SA	29.150.000	7,96%	7,96%
<b>Total imputável</b>	<b>29.150.000</b>	<b>7,96%</b>	<b>7,96%</b>

(1) Membro do Conselho de Administração da Sonae, SGPS, SA

(2) Membro do Conselho de Administração da Sonae Investments, BV e Sontel BV

(3) Membro do Conselho de Administração da Efanor Investimentos, SGPS, SA

(4) Membro do Conselho de Administração da Sonaecom, SGPS, SA

# 4.0

## **O nosso modelo de governação**

Empenhamo-nos constantemente em seguir as melhores práticas de governo da sociedade e reflecti-las na nossa organização, princípios e na forma como divulgamos a informação. Foi com este objectivo que efectuámos uma auto-avaliação do nosso Conselho de Administração, em 2005, com a ajuda de um consultor externo independente. As acções identificadas foram monitorizadas, de uma forma regular, em 2006 e 2007 e estão agora totalmente implementadas. Em 2008, o nosso Conselho de Administração realizou um novo processo de auto-avaliação que resultou numa série de acções que irão em breve ser implementadas.

## 5.1 Demonstrações financeiras consolidadas da Sonaecom

De acordo com as novas Recomendações sobre Governo das Sociedades, publicadas em Setembro de 2007 pela CMVM, aplicáveis a partir de 1 de Janeiro 2008, esta secção descreve pormenorizadamente as funções, responsabilidades e composição dos nossos órgãos de governação. Entre outros assuntos, esta secção inclui uma descrição e explicação detalhada da nossa política de remunerações e das posições accionistas detidas pelos nossos administradores.

### 4.1. Relatório de Governo da Sociedade (Estrutura de acordo com o Anexo ao Regulamento da CMVM nº 01/2007)

#### 4.1.1. Declaração de cumprimento

##### 1) Divulgação do local onde a informação é publicada

Os textos integrais contendo as actuais regras de governo da Sonaecom – com fonte regulamentar, recomendatória ou de natureza voluntária, incluindo o código de conduta e, em particular, as normas internas sobre transacção de acções e conflitos de interesse – são disponibilizados ao público em geral através do nosso sítio na internet: [www.sonae.com](http://www.sonae.com) e do sítio da CMVM: [www.cmvm.pt](http://www.cmvm.pt).

##### 2) Recomendações da CMVM sobre governo das sociedades

O quadro seguinte apresenta um resumo das recomendações da CMVM sobre governo das sociedades e respectivo nível de cumprimento por parte da Sonaecom:

Recomendações da CMVM		Nível de cumprimento em 31.12.2008
<b>1. ASSEMBLEIA GERAL</b>		
<b>1.1. Mesa da Assembleia Geral</b>		
1.1.1.	O presidente da mesa da Assembleia Geral deve dispor de recursos humanos e logísticos de apoio que sejam adequados às suas necessidades, considerada a situação económica da sociedade.	<b>SIM:</b> todos os recursos necessários são disponibilizados pela Sonaecom através dos departamentos relevantes: Jurídico, Instalações, Financeiro, etc.
1.1.2.	A remuneração do presidente da mesa da Assembleia Geral deve ser divulgada no relatório anual sobre o governo da sociedade.	<b>SIM:</b> a remuneração é divulgada (ver parágrafo 4.1.2.-3 deste relatório)
<b>1.2. Participação na Assembleia</b>		
1.2.1.	A antecedência do depósito ou bloqueio das acções para a participação em Assembleia Geral imposta pelos estatutos não deve ser superior a cinco dias úteis.	<b>SIM:</b> este requisito, que está previsto nos estatutos da Sonaecom, é de cinco dias úteis (ver parágrafo 4.1.2.-4 deste relatório)
1.2.2.	Em caso de suspensão da reunião da Assembleia Geral, a sociedade não deve obrigar ao bloqueio durante todo o período até que a sessão seja retomada, devendo bastar-se com a antecedência ordinária exigida na primeira sessão.	<b>SIM:</b> em caso de suspensão, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral exige o bloqueio durante os cinco dias úteis que antecedem a data em que a assembleia é retomada (ver parágrafo 4.1.2.-5 deste relatório)



## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

<b>1.3. Voto e Exercício do Direito de Voto</b>		
1.3.1.	As sociedades não devem prever qualquer restrição estatutária do voto por correspondência.	<b>SIM:</b> não existem restrições ao voto por correspondência (ver parágrafo 4.1.2.-8 deste relatório)
1.3.2.	O prazo estatutário de antecedência para a recepção da declaração de voto emitida por correspondência não deve ser superior a três dias úteis.	<b>SIM:</b> o prazo previsto pelos nossos estatutos é de três dias (ver parágrafo 4.1.2.-10 deste relatório)
1.3.3.	As sociedades devem prever, nos seus estatutos, que corresponda um voto a cada acção.	<b>SIM:</b> Os estatutos da Sonaecom contemplam o princípio uma acção um voto (ver parágrafo 4.1.2.-6 deste relatório)
<b>1.4. Quórum e Deliberações</b>		
1.4.1.	As sociedades não devem fixar um quórum constitutivo ou deliberativo superior ao previsto por lei.	<b>NÃO</b> (ver parágrafo 4.1.2.-7 deste relatório)
<b>1.5. Listas de presenças, Actas e Informação sobre deliberações adoptadas</b>		
1.5.1.	As actas das reuniões da Assembleia Geral devem ser disponibilizadas aos accionistas no sítio Internet da sociedade no prazo de cinco dias, ainda que não constituam informação privilegiada, nos termos legais, e deve ser mantido neste sítio um acervo histórico das listas de presença, das ordens de trabalhos e das deliberações tomadas relativas às reuniões realizadas, pelo menos, nos três anos antecedentes.	<b>NÃO</b> (ver parágrafo 4.1.1.-3 deste relatório)
<b>1.6. Medidas relativas ao Controlo da Sociedade</b>		
1.6.1.	As medidas que sejam adoptadas com vista a impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição devem respeitar os interesses da sociedade e dos seus accionistas.	<b>SIM:</b> não existem tais medidas (ver parágrafo 4.1.2.-13 deste relatório)
1.6.2.	Os estatutos das sociedades que, respeitando o princípio da alínea anterior, prevejam a limitação do número de votos que podem ser detidos ou exercidos por um único accionista, de forma individual ou em concertação com outros accionistas, devem prever igualmente que seja consignado que, pelo menos de cinco em cinco anos será sujeita a deliberação pela Assembleia Geral a manutenção ou não dessa disposição estatutária – sem requisitos de quórum agravado relativamente ao legal - e que nessa deliberação se contam todos os votos emitidos sem que aquela limitação funcione.	<b>SIM:</b> não existe limitação estatutária ao número de votos.
1.6.3.	Não devem ser adoptadas medidas defensivas que tenham por efeito provocar automaticamente uma erosão grave no património da sociedade em caso de transição de controlo ou de mudança da composição do órgão de administração, prejudicando dessa forma a livre transmissibilidade das acções e a livre apreciação pelos accionistas do desempenho dos titulares do órgão de administração.	<b>SIM:</b> não existem tais medidas (ver parágrafo 4.1.2.-8 deste relatório)
<b>2. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO</b>		
<b>2.1. Temas Gerais</b>		
<b>2.1.1. Estrutura e Competência</b>		
2.1.1.1.	O órgão de administração deve avaliar no seu relatório de governo o modelo adoptado, identificando eventuais constrangimentos ao seu funcionamento e propondo medidas de actuação que, no seu juízo, sejam idóneas para os superar.	<b>SIM</b> (ver parágrafo 4.1.3.-1 deste relatório)
2.1.1.2.	As sociedades devem criar sistemas internos de controlo, para a detecção eficaz de riscos ligados à actividade da empresa, em salvaguarda do seu património e em benefício da transparência do seu governo societário.	<b>SIM:</b> tais sistemas estão implementados e encontram-se descritos neste relatório (ver parágrafo 4.1.3.-4 deste relatório)
2.1.1.3.	Os órgãos de administração e fiscalização devem ter regulamentos de funcionamento os quais devem ser divulgados no sítio na Internet da sociedade.	<b>SIM:</b> os regulamentos internos estão disponíveis no nosso <i>website</i> (ver parágrafo 4.1.3.-6 deste relatório)

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

---

### 2.1.2. Incompatibilidades e Independência

- 2.1.2.1. O Conselho de Administração deve incluir um número de Membros Não-Executivos que garanta efectiva capacidade de supervisão, fiscalização e avaliação da actividade dos membros executivos. **SIM:** do total de 12 membros do Conselho de Administração da Sonaecom, sete são Não-Executivos (ver parágrafo 4.1.3.-1 deste relatório)
- 2.1.2.2. De entre os Administradores Não-Executivos deve contar-se um número adequado de administradores independentes, tendo em conta a dimensão da sociedade e a sua estrutura accionista, que não pode em caso algum ser inferior a um quarto do número total de administradores. **SIM:** actualmente o nosso Conselho de Administração inclui três administradores não-executivos independentes (o que corresponde a um quarto do número total de administradores) (ver parágrafo 4.1.3.-6 deste relatório)

---

### 2.1.3. Elegibilidade e Nomeação

- 2.1.3.1. Consoante o modelo aplicável, o Presidente do Conselho Fiscal, da Comissão de Auditoria ou da Comissão para as Matérias Financeiras deve ser independente e possuir as competências adequadas ao exercício das respectivas funções. **SIM:** o cumprimento dos requisitos legais de independência e a verificação da adequação das competências são assegurados através de questionários específicos preparados pela Sonaecom (ver parágrafo 4.1.3.-12 deste relatório)

---

### 2.1.4. Política de Comunicação de Irregularidades

- 2.1.4.1. A sociedade deve adoptar uma política de comunicação de irregularidades alegadamente ocorridas no seu seio, com os seguintes elementos: i) indicação dos meios através dos quais as comunicações de práticas irregulares podem ser feitas internamente, incluindo as pessoas com legitimidade para receber comunicações; ii) indicação do tratamento a ser dado às comunicações, incluindo tratamento confidencial, caso assim seja pretendido pelo declarante. **SIM:** a Sonaecom adoptou uma política que cumpre integralmente com esta recomendação (ver parágrafo 4.1.3.-22 deste relatório)
- 2.1.4.2. As linhas gerais desta política devem ser divulgadas no relatório sobre o governo das sociedades. **SIM:** a Sonaecom divulga as linhas gerais desta política neste relatório e no seu website (ver parágrafo 4.1.3.-22 deste relatório)

---

### 2.1.5. Remuneração

- 2.1.5.1. A remuneração dos membros do órgão de administração deve ser estruturada de forma a permitir o alinhamento dos interesses daqueles com os interesses da sociedade. Neste contexto: i) a remuneração dos Administradores que exerçam funções executivas deve integrar uma componente baseada no desempenho, devendo tomar por isso em consideração a avaliação de desempenho realizada periodicamente pelo órgão ou comissão competentes; ii) a componente variável deve ser consistente com a maximização do desempenho de longo prazo da empresa e dependente da sustentabilidade das variáveis de desempenho adoptadas; iii) quando tal não resulte directamente de imposição legal, a remuneração dos Membros Não-Executivos do órgão de administração deve ser exclusivamente constituída por uma quantia fixa. **SIM:** a Sonaecom está convicta que o alinhamento com os interesses dos accionistas está assegurado e que cumpre integralmente esta recomendação (ver parágrafos 4.1.3.-18, 4.1.3.-20 e 4.1.4.-10 deste relatório)

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

- 2.1.5.2. A comissão de remunerações e o órgão de administração devem submeter à apreciação pela Assembleia Geral anual de accionistas de uma declaração sobre a política de remunerações, respectivamente, dos órgãos de administração e fiscalização e dos demais dirigentes na aceção do n.º 3 do artigo 248.º-B do Código dos Valores Mobiliários. Neste contexto, devem, nomeadamente, ser explicitados aos accionistas os critérios e os principais parâmetros propostos para a avaliação do desempenho para determinação da componente variável, quer se trate de prémios em acções, opções de aquisição de acções, bónus anuais ou de outras componentes.
- SIM:** a declaração sobre a política de remuneração foi aprovada pelos accionistas na reunião de Assembleia Geral de 2008.
- 2.1.5.3. Pelo menos um representante da comissão de remunerações deve estar presente nas assembleias-gerais anuais de accionistas.
- SIM:** a representação da comissão de vencimentos está assegurada.
- 2.1.5.4. Deve ser submetida à Assembleia Geral a proposta relativa à aprovação de planos de atribuição de acções, e/ou de opções de aquisição de acções ou com base nas variações do preço das acções, a membros dos órgãos de administração, fiscalização e demais dirigentes, na aceção do n.º 3 do artigo 248.º-B do Código dos Valores Mobiliários. A proposta deve conter todos os elementos necessários para uma avaliação correcta do plano. A proposta deve ser acompanhada do regulamento do plano ou, caso o mesmo ainda não tenha sido elaborado, das condições gerais a que o mesmo deverá obedecer. Da mesma forma, devem ser aprovadas em Assembleia Geral as principais características do sistema de benefícios de reforma de que beneficiem os membros dos órgãos de administração, fiscalização e demais dirigentes, na aceção do n.º 3 do artigo 248.º-B do Código dos Valores Mobiliários.
- SIM:** o Plano Incentivos Médio Prazo da Sonaecom foi aprovado na Assembleia Geral em 2007. Não existem quaisquer planos de benefícios de reforma em vigor (ver parágrafo 4.1.4.-10 deste relatório)
- 2.1.5.5. A remuneração dos membros dos órgãos de administração e fiscalização deve ser objecto de divulgação anual em termos individuais, distinguindo-se, sempre que for caso disso, as diferentes componentes recebidas em termos de remuneração fixa e de remuneração variável, bem como a remuneração recebida em outras empresas do grupo ou em empresas controladas por accionistas titulares de participações qualificadas.
- NÃO (cumpre em substância):** a divulgação individual é feita apenas para o Presidente e para o CEO. No entanto, a CMVM considerou a nossa divulgação como cumprindo a recomendação (ver explicação nos parágrafos 4.1.1-3 e 4.1.3.-20 deste relatório)
- 
- 2.2. Conselho de Administração**
- 2.2.1. Dentro dos limites estabelecidos por lei para cada estrutura de administração e fiscalização, e salvo por força da reduzida dimensão da sociedade, o Conselho de Administração deve delegar a administração quotidiana da sociedade, devendo as competências delegadas ser identificadas no relatório anual sobre o Governo da Sociedade.
- SIM:** a administração quotidiana da sociedade está delegada numa Comissão Executiva (ver parágrafo 4.1.3.-3 deste relatório)
- 2.2.2. O Conselho de Administração deve assegurar que a sociedade actua de forma consentânea com os seus objectivos, não devendo delegar a sua competência, designadamente, no que respeita a: i) definir a estratégia e as políticas gerais da sociedade; ii) definir a estrutura empresarial do grupo; iii) decisões que devam ser consideradas estratégicas devido ao seu montante, risco ou às suas características especiais.
- SIM:** tais responsabilidades não estão contempladas na delegação de poderes (ver parágrafo 4.1.3.-3 deste relatório)
- 2.2.3. Caso o Presidente do Conselho de Administração exerça funções executivas, o Conselho de Administração deve encontrar mecanismos eficientes de coordenação dos trabalhos dos Membros NãoExecutivos, que designadamente assegurem que estes possam decidir de forma independente e informada, e deve proceder-se à devida explicitação desses mecanismos aos accionistas no âmbito do relatório sobre o governo da sociedade.
- SIM:** o Presidente do Conselho de Administração não exerce funções executivas (ver parágrafo 4.1.3.-9 deste relatório)
- 2.2.4. O relatório anual de gestão deve incluir uma descrição sobre a actividade desenvolvida pelos Administradores NãoExecutivos referindo, nomeadamente, eventuais constrangimentos deparados.
- SIM:** esta informação está descrita na Secção 3 do relatório anual de gestão
- 2.2.5. O órgão de administração deve promover uma rotação do membro com o pelouro financeiro, pelo menos no fim de cada dois mandatos.
- NÃO** (ver parágrafo 4.1.1.-3 deste relatório)
-

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

2.3.	<b>Administrador Delegado, Comissão Executiva e Conselho de Administração Executivo</b>	
2.3.1.	Os Administradores que exerçam funções executivas, quando solicitados por outros membros dos órgãos sociais, devem prestar, em tempo útil e de forma adequada ao pedido, as informações por aqueles requeridas.	<b>SIM:</b> os Administradores Executivos da Sonaecom cumprem esta recomendação
2.3.2.	O Presidente da Comissão Executiva deve remeter, respectivamente, ao Presidente do Conselho de Administração e, conforme aplicável, ao Presidente do Conselho Fiscal ou da Comissão de Auditoria, as convocatórias e as actas das respectivas reuniões.	<b>SIM:</b> o Presidente da Comissão Executiva cumpre esta recomendação
2.3.3.	O Presidente do Conselho de Administração executivo deve remeter ao Presidente do Conselho Geral e de Supervisão e ao Presidente da Comissão para as Matérias Financeiras, as convocatórias e as actas das respectivas reuniões.	N/A: A Sonaecom não adoptou este modelo de governação
2.4.	<b>Conselho Geral e de Supervisão, Comissão para as Matérias Financeiras, Comissão de Auditoria e Conselho Fiscal</b>	
2.4.1.	O Conselho Geral e de Supervisão, além do cumprimento das competências de fiscalização que lhe estão cometidas, deve desempenhar um papel de aconselhamento, acompanhamento e avaliação contínua da gestão da sociedade por parte do Conselho de Administração Executivo. Entre as matérias sobre as quais o Conselho Geral e de Supervisão deve pronunciar-se incluem-se: i) o definir a estratégia e as políticas gerais da sociedade; ii) a estrutura empresarial do grupo; e iii) decisões que devam ser consideradas estratégicas devido ao seu montante, risco ou às suas características especiais.	N/A: A Sonaecom não adoptou este modelo de governação
2.4.2.	Os relatórios anuais sobre a actividade desenvolvida pelo Conselho Geral e de Supervisão, a Comissão para as Matérias Financeiras, a Comissão de Auditoria e o Conselho Fiscal devem ser objecto de divulgação no sítio da Internet da sociedade, em conjunto com os documentos de prestação de contas.	<b>SIM:</b> o relatório anual elaborado pelo Conselho Fiscal é objecto de divulgação no <i>website</i> da Sonaecom
2.4.3.	Os relatórios anuais sobre a actividade desenvolvida pelo Conselho Geral e de Supervisão, a Comissão para as Matérias Financeiras, a Comissão de Auditoria e o Conselho Fiscal devem incluir a descrição sobre a actividade de fiscalização desenvolvida referindo, nomeadamente, eventuais constrangimentos deparados.	<b>SIM:</b> o relatório do Conselho Fiscal inclui esta descrição
2.4.4.	A Comissão para as Matérias Financeiras, a Comissão de Auditoria e o Conselho Fiscal, consoante o modelo aplicável, devem representar a sociedade, para todos os efeitos, junto do ROC, competindo-lhe, designadamente, propor o prestador destes serviços, a respectiva remuneração, zelar para que sejam asseguradas, dentro da empresa, as condições adequadas à prestação dos serviços, bem assim como ser o interlocutor da empresa e o primeiro destinatário dos respectivos relatórios.	<b>SIM:</b> A Sonaecom cumpre integralmente com a Lei em termos das funções e funcionamento do Conselho Fiscal. O Conselho Fiscal interage com a Comissão de Auditoria e Finanças tal como descrito mais à frente neste relatório
2.4.5.	A Comissão para as Matérias Financeiras, Comissão de Auditoria e o Conselho Fiscal, consoante o modelo aplicável, devem anualmente avaliar o ROC e propor à Assembleia Geral a sua destituição sempre que se verifique justa causa para o efeito.	<b>SIM:</b> o Conselho Fiscal faz esta avaliação anual
2.5.	<b>Comissões Especializadas</b>	
2.5.1.	Salvo por força da reduzida dimensão da sociedade, o Conselho de Administração e o Conselho Geral e de Supervisão, consoante o modelo adoptado, devem criar as comissões que se mostrem necessárias para: i) assegurar uma competente e independente avaliação do desempenho dos Administradores Executivos e para a avaliação do seu próprio desempenho global, bem assim como das diversas comissões existentes; ii) reflectir sobre o sistema de governo adoptado, verificar a sua eficácia e propor aos órgãos competentes as medidas a executar tendo em vista a sua melhoria.	<b>SIM:</b> a Comissão de Auditoria e Finanças e, em particular, a Comissão de Nomeações e Remunerações foram constituídas para este propósito (ver parágrafo 4.1.3.-3 deste relatório)
2.5.2.	Os membros da Comissão de Remunerações ou equivalente devem ser independentes relativamente aos membros do órgão de administração.	<b>SIM</b> – em substância: ver explicação relativa à independência efectiva de Paulo Azevedo (ver parágrafo 4.1.1.-3 deste relatório)

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

2.5.3.	Todas as comissões devem elaborar actas das reuniões que realizem.	<b>SIM:</b> as nossas Comissões redigem actas das reuniões
<hr/>		
3.	<b>INFORMAÇÃO E AUDITORIA</b>	
3.1.	<b>Deveres Gerais de Informação</b>	
3.1.2.	As sociedades devem assegurar a existência de um permanente contacto com o mercado, respeitando o princípio da igualdade dos accionistas e prevenindo as assimetrias no acesso à informação por parte dos investidores. Para tal deve a sociedade manter um gabinete de Apoio ao Investidor.	<b>SIM:</b> a Sonaecom dispõe de um gabinete de Relação com Investidores (ver parágrafo 4.1.4.-12 deste relatório)
3.1.3.	A seguinte informação disponível no sítio da Internet da sociedade deve ser divulgada em inglês: a) A firma, a qualidade de sociedade aberta, a sede e os demais elementos mencionados no artigo 171.º do Código das Sociedades Comerciais; b) Estatutos; c) Identidade dos titulares dos órgãos sociais e do representante para as relações com o mercado;  d) Gabinete de Apoio ao Investidor, respectivas funções e meios de acesso; e) Documentos de prestação de contas; f) Calendário semestral de eventos societários; g) Propostas apresentadas para discussão e votação em Assembleia Geral; h) Convocatórias para a realização de Assembleia Geral.	<b>SIM:</b> toda esta informação está disponível, em inglês, no <i>website</i> da Sonaecom
<hr/>		

### 4.1.1 - 1) Nível de cumprimento com as Recomendações da CMVM

Em 31 de Dezembro de 2008, a Sonaecom cumpria integralmente as recomendações da CMVM sobre Governo das Sociedades, à excepção das seguintes:

- Recomendação 1.4.1 (Quorum): A Sonaecom não concorda com esta recomendação, pois não entendemos como, em teoria, a Assembleia Geral pode realizar-se e deliberar eficazmente, em primeira convocatória, se apenas uma acção estiver representada. A Sonaecom acredita que se deve privilegiar e fomentar uma representação adequada dos accionistas, de forma a evitar o risco de bloqueio da tomada de decisões, já que a representação mínima dos accionistas não é necessária quando a Assembleia Geral reúne em segunda convocatória.

- Recomendação 1.5.1 (Actas da AG): as actas da Assembleia Geral não estão actualmente disponibilizadas no sítio internet da sociedade. É nossa intenção cumprir esta recomendação em 2009.

- Recomendação 2.1.5.5 (Divulgação da remuneração individual): A Sonaecom entende que a remuneração e outras compensações dos membros do Conselho de Administração devem ser divulgadas de forma clara e transparente, de modo a permitir uma compreensão clara dos valores envolvidos e respectiva distribuição. Contudo, a Sonaecom considera que a divulgação individual das remunerações do Presidente do Conselho de Administração e do CEO, por um lado, e as médias e escalões das remunerações dos restantes Administradores Não-Executivos e Executivos, por outro lado, são suficientes para avaliar as quatro principais vertentes de remuneração do Conselho de Administração. A divulgação dos valores individuais ainda não é prática corrente em Portugal e a Sonaecom acredita que não traz qualquer benefício adicional para os accionistas ou para a comunidade financeira. A forma de divulgação adoptada em 2007, que foi também adoptada para a divulgação relativa a 2008 contida neste relatório, foi aceite como estando em conformidade pela CMVM que adoptou uma interpretação mais flexível da sua própria Recomendação.

- Recomendação 2.2.5 (rotação do Administrador com o pelouro financeiro - CFO): A Sonaecom não concorda com esta recomendação que, tanto quanto sabemos, não integra quaisquer códigos internacionais de governo das sociedades ou regras de melhores práticas divulgadas por investidores institucionais ou pelos seus consultores. A Sonaecom não acredita que pelo facto de proceder à rotação do Administrador financeiro (CFO) competente e bem sucedido, após o exercício de funções em dois mandatos, traga qualquer vantagem para os accionistas ou para a Empresa.

Em relação à Recomendação 2.5.2 (independência dos membros da Comissão de Vencimentos), julgamos dever explicar pormenorizadamente o nosso ponto de vista:

Relativamente à independência dos membros da Comissão de Vencimentos, acreditamos cumprir em substância com a recomendação, ainda que formalmente não estejamos em conformidade já que um dos membros dessa Comissão seja

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

representado por Duarte Paulo Teixeira de Azevedo, Presidente do Conselho de Administração. A nossa convicção baseia-se no facto de que: (i) Duarte Paulo Teixeira de Azevedo integra a Comissão de Vencimentos na qualidade de Presidente da Comissão Executiva do accionista maioritário da empresa, a Sonae SGPS, S.A. e não na qualidade de Presidente do nosso Conselho de Administração, o que significa que ele de facto representa os interesses do accionista maioritário na Comissão de Vencimentos - esse é precisamente o objectivo da Comissão de Vencimentos; (ii) ele não participa em nenhuma discussão ou resolução em que exista um conflito de interesses com o seu cargo de Presidente do Conselho de Administração (em especial, a sua própria remuneração na Sonaecom é aprovada pelo outro membro independente da Comissão de Vencimentos) e (iii) a sua remuneração na Sonaecom não regista um valor significativo, sendo de aproximadamente 55.000 euros em 2008.

Relativamente à questão da independência, a Comissão de Nomeações de Remunerações da Sonaecom interage com a Comissão de Vencimentos de forma a que esta Comissão disponha da informação relativa ao desempenho de todos os administradores (em particular os Administradores Executivos), já que a Comissão de Vencimentos não supervisiona de perto a sua actividade durante o ano. Este facto não é, sob nenhum ponto de vista, incompatível com a independência dos membros da Comissão de Vencimentos, mas facilita as avaliações e as decisões relativas a remuneração que são aprovadas em nome dos accionistas.

### 4.1.1 - 2) Avaliação da independência dos membros do Conselho de Administração

Em 2008, foram eleitos três Administradores Não-Executivos Independentes para integrar o Conselho de Administração da Sonaecom: António Sampaio e Mello, Jean-François Pontal e Franck Dangeard.

O Conselho de Administração não tem conhecimento de quaisquer circunstâncias que tenham afectado a independência dos três Administradores Não-Executivos atrás referidos desde a sua eleição. Esta avaliação foi efectuada tendo como referência os requisitos legais e, em particular, o resultado das questões que lhes foram colocadas e que revelaram que estes Administradores não estão associados a quaisquer grupos de interesse relacionados com a sociedade ou quaisquer outras circunstâncias que possam afectar a independência da sua análise ou da sua tomada de decisão.

A Sonaecom considera o Administrador Não-Executivo David Hobley como Independente, já que ele age efectivamente como tal, uma vez que a sua nomeação foi proposta pela Sonae SGPS e não pela France Télécom, e a sua independência foi avaliada e aceite pela Comissão de Nomeações e Remunerações do Grupo antes da sua eleição. No entanto, David Hobley não é considerado formalmente como Independente visto que exerce funções de Administrador Não-Executivo Independente no Grupo France Télécom, que detém uma participação de 20% no capital social da Sonaecom.

### 4.1.2. Assembleia Geral

#### 4.1.2 - 1) Mesa da Assembleia Geral

João Augusto Esmeriz Vieira de Castro	Presidente
António Agostinho Cardoso da Conceição Guedes	Secretário

#### 4.1.2 - 2) Mandatos

O actual mandato dos membros da Mesa da Assembleia Geral decorre entre 2008 e 2011.

#### 4.1.2 - 3) Remuneração

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral auferirá uma remuneração anual fixa de 5.000 euros e o Secretário auferirá uma remuneração anual fixa de 1.500 euros.

#### 4.1.2 - 4) Bloqueio das acções

A Assembleia Geral de Accionistas é constituída pelos accionistas com direito de voto, possuidores de acções ou títulos de subscrição que as substituam que, até cinco dias úteis antes da realização da Assembleia, comprovem junto da sociedade a sua titularidade, nos termos estabelecidos na lei.

#### 4.1.2 - 5) Normas aplicáveis ao bloqueio das acções no caso de suspensão da Assembleia Geral

Os estatutos da sociedade não prevêem esta situação e tal facto nunca ocorreu no passado. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral determina que, se o período de suspensão não exceder cinco dias úteis, o bloqueio das acções mantém-se até que a reunião seja retomada; se o período de suspensão for superior a cinco dias úteis, o bloqueio só será necessário nos cinco dias úteis que antecedem a reunião.

#### 4.1.2 - 6) Número de acções correspondentes a um voto

A cada acção corresponde um voto.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### 4.1.2 - 7) Regras estatutárias para o exercício do direito de voto

Os accionistas podem participar na Assembleia Geral pessoalmente ou fazendo-se representar. Os accionistas que sejam pessoas singulares podem fazer-se representar por qualquer pessoa que escolherem, mediante carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral que indique o nome, domicílio do representante e data da Assembleia Geral. Os accionistas que sejam pessoas colectivas poderão igualmente fazer-se representar pela pessoa que para o efeito designarem através de carta, dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral. A autenticidade de tais cartas será avaliada pelo Presidente da Mesa. A Assembleia Geral poderá funcionar em primeira reunião desde que se encontrem presentes ou representados accionistas possuidores de acções que titulem mais de cinquenta por cento do capital social.

### 4.1.2 - 8) Voto por correspondência

Os estatutos da Sonaecom contemplam a possibilidade de os accionistas votarem por correspondência em relação a qualquer uma das matérias constantes da convocatória, nos termos e condições nela previstos. O Presidente da Mesa é responsável pela verificação da autenticidade e salvaguarda da confidencialidade do voto.

### 4.1.2 - 9) Modelo para exercício de voto por correspondência

Os boletins para voto por correspondência encontram-se disponíveis em papel e no sítio de internet da Sonaecom.

### 4.1.2 - 10) Prazo limite para o voto por correspondência

Os votos por correspondência serão considerados válidos se recebidos na sede da sociedade, por meio de carta registada com aviso de recepção, dirigida ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, até três dias antes da data da Assembleia.

### 4.1.2 - 11) Voto através de meios electrónicos

O exercício de voto através de meios electrónicos ainda não está contemplado pela actual redacção dos estatutos da Sonaecom.

### 4.1.2 - 12) Aprovação da política de remuneração e avaliação da gestão e auditoria da Empresa

A Comissão de Vencimentos (eleita pela Assembleia Geral de Accionistas) é responsável pela aprovação da remuneração e outras compensações dos membros dos órgãos sociais da Sonaecom, incluindo os Administradores Executivos e Não-Executivos, de acordo com a política de remuneração e outras compensações aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.

Em cumprimento da Lei, a ordem de trabalhos das Assembleias Gerais Anuais inclui um ponto relativo à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade, de modo a permitir aos accionistas discutir esta questão.

### 4.1.2 - 13) Medidas defensivas em caso de transição de controlo ou de alterações na composição do órgão de administração

Não existem quaisquer medidas defensivas.

### 4.1.2 - 14) Acordos com cláusulas de controlo

Uma alteração no controlo da Sonaecom poderia determinar a possibilidade de resolução, por parte da France Télécom, do Acordo de Parceria Estratégica em vigor desde 9 de Junho de 2005, cuja renovação foi assinada a 24 de Outubro de 2008.

### 4.1.2 - 15) Acordos entre a sociedade e os titulares do órgão de administração e dirigentes em caso transição de controlo

Não existem acordos entre a sociedade e qualquer dos seus Administradores ou outros Dirigentes que contemplem uma compensação em caso de renúncia desses Dirigentes ou de cessação injustificada do contrato de trabalho em resultado de uma oferta pública de aquisição. No caso de cessação de funções de um Administrador da sociedade, a política do Grupo Sonaecom prevê o pagamento das remunerações que resultem da Lei e também de acordo com as condições eventualmente acordadas entre as partes. Os Administradores da sociedade não auferem qualquer compensação adicional, sendo aplicados os mesmos critérios que valem para os restantes colaboradores da sociedade.

## 4.1.3. Órgãos de administração e fiscalização

### 4.1.3 - 1) Identificação e composição

Em 2 de Maio de 2007, a Assembleia Geral de Accionistas aprovou, de acordo com o disposto no Código das Sociedades Comerciais, uma nova estrutura de governo da sociedade composto por um órgão de administração e dois órgãos de fiscalização: o Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas (ROC).

Esta nova estrutura não teve qualquer impacto no normal funcionamento dos órgãos de administração e fiscalização. O Conselho Fiscal exerceu os seus poderes de supervisão, tendo para o efeito recebido todo o apoio do Conselho de

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

Administração, e tendo trabalhado em coordenação total com o ROC, nomeadamente no que diz respeito à preparação do relatório anual sobre a supervisão da Sonaecom e na elaboração da declaração relativa ao relatório anual, contas e propostas apresentadas pelo órgão de administração da Sonaecom.

O Conselho Fiscal exerceu também os seus poderes e deveres relativamente ao ROC, tendo apresentado a proposta para a sua nomeação na Assembleia Geral atrás referida.

Em 2008, o Conselho de Administração aprovou uma proposta para a realização de um novo processo de auto-avaliação do Conselho de Administração, em que o Conselho de Administração da Sonaecom é avaliado tanto numa perspectiva global como tendo em conta os contributos individuais dos seus membros. O processo foi levado a cabo por um consultor externo independente da London Business School, Professor Rob Goffee, que já tinha liderado um processo idêntico em 2005. O relatório da Auto-Avaliação do Conselho de Administração registou melhorias significativas em comparação com 2005, tendo sido mesmo excedidos alguns objectivos. No entanto, existem ainda algumas áreas que requerem melhoria pelo que foi criado um grupo de trabalho com o objectivo completar e implementar as respectivas acções de melhoria.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

#### Composição

De acordo com os estatutos da Sonaecom, o Conselho de Administração pode ser constituído por um número entre três e doze membros, eleitos em Assembleia Geral. O mandato do Conselho de Administração é de quatro anos, existindo ainda a possibilidade de reeleição dos seus membros. O actual mandato do Conselho de Administração cobre o período 2008-2011. O Conselho de Administração deve eleger o seu Presidente.

#### Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo	Presidente
António Sampaio e Mello	Não-Executivo Independente
David Charles Denholm Hobley	Não-Executivo <sup>1</sup>
Gervais Gilles Pellisser	Não-Executivo
Jean-François René Pontal	Não-Executivo Independente
Franck Dangeard	Não-Executivo Independente
Nuno Manuel Jordão	Não-Executivo
Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério	Executivo – CEO
Luís Filipe Campos Dias Reis	Executivo
George Christopher Lawrie	Executivo
Maria Cláudia Teixeira de Azevedo	Executivo
Miguel Nuno Santos Almeida	Executivo

O Conselho de Administração reflecte um equilíbrio saudável entre o número total de Administradores Não-Executivos e o número de Administradores Não-Executivos Independentes.

### CONSELHO FISCAL

#### Composição

O Conselho Fiscal da Sonaecom é composto pelos seguintes membros:

#### Conselho Fiscal

Arlindo Dias Duarte Silva	Presidente
Armando Luís Vieira de Magalhães	Vogal
Óscar José Alçada da Quinta	Vogal
Jorge Manuel Felizes Morgado	Substituto

### REVISOR OFICIAL DE CONTAS (ROC)

#### Composição

O ROC da Sonaecom é a Deloitte & Associados, SROC, S. A. representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves, que pode ser substituído por João Luís Falua Costa da Silva.

<sup>1</sup> Ver ponto 4.1.1 – 4) deste relatório.



## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### COMISSÃO DE VENCIMENTOS

#### Composição

Sonae SGPS, S.A representada por  
Sontel, BV, representada por

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo<sup>(1)</sup>  
Bruno Walter Lehmann<sup>(2)</sup>

(1) CEO da Sonae, SGPS, S.A.

(2) Partner – Egon Zehnder International

### SECRETÁRIO DA SOCIEDADE

#### Composição

O Secretário da Sonaecom é Filipa Santos Carvalho e o Secretário substituto é Pedro Teixeira Sá.

#### 4.1.3 - 2) Outras comissões com competências em matéria de administração e fiscalização

De acordo com as melhores práticas de governo das sociedades, e como forma de melhorar a eficiência operacional do seu Conselho de Administração, a Sonaecom criou três Comissões do Conselho de Administração: a Comissão Executiva, a Comissão de Auditoria e Finanças e a Comissão de Nomeações e Remunerações.

### COMISSÃO EXECUTIVA

#### Composição

De acordo com os estatutos da Sonaecom, a Comissão Executiva é composta por membros do Conselho de Administração. O CEO do Grupo, o COO, o CFO e os restantes dois Administradores Executivos constituem a Comissão Executiva. As reuniões da Comissão Executiva contemplam, ainda, a participação de outros membros da Equipa de Gestão - os Adjuntos do Conselho de Administração -, tal como identificados abaixo.

#### Equipa de Gestão Executiva

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério	Executivo - CEO
Luís Filipe Campos Dias Reis	Executivo – COO
George Christopher Lawrie	Executivo – CFO
Maria Cláudia Teixeira de Azevedo	Executivo – SSI and Media
Miguel Nuno Santos Almeida	Executivo – Marketing & Vendas
António Lobo Xavier	Adjunto do Conselho de Administração – Legal, Regulação, RP, Fiscal
Pedro Ramalho Carlos	Adjunto do Conselho de Administração – <i>Corporate and Wholesale</i>

### COMISSÃO DE AUDITORIA E FINANÇAS

#### Composição

A Comissão de Auditoria e Finanças (CAF) da Sonaecom é constituída por três membros do Conselho de Administração, nomeados pelo próprio Conselho de Administração. O quarto membro é o Director de Governo da Sociedade. A Comissão é actualmente composta por três Administradores Não-Executivos, dos quais dois são Independentes, e é presidida por um Administrador Não-Executivo Independente.

#### Comissão de Auditoria e Finanças

Jean-François René Pontal	Presidente – Administrador Não-Executivo Independente
António Sampaio e Mello	Administrador Não-Executivo Independente
David Charles Denholm Hobley	Administrador Não-Executivo <sup>1</sup>
David Graham Shenton Bain	Director de Governo da Sociedade

### COMISSÃO DE NOMEAÇÕES E REMUNERAÇÕES

#### Composição

A Comissão de Nomeações e Remunerações (CNR) da Sonaecom é constituída por três membros: o Presidente do Conselho de Administração e dois Administradores Não-Executivos Independentes. A composição actual é a seguinte:

<sup>1</sup> Ver ponto 4.1.1 – 4) deste relatório.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### Comissão de Nomeações e Remunerações

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo  
Jean-François René Pontal  
Franck Emmanuel Dangeard

Presidente do Conselho de Administração – Não-Executivo  
Administrador Não-Executivo Independente  
Administrador Não-Executivo Independente

### DIRECTOR DE GOVERNO DA SOCIEDADE

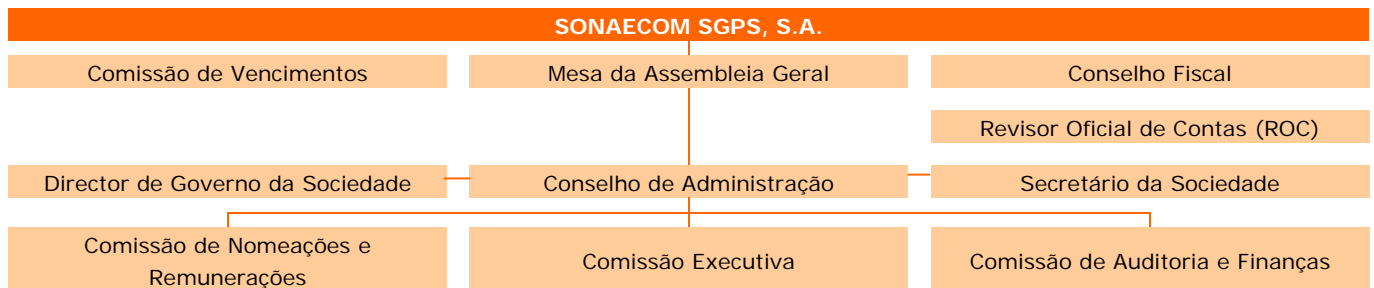
#### Composição

O Director de Governo da Sociedade ('DGS') da Sonaecom é David Graham Shenton Bain.

#### 4.1.3 - 3) Estrutura societária – Funções e Competências

A estrutura societária da Sonaecom distribui claramente as funções, deveres e responsabilidades dos diversos órgãos sociais.

### ÓRGÃOS SOCIAIS DA SONAECOM



#### Conselho de Administração

O Conselho de Administração é responsável pela gestão dos negócios da sociedade, monitorização de riscos, gestão de conflitos de interesse e desenvolvimento dos objectivos e estratégia da organização.

#### Conselho Fiscal

As principais responsabilidades do Conselho Fiscal da Sonaecom consistem na auditoria da gestão e actividades da empresa e na supervisão e monitorização do cumprimento da lei e dos estatutos.

#### Revisor Oficial de Contas (ROC)

O ROC é designadamente responsável pela verificação das contas e de todos os documentos financeiros da empresa e pela emissão da certificação legal das contas e de um relatório de auditoria.

#### Comissão de Vencimentos

A Comissão de Vencimentos é responsável pela aprovação das remunerações e outras compensações dos membros do Conselho de Administração da Sonaecom e dos restantes órgãos sociais da empresa, em representação dos accionistas, no seguimento das políticas de remuneração e de compensação aprovadas pelos accionistas em Assembleia Geral.

#### Secretário da Sociedade

O Secretário da Sociedade é responsável por:

- (i) zelar pelas actas e pela lista de presenças da Assembleia Geral de Accionistas;
- (ii) enviar as convocatórias e outros documentos legais para a Assembleia Geral;
- (iii) supervisionar a preparação dos documentos de apoio à Assembleia Geral e reuniões do Conselho de Administração e elaborar as respectivas actas das reuniões;
- (iv) responder a pedidos de informação dos Accionistas no âmbito da Lei;
- (v) proceder ao registo legal de qualquer acto ou resolução dos órgãos sociais da sociedade.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### Comissão Executiva

A Comissão Executiva pode deliberar sobre assuntos relacionados com a gestão corrente da sociedade e não sobre assuntos que são da exclusiva competência do Conselho de Administração. Na Comissão Executiva foram delegados os poderes e a responsabilidade de gerir e executar operações do dia-a-dia, com exclusão dos seguintes temas:

- (i) Eleição do Presidente do Conselho de Administração;
- (ii) Coptação de Administradores;
- (iii) Convocatórias de Assembleias Gerais;
- (iv) Aprovação do Relatório e Contas anual;
- (v) Prestação de cauções e garantias reais ou pessoais pela sociedade se, durante o exercício e no seu conjunto, excederem o valor acumulado de 500.000 euros;
- (vi) Deliberação sobre mudança da sede social e sobre aumento do capital social;
- (vii) Deliberação sobre projectos de fusão, cisão e transformação da sociedade ou quaisquer outros projectos que digam respeito à associação da sociedade a qualquer outra entidade com vista à formação de novas sociedades;
- (viii) Aprovação do *Business Plan* e do Orçamento Anual da sociedade;
- (ix) Deliberação sobre políticas de recursos humanos, nomeadamente planos de prémio de desempenho diferidos e fixação de remuneração variável aplicável a quadros de topo (acima do nível G3) em áreas que não sejam da competência da Assembleia Geral ou da Comissão de Vencimentos;
- (x) Definição ou alteração de políticas contabilísticas das empresas que fazem parte do perímetro de consolidação;
- (xi) Aprovação de contas trimestrais e semestrais;
- (xii) Compra e venda, realização de operações de *leasing* financeiro de longa duração ou outros investimentos em activos fixos tangíveis, quando envolvam valores que excedam o montante de 1.000.000 euros, por cada transacção, excepto se enquadrados no âmbito do Orçamento Anual ou do *Business Plan* aprovados em Conselho de Administração;
- (xiii) Subscrição ou compra de acções em sociedades participadas se, durante o exercício e no seu conjunto, excederem o valor acumulado de 5.000.000 euros, excepto se enquadrados no âmbito do Orçamento Anual ou do *Business Plan* aprovados em Conselho de Administração;
- (xiv) Investimento em outras sociedades, bem como investimento em outros activos fixos financeiros se, durante o exercício e no seu conjunto, excederem o valor acumulado de 1.000.000 euros, excepto se enquadrados no âmbito do Orçamento Anual ou do *Business Plan* aprovados em Conselho de Administração;
- (xv) Outros investimentos se, durante o exercício e no seu conjunto, excederem o valor acumulado de 1.000.000 euros, excepto se enquadrados no âmbito do Orçamento Anual ou do *Business Plan* aprovados em Conselho de Administração;
- (xvi) Desinvestimentos ou alienação de activos desde que resulte da referida transacção um efeito significativo (entendido como sendo igual ou superior a 5%) sobre os resultados operacionais da sociedade ou afecte os postos de trabalho de mais de 100 colaboradores, excepto se enquadrados no âmbito do Orçamento Anual ou do *Business Plan* aprovados em Conselho de Administração.

O Conselho de Administração é mantido informado sobre todas as deliberações da Comissão Executiva através das actas das respectivas reuniões que são extraídas, de forma sistemática, e enviadas, por escrito, para o Conselho de Administração.

### Comissão de Auditoria e Finanças

A Comissão de Auditoria e Finanças ('CAF') funciona com base nos Termos de Referência aprovados pelo Conselho de Administração e é responsável pelo controlo e supervisão dos processos de divulgação de informação financeira, pela revisão das normas de relato financeiro e pela avaliação, em nome do Conselho de Administração, do risco associado à execução das actividades da empresa e pelo cumprimento das recomendações de Governo das Sociedades. A CAF reúne, também, com os auditores externos do Grupo e com a equipa de auditoria interna. As principais responsabilidades da CAF são:

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

- (i) rever as demonstrações financeiras anuais e intercalares e os documentos de divulgação de resultados, e relatar as suas conclusões ao Conselho de Administração, antes dos documentos serem aprovados e assinados pelo Conselho de Administração;
- (ii) aconselhar o Conselho de Administração sobre os seus relatórios para os accionistas e os mercados financeiros a serem incluídos nas Contas Anuais e Semestrais da Empresa, assim como também nas divulgações de resultados trimestrais;
- (iii) aconselhar o Conselho de Administração sobre a adequação da informação interna fornecida pela Comissão Executiva, incluindo sistemas e normas de controlo interno aplicados pela Comissão Executiva;
- (iv) aconselhar o Conselho de Administração na nomeação, atribuição de tarefas e remuneração do ROC e também na nomeação do Auditor Interno;
- (v) rever as competências da função de Auditoria Interna e a sua relação com as competências do ROC e discutir com o ROC e o Auditor Interno os seus relatórios intercalares e anuais, rever os seus relatórios de controlo interno, e aconselhar o Conselho de Administração sobre o mesmo.

Os Termos de Referência, na sua totalidade, podem ser consultados no sítio na Internet da sociedade ([www.sonae.com](http://www.sonae.com)).

A CAF reporta regularmente ao Conselho de Administração o trabalho realizado, os resultados obtidos e problemas identificados, assegurando assim a eficácia do seu trabalho.

### Comissão de Nomeações e Remunerações

A Comissão de Nomeações e Remunerações ('CNR') funciona com base nos Termos de Referência aprovados pelo Conselho de Administração e é responsável pela identificação de potenciais candidatos ao cargo de Administrador ou a outros cargos de topo dentro do Grupo Sonaecom. É também responsável pela supervisão da preparação das propostas de remuneração e outras compensações, em nome do Conselho de Administração, pelos planos de sucessão, pela monitorização da gestão de talentos da Sonaecom e dos processos de planos de contingência. A CNR reporta ao Conselho de Administração, por escrito, sempre que necessário e trabalha em coordenação com a Comissão de Vencimentos na obtenção de aprovação, em representação dos accionistas do Grupo, da remuneração e outras compensações dos Membros do Conselho de Administração e outros órgãos sociais. A CNR pode recorrer aos serviços de entidades externas, que deverão garantir confidencialidade absoluta em relação ao tratamento da informação enviada.

Os Termos de Referência da CNR estão disponíveis no sítio na Internet da empresa ([www.sonae.com](http://www.sonae.com)).

### Director de Governo da Sociedade

O Director de Governo da Sociedade ('DGS') reporta hierarquicamente ao Conselho de Administração, através do seu Presidente, bem como, sempre que apropriado, através do Administrador Não-Executivo Independente sénior.

As principais responsabilidades do DGS são as seguintes:

- (i) assegurar a boa gestão das actividades do Conselho de Administração e respectivas Comissões;
- (ii) participar em reuniões do Conselho de Administração e respectivas Comissões, intervindo como membro sempre que, como tal, seja nomeado;
- (iii) facilitar a obtenção de informações para todos os Membros do Conselho de Administração e das respectivas Comissões;
- (iv) apoiar o Conselho de Administração na definição da sua função, objectivos e procedimentos operacionais; assumir uma posição de liderança na organização das avaliações do Conselho de Administração;
- (v) manter sob escrutínio questões legislativas, regulatórias e do Governo das Sociedades; apoiar e desafiar o Conselho de Administração a alcançar os mais altos padrões a nível do Governo das Sociedades;
- (vi) assegurar que o conceito de "Stakeholders" (detentores de interesses no Grupo) e a necessidade de proteger os interesses minoritários são tidos em conta aquando da tomada de decisões importantes por parte do Conselho de Administração;
- (vii) ajudar a assegurar que o procedimento de nomeação e eleição de Administradores é realizado apropriadamente e prestar apoio na cooptação de novos Administradores;

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

- (viii) actuar como ponto de contacto primário e fonte de aconselhamento para, nomeadamente, Administradores Não-Executivos, no que diz respeito à Empresa e às suas actividades; facilitar e apoiar os Administradores Não-Executivos Independentes na afirmação da sua "independência";
- (ix) ajudar a assegurar o cumprimento das Recomendações para sociedades cotadas em Portugal, publicadas pela CMVM;
- (x) participar nos preparativos e coordenação dos processos das Assembleias Gerais;
- (xi) participar na obtenção de cobertura de seguro para membros dos órgãos sociais;
- (xii) participar, em nome da Empresa, em iniciativas externas para debater e melhorar os requisitos e práticas de Governo das Sociedades em Portugal.

A descrição das funções do DGS está disponível no sítio na Internet da empresa ([www.sonae.com](http://www.sonae.com)).

### 4.1.3 - 4) Gestão de risco

A Sonaecom está empenhada em desenvolver e manter as melhores práticas em termos de normas de gestão de risco e acredita ser esta uma das bases para um modelo sólido de governo da sociedade. Desta forma, e já que o risco está subjacente em todos os processos de negócio, os directores das várias áreas da nossa organização estão conscientes e responsáveis pela gestão do respectivo risco.

A gestão e monitorização dos principais riscos que podem afectar a Sonaecom são executadas através dos processos-chave que se descrevem de seguida:

O alinhamento do ciclo de gestão de risco com o ciclo de planeamento estratégico, aplicável a todas as subsidiárias da Sonaecom, permite identificar e priorizar os riscos críticos que podem comprometer o desempenho e dificultar a prossecução dos objectivos, bem como desenvolver acções que coloquem esses riscos nos níveis pretendidos através da sua monitorização e implementação de medidas correctivas.

A implementação de um processo de gestão de continuidade de negócio, cujo objectivo é diminuir o risco de interrupção do negócio, com origem em situações de catástrofe ou falhas técnico-operacionais. Nele se inclui a realização de diagnósticos internos e testes à segurança física das instalações críticas da Sonaecom.

O desenvolvimento de ciclos de gestão de risco/processos que permitem à Sonaecom mitigar riscos críticos relacionados com processos, áreas ou entidades, posicionando-os nos níveis pretendidos pela equipa de gestão.

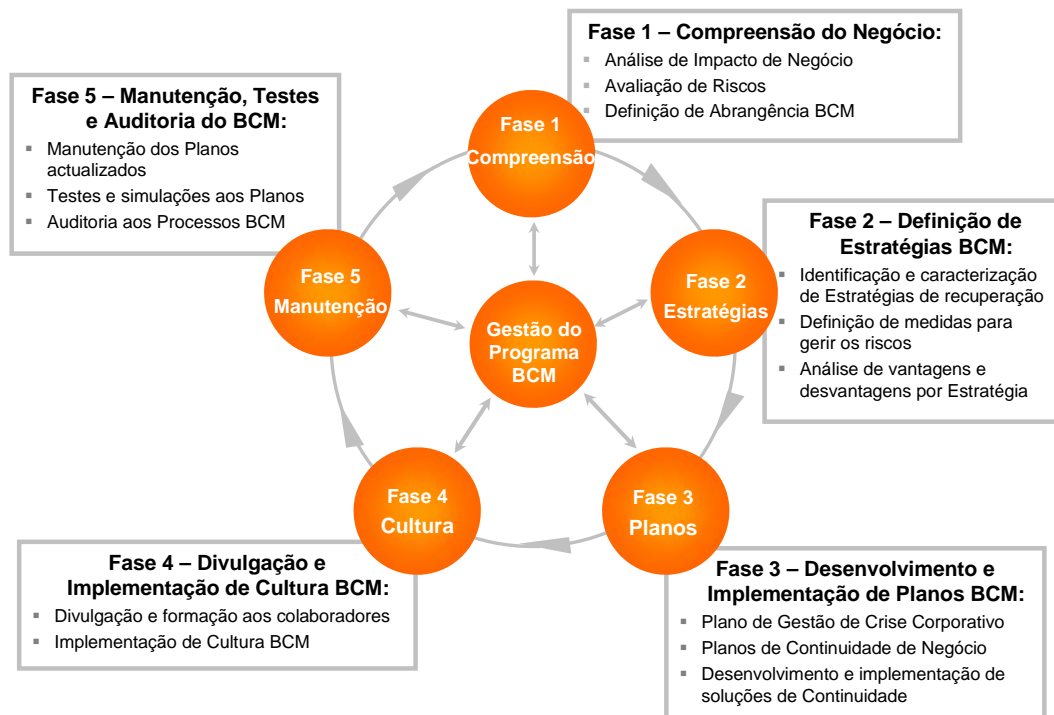
Os seguintes diagramas ilustram as fases principais incluídas nas políticas de gestão de risco da Sonaecom, que se aplicam em todos os negócios no portfolio da Sonaecom:

### GESTÃO DE CICLO DE RISCO



## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### GESTÃO DE CONTINUIDADE DO NEGÓCIO



### ACÇÕES IMPLEMENTADAS

#### Gestão de riscos corporativos da Sonaecom

Em 2008, no âmbito da gestão de riscos de negócio, o Grupo procedeu à actualização do mapeamento do risco na unidade de telecomunicações da Sonaecom e obteve o envolvimento de todas as áreas relevantes.

#### Gestão da continuidade do negócio

Em 2008, a Sonaecom continuou a focar-se no desenvolvimento e consolidação do processo de gestão de continuidade do negócio, tendo nesse sentido realizado várias acções, das quais algumas serão finalizadas durante 2009:

- Tendo por base a análise do impacto e a avaliação do risco no nosso negócio de telecomunicações, foi desenvolvido o enfoque na continuidade e foram implementadas medidas estratégicas para identificação dos riscos nos níveis apropriados, tal como definido pela equipa de gestão. No seguimento destas acções, será efectuado, em 2009, o desenvolvimento e a actualização dos planos de continuidade orientados para a relação custo/benefício. Entretanto, foi desenvolvido um modelo de análise do impacto, tendo em conta sistemas e plataformas de rede, com o intuito de efectuar uma estimativa dos valores em risco nas principais áreas técnicas;
- O modelo de gestão de crise foi consolidado face a alguns cenários de risco, entre os quais falhas de recursos humanos, catástrofes naturais e falhas técnicas. A implementação e teste do processo de gestão de crise efectiva serão desenvolvidos em 2009;
- O plano de avaliação do risco de pandemia da gripe continuou a ser desenvolvido, concentrando-se a atenção na identificação de soluções de acesso remoto, de recursos humanos e das necessárias políticas de comunicação;
- Foi definido um processo de manutenção da continuidade do negócio ao mais alto nível, que será implementado nas nossas empresas de telecomunicações durante 2009. Em linha com a nossa prática de avaliação e gestão dos riscos de segurança física, foram efectuados diagnósticos em algumas instalações que são críticos para a continuidade do negócio (por ex., centrais de comutação e *call centres*). Os segmentos analisados foram segurança contra fogo, inundação, e intrusão, bem como procedimentos de segurança organizacional.

#### Informação e segurança do Cliente

A definição e implementação de uma estratégia de alerta e protecção do Cliente em relação à utilização eficaz e segura dos serviços de IP/dados está ainda em desenvolvimento, tendo sido concretizados os seguintes objectivos em 2008:

- As nossas marcas de banda larga (Clix e Kanguru) já fornecem uma oferta comercial de soluções de segurança;
- No primeiro trimestre de 2009, o Clix vai lançar um sítio na internet dedicado ao alerta para a segurança e a Optimus vai fazer o mesmo durante o ano de 2009;

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

- Foi criado um canal de segurança dedicado para comunicação de incidentes, capaz de fornecer uma resposta adequada às actividades de *phishing*, *spam e-mail*, *malware* e conteúdos ilícitos.

### Telecomunicações e Revenue Assurance

Em 2008, os nossos negócios de telecomunicações continuaram a melhorar a *revenue assurance*, através da ferramenta de software, "RAID", (aplicação líder no mercado, desenvolvida pela WeDo Technologies), com os seguintes objectivos:

- Detectar quaisquer registos de perdas entre a utilização do equipamento pelo Cliente e a facturação;
- Mitigar a qualidade da perda de serviço ou a deterioração causada por quebras de integridade;
- Prevenir perdas de receitas que possam surgir da implementação de novos produtos e serviços.

Esta plataforma já está preparada para incluir as nossas ofertas convergentes fixo-móvel.

### Fraude em telecomunicações

Em 2008, foram desenvolvidos processos de gestão de fraude para fazer face aos diferentes negócios e às evoluções tecnológicas. É importante salientar o seguinte:

- Melhoria dos procedimentos de detecção de fraude;
- Em coordenação com a comunidade GSM, análise de uma solução global para monitorização e detecção de esquemas de fraude nos serviços de voz e dados em *roaming*;
- Prevenção de serviço de risco com enfoque em:
  - a. Análise e diagnóstico em IMS (sub-sistema IP multimédia) para preparar a base de uma estratégia de fraude futura num contexto convergente e IP;
  - b. Análise dos riscos associados com o serviço de voz via *web* e reforço de acções de segurança preventivas;
  - c. Estudo comparativo e troca de melhores práticas na indústria relativos ao abuso por SMS através de esquemas de *"faking"* e *"spoofing"*. Em 2008, demos início a uma avaliação interna de potenciais soluções a serem implementadas na nossa rede.

As ameaças de *malware* na rede móvel foram identificadas e foram tomadas medidas preventivas para proteger a empresa e os Clientes. Demos também início à avaliação da implementação de uma estratégia de protecção futura, baseada em três plataformas diferentes: equipamento, rede e Cliente.

### Relatório periódico

Os resultados da actividade de gestão de risco são partilhados pelo Grupo Sonae no âmbito do Grupo Consultivo de Gestão de Risco, permitindo a transferência de conhecimentos e de boas práticas.

A Auditoria Interna e a Gestão de Risco apresentam trimestralmente, à Comissão de Auditoria e Finanças da Sonaecom, um resumo de todos os riscos de negócio relevantes identificados. Por outro lado, está implementado um procedimento semestral de acompanhamento para monitorizar a adopção eficaz das medidas correctivas dos principais riscos identificados.

#### 4.1.3 - 5) Poderes do órgão de administração, nomeadamente no que respeita a deliberações de aumento de capital

Tal como referido no ponto 3), o Conselho de Administração é responsável pela gestão dos negócios da sociedade, monitorização de riscos, gestão de conflitos de interesse e desenvolvimento dos objectivos e estratégia da organização.

Os estatutos da Sonaecom permitem que o Conselho de Administração delegue poderes numa Comissão Executiva em matéria de negócios, deveres e responsabilidades de gestão corrente e nos termos considerados apropriados (tal como descrito em pormenor na secção relativa à Comissão Executiva), mas não permitem ao Conselho de Administração aprovar aumentos de capital, o que deve ser aprovado nas Assembleias Gerais de Accionistas.

#### 4.1.3 - 6) Regulamentos de funcionamento dos órgãos da sociedade

Os termos de referência dos órgãos sociais e das Comissões existentes estão disponíveis no sítio internet da sociedade. Não existe uma definição interna de incompatibilidades nem um número máximo de cargos exercidos noutras sociedades pelos membros do Conselho de Administração.

#### 4.1.3 - 7) Regras aplicáveis à designação e à substituição dos membros do órgão de administração e de fiscalização

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da Sonaecom são eleitos e destituídos pela Assembleia Geral de Accionistas, sem prejuízo das normas legais aplicáveis à nomeação dos membros do Conselho de Administração.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

Tal como disposto nos nossos estatutos, se contra a proposta que fizer vencimento na eleição dos Administradores, votarem accionistas representativos de, pelo menos, 10% do capital social, proceder-se-á à eleição de um Administrador por votação entre os accionistas da referida minoria, na mesma Assembleia, e o Administrador assim eleito substitui automaticamente a pessoa menos votada da lista vencedora ou, em caso de igualdade de votos, aquela que figurar em último lugar na mesma lista. Sendo apresentados candidatos por mais de um grupo de accionistas, a votação incide sobre o conjunto dessas candidaturas.

Se contra a proposta que fizer vencimento na eleição dos Administradores votarem accionistas representativos de, pelo menos, 19% do capital social, proceder-se-á à eleição de um segundo Administrador por votação entre os accionistas da referida minoria, na mesma Assembleia, e o Administrador assim eleito substitui automaticamente a segunda pessoa menos votada da lista vencedora ou, em caso de igualdade de votos, aquela que figurar em penúltimo lugar na mesma lista. Só podem ser propostos candidatos por accionistas ou grupos de accionistas que detenham acções representativas de mais de 19 % e menos de 30% do capital social da sociedade.

### 4.1.3 - 8) Número de reuniões realizadas em 2008

#### Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Sonaecom reúne pelo menos quatro vezes por ano, tal como definido nos estatutos, e sempre que o Presidente ou dois membros do Conselho de Administração convoquem uma reunião. Em 2008, realizaram-se cinco reuniões deste Conselho e a taxa de comparência foi de 98%.

Os Administradores Não-Executivos reúnem, também, separadamente, com o objectivo de discutir e avaliar a sua independência no exercício das suas funções, bem como de sugerir medidas para melhorar os procedimentos do Conselho de Administração em termos de governo das sociedades. Em 2008, realizaram-se duas reuniões de Administradores Não-Executivos e a taxa de comparência foi de 100%. Os Administradores Não-Executivos confirmaram que não existiram quaisquer restrições ao âmbito das suas actividades.

#### Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal reúne pelo menos uma vez cada trimestre. Em 2008, realizaram-se nove reuniões formais deste órgão e a taxa de comparência foi de 100%.

#### Comissão Executiva

A Comissão Executiva da Sonaecom reúne, pelo menos, uma vez por mês e sempre que o seu Presidente ou a maioria dos seus membros convoquem uma reunião. Em 2008, realizaram-se 30 reuniões da Comissão Executiva, com uma taxa de comparência de 93,3%.

#### Comissão de Auditoria e Finanças

A CAF reúne-se pelo menos cinco vezes por ano e sempre que o seu Presidente, o Conselho de Administração, a Comissão Executiva ou, excepcionalmente, o ROC assim o entenderem. Entre as reuniões, a CAF analisa projectos e monitoriza a actividade através de conferências áudio entre os seus membros. Em 2008, esta Comissão reuniu cinco vezes e a taxa de comparência foi de 90%; realizaram-se também quatro conferências áudio.

#### Comissão de Nomeações e Remunerações

A CNR reúne pelo menos duas vezes por ano e sempre que o seu Presidente ou o Conselho de Administração acharem necessário. Em 2008, realizaram-se três reuniões desta Comissão com uma taxa de comparência de 100%.

#### Comissão de Vencimentos

A CV reúne, pelo menos uma vez por ano. Em 2008, realizaram-se três reuniões e a taxa de comparência foi de 100%.

### 4.1.3 - 9) Membros do Conselho de Administração

A distinção entre os membros executivos e não-executivos do Conselho de Administração e, de entre estes, a identificação dos membros independentes, os quais obedecem aos critérios de independência previstos no n.º 5 do artigo 414.º do Código das Sociedades Comerciais e não se encontram em nenhuma das circunstâncias previstas no n.º 1 do artigo 414.º-A do mesmo diploma, encontra-se explicada na tabela seguinte:

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo  
António Sampaio e Mello

Presidente - Não-Executivo  
Não-Executivo Independente



## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

David Charles Denholm Hobley	Não-Executivo <sup>1</sup>
Gervais Gilles Pellisser	Não-Executivo
Jean-François René Pontal	Não-Executivo Independente
Franck Dangeard	Não-Executivo Independente
Nuno Manuel Jordão	Não-Executivo
Angelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério	Executivo – CEO
Luís Filipe Campos Dias Reis	Executivo
George Christopher Lawrie	Executivo
Maria Cláudia Teixeira de Azevedo	Executivo
Miguel Nuno Santos Almeida	Executivo

### 4.1.3 - 10) **Habilitações, experiência e responsabilidades do Conselho de Administração**

A descrição da formação académica, funções desempenhadas na empresa e experiência profissional de cada um dos membros do Conselho de Administração encontra-se num anexo a este relatório. As datas da primeira nomeação de cada membro do Conselho de Administração são as seguintes:

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo	Setembro 1998
António Sampaio e Mello	Julho 2006
David Charles Denholm Hobley	Setembro 2005
Gervais Gilles Pellisser	Julho 2006
Jean-François René Pontal	Julho 2003
Franck Dangeard	Julho 2008
Nuno Manuel Jordão	Abril 2008
Angelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério	Abril 2007
George Christopher Lawrie	Abril 2003
Luís Filipe Campos Dias Reis	Março 2000
Maria Cláudia Teixeira de Azevedo	Abril 2006
Miguel Nuno Santos Almeida	Abril 2005

### 4.1.3 - 11) **Funções exercidas em outras sociedades pelos membros do Conselho de Administração**

A descrição dos cargos exercidos por cada membro do Conselho de Administração – distinguindo os cargos exercidos em empresas do Grupo - encontra-se num anexo a este relatório.

### 4.1.3 - 12) **Identificação dos membros do Conselho Fiscal**

Os membros do Conselho Fiscal, que cumprem as regras de incompatibilidade previstas no n.º 1 do artigo 414.º-A do Código das Sociedades Comerciais e obedecem aos critérios de independência previstos no n.º 5 do artigo 414.º do mesmo diploma, são os seguintes:

Arlindo Dias Duarte Silva	Presidente
Armando Luís Vieira de Magalhães	Vogal
Óscar José Alçada da Quinta	Vogal
Jorge Manuel Felizes Morgado	Substituto

### 4.1.3 - 13) **Habilitações, experiência e responsabilidades do Conselho Fiscal**

A descrição da formação académica, funções desempenhadas na empresa e experiência profissional de cada um dos membros do Conselho Fiscal encontra-se num anexo a este relatório. As datas da primeira nomeação de cada membro do Conselho Fiscal são as seguintes:

Arlindo Dias Duarte Silva	Abril 2007
---------------------------	------------

<sup>1</sup> Ver ponto 4.1.1 – 4) deste relatório.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

Armando Luís Vieira de Magalhães	Abril 2007
Óscar José Alçada da Quinta	Abril 2007
Jorge Manuel Felizes Morgado	Abril 2007

A data de termo do mandato dos membros do Conselho Fiscal é a mesma dos restantes órgãos sociais, sendo o actual mandato de quatro anos (2008-2011).

### 4.1.3 - 14) Funções exercidas em outras sociedades pelos membros do Conselho Fiscal

A descrição dos cargos exercidos por cada membro do Conselho Fiscal – identificando-se os cargos exercidos em empresas do Grupo Sonaecom - encontra-se num anexo a este relatório.

4.1.3 - 15) Conselho Geral e de Supervisão (composição) – n.a.

4.1.3 - 16) Conselho Geral e de Supervisão (habilitações) - n.a.

4.1.3 - 17) Conselho Geral e de Supervisão (deveres) - n.a.

### 4.1.3 - 18) Política de remuneração do Conselho de Administração

A política de remunerações dos membros dos órgãos de administração do Grupo tem como objectivo remunerar de forma justa, eficiente e competitiva, tendo em atenção o desempenho individual de cada membro, quer no âmbito de cada Empresa subsidiária, quer no Grupo como um todo.

A Comissão de Vencimentos da Sonaecom é responsável pela aprovação da remuneração e outras compensações do Conselho de Administração, incluindo os Administradores Executivos e Não-Executivos, no seguimento da política de remuneração e outras compensações aprovadas pelos accionistas em Assembleia Geral.

#### Administradores Executivos

As propostas de remuneração e outras compensações dos Administradores Executivos (excluindo o CEO) são baseadas na proposta do CEO do Grupo e preparadas com base em:

- (i) Comparações de mercado;
- (ii) Comparações efectuadas dentro do leque de empresas do Grupo Sonaec;
- (iii) Avaliação individual de cada Administrador Executivo.

Os Administradores Executivos recebem, para além da remuneração fixa e do prémio de desempenho anual, o Prémio de Desempenho Diferido, no âmbito dos Planos de Incentivo de Médio Prazo da Sonaecom (PIMP), tal como descrito no parágrafo 4.1.4 -10).

#### CEO e Administradores Não-Executivos

A remuneração e outras compensações do CEO e a remuneração fixa para os Administradores Não-Executivos (com exclusão do Presidente) são baseadas em propostas feitas pelo Presidente da Sonaecom.

A remuneração do Presidente é decidida pelo outro membro independente da Comissão de Vencimentos.

Para o CEO, a metodologia utilizada é a mesma que para os Administradores Executivos. Os Administradores Não-Executivos não recebem Prémios de Desempenho Anual nem participam no PIMP da Sonaecom.

Em relação aos Administradores Não-Executivos, a remuneração fixa pressupõe um compromisso de tempo em 2008, no sentido de preparar e participar em pelo menos cinco reuniões do Conselho de Administração, em cada ano. Adicionalmente, os membros das Comissões do Conselho de Administração beneficiam de um acréscimo à sua remuneração base de aproximadamente 5%. São ainda pagas senhas de presença pelas reuniões em que cada um dos Administradores Não-Executivos participe, tal como aqui se descreve: reuniões do Conselho de Administração, 940 euros, reuniões da Comissão de Auditoria e Finanças, 650 euros, e reuniões da Comissão de Nomeações e Remunerações, 390 euros. O Presidente do Conselho de Administração não recebe senhas de presença pela sua participação em reuniões do Conselho de Administração.

Por outro lado, cada Administrador Não-Executivo tem direito a um subsídio de responsabilidade anual no valor que oscila entre 2.100 euros e 6.000 euros.

A Comissão de Nomeações e Remunerações poderá definir remunerações adicionais para projectos específicos designados individualmente a Administradores Não-Executivos por parte do Conselho de Administração ou das suas Comissões.

Em caso de destituição dos membros do Conselho da Administração, é política do Grupo o pagamento das compensações previstas na lei, podendo em cada situação ser negociado um valor diferente e que se considere ser o mais adequado por

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

ambas as partes. Os membros do Conselho de Administração não recebem qualquer compensação adicional, aplicando-se os mesmos critérios dos restantes colaboradores.

### 4.1.3 - 19) Comissão de Vencimentos

#### Composição

A Comissão de Vencimentos (CV) é composta por accionistas eleitos em Assembleia Geral de Accionistas para integrar um mandato de quatro anos, actualmente de 2008 a 2011:

Sonae SGPS, S.A. representada por Duarte Paulo Teixeira de Azevedo<sup>(1)</sup>  
Sontel, BV, representada por Bruno Walter Lehmann<sup>(2)</sup>

(1) CEO da Sonae, SGPS, S.A.

(2) Partner – Egon Zehnder International

Tal como referido anteriormente, Duarte Paulo Teixeira de Azevedo, para além de exercer funções de CEO da Sonae SGPS, S.A., o que determina a sua presença na CV, exerce também a função de Presidente (Não-Executivo) do Conselho de Administração da Sonaecom.

### 4.1.3 - 20) Remunerações e outras compensações auferidas pelo Conselho de Administração

A remuneração dos membros do Conselho de Administração da Sonaecom, incluindo a remuneração fixa e os prémios de desempenho anual (ambos calculados numa base de acréscimo), foi a seguinte:

Valores em euros	2008			2007		
	Remuneração fixa	Bónus de Desempenho Anual	Total	Remuneração Fixa	Bónus de Desempenho Anual	Total
<b>Desagregação individual</b>						
Presidente (Não-Executivo)	62.353	-	62.353	60.667	-	60.667
CEO (Executivo) <sup>(1)</sup>	421.233	266.700	687.933	422.393	273.600	695.993
Média dos restantes 4						
Administradores Executivos (4 em 2007) <sup>(2)</sup>	245.118	107.881	352.999	223.414	111.950	335.364
Média dos restantes 6						
Administradores Não-Executivos (4 em 2007) <sup>(3)</sup>	27.854	-	27.854	26.285	-	26.285
<b>Agregado</b>						
Administradores Executivos (5 em 2008 e 5 em 2007)	1.401.706	690.585	2.092.291	1.316.049	721.400	2.037.449
Administradores Não-Executivos (7 em 2008 e 5 em 2007)	229.480	-	229.480	165.807	-	165.807
	1.631.186	690.585	2.321.771	1.481.855	721.400	2.203.256

(1) Em 2007, os valores correspondem a quatro meses de remuneração do anterior CEO and oito meses de remuneração do actual CEO;

(2) Remuneração Individual Máxima de 2008 (2007) representou 128% (129%) da média e a Mínima representou 79% (78%) da média;

(3) Remuneração Individual Máxima de 2008 (2007) representou 153% (139%) da média e a Mínima representou 0% (0%) da média, considerando que um Administrador Não Executivo não foi remunerado.

Na apresentação dos valores da tabela acima, foi incluída a remuneração de cada membro do Conselho de Administração, proporcional ao período da sua nomeação.

Os Administradores Não-Executivos não recebem Prémios de Desempenho Anual. Os Prémios de Desempenho Anual dos Administradores Executivos apresentados na tabela acima representam os valores actuais resultantes da avaliação do desempenho do ano de 2008. Os valores finais foram definidos após o desempenho real ter sido devidamente avaliado e depois de aprovação pela Comissão de Nomeações e Remunerações, em representação do Conselho de Administração e pela Comissão de Vencimentos, em representação dos accionistas.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### Participação dos Administradores no PIMP

Para além dos valores referidos no ponto anterior, os Administradores Executivos auferem outras compensações no âmbito dos Planos de Incentivo de Médio Prazo ('PIMP'). Os Administradores Não-Executivos não participam nos PIMP.

Não existem condições de performance associadas aos PIMP para além da evolução futura das acções, uma vez que estes prémios são baseados no bónus relativo à performance individual e para o qual os KPIs foram já cumpridos.

O número das acções e opções, atribuídas aos Administradores Executivos, de acordo com os PIMP, vencidos, exercidos ou ainda diferidos, durante 2008, resumem-se no quadro anexo.

### Outras compensações dos Administradores – Participação nos PIMP da Sonaecom

	Diferidas				Total
	Plano 2004 <sup>(1)</sup>	Plano 2005	Plano 2006	Plano 2007	
Data de atribuição	31/Mar/05	10/Mar/06	09/Mar/07	10/Mar/08	
<b>Acções Sonaecom</b>					
Cotação na data de atribuição <sup>(2)</sup>	3,960	4,093	4,697	2,447	
Cotação na data de vencimento	2,24	-	-	-	
Cotação em 31.12.2008 <sup>(3)</sup>	-	1,005	1,005	1,005	
<b>CEO</b>					
Nº de acções em 01.01.2008	-	-	-	-	
Nº de acções em 31.12.2008	-	-	-	67.086	67.086
<b>Média dos restantes</b>					
<b>Administradores Executivos</b>					
Nº de acções em 01.01.2008	17.890	13.806	19.445	-	51.141
Nº de acções em 31.12.2008	-	13.806	19.445	32.025	65.276
<b>Total dos restantes</b>					
<b>Administradores Executivos</b>					
Nº de acções em 01.01.2008	71.559	55.224	77.779	-	204.562
Nº de acções em 31.12.2008	-	55.224	77.779	128.100	261.103
<b>Total</b>					
Nº de acções em 01.01.2008	71.559	55.224	77.779	-	204.562
Nº de acções em 31.12.2008	-	55.224	77.779	195.186	328.189
<b>Acções Sonae SGPS</b>					
Cotação na data de atribuição	1,17	1,34	1,68	1,16	
Cotação na data de vencimento	1,235	-	-	-	
Cotação em 31.12.2008 <sup>(4)</sup>	-	0,437	0,437	0,437	
<b>CEO</b>					
Nº de acções em 01.01.2008	-	-	-	-	-
Nº de acções em 31.12.2008	-	-	-	97.015	97.015
<b>Média dos restantes</b>					
<b>Administradores Executivos</b>					
Nº de acções em 01.01.2008	27.054	18.673	23.629	-	69.356
Nº de acções em 31.12.2008	-	21.961	27.789	29.772	79.522
<b>Total dos restantes</b>					
<b>Administradores Executivos</b>					
Nº de acções em 01.01.2008	108.215	74.693	94.514	-	277.422
Nº de acções em 31.12.2008	-	87.844	111.157	119.088	318.089
<b>Total</b>					
Nº de acções em 01.01.2008	108.215	74.693	94.514	-	277.422
Nº de acções em 31.12.2008	-	87.844	111.157	216.103	415.104
<b>VALORES</b>					
<b>CEO</b>					
Valor na data de atribuição	305.581 <sup>(5)</sup>	200.595 <sup>(5)</sup>	332.201 <sup>(5)</sup>	273.600	-
Valor na data de vencimento	381.491 <sup>(5)</sup>	216.203 <sup>(5)</sup>	296.647 <sup>(5)</sup>	-	-
Valor em 31.12.2008	-	-	-	109.817	109.817

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### Média dos restantes

#### Administradores Executivos

Nº dos restantes Administradores

Executivos	4	4	4	4	
Valor na data de atribuição	107.046	85.936	138.018	112.901	-
Valor na data de vencimento	78.006	-	-	-	-
Valor em 31.12.2008	-	23.472	31.686	45.195	100.353

### Total dos restantes

#### Administradores Executivos

Valor na data de atribuição	428.182	343.743	552.072	451.603	-
Valor na data de vencimento	312.026	-	-	-	-
Valor em 31.12.2008	-	93.888	126.744	180.782	401.413

### Total

Valor na data de atribuição	733.764	544.338	884.273	725.202	-
Valor na data de vencimento	693.517	216.203	296.647	-	-
Valor em 31.12.2008	-	93.888	126.744	290.599	511.230

(1) Vencidas em 10 de Março de 2008. Para dois dos restantes Administradores Executivos, a Empresa decidiu pelo pagamento de uma parte em dinheiro, em substituição da entrega na totalidade das acções. O vencimento das acções Sonae SGPS foi efectuado em 10 de Março de 2008, a Empresa decidiu pelo pagamento em dinheiro, em substituição da entrega das acções;

(2) Cotação média do mês anterior à data de atribuição, excepto para o Plano 2006 em que a cotação utilizada foi a cotação média do período entre 3 de Março de 2007 e 5 de Abril de 2007;

(3) No dia 2 de Janeiro de 2008, a cotação atingiu um máximo de 3,26 euros e em 20 de Novembro de 2008 um mínimo de 0,955 euros;

(4) No dia 2 de Janeiro de 2008, a cotação atingiu um máximo de 1,95 euros e em 5 de Dezembro de 2008 um mínimo de 0,392 euros;

(5) Relativamente ao CEO anterior, foi efectuado um exercício antecipado dos Planos diferidos de 2004 a 2006, tendo a Empresa optado pelo pagamento em dinheiro em substituição da entrega de acções Sonaecom e Sonae SGPS a 31 Dezembro de 2007. Para os Planos 2004, 2005 e 2006 do CEO anterior, a data de vencimento corresponde à data de vencimento antecipada (3 de Maio 2007).

#### 4.1.3 - 21) Compensações em caso de cessação do mandato

Tal como referido anteriormente, no caso de cessação antecipada do termo do mandato dos membros do Conselho de Administração, o Grupo adoptou a política de pagar as remunerações resultantes da Lei ou de negociar, caso a caso, um valor considerado justo e apropriado a ambas as partes. Não existem condições compensatórias adicionais para os membros do Conselho de Administração, que são tratados da mesma forma que os restantes colaboradores.

#### 4.1.3 - 22) Política de comunicação de irregularidades

A Sonaecom tem um regulamento e processo para comunicação interna de irregularidades, que define os procedimentos para responder de forma eficaz e justa às alegadas irregularidades que sejam relatadas, tais como:

- (i) A comunicação de qualquer irregularidade que se pense ou saiba ter sido efectuada por qualquer dos colaboradores do Grupo deve ser feita através de carta ou e-mail dirigido à Comissão de Ética, contendo uma descrição sumária dos factos. A identidade do divulgador será mantida anónima, se tal for explicitamente pedido;
- (ii) A carta será analisada pela Comissão de Ética, que levará a cabo as medidas que considerar apropriadas, se acreditar que existem fundamentos para existência de irregularidade relatada.

É da responsabilidade da Comissão de Ética rever e avaliar a eficiência na aplicação da política de comunicação de irregularidades da empresa.

### 4.1.4. Informação

#### 4.1.4 - 1) Estrutura do capital social

O capital social da Sonaecom está dividido em trezentos e sessenta e seis milhões, duzentas e quarenta e seis mil, oitocentas e sessenta e oito acções ordinárias, escriturais e nominativas, com o valor nominal de um euro cada. Não existem categorias especiais de acções.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### 4.1.4 - 2) Participações qualificadas

De acordo com o Código de Valores Mobiliários, a Comissão de Mercado de Valores Mobiliários deverá ser notificada de participações equivalentes ou superiores aos limiares de 2%, 5%, 10%, 15%, 20%, 25%, 33,33%, 50%, 66,66% e 90% da totalidade do capital social, devendo o mercado de capitais ser também informado das mesmas. Esta informação também é exigível para participações que se tornem inferiores às percentagens referidas.

#### Participações Qualificadas

Accionista	Número de acções detidas	% detida aquando notificação
Sonae SGPS	194.389.164	53,08%
France Télécom	73.249.374	20,00%
EDP - Energias de Portugal	29.150.000	7,96%

Os principais accionistas da Sonaecom continuam a ser a Sonae SGPS, um Grupo multinacional português com interesses nos sectores de retalho, imobiliário e seguros, com uma participação ligeiramente acima dos 53%, e a France Télécom, um dos maiores operadores mundiais de telecomunicações, com uma participação de 20%.

O *free float* (% de acções não detidas ou controladas pelos accionistas de referência e pela EDP em 31 de Dezembro de 2008, com exclusão das acções próprias) situa-se actualmente em aproximadamente 17,3%.

Em 2008, não se verificaram alterações ao número de acções emitidas pela Sonaecom.

### 4.1.4 - 3) Accionistas titulares de direitos especiais

Não existem accionistas que sejam titulares de direitos especiais.

### 4.1.4 - 4) Restrições à transmissibilidade e titularidade de acções

Não existem quaisquer restrições à transmissibilidade e titularidade de acções.

### 4.1.4 - 5) Acordos parassociais do conhecimento da sociedade

A Sonaecom não tem conhecimento de quaisquer acordos parassociais que imponham restrições à transmissibilidade de acções ou direitos de voto da sociedade.

### 4.1.4 - 6) Regras aplicáveis à alteração dos estatutos da sociedade

As alterações aos estatutos da Sonaecom devem ser aprovados pela Assembleia Geral de Accionistas que delibera, de acordo com a lei, por maioria de dois terços dos votos.

### 4.1.4 - 7) Mecanismos de controlo para colaboradores com participação no capital social

Não existem mecanismos de controlo relativos à atribuição de acções da sociedade que resultem na restrição do exercício do direito de voto por parte dos colaboradores com participação no capital social da Sonaecom.

### 4.1.4 - 8) Desempenho do título Sonaecom

As acções da Sonaecom fecharam o ano de 2008 com uma cotação de 1,005 euros por acção, menos 69,5% que o valor de 3,30 euros, correspondente à cotação de fecho em 31 de Dezembro de 2007. A cotação atingiu um máximo de 3,26 euros por acção, em 2 de Janeiro de 2008, e um mínimo de 0,95 euros, em 20 de Novembro de 2008.

No final de 2008, a capitalização bolsista da Sonaecom era de 368 milhões de euros. O volume médio diário de transacções registado foi de 599,3 mil acções, uma descida de 41% relativamente a 2007. O número total de acções da Sonaecom transaccionadas, em 2008, foi superior a 154 milhões de acções, mais de 42% do capital social total da sociedade.

Em 2008, as acções da Sonaecom foram essencialmente influenciadas pelas seguintes notícias:

- 4 de Fevereiro 2008: clarificação sobre o preço final de aquisição da base de clientes residenciais e SOHO da ONI e da totalidade do capital social da Telemilénio – Telecomunicações, Lda. (Tele2 Portugal);

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

- 20 de Fevereiro 2008: anúncio do plano de investimento em Redes de Nova Geração bem como dos objectivos estratégicos subjacentes;
- 2 de Março 2008: divulgação de resultados consolidados do ano de 2007;
- 16 de Abril 2008: informação relativa às decisões aprovadas pela Assembleia Geral de Accionistas realizada neste mesmo dia;
- 5 de Maio 2008: divulgação dos resultados consolidados do primeiro trimestre de 2008;
- 2 de Julho 2008: informação relativa às decisões aprovadas pela Assembleia Geral Extraordinária realizada neste mesmo dia;
- 28 de Julho 2008: divulgação dos resultados consolidados do segundo trimestre de 2008;
- 24 de Outubro 2008: confirmação da extensão, por um período de três anos, do Acordo de Parceria Estratégica com a France Télécom, em vigor desde 2005;
- 29 de Outubro 2008: divulgação dos resultados consolidados do terceiro trimestre de 2008;
- 30 de Dezembro 2008: anúncio da assinatura, pela nossa subsidiária Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A., de um acordo de titularização de créditos futuros no valor de 100 milhões de euros.

### 4.1.4 - 9) Política de distribuição de dividendos

Na reunião da Assembleia Geral Anual, realizada em 16 de Abril de 2008, os accionistas da Sonaecom aprovaram a proposta do Conselho de Administração de aplicação do resultado líquido do exercício para reserva legal e resultados transitados, não havendo distribuição de dividendos, em linha com a estratégia da Sonaecom e com as oportunidades de negócio disponíveis.

A proposta de distribuição de dividendos (bem como todas as propostas de aplicação de resultados) é apresentada pelo Conselho de Administração, de acordo com o disposto na Lei e nos estatutos da sociedade, e a deliberação sobre essa proposta é efectuada na Assembleia Geral Anual, tal como descrito nos parágrafos seguintes.

O Conselho de Administração elabora as propostas relativas à distribuição de dividendos com base, entre outras, nas oportunidades de negócio e de investimento, e respectiva rentabilidade, nas necessidades de financiamento da sociedade e nas expectativas dos accionistas.

Os estatutos da sociedade não contêm cláusulas que possam prejudicar a distribuição de dividendos ou as propostas do Conselho de Administração. O artigo 33º dos estatutos prevê que “O resultado líquido registado nas demonstrações financeiras, depois de deduzidos os montantes correspondentes às reservas legais, será aplicado tal como determinado pela Assembleia Geral de Accionistas, que pode deliberar quanto à sua distribuição total ou parcial ou quanto à sua aplicação em reservas”.

A sociedade não distribuiu quaisquer dividendos nos três últimos anos do seu exercício.

### 4.1.4 - 10) Política de remuneração do Grupo

Em 2008, como forma de estimular a iniciativa e fortalecer o compromisso, a Sonaecom realizou, mais uma vez, o processo de avaliação de desempenho de todos os colaboradores, através do qual é avaliada a actividade, o desempenho e a contribuição de cada colaborador para o sucesso da organização, e é calculada a remuneração variável e outros benefícios a serem atribuídos conforme as circunstâncias.

#### Componentes da remuneração

A política de remuneração para todos os colaboradores do Grupo Sonaecom tem duas componentes:

- (i) Uma componente fixa, na forma de um salário anual (paga 14 vezes por ano, em Portugal);
- (ii) Um “prémio de desempenho”, pago no primeiro trimestre do ano seguinte.

Adicionalmente uma terceira componente pode ser atribuída, discricionariamente, no dia 10 de Março do ano seguinte, aos colaboradores seniores (“Grupos Funcionais” ou “GF” 1 a 6), sob a forma de benefícios diferidos no âmbito dos “Planos de Incentivo de Médio Prazo” (“PIMP da Sonaecom”).

#### Remuneração fixa

A remuneração anual e outros elementos do pacote de benefícios são definidos em função dos níveis de responsabilidade dos colaboradores e são revistos anualmente. Cada colaborador é classificado de acordo com a grelha “Nível de Grupos Funcionais da Sonaecom”, concebida com base no modelo internacional da Hay para a classificação de funções corporativas e com o objectivo de facilitar comparações entre mercados, bem como promover a equidade interna.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### Prémio de Desempenho Anual

O prémio de desempenho anual visa retribuir o cumprimento de determinados objectivos anuais previamente fixados, associados a indicadores chave de negócio ("Key Performance Indicators"), quer da empresa, quer pessoais.

O valor objectivo atribuído corresponde a uma percentagem da remuneração base fixa, que varia entre 15% e 70%, de acordo com o grupo funcional. Deste montante, 70% é determinado pelos KPI's da empresa, isto é, indicadores objectivos, tais como indicadores económicos, operacionais e financeiros definidos com base no orçamento, no desempenho das acções da Empresa em bolsa, no desempenho de cada unidade de negócio do Grupo, assim como no desempenho do Grupo em geral.

Os restantes 30% são determinados pelos KPI's pessoais, incluindo indicadores objectivos e subjectivos. Os valores reais atribuídos têm por base o desempenho real e podem atingir um valor entre 0% e 160% do valor objectivo relativamente a KPI's de negócio e entre 0% e 120% do valor objectivo relativamente a KPI's pessoais. Reunindo ambas as componentes, o nível mais elevado aplicável a qualquer indivíduo é entre 0% a 148% do valor objectivo.

Em 2008, os KPI's de negócio e respectiva ponderação foram os seguintes:

#### KPIs de negócio

Descrição de indicadores	Peso
Volume de negócios	22,5%
EBITDA	22,5%
Free Cash Flow	22,5%
Indicadores Operacionais (1)	22,5%
Performance relativa da cotação	10,0%

(1) Vários indicadores operacionais, nomeadamente Clientes Activos, Serviços Directos, Circulação Paga.

#### Plano de incentivo de médio prazo (PIMP)

Os planos de benefícios diferidos são atribuídos de forma discricionária e baseados no valor das acções da Empresa, sendo diferidos por um período de três anos entre a data de atribuição e a data de vencimento. A atribuição é efectuada em Março de cada ano, em relação à performance do ano anterior. Os valores atribuídos resultam do valor do Prémio de Desempenho real para o ano a que este se refere. Historicamente, os valores eram atribuídos no dia 31 de Março de cada ano, mas a partir de 2006, a data de atribuição foi alterada para 10 de Março ou o último dia útil anterior. As datas de exercício para todos os planos também foram ajustadas em conformidade.

Como o PIMP é baseado em acções, o Conselho de Administração decidiu que o seu regulamento deveria ser apresentado aos accionistas, para aprovação na Assembleia Geral de Accionistas em 2007, de forma a cumprir com as melhores práticas de Governo das Sociedades. O PIMP foi aprovado pelos accionistas na Assembleia Geral Anual realizada em 2 de Maio de 2007.

Os PIMP têm como objectivo a fidelização dos colaboradores, alinhando os seus interesses com os dos accionistas, e procurando aumentar a concepção dos colaboradores sobre a sua importância na obtenção dos resultados da empresa, reflectida através do comportamento das acções da Sonaecom em bolsa.

#### Avaliação dos PIMP

Todos os colaboradores com Níveis Funcionais GF1 a GF6, podem participar nos PIMP, desde que a sua entrada no Grupo ocorra até 31 de Dezembro do ano de desempenho ou sejam promovidos para GF6, ou para nível superior, na revisão anual ocorrida no primeiro trimestre do ano de desempenho.

O valor do prémio atribuído é calculado aplicando as percentagens seguintes ao Prémio de Desempenho pago, relativamente ao exercício do ano anterior, de acordo com o nível de função do colaborador:

Grupos Funcionais Sonaecom <sup>(1)</sup>	Percentagem do bonus de desempenho anual
GF6	Até 70%
GF5	Até 80%
GF4	Até 90%
GF3	Até 100%
GF2	Até 100%
GF1	Até 100%

(1) Os Grupos Funcionais ou "GF" são atribuídos de acordo com o modelo Hay, um modelo internacional de classificação de funções empresariais. A Sonaecom definiu internamente que os gestores com níveis de funções iguais ou superiores a GF3 poderão integrar a Comissão Executiva das empresas do Grupo Sonaecom.



## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

Para os colaboradores da Sonaecom com um nível de função igual ou superior ao nível de Executivo Sénior (GF1 ou GF2), os PIMP incluem também uma parte relacionada com as acções da Sonae SGPS ("Planos de Acções da Sonae SGPS"), montante que pode representar até 40% do valor total atribuído em cada ano, dependendo do grupo funcional do colaborador. Este incentivo foi criado pela Sonaecom, com o objectivo de promover a cooperação, maximizar as sinergias do Grupo e incentivar a partilha de conhecimento entre a Sonaecom e a Sonae SGPS, o nosso maior accionista de referência.

O valor intrínseco dos direitos a acções diferidas é calculado através da divisão do valor do PIMP atribuído pelo valor da acção no mês anterior à atribuição. No entanto, para o Plano 2006, o valor da acção foi calculado com base na média das cotações entre os dias 3 de Março e 5 de Abril de 2007, devido ao desfecho da oferta pública de aquisição da Portugal Telecom, tendo sido aprovado pela Comissão de Nomeações e Remunerações. No vencimento, o número de acções correspondente ao número inicial de acções, ajustado pelo efeito de dividendos e outras alterações ao capital social emitido, são transferidas para os seus beneficiários no terceiro aniversário da data de atribuição, a custo zero. A empresa tem a opção, sujeita à aprovação da Comissão de Nomeações e Remunerações, de pagar em dinheiro o valor equivalente ao valor das acções, à data de vencimento.

### Resumo das acções incluídas nos PIMP – Plano de acções da Sonaecom

Os PIMP de acções da Sonaecom, em aberto no ano de 2008, resumem-se da seguinte forma:

#### Planos de acções Sonaecom em aberto no ano de 2008

	Cotação na data da atribuição*	Período de deferimento		31 Dezembro 2008	
		Data de atribuição	Data de vencimento	Número Agregado de participantes	Número de opções/acções
<b>Acções Sonaecom</b>					
Plano 2004	3,960	31-Mar-05	10-Mar-08	-	-
Plano 2005	4,093	10-Mar-06	09-Mar-09	354	838.634
Plano 2006	4,697	09-Mar-07	08-Mar-10	390	1.002.639
Plano 2007	2,447	10-Mar-08	09-Mar-11	402	1.867.848

\* Cotação média do mês anterior à data de atribuição, excepto para o Plano 2006, cuja cotação corresponde à cotação média do período entre 3 de Março e 5 de Abril de 2007. Esta excepção está relacionada com a data em que terminou a Oferta Pública de Aquisição sobre a Portugal Telecom e foi aprovada pela Comissão de Nomeações e Remunerações.

O número de acções atribuídas e de acções diferidas ou vencidas no âmbito dos PIMP da Sonaecom, no ano findo em 31 de Dezembro de 2008, encontram-se descritos na seguinte tabela:

#### Acções dos PIMP da Sonaecom

	Acções Sonaecom		Total Acções correspondentes
	Número Agregado de participantes <sup>(1)</sup>	Número de acções	
<b>Saldo em 31.12.2007</b>			
Ainda diferidas	1.142	2.902.082	2.902.082
Total	1.142	2.902.082	2.902.082
<b>Movimentos no ano</b>			
Atribuídas	416	1.916.077	1.916.077
Vencidas	(349)	(976.395)	(976.395)
Canceladas/extintas	(63)	(132.643)	(132.643)
<b>Saldo em 31.12.2008</b>			
Ainda diferidas	1.146	3.709.121	3.709.121
Total	1.146	3.709.121	3.709.121

(1) O número de participantes corresponde ao número acumulado para todos os planos, ou seja, um participante nos três planos conta como 3.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### Resumo das acções incluídas nos PIMP – Plano de acções da Sonae SGPS

Os planos de acções da Sonae SGPS, em aberto durante o ano de 2008, podem ser resumidos como se segue:

### Acções dos PIMP da Sonae SGPS em aberto no ano de 2008

	Cotação na data de atribuição*	Período de diferimento		31 Dezembro 2008	
		Data de atribuição	Data de exercício	Número agregado de participantes	Número de acções
<b>Acções Sonae SGPS</b>					
Plano 2004	1,17	31-Mar-05	10-Mar-08	–	–
Plano 2005	1,34	10-Mar-06	09-Mar-09	12	147.924
Plano 2006	1,68	09-Mar-07	08-Mar-10	6	153.968
Plano 2007	1,16	10-Mar-08	09-Mar-11	7	261.924

\* Cotação mais favorável entre a cotação média do mês anterior à Assembleia Geral anual e a cotação do dia subsequente à Assembleia Geral anual, excepto para o Plano 2006 cuja cotação corresponde à cotação média do período entre 13 de Fevereiro de 2007 e 26 de Março de 2007. Esta excepção está relacionada com a data em que terminou a Oferta Pública de Aquisição sobre a Portugal Telecom e foi aprovada pela Comissão de Nomeações e Remunerações.

O número de acções da Sonae SGPS, no âmbito dos PIMP, atribuídas, vencidas e canceladas, extintas ou ajustadas, em 31 de Dezembro de 2008, são como se segue:

### Acções da Sonae SGPS no âmbito do PIMP

	Acções Sonae SGPS	
	Número agregado de participantes <sup>(1)</sup>	Número de acções
<b>Saldo em 31.12.2007</b>		
Ainda diferidas	30	496.440
<b>Movimentos no ano</b>		
Atribuídas	7	254.715
Vencidas	(12)	(274.202)
Canceladas/Extintas/Corrigidas <sup>(2)</sup>	-	86.863
<b>Saldo em 31.12.2008</b>		
Ainda diferidas	25	563.816

(1) O número de participantes corresponde ao número acumulado para todos os planos, ou seja, um participante nos três planos conta como três.

(2) As correcções são efectuadas em função do dividendo pago e de alterações ao capital social.

### Acordos de cobertura e impacto contabilístico

A Sonaecom celebrou acordos para cobrir o risco de execução e de variação de preço dos planos de opções e acções, até ao Plano de 2006 (e inclusive). Os planos de acções 2005 e 2006 foram cobertos através da aquisição de acções próprias efectuada em Março de 2007 e mantidas pela Sonaecom. Os planos de Acções da Sonae SGPS foram cobertos através de um contrato de *swap* com liquidação financeira com uma entidade externa. Por sua vez, a Sonaecom celebrou contratos com as suas subsidiárias, através dos quais passa as responsabilidades correspondentes para cada empresa.

No decurso do ano, o Conselho de Administração da Sonaecom decidiu converter o pagamento dos seus planos de acções para pagamentos em dinheiro, pois tal opção está considerada nos respectivos planos. Para os Planos da Sonaecom, o total da responsabilidade, calculada com base na cotação da acção à data do Balanço, é de 1.792.026 de euros e foi registada nas rubricas "Outros passivos correntes" e "Outros passivos não correntes".

Os planos de acções da Sonae SGPS correspondem à entrega de acções da Sonae SGPS. No entanto, uma vez que estas são atribuídas pela Sonaecom e não pela Sonae SGPS, os planos são tratados como planos baseados em dinheiro. Tendo em consideração os contratos de *swap* estabelecidos para cobrir estes planos, a responsabilidade é registada em "Outros passivos" com um valor por acção máximo de 1,829 euros, 1,905 euros e 1,15 euros para o PIMP de 2005, 2006 e 2007 respectivamente. Em 31 de Dezembro de 2008, o montante total contabilizado é de 518.436 euros.

Os custos dos planos de opções e de acções são contabilizados ao longo dos seus respectivos períodos de diferimento. Em 31 de Dezembro de 2008, foram registados em custos 21,2 milhões de euros (0,7 milhões de euros negativos em 2008 e 21,9 milhões de euros em anos anteriores).

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### 4.1.4 - 11) Transacções relevantes com partes relacionadas

As transacções com partes relacionadas encontram-se divulgadas na nota 22 do anexo às Demonstrações Financeiras da Empresa. Para além destas, não se efectuaram transacções relevantes durante o ano com os membros dos órgãos de administração e fiscalização, titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo que possam ser considerados significativos em termos económicos, com excepção dos acordos assinados com a Sonae Investments BV e a Sonae SGPS em 2003, 2004 e 2005, relativamente à cobertura dos PIMP da Sonaecom.

### 4.1.4 - 12) Relação com Investidores

O Departamento de Relação com Investidores é responsável pela gestão da relação da Sonaecom com a comunidade financeira - investidores actuais e potenciais, analistas e autoridades do mercado - e tem como objectivo o desenvolvimento dos conhecimentos e a compreensão do Grupo Sonaecom através da divulgação de informação relevante, atempada e fidedigna.

O departamento é responsável pela preparação regular de apresentações e comunicações de resultados trimestrais, semestrais e anuais. De igual forma, é também da sua responsabilidade a preparação, sempre que necessário, de comunicados sobre questões relevantes para o mercado que possam de alguma forma influenciar a cotação dos títulos da Sonaecom.

Para melhorar a comunicação com o mercado de capitais e garantir a qualidade da informação divulgada, o Departamento de Relação com Investidores organiza *road-shows* nos centros financeiros mais importantes da Europa, e participa em várias conferências. Por outro lado, um grande número de investidores e analistas têm oportunidade de falar com a equipa de gestão sob a forma de sessões individuais ou áudio conferências.

Qualquer pessoa interessada pode dirigir-se ao Departamento de Relação com Investidores através dos seguintes contactos:

#### António Castro

##### Director de Relação com Investidores

Tel: (+351) 93 100 2099

Fax: (+351) 93 102 2099

Email: [antonio.gcastro@sonae.com](mailto:antonio.gcastro@sonae.com) / [investor.relations@sonae.com](mailto:investor.relations@sonae.com)

Morada: Rua Henrique Pousão, 432 – 7º Piso, 4460-191 Senhora da Hora, Portugal

Website: [www.sonae.com](http://www.sonae.com)

Em 2008, o Departamento de Relação com Investidores participou em 40 sessões individuais ou de grupo, dois *road-shows* internacionais (abrangendo Lisboa e Londres) e cinco conferências de telecomunicações, prestando informações sobre os resultados e perspectivas futuras da Sonaecom a analistas e investidores.

O representante para as relações com o mercado de capitais e Euronext é António Lobo Xavier, que pode ser contactado por telefone ou e-mail:

Tel: (+351) 93 100 2270

Fax: (+351) 93 100 2229

E-mail: [antonio.xavier@sonae.com](mailto:antonio.xavier@sonae.com) / [investor.relations@sonae.com](mailto:investor.relations@sonae.com)

Morada: Rua Henrique Pousão, 432 – 7º Piso, 4460-191 Senhora da Hora, Portugal

### 4.1.4 - 13) Honorários do Revisor Oficial de Contas

Em 2008, o Grupo Sonaecom pagou, a título de honorários, ao ROC do Grupo, Deloitte, e à sua rede de empresas, os seguintes montantes:

#### Honorários do Revisor Oficial de Contas

	2008		2007	
Revisão Legal de Contas	276.148	90%	201.213	81%
Consultoria fiscal	31.301	10%	48.561	19%
Outros serviços de garantia e fiabilidade	-	-	-	-

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

Outros serviços	-	-	-	-
Total	307.449	100%	249.774	100%

A política de Gestão de Risco da Sonaecom, supervisionada pela Comissão de Auditoria e Finanças em coordenação com o Conselho Fiscal, acompanha e controla os serviços solicitados aos Auditores Externos e rede de empresas, de forma a não ser comprometida a sua independência. Os honorários pagos pelo Grupo Sonaecom ao Grupo Deloitte representam menos de 1% do total da facturação anual da Deloitte, em Portugal. Adicionalmente, todos os anos é preparada uma “Carta de Independência”, na qual a Deloitte garante o cumprimento com as orientações internacionais em matéria de independência do auditor.

### 4.1.5. Artigos 447º, 448º e participações qualificadas

Vide parágrafo 3.3 na secção ‘A nossa gestão’.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### ANEXOS

#### 1.1. HABILITAÇÕES, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E AÇÕES DETIDAS PELOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

##### Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Engenharia Química pela École Polytechnique Federal de Lausanne; MBA do ISEE - Instituto Superior de Estudos Empresariais da Universidade do Porto.

**Experiência profissional:** Presidente da Comissão Executiva da Sonae SGPS, SA; Administrador Não-Executivo da Sonae Indústria; CEO da Sonaecom; CEO da Optimus; Administrador Executivo da Modelo Continente.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Presidente do Conselho de Administração da Sonaecom; Presidente da Comissão de Nomeações e Remunerações.

**Número de ações da Sonaecom de que é titular:** ver quadro em 1.2 abaixo.

##### Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Engenharia Civil na Universidade do Porto. MBA do ISEE- Instituto Superior de Estudos Empresariais da Universidade do Porto.

**Experiência profissional:** Vice-Presidente Executivo da Sonae S.G.P.S., SA, Administrador da Sonae Distribuição e da Sonae Sierra.

Professor convidado do Instituto Superior de Estudos Empresariais da Universidade do Porto.

**Responsabilidades na Sonaecom:** CEO da Sonaecom.

**Número de ações da Sonaecom de que é titular:** ver quadro em 1.2 abaixo.

##### Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; MBA em Gestão de Empresas pelo ISEE da Universidade do Porto; Doutoramento em Economia pela Universidade Complutense de Madrid; SEP - Stanford Executive Program da Stanford University.

**Experiência profissional:** Administrador Executivo da Sonaecom - Serviços de Comunicações; Administrador Não-Executivo da Sonaecom Sistemas de Informação; Administrador Executivo da Modelo Continente; Presidente da Direcção do Banco Universo; Director de Marketing da Sonae Distribuição.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Executivo da Sonaecom.

**Número de ações da Sonaecom de que é titular:** ver quadro em 1.2 abaixo.

##### George Christopher Lawrie

**Habilitações literárias:** Licenciatura com distinção em Estudos Empresariais e Finanças da Thames University, em Inglaterra.

**Experiência profissional:** Membro do Conselho de Administração da Sonaecom Serviços de Comunicações e da WeDo; Adjunto do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Sonaecom; trabalhou na banca de investimentos nas áreas de fusões e aquisições e *corporate finance* (cobrindo a Europa do Sul); Director do Credit Suisse First Boston para a área de telecomunicações; Director da BZW; Managing Director da Schrodgers nas áreas da banca e *corporate finance*.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Executivo e CFO da Sonaecom.

**Número de ações da Sonaecom de que é titular:** ver quadro em 1.2 abaixo.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Gestão pela Universidade Católica da Universidade do Porto e MBA do INSEAD (Fontainebleau).

**Experiência profissional:** Membro do Conselho Geral do Público; Administradora Executiva da Sonaecom Sistemas de Informação (SSI); Administradora Executiva da Sonaecom Serviços de Comunicações; Administradora Executiva da Sonaecom Matrix Multimédia; Directora de Marketing da Optimus.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administradora Executiva da Sonaecom – Media and SSI.

**Número de acções da Sonaecom de que é titular:** ver quadro em 1.2 abaixo.

### Miguel Nuno Santos Almeida

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e MBA pelo INSEAD (Fontainebleau).

**Experiência profissional:** Administrador Executivo da Sonaecom – Serviços de Comunicações; Administrador Não-Executivo da WeDo; Director de Marketing da Modelo Continente.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Executivo da Sonaecom – mercado residencial.

**Número de acções da Sonaecom de que é titular:** ver quadro em 1.2 abaixo.

### António Sampaio e Mello

**Habilitações literárias:** Doutoramento em Economia, London Business School, Inglaterra; MBA da Columbia University, EUA; Mestrado em Economia da Columbia University, EUA; Licenciatura em Engenharia, Universidade de Técnica de Lisboa.

**Experiência profissional:** Director do Banco Robert Baird, Director de Corporate Finance do Banco Comercial Português; Director de Investigação Económica e Estatística do Banco de Portugal; Presidente da Associação de Gestão Financeira Europeia; membro do Conselho de Administração da Associação de Gestão Financeira dos EUA; Professor do MIT; Presidente da Comissão das Ciências Sociais e Humanidades da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Não-Executivo Independente da Sonaecom; Membro da Comissão de Auditoria e Finanças.

**Número de acções da Sonaecom de que é titular:** não detém quaisquer acções da Sonaecom.

### David Charles Denholm Hobley

**Habilitações literárias:** Fellow do Institute of Chartered Accountants of England and Wales.

**Experiência profissional:** Director do Deutsche Bank AG, Londres; Administrador de algumas empresas do Grupo Orange.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Não-Executivo da Sonaecom; Membro da Comissão de Auditoria e Finanças.

**Número de acções da Sonaecom de que é titular:** não detém quaisquer acções da Sonaecom.

### Gervais Gilles Pellissier

**Habilitações literárias:** Degree in Business Law (Université Paris XI); graduation of HEC (International Management – joint program with Berkeley University and the University of Cologne).

**Experiência profissional:** Membro da Comissão de Gestão do Grupo France Telecom; responsável pelas actividades operacionais do Grupo France Telecom em Espanha; supervisionou a integração operacional e geográfica dos negócios da France Telecom em Espanha; Vice-Presidente do Conselho de Administração da Bull.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Não-Executivo da Sonaecom.

**Número de acções da Sonaecom de que é titular:** não detém quaisquer acções da Sonaecom.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### Franck Emmanuel Dangeard

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Direito Económico pela Université Assas – Paris; Fulbright Scholar da Harvard Law School LLM; Fellow da Harvard Law School.

**Experiência profissional:** CEO da Thomson; Vice-Presidente Executivo da France Télécom; Director do SBC Warburg France.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Não-Executivo Independente da Sonaecom; Membro da Comissão de Nomeações e Remunerações.

**Número de acções da Sonaecom de que é titular:** não detém quaisquer acções da Sonaecom.

### Jean-François René Pontal

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Engenharia do Centre d'Etudes Supérieures des Techniques Industrielles em França.

**Experiência profissional:** CEO da subsidiária espanhola do Carrefour - PRYCA; Membro do Conselho de Administração do Carrefour; Vice-Presidente Executivo do Grupo Mass Market Products & Services da France Telecom; CEO da Orange.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Não-Executivo Independente da Sonaecom; Presidente da Comissão de Auditoria e Finanças; Membro da Comissão de Nomeações e Remunerações.

**Número de acções da Sonaecom de que é titular:** não detém quaisquer acções da Sonaecom.

### Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão

27 Abril 1956

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Economia pelo ISCTE – Universidade de Lisboa

**Experiência profissional:** Presidente da Comissão Executiva da Sonae Distribuição; Vice-Presidente Executivo da Sonae SGPS.

**Responsabilidades na Sonaecom:** Administrador Não-Executivo da Sonaecom.

**Número de acções da Sonaecom de que é titular:** não detém quaisquer acções da Sonaecom.

## 1.2. ACÇÕES DETIDAS PELOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E RESPECTIVAS TRANSACÇÕES DURANTE O ANO DE 2008

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Média Valor €	Quantidade	Média Valor €	31 Dezembro 2008
						Quantidade
<b>Duarte Paulo Teixeira de Azevedo</b>						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						1
Migracom, SGPS, SA (3)						1.969.996
Aumento de capital	27.11.2008	1.900.000	1,00			
Sonae, SGPS, SA (6)						3.293
<b>Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério</b>						
Sonae, SGPS, SA (6)						250.000
Aquisição	11.01.2008	245.436	1,30			
Sonaecom, SGPS, SA						225.000
Aquisição	11.01.2008	59.930	2,889			
Aquisição	14.01.2008	61.000	2,996			
Aquisição	15.01.2008	44,000	2,868			
<b>George Christopher Lawrie</b>						
Sonae, SGPS, SA (6)						62.500
Aquisição	21.01.2008	50.380	1,19			

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

Sonaecom, SGPS, SA							162.659
Acções entregues ao abrigo do Plano de Incentivo de Médio Prazo	11.03.2008	17.659	0,00				
<b>Miguel Nuno Santos Almeida</b>							
Sonaecom, SGPS, SA							18.257
Acções entregues ao abrigo do Plano de Incentivo de Médio Prazo	11.03.2008	18.167	0,00				
<b>Maria Cláudia Teixeira de Azevedo</b>							
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)							1
Linhacom, SGPS, SA (4)							99.996
Sonaecom, SGPS, SA							170
Acções entregues ao abrigo do Plano de Incentivo de Médio Prazo	11.03.2008	10.963	0,00				
Alienação	31.03.2008			10.963	2,18		
<b>Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis</b>							
Sonaecom, SGPS, SA							4.854
Acções entregues ao abrigo do Plano de Incentivo de Médio Prazo	11.03.2008	4.854	0,00				

### Notas

	Data	Quantidade	Aquisições Média Valor €	Alienações Quantidade	Alienações Média Valor €	Saldo em 31 Dezembro 2008 Quantidade
<b>(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA</b>						
Sonae, SGPS, SA (6)						659.650.000
Aquisição	19.09.2008	845.576	0,603			
Pareuro, BV (2)						2.000.000
Aumento de capital	21.01.2008	1.980.000	151,51			
Sonaecom, SGPS, SA						1.000
<b>(2) Pareuro, BV</b>						
Sonae, SGPS, SA (6)						400.000,000
<b>(3) Migracom, SGPS, SA</b>						
Imparfin, SGPS, SA (5)						150.000
Sonae, SGPS, SA (6)						1.485.000
Aquisição	17.01.2008	193.500	1,29			
Aquisição	18.01.2008	1.500	1,24			
Sonaecom, SGPS, SA						387.342
<b>(4) Linhacom, SGPS, SA</b>						
Imparfin, SGPS, SA (5)						150.000
Sonae, SGPS, SA (6)						351.296
Aquisição	03.01.2008	3	1,92			
Sonaecom, SGPS, SA						36.183
Aquisição	31.03.2008	10.963	2,18			
<b>(5) Imparfin, SGPS, SA</b>						
Sonae, SGPS, SA (6)						4.105.280
Aquisição	03.01.2008	7	1,92			
<b>(6) Sonae, SGPS, SA</b>						
Sonaecom, SGPS, SA						838.649
Aquisição	17.12.2008	125.000	0,98			
Aquisição	19.12.2008	40.000	0,98			
Aquisição	30.12.2008	650.000	1,00			
Sontel BV (8)						4.286
Aumento de capital	22.08.2008	3.786	50.512,78			
<b>(7) Sonae Investments BV</b>						
Sontel BV (8)						5.714
Aumento de capital	22.08.2008	5.714	50.517,78			



## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### (8) Sontel BV

Sonaecom, SGPS, SA					193.550.515
Aquisição	Jan-08	3.497.139	2,44		
Aquisição	Fev-08	1.248.722	2,59		
Aquisição	Mar-08	2.249.344	2,21		
Aquisição	Abr-08	2.733.984	2,25		
Aquisição	Mai-08	494.741	2,29		
Aquisição	Jun-08	147.035	2,17		
Aquisição	Ago-08	727.264	1,87		
Aquisição	Set-08	1.057.750	1,80		
Aquisição	Out-08	280.000	1,64		
Alienação	Out-08			2.972.506	1,27
Aquisição	Nov-08	497.670	0,98		
Aquisição	Dez-08	186.500	1,01		
Alienação	Dez-08			650.000	1,00

## 2. OUTROS CARGOS DESEMPENHADOS PELOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

#### Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

#### Outros cargos:

Efanor Investimentos, SGPS, S.A. (Membro do Conselho de Administração)

Imparfin, SGPS, S.A. (Membro do Conselho de Administração)

Migracom, SGPS, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Sonae, SGPS S.A. (Membro do Conselho de Administração, CEO)

Sonae Distribuição, SGPS, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Sonae Indústria, SGPS, S.A. (Membro do Conselho de Administração)

Sonae Sierra, SGPS, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

### Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

#### Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:

Be Artis, Conceção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Público – Comunicação Social, S.A. (Presidente do Conselho Geral e de Supervisão)

Sonae Telecom, SGPS, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Sonaecom – Sistemas de Informação, SGPS, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

WeDo Consulting, Sistemas de Informação, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

#### Outros cargos:

Cooper Gay (Holdings) Limited (Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

MDS SGPS, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

MDS – Corretor de Seguros, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Sonae SGPS, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Sonae Investments, B.V. (Administrador)

Sonae Distribuição SGPS, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

Sonae Sierra SGPS, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

Sontel B.V. (Administrador)

Enxomil SGPS, S.A. (Administrador)

Enxomil – Sociedade Imobiliária, S.A. (Administrador)

Lapidar SGPS, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

### George Christopher Lawrie

#### **Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Be Artis, Conceção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

Sonaecom B.V. (Administrador)

Sonaecom – Serviços de Comunicações S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

WeDo Consulting – Sistemas de Informação, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

#### **Outros cargos:**

Não exerce cargos em quaisquer outras empresas.

### Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis

#### **Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Be Artis, Conceção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Be Towering – Gestão de Torres de Telecomunicações, SA (Presidente do Conselho de Administração)

Público – Comunicação Social, S.A. (Membro do Conselho Geral)

Sonaecom B.V. (Administrador)

Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Sonaecom – Sistemas de Informação, SGPS, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Sonae Telecom, SGPS, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Telemilénio – Telecomunicações, Sociedade Unipessoal, Lda. (Gerente)

WeDo Consulting – Sistemas de Informação, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

#### **Outros cargos:**

Não exerce cargos em quaisquer outras empresas.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

#### **Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Digitmarket – Sistemas de Informação, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Lugares Virtuais, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Mainroad – Serviços de Tecnologias de Informação, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Miauger – Organização e Gestão de Leilões Electrónicos, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Público Comunicação Social, S.A. (Membro do Conselho Geral)

Saphety Level – Trusted Services, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Sonaecom Serviços de Comunicações, S.A. (Membro do Conselho de Administração)

Sonaecom Sistemas de Informação, S.A. (Membro do Conselho de Administração)

WeDo Consulting, Sistemas de Informação, S.A. (Membro do Conselho de Administração)

We Do Technologies Mexico, S. De R.L. De C.V. (Director)

We De Technologies Egypt (Director)

We Do Technologies, B.V. (Director)

Cape Technologies Limited (Ireland) (Director)

We Do Poland Sp. Z.o.o. (Director)

We Do Technologies Australia PTY Limited (Director)

Cape Technologies (UK) Limited (Director)

We Do Technologies (UK) Limited (Director)

Praesidium Services Limited (Director)

Praesidium Technologies Limited (Director)

#### **Outros cargos:**

Efanor – Serviços de Apoio à Gestão, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Efanor Investimentos, SGPS, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Não-Executiva)

Fundação Belmiro de Azevedo (Membro do Conselho de Administração, Não-Executiva)

Imparfin, SGPS, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Linhacom, SGPS, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)

Praça Foz – Sociedade Imobiliária, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Não-Executiva)

### Miguel Nuno Santos Almeida

#### **Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Be Artis, Concepção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Be Towering – Gestão de Torres de Telecomunicações, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Per-Mar, Sociedade de Construções, S.A. (Presidente do Conselho de Administração, Executivo)

Sonae Telecom, SGPS, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Executivo)

WeDo Consulting – Sistemas de Informação, S.A. (Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

#### **Outros cargos:**

Não exerce cargos em quaisquer outras empresas.

### António Sampaio e Mello

#### **Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

**Outros cargos:**

Nakoma Capital Management (Membro do Conselho de Administração)

Casb (Presidente do Conselho de Administração)

### David Charles Denholm Hobley

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

**Outros cargos:**

Egyptian Company for Mobile Services S.A. (Membro do Conselho de Administração)

Mobinil S.A. (Membro do Conselho de Administração)

Nectar Capital LLC (Membro do Conselho de Administração)

Orange Brand Services Limited (Membro do Conselho de Administração)

Orange Romania SA (Membro do Conselho de Administração)

Westgate Nominees Hall Limited (Membro do Conselho de Administração)

Velti plc (Membro do Conselho de Administração)

Deutsche Bank AG, London Branch (Director)

### Franck Emmanuel Dangeard

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

**Outros cargos:**

Harcourt, S.L. (Director)

Calyon - Crédit Agricole Group (Director)

EDF – Electricité de France (Presidente da Comissão de Auditoria; Membro da Comissão de Nomeações e Remunerações)

Infogrames (Presidente do Conselho de Administração – Não-Executivo)

Symantec (US) (Membro da Comissão de Auditoria; Membro da Comissão de Nomeações e Governo)

Moser Baer (India) (Membro da Comissão Estratégica)

Bruegel (Membro do Conselho de Administração)

Energos (Membro do Conselho Consultivo)

PriceWaterhouseCoopers (France) (Membro do Conselho Consultivo)

Reech AIM (UK) (Membro do Conselho Consultivo)

### Gervais Gilles Pellissier

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

**Outros cargos:**

France Telecom Spain (Membro do Conselho de Administração)

Mobistar (Membro do Conselho de Administração)

Studio 37 (Membro do Conselho de Administração)

### Jean-François René Pontal

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

**Outros cargos:**

Ing Direct, France (Membro do Conselho Consultivo)

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

Oger Telecom, Dubai (Membro do Conselho de Administração, Não-Executivo)

**Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão**

**Cargos exercidos em empresas em que a Sonaecom é accionista:**

Não exerce qualquer cargo em empresas em que a Sonaecom é accionista.

**Outros cargos:**

Arat Inmuebles S.A.

Azulino – Imobiliária, S.A.

Bertimóvel – Sociedade Imobiliária, S.A.

Best Offer - Prestação de Informações pela Internet, S.A.

Bikini – Portal de Mulheres, S.A.

Canasta - Empreendimentos Imobiliários, S.A.

Carnes do Continente - Indústria e Distribuição de Carnes,S.A.

Chão Verde – Sociedade de Gestão Imobiliária, S.A.

Citorres – Sociedade Imobiliária, S.A.

Contibomba - Comércio e Distribuição de Combustíveis,S.A.

Contimobe – Imobiliária do Castelo de Paiva, S.A.

Continente Hipermercados, S.A.

Cumulativa - Sociedade Imobiliária, S.A.

Difusão – Sociedade Imobiliária, S.A.

Edições Book.it – S.A.

Efanor - Design e Serviços, S.A.

Efanor - Indústria de Fios, S.A.

Estevão Neves – Hipermercados da Madeira, S.A.

Farmácia Selecção, S.A.

Fozimo - Sociedade Imobiliária, S.A.

Fozmassimo – Comércio e Indústria de Produtos Alimentares, S.A.

Global S – Hipermercado, Lda.

IGI – Investimento Imobiliário, S.A.

Igimo – Sociedade Imobiliária, S.A.

Iginha – Sociedade Imobiliária, S.A.

Imoconti – Sociedade Imobiliária, S.A.

Imoestrutura – Sociedade Imobiliária, S.A.

Imomuro – Sociedade Imobiliária, S.A.

Imoresultado – Sociedade Imobiliária, S.A.

Imosistema - Sociedade Imobiliária, S.A.

Infocfield – Informática, S.A.

Inventory – Acessórios de Casa, S.A.

MJLF - Empreendimentos Imobiliários, S.A.

Modalfa - Comércio e Serviços, S.A.

Modelo – Distribuição de Materiais de Construção, S.A.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

Modelo Continente – Operações de Retalho, SGPS, S.A.  
Modelo Continente Hipermercados, S.A.  
Modelo Continente Hipermercados, S.A., Sucursal en España  
Modelo Continente Seguros - Sociedade de Mediação, Lda.  
Modelo Hiper Imobiliária, S.A.  
Modelo Hipermercados Trading, S.A.  
Modelo.Com – Vendas por Correspondência, S.A.  
NA - Comércio de Artigos de Desporto, S.A.  
NA - Equipamentos Para o Lar, S.A.  
Peixes do Continente - Indústria e Distribuição de Peixes, S.A.  
Pharmacontinente - Saúde e Higiene, S.A.  
Predicomercial – Promoção Imobiliária, S.A.  
Selifa - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários, S.A.  
Sempre à Mão – Sociedade Imobiliária, S.A.  
Sesagest – Projectos e Gestão Imobiliária, S.A.  
Socijofra - Sociedade Imobiliária, S.A.  
Sociloures - Sociedade Imobiliária, S.A.  
Solaris - Supermercados, S.A.  
Sonae Distribuição - S.G.P.S., S.A..  
Sonae Retalho Espanã – Servicios Generales, S.A.  
Sonaecor – Comercio y Distribución S.A.  
Sonaegest – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A.  
Sondis Imobiliária, S.A.  
Sontária – Empreendimentos Imobiliários, S.A.  
Sport Zone – Comércio de Artigos de Desporto, S.A.  
Sport Zone España - Comercio de Articulos de Deporte, S.A.  
Tlantic Portugal - Sistemas de Informação, S.A.  
Todos os Dias - Comércio Retalhista e Exploração de Centros Comerciais, S.A.  
Valor N, S.A.  
Worten - Equipamentos para o Lar, S.A.  
Worten España Distribución S.L.

## 3. HABILITAÇÕES, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACÇÕES DETIDAS PELOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL

### Arlindo Dias Duarte Silva

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Economia da universidade do Porto.

**Experiência profissional:** Revisor Oficial de Contas, Fiscal Único e membro do Conselho Fiscal de várias sociedades.

**Número de acções da Sonaecom de que é titular:** não detém quaisquer acções da Sonaecom.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### Armando Luís Vieira de Magalhães

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Economia da Universidade do Porto. MBA Executivo em Gestão Europeia do IESF/IFG.

**Experiência profissional:** Revisor Oficial de contas em várias sociedades.

**Número de acções da Sonaecom de que é titular:** não detém quaisquer acções da Sonaecom.

### Óscar José Alçada da Quinta

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Economia da Universidade do Porto.

**Experiência profissional:** Revisor Oficial de Contas; Partner da Óscar Quinta, Canedo da Mota & Pires Fernandes, SROC; membro do Conselho Fiscal de várias sociedades.

**Número de acções da Sonaecom de que é titular:** não detém quaisquer acções da Sonaecom.

### Jorge Manuel Felizes Morgado

**Habilitações literárias:** Licenciatura em Economia da Universidade do Porto.

**Experiência profissional:** Revisor Oficial de Contas, Fiscal Único e membro do Conselho Fiscal de várias sociedades.

**Número de acções da Sonaecom de que é titular:** não detém quaisquer acções da Sonaecom.

## 4.1 Relatório de Governo da Sociedade (continuação)

### 4. OUTROS CARGOS DESEMPENHADOS PELOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL

#### Arlindo Dias Duarte Silva

**Cargos em sociedades do Grupo Sonaecom:**

Não exerce cargos em sociedades do Grupo Sonaecom.

**Outros cargos:**

DMJB – Consultadoria de Gestão, S.A. (Revisor Oficial de Contas)

Loisir – Equipamentos de Diversão e Ocupação de Tempos Livres, S.A. (Revisor Oficial de Contas)

Orbirio – Imobiliário e Empreendimentos Turísticos, S.A. (Revisor Oficial de Contas)

Sintigraf II – Tintas Gráficas, S.A. (Revisor Oficial de Contas)

Sonae SGPS, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)

Sonae Distribuição SGPS, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)

Rochinvest – Investimentos Imobiliários e Turísticos, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)

**Cargos em associações de solidariedade social:**

ALADI – Associação Lavrense de Apoio ao Diminuído Intelectual (Membro do Conselho Fiscal)

Centro Social e Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto (Membro do Conselho Fiscal)

Associação de Apoio Social de Perafita (Membro do Conselho Fiscal)

Associação Cultural do Senhor do Padrão (Membro do Conselho Fiscal)

Liga dos Amigos do Hospital Pedro Hispano (Membro do Conselho Fiscal)

#### Armando Luís Vieira de Magalhães

**Cargos em sociedades do Grupo Sonaecom:**

Não exerce cargos em sociedades do Grupo Sonaecom.

**Outros cargos:**

Sonae Capital SGPS, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)

Sonae Indústria SGPS, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)

Fundação Eça de Queiroz (Membro do Conselho Fiscal)

Futebol Clube do Porto – Futebol S.A.D. (Membro do Conselho Fiscal)

#### Óscar José Alçada da Quinta

**Cargos em sociedades do Grupo Sonaecom:**

Não exerce cargos em sociedades do Grupo Sonaecom.

**Outros cargos:**

BA GLASS I – Serviços de Gestão e Investimentos, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)

LISGRÁFICA – Impressão e Artes Gráficas, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)

Óscar Quinta, Canedo da Mota & Pires Fernandes, SROC (Membro do Conselho de Administração)

Sonae Distribuição SGPS, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)

Sonae Indústria SGPS, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)

#### Jorge Manuel Felizes Morgado

**Cargos em sociedades do Grupo Sonaecom:**

Não exerce cargos em sociedades do Grupo Sonaecom.

**Outros cargos:**

Sonae SGPS, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)

Sonae Capital SGPS, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)

Sonae Distribuição SGPS, S.A. (Membro do Conselho Fiscal- Suplente)

Sonae Indústria SGPS, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)

Sonae Sierra SGPS, S.A. (Membro do Conselho Fiscal)



# 5.0

## **O nosso desempenho**

O nosso desempenho durante o ano de 2008 foi positivo. O volume de negócios aumentou 9,4% para 976 milhões de euros, com as receitas de clientes a crescerem 9.8% para 674,2 milhões de euros. Apesar dos cortes nas tarifas reguladas e do forte investimento de capital, o EBITDA situou-se apenas 1% abaixo do valor registado em 2007. O crescimento da base de clientes foi particularmente forte no negócio móvel, tendo crescido 9,5%. O desempenho da SSI foi especialmente satisfatório, dado que o seu volume de negócios cresceu mais de 51% para o valor recorde de 120 milhões de euros.

## 5.1 Demonstrações financeiras consolidadas da Sonaecom

### Balanços consolidados

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Dezembro de 2008	Dezembro de 2007
<b>Activo</b>			
<b>Activos não correntes:</b>			
Imobilizações corpóreas	1.d), 1.i) e 6	585.741.539	533.166.510
Imobilizações incorpóreas	1.e), 1.f) e 7	272.817.888	189.436.634
Diferenças de consolidação	1.g) e 9	526.030.904	528.216.604
Investimentos em empresas associadas	1.b) e 4	–	747.614
Investimentos disponíveis para venda	1.h), 8 e 10	1.207.320	1.207.320
Impostos diferidos activos	1.q) e 11	124.862.171	101.118.096
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>1.510.659.822</b>	<b>1.353.892.778</b>
<b>Activos correntes:</b>			
Existências	1.j) e 12	29.613.696	24.036.540
Clientes	1.k) e 13	173.693.076	192.029.940
Outras dívidas de terceiros	1.k) e 14	39.861.834	17.704.719
Outros activos correntes	1.s), 1.t), 1.y) e 15	113.893.680	87.096.013
Caixa e equivalentes de caixa	1.l), 8 e 17	105.719.328	83.851.612
<b>Total de activos correntes</b>		<b>462.781.614</b>	<b>404.718.824</b>
<b>Total do activo</b>		<b>1.973.441.436</b>	<b>1.758.611.602</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital social	18	366.246.868	366.246.868
Acções próprias	1.v) e 19	(13.499.750)	(8.938.165)
Reservas	1.u)	570.756.015	540.469.726
Resultado líquido consolidado do exercício		4.998.142	36.777.870
		<b>928.501.275</b>	<b>934.556.299</b>
Interesses minoritários	20	452.717	865.131
<b>Total do capital próprio</b>		<b>928.953.992</b>	<b>935.421.430</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo	1.m), 1.n), 8 e 21	381.717.412	373.213.990
Outros passivos financeiros não correntes	1.i), 8 e 22	17.171.773	17.916.038
Provisões para outros riscos e encargos	1.p), 1.t) e 23	32.205.441	30.885.378
Titularização de créditos	24	79.090.793	–
Impostos diferidos passivos	1.q) e 11	605.414	284.402
Outros passivos não correntes	1.s), 1.t), 1.y) e 25	60.683.153	291.147
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>571.473.986</b>	<b>422.590.955</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos	1.m), 1.n), 8 e 21	5.018.044	624.457
Fornecedores	8 e 26	179.071.782	185.332.554
Outros passivos financeiros	1.i), 8 e 27	1.553.506	1.926.041
Titularização de créditos	24	19.478.607	–
Outras dívidas a terceiros	8 e 28	30.130.988	18.350.798
Outros passivos correntes	1.s), 1.t), 1.y) e 29	237.760.531	194.365.367
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>473.013.458</b>	<b>400.599.217</b>
<b>Total do passivo e capital próprio</b>		<b>1.973.441.436</b>	<b>1.758.611.602</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Ángelo Gabriel Ribeirinho Paupério

George Christopher Lawrie

Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Miguel Nuno Santos Almeida

António Sampaio e Mello

David Charles Denholm Hobley

Frank Emmanuel Dangeard

Gervais Gilles Pellissier

Jean-François René Pontal

Nuno Miguel Moniz Trigoso Santos Jordão

## 5.1 Demonstrações financeiras consolidadas da Sonaecom (continuação)

### Demonstrações consolidadas de resultados por natureza

Para os trimestres e exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em Euros)	Notas	Dezembro de 2008	Setembro a Dezembro 2008 (Não auditado)	Dezembro de 2007	Setembro a Dezembro 2007 (Não auditado)
Vendas	30	106.556.250	33.705.573	79.052.510	24.134.556
Prestações de serviços	30	869.663.720	215.613.739	813.641.181	224.281.105
Outros proveitos operacionais	31	10.493.123	4.750.820	6.421.176	2.188.901
		986.713.093	254.070.132	899.114.867	250.604.562
Custo das vendas	12	(132.834.084)	(40.834.981)	(108.621.905)	(33.901.886)
Fornecimentos e serviços externos	32	(562.645.655)	(135.481.693)	(507.530.381)	(142.230.185)
Custos com o pessoal		(94.796.820)	(24.166.795)	(95.000.392)	(25.920.379)
Amortizações e depreciações	1.d), 1.e), 6 e 7	(157.575.667)	(39.314.206)	(139.982.820)	(38.485.608)
Provisões e perdas de imparidade	1.p), 1.x) e 23	(21.875.618)	(7.203.453)	(12.176.960)	(2.944.485)
Outros custos operacionais	33	(14.175.446)	(2.904.094)	(13.791.210)	(4.183.035)
		(983.903.290)	(249.905.222)	(877.103.668)	(247.665.578)
Ganhos e perdas em empresas associadas	34	(43.525)	(34.069)	224.427	312.000
Ganhos e perdas com investimentos disponíveis para venda	34	–	–	5.578.307	–
Outros custos financeiros	1.n), 1.o), 1.w), 1.x) e 34	(21.520.763)	(6.557.413)	(39.460.766)	(4.707.415)
Outros proveitos financeiros	1.o), 1.w) e 34	3.710.518	1.122.047	12.176.948	554.561
<b>Resultados correntes</b>		(14.956.917)	(1.236.387)	530.115	(901.870)
Imposto sobre o rendimento	1.q), 11 e 35	20.181.800	14.349.188	36.635.013	34.929.818
<b>Resultado líquido consolidado do exercício</b>		5.224.883	13.112.801	37.165.128	34.027.948
Atribuível a:					
Accionistas da empresa mãe	39	4.998.142	13.101.903	36.777.870	33.846.503
Interesses minoritários	20	226.741	10.898	387.258	181.445
Resultados por acção					
Incluindo operações em descontinuação					
Básicos		0,01	0,04	0,10	0,09
Diluídos		0,01	0,04	0,10	0,09
Excluindo operações em descontinuação					
Básicos		0,01	0,04	0,10	0,09
Diluídos		0,01	0,04	0,10	0,09

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo  
 Ângelo Gabriel Ribeirinho Paupério  
 George Christopher Lawrie  
 Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis  
 Maria Cláudia Teixeira de Azevedo  
 Miguel Nuno Santos Almeida

António Sampaio e Mello  
 David Charles Denholm Hobley  
 Frank Emmanuel Dangeard  
 Gervais Gilles Pellissier  
 Jean-François René Pontal  
 Nuno Miguel Moniz Trigoso Santos Jordão

## 5.1 Demonstrações financeiras consolidadas da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

### Demonstrações consolidadas das alterações no capital próprio

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em Euros)	Capital social	Ações próprias (Nota 19)	Reservas							Fair value reserves (Note 10)	Total de reservas	Interesses minoritários	Resultado líquido	Total
			Reserva legal	Prémios de emissão de acções	Outras reservas	Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo	Reservas de cobertura	Reservas de acções próprias						
<b>2008</b>														
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	366.246.868	(8.938.165)	1.002.287	775.290.377	(248.360.691)	3.186.678	412.910	8.938.165	-	540.469.726	-	36.777.870	934.556.299	
Aplicação do resultado consolidado de 2007	-	-	-	-	36.777.870	-	-	-	-	36.777.870	-	(36.777.870)	-	
Resultado líquido consolidado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.998.142	4.998.142	
Entrega de acções próprias no âmbito dos Planos de Incentivo de Médio Prazo	-	4.275.838	-	-	2.113.542	-	-	(4.275.838)	-	(2.162.296)	-	-	2.113.542	
Efeito do reconhecimento de contratos com liquidação em acções	-	-	-	-	(116.398)	-	-	-	-	(116.398)	-	-	(116.398)	
Aquisição de acções próprias	-	(8.837.423)	-	-	(8.837.423)	-	-	8.837.423	-	-	-	-	(8.837.423)	
Reservas de cobertura (Nota 21)	-	-	-	-	-	-	(719.978)	-	-	(719.978)	-	-	(719.978)	
Transferência das responsabilidades associadas aos Planos de Incentivo de Médio Prazo para o passivo	-	-	-	-	-	(3.186.678)	-	-	-	(3.186.678)	-	-	(3.186.678)	
Variação de reservas de conversão cambial e outros	-	-	-	-	(306.231)	-	-	-	-	(306.231)	-	-	(306.231)	
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>366.246.868</b>	<b>(13.499.750)</b>	<b>1.002.287</b>	<b>775.290.377</b>	<b>(218.729.331)</b>	<b>-</b>	<b>(307.068)</b>	<b>(13.499.750)</b>	<b>-</b>	<b>570.756.015</b>	<b>-</b>	<b>4.998.142</b>	<b>928.501.275</b>	
<b>Interesses minoritários</b>														
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	865.131	-	865.131	
Interesses minoritários no resultado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	226.741	-	226.741	
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(639.155)	-	(639.155)	
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>452.717</b>	<b>-</b>	<b>452.717</b>	
<b>Total</b>	<b>366.246.868</b>	<b>(13.499.750)</b>	<b>1.002.287</b>	<b>775.290.377</b>	<b>(218.729.331)</b>	<b>-</b>	<b>(307.068)</b>	<b>(13.499.750)</b>	<b>-</b>	<b>570.756.015</b>	<b>452.717</b>	<b>4.998.142</b>	<b>928.953.992</b>	

## 5.1 Demonstrações financeiras consolidadas da Sonaecom (continuação)

### SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

#### Demonstrações consolidadas das alterações no capital próprio (continuação)

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em Euros)	Capital social	Ações próprias (Nota 19)	Reserva legal	Prémios de emissão de ações	Outras reservas	Reservas				Fair value reserves (Note 10)	Total de reservas	Interesses minoritários	Resultado líquido	Total
						Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo	Reservas de cobertura	Reservas de ações próprias						
<b>2007</b>														
Saldo em 31 de Dezembro de 2006	366.246.868	–	559.078	775.290.377	(225.277.495)	952.390	–	–	–	5.121.876	556.646.226	–	(13.883.168)	909.009.926
Aplicação do resultado consolidado de 2006	–	–	443.209	–	(14.326.377)	–	–	–	–	–	(13.883.168)	–	13.883.168	–
Resultado líquido consolidado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	36.777.870	36.777.870
Aquisição de ações próprias	–	(8.938.165)	–	–	(8.938.165)	–	–	8.938.165	–	–	–	–	–	(8.938.165)
Reservas de justo valor	–	–	–	–	–	–	412.910	–	(5.121.876)	–	(4.708.966)	–	–	(4.708.966)
Efeito do reconhecimento dos Planos de Incentivo a Médio Prazo	–	–	–	–	–	2.234.288	–	–	–	–	2.234.288	–	–	2.234.288
Reembolso de custos com aumento de capital (imposto de selo)	–	–	–	–	300.000	–	–	–	–	–	300.000	–	–	300.000
Variação de reservas de conversão cambial e outros	–	–	–	–	(118.654)	–	–	–	–	–	(118.654)	–	–	(118.654)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>366.246.868</b>	<b>(8.938.165)</b>	<b>1.002.287</b>	<b>775.290.377</b>	<b>(248.360.691)</b>	<b>3.186.678</b>	<b>412.910</b>	<b>8.938.165</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>540.469.726</b>	<b>–</b>	<b>36.777.870</b>	<b>934.556.299</b>
<b>Interesses minoritários</b>														
Saldo em 31 de Dezembro de 2006	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	471.382	–	471.382
Interesses minoritários no resultado	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	387.258	–	387.258
Outras variações	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	6.491	–	6.491
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>865.131</b>	<b>–</b>	<b>865.131</b>
<b>Total</b>	<b>366.246.868</b>	<b>(8.938.165)</b>	<b>1.002.287</b>	<b>775.290.377</b>	<b>(248.360.691)</b>	<b>3.186.678</b>	<b>412.910</b>	<b>8.938.165</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>540.469.726</b>	<b>865.131</b>	<b>36.777.870</b>	<b>935.421.430</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

## 5.1 Demonstrações financeiras consolidadas da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

### Demonstrações dos fluxos de caixa consolidados

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em Euros)	31 de Dezembro de 2008		31 de Dezembro de 2007	
<b>Actividades operacionais</b>				
Recebimentos de clientes	956.095.588		859.288.809	
Pagamentos a fornecedores	(725.186.117)		(574.683.704)	
Pagamentos ao pessoal	(109.134.455)		(107.936.161)	
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>121.775.016</b>		<b>176.668.944</b>	
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	(4.309.927)		(3.052.899)	
Outros recebimentos/pagamentos relativos a actividades operacionais	(13.336.428)		(23.686.174)	
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>	<b>104.128.661</b>	104.128.661	<b>149.929.871</b>	149.929.871
<b>Actividades de investimento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	4.269.500		115.310.368	
Imobilizações corpóreas	2.727.163		1.057.408	
Imobilizações incorpóreas	30.653		6.966	
Juros e proveitos similares	3.191.080	10.218.396	11.683.303	128.058.045
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos concedidos	–		(1.233.597)	
Investimentos financeiros	(1.900.464)		(34.864.358)	
Imobilizações corpóreas	(140.950.203)		(105.570.640)	
Imobilizações incorpóreas	(26.538.933)	(169.389.600)	(33.976.535)	(175.645.130)
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		(159.171.204)		(47.587.085)
<b>Actividades de financiamento</b>				
Recebimentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	110.559.868	110.559.868	225.000.000	225.000.000
Pagamentos respeitantes a:				
Amortizações de contratos de locação financeira	(1.926.048)		(3.251.496)	
Juros e custos similares	(22.029.986)		(36.364.867)	
Aquisição de acções próprias	(8.837.422)		(8.938.165)	
Empréstimos obtidos	–	(32.793.456)	(324.458.200)	(373.012.728)
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		77.766.412		(148.012.728)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		<b>22.723.869</b>		<b>(45.669.942)</b>
Efeito das diferenças de câmbio		(359.918)		117.920
Caixa e seus equivalentes no princípio do exercício		<b>83.234.605</b>		<b>128.779.177</b>
Caixa e seus equivalentes no final do exercício		<b>105.598.556</b>		<b>83.227.155</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo  
 Ângelo Gabriel Ribeirinho Paupério  
 George Christopher Lawrie  
 Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis  
 Maria Cláudia Teixeira de Azevedo  
 Miguel Nuno Santos Almeida

António Sampaio e Mello  
 David Charles Denholm Hobley  
 Frank Emmanuel Dangeard  
 Gervais Gilles Pellissier  
 Jean-François René Pontal  
 Nuno Miguel Moniz Trigoso Santos Jordão

## 5.1 Demonstrações financeiras consolidadas da Sonaecom (continuação)

### SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

#### Anexo às demonstrações dos fluxos de caixa consolidados

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em Euros)

	2008	2007
<b>1. Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais:</b>		
<b>a) Aquisições</b>		
Tecnológica Telecomunicações, Ltda.	–	1.148.715
Telemilénio Telecomunicações – Sociedade Unipessoal, Lda.	–	13.924.227
Cape Technologies, Limited	–	22.149.145
Praesidium Holdings Limited	–	1.579.349
<b>b) Pagamento de aquisições de anos anteriores</b>		
Tecnológica Telecomunicações, Ltda.	631.216	–
Cape Technologies, Limited	594.390	–
Praesidium Holdings limited	674.858	–
<b>c) Quantias por pagar da aquisição de investimentos financeiros</b>		
Tecnológica Telecomunicações, Ltda.	–	917.494
Cape Technologies, Limited	–	3.070.000
Praesidium Holdings limited	–	578.369
<b>d) Quantia a receber da aquisição de investimentos financeiros</b>		
Telemilénio Telecomunicações – Sociedade Unipessoal, Lda.	–	628.785
	<b>1.900.464</b>	<b>34.864.358</b>
<b>e) Alienações</b>		
Acções da Portugal Telecom, S.G.P.S., S.A.	–	108.461.474
Acções Sonae, S.G.P.S., S.A.	–	385.979
Outsystem Software em Rede, S.A.	–	87.790
Despegar.com Inc	–	2.904.245
Profimetrics Software Solutions, S.A.	–	300.000
<b>f) Recebimento de alienações de anos anteriores</b>		
Retailbox BV	2.622.580	3.320.880
Profimetrics Software Solutions, S.A.	150.000	–
<b>g) Recebimento (correção ao preço) de aquisições de anos anteriores</b>		
Tecnológica Telecomunicações, Ltda.	1.496.920	–
<b>h) Quantias por receber da alienação de investimentos financeiros</b>		
Profimetrics Software Solutions, S.A.	–	150.000
	<b>4.269.500</b>	<b>115.310.368</b>

## 5.1 Demonstrações financeiras consolidadas da Sonaecom (continuação)

### SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

#### Anexo às demonstrações dos fluxos de caixa consolidados (continuação)

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em Euros)

	2008	2007
<b>2. Descrição dos componentes de caixa e seus equivalentes:</b>		
Numerário	351.455	581.803
Depósitos à ordem	4.270.711	4.431.889
Aplicações de Tesouraria	101.097.162	78.837.920
Depósitos à ordem (saldos credores)	(5.018.044)	(624.457)
Caixa e seus equivalentes	100.701.284	83.227.155
Depósitos à ordem (saldos credores)	5.018.044	624.457
Disponibilidades constantes do balanço	105.719.328	83.851.612
A diferença verificada entre o valor de Caixa e seus equivalentes do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 e o valor de Caixa e seus equivalentes no início do exercício refere-se a variações de perímetro e pode ser resumida como segue:		
Caixa e seus equivalentes do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007		83.227.155
Variação de perímetro:		
Unipress - Centro Gráfico, Lda.		7.450
Caixa e seus equivalentes no início do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008		83.234.605
<b>3. Informações respeitantes a actividades financeiras não monetárias</b>		
a) Créditos bancários concedidos e não sacados	103.463.305	104.611.398
b) Compra de empresas através da emissão de acções	Not applicable	Not applicable
c) Conversão de dívidas em capital	Not applicable	Not applicable

#### 4. Repartição do fluxo de caixa por ramo de actividade

Actividade	Fluxo das actividades operacionais	Fluxo das actividades de investimento	Fluxo das actividades de financiamento	Variação de caixa e seus equivalentes
Telecomunicações	142.954.310	(161.173.887)	94.539.762	76.320.185
Multimédia	320.210	(308.766)	(193.976)	(182.532)
Sistemas de Informação	(34.593.268)	(2.736.672)	170.948	(37.158.992)
Outras	(4.552.591)	5.048.121	(16.750.322)	(16.254.792)
	104.128.661	(159.171.204)	77.766.412	22.723.869

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Ángelo Gabriel Ribeirinho Paupério

George Christopher Lawrie

Luis Filipe Campos Dias de Castro Reis

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Miguel Nuno Santos Almeida

Miguel Moniz Trigo Santos Jordão

António Sampaio e Mello

David Charles Denholm Hobley

Frank Emmanuel Dangeard

Gervais Gilles Pellissier

Jean-François René Pontal

Nuno



## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

A SONAECOM, S.G.P.S., S.A. (“Empresa” ou “Sonaecom”) foi constituída em 6 de Junho de 1988, sob a firma Sonae – Tecnologias de Informação, S.A. e tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Maia – Portugal, sendo a empresa-mãe dum universo de empresas conforme indicado nas Notas 2, 3 e 4 (“Grupo”).

Por escritura pública de 30 de Setembro de 1997, realizou-se a cisão-fusão da Pargeste, S.G.P.S., S.A., passando a Empresa a abarcar as participações financeiras das empresas ligadas ao núcleo de comunicação e tecnologias de informação da sociedade cindida.

Em 3 de Novembro de 1999, procedeu-se ao aumento de capital e alteração do pacto social, tendo a firma sido alterada para Sonae.com, S.G.P.S., S.A.. Desde então, o objecto social da Empresa é a gestão de participações sociais, tendo, na mesma data, o capital social sido redenominado para Euros, ficando este, na altura, representado por cento e cinquenta milhões de acções de valor nominal unitário de 1 Euro.

Em 1 de Junho de 2000, a Empresa foi objecto de uma Oferta Combinada de Acções, que integrou o seguinte:

- Oferta Pública de Venda de 5.430.000 acções, representativas de 3,62% do capital social, realizada no mercado nacional, dirigida: (i) aos colaboradores do Grupo Sonae; (ii) aos clientes das sociedades dominadas pela Sonaecom; e (iii) ao público em geral.
- Oferta Particular de Venda de 26.048.261 acções, representativas de 17,37% do capital social, dirigida a investidores institucionais, nacionais e estrangeiros.

Complementarmente à Oferta Combinada de Venda e nos termos a seguir indicados, teve lugar um aumento do capital social da Empresa, tendo as novas acções sido integralmente subscritas e realizadas pela Sonae, S.G.P.S., S.A. (accionista da Sonaecom, doravante designada “Sonae”). Este aumento de capital foi subscrito e realizado, na data de fixação do preço da Oferta Combinada de Venda, na modalidade de novas entradas em dinheiro, dando lugar à emissão de 31.000.000 de novas acções ordinárias, escriturais e com o valor nominal unitário de 1 Euro. O preço de subscrição das novas acções foi igual ao preço fixado para a alienação das acções na referida Oferta Combinada (10 Euros).

Adicionalmente, a Sonae alienou 4.721.739 acções representativas do capital social da Sonaecom ao abrigo da opção concedida aos bancos líderes da Oferta Particular de Venda e 1.507.865 acções a gestores do Grupo Sonae e a antigos sócios de empresas adquiridas pela Sonaecom.

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 17 de Junho de 2002, o capital social foi aumentado de 181.000.000 Euros para 226.250.000 Euros por subscrição pública reservada aos accionistas. Foram subscritas e

realizadas 45.250.000 novas acções, de valor nominal unitário de 1 Euro, ao preço de 2,25 Euros por acção.

Em 30 de Abril de 2003, por escritura pública, a designação social foi alterada para SONAECOM, S.G.P.S., S.A..

Por deliberação da Assembleia Geral de 12 de Setembro de 2005, o capital social foi aumentado em 70.276.868 Euros de 226.250.000 Euros para 296.526.868 Euros, através da emissão de 70.276.868 novas acções, de valor nominal de 1 Euro cada, e com um prémio de emissão de 242.455.195 Euros, inteiramente subscrito pelo accionista France Telecom. A escritura do aumento de capital foi celebrada no dia 15 de Novembro de 2005.

Por deliberação da Assembleia Geral de 18 de Setembro de 2006, o capital social foi aumentado em 69.720.000 Euros, de 296.526.868 Euros para 366.246.868 Euros, através da emissão de 69.720.000 novas acções, de valor nominal de 1 Euro cada, e com um prémio de emissão global de 275.657.217 Euros, subscrito pelos accionistas 093X – Telecomunicações Celulares, S.A. (EDP) e Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parpública). A escritura deste aumento de capital ocorreu a 18 de Outubro de 2006.

Por deliberação da Assembleia Geral de 16 de Abril de 2008, as acções escriturais ao portador foram convertidas em acções escriturais nominativas.

Os negócios do Grupo consistem, essencialmente, nas seguintes actividades:

- Operador de telecomunicações móveis;
- Operador de telecomunicações fixas e internet;
- Multimedia;
- Consultoria em sistemas de informação.

O Grupo desenvolve a sua actividade em Portugal, com algumas subsidiárias (da área de consultoria em sistemas de informação) a operar no Brasil, no Reino Unido, na Irlanda, na Polónia, na Austrália, no México, na Malásia, no Egipto e nos Estados Unidos da América.

Desde 1 de Janeiro de 2001, as empresas do Grupo sediadas na Zona Euro passaram a adoptar o Euro como moeda base nos seus processos, sistemas e registos contabilísticos.

As demonstrações financeiras consolidadas são também apresentadas em Euros, arredondados à unidade, e as transacções em moeda estrangeira são incluídas, de acordo com as políticas contabilísticas abaixo apresentadas.

### 1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas respeitam às demonstrações financeiras consolidadas das empresas do Grupo Sonaecom e foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Notas 2, 3 e 4), os quais foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/IFRS") tal como adoptadas pela União Europeia. Estas demonstrações foram preparadas tendo por base o custo histórico, excepto para a reavaliação de certos instrumentos financeiros.

Para a Sonaecom, não existem diferenças entre os IFRS adoptados pela União Europeia e os IFRS publicados pelo *International Accounting Standards Board*.

A data de 1 de Janeiro de 2003 correspondeu ao início do período da primeira aplicação pela Sonaecom dos IAS/IFRS, de acordo com a SIC 8 (First time adoption of IAS).

A 29 de Março de 2007, com efeitos obrigatórios a 1 de Janeiro de 2009 mas com uma adopção antecipada permitida, o IASB emitiu uma revisão à IAS 23 – “Custos de empréstimos obtidos”, a qual, face à anterior versão, eliminou a possibilidade de reconhecimento imediato na demonstração de resultados do exercício dos custos de empréstimos associados a activos que exigem um período de tempo substancial até estarem disponíveis para uso ou venda. A Sonaecom já adoptava o procedimento de capitalização desses custos como parte do custo do activo associado, pelo que a revisão de tal norma não irá produzir qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

A 13 de Outubro de 2008, e como consequência da instabilidade verificada nos mercados financeiros internacionais, foram introduzidas alterações ao normativo de relato financeiro (IAS 39 e IFRS 7), já devidamente endossadas pela União Europeia, as quais se traduziram, principalmente, na possibilidade de transferência de activos financeiros para outras categorias. Tais alterações produziram efeitos imediatos permitindo a possibilidade de aplicação retroactiva a partir de 1 de Julho de 2008, desde que tais reclassificações fossem relevadas até 1 de Novembro de 2008. Estas alterações não tiveram impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, pelo que a opção nelas permitida não foi aplicada.

Adicionalmente, as seguintes normas e interpretações foram emitidas mas a sua aplicação não é ainda obrigatória ou a sua ratificação pela União Europeia ainda não ocorreu:

- Emendas às IAS 1, 16, 19, 20, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 36, 38, 39, 40 e 41 e ainda à IFRS 2, obrigatórias a 1 de Janeiro de 2009;
- Emendas às IAS 27 e 39 e ainda às IFRS 1 e 5, obrigatórias a 1 de Julho de 2009;
- Emenda à IAS 39 obrigatória a 1 de Julho de 2008, mas ainda não endossada pela União Europeia;
- Revisão da IAS 1 – “Apresentação de Demonstrações Financeiras”, obrigatória a 1 de Janeiro de 2009;
- Revisão da IFRS 3 – “Concentrações empresariais” (que abrange emendas às IAS 28 e 31), obrigatória a 1 de Julho de 2009;
- IFRS 8 – “Segmentos Operacionais” e IFRIC 15 – “Acordos para Construção de Imóveis”, obrigatórias a 1 de Janeiro de 2009;
- IFRIC 12 – “Acordos sobre Serviços de Concessão”, obrigatória a 1 de Janeiro de 2008, mas ainda não endossada pela União Europeia;
- IFRIC 16 – “Cobertura para Investimentos Líquidos em Operações no Exterior”, obrigatória a 1 de Outubro de 2008, mas ainda não endossada pela União Europeia;
- IFRIC 17 – “Distribuição de activos em espécie aos accionistas”, obrigatória a 1 de Julho de 2009.

A aplicação destas normas e interpretações, quando aplicáveis, não produzirá efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas futuras do Grupo.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados pelo Grupo a 31 de Dezembro de 2008 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007.

### Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram as seguintes:

#### a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas, correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica “Interesses minoritários”.

Quando os prejuízos atribuíveis aos minoritários excedem o interesse minoritário no capital próprio da subsidiária, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham a obrigação e a capacidade de cobrir esses prejuízos. Se a subsidiária subsequentemente relatar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenham sido recuperados.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

Na aquisição de empresas é seguido o método da compra. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição (ou de tomada de controlo) ou até à data da sua venda (ou cedência de controlo). As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados.

Os encargos incorridos com a compra de investimentos financeiros em empresas do Grupo são considerados parte integrante do respectivo custo de aquisição.

As empresas consolidadas pelo método de consolidação integral encontram-se descritas na Nota 2.

### b) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os 'Investimentos em empresas associadas' (geralmente, investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, bem como pelas outras variações patrimoniais ocorridas nas participadas por contrapartida da rubrica de 'Outras reservas'. Anualmente é efectuada uma avaliação dos investimentos em associadas, de modo a verificar se existem situações de imparidade.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada, altura em que procede ao registo de uma provisão para outros riscos e encargos para esse efeito.

Os 'Investimentos em empresas associadas' encontram-se descritos na Nota 4.

### c) Empresas controladas conjuntamente

As demonstrações financeiras das empresas controladas conjuntamente foram incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas pelo método da consolidação proporcional, desde a data em que o controlo conjunto foi adquirido. De acordo com este método, os activos, passivos, proveitos e custos destas empresas foram integrados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos identificáveis da empresa controlada conjuntamente na data de aquisição é reconhecido como diferença de consolidação (Nota 9). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido

como proveito do período, após reconfirmação do justo valor dos activos e passivos identificáveis.

As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo e empresas controladas conjuntamente são eliminados, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

A classificação dos investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente, entre outros aspectos, é determinada com base nos acordos parassociais que regulam o controlo conjunto.

As empresas controladas conjuntamente encontram-se descritas na Nota 3.

### d) Imobilizações corpóreas

As 'imobilizações corpóreas' encontram-se registadas ao custo de aquisição deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes e registadas por duodécimos, a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão, por contrapartida da rubrica 'Amortizações e depreciações' da demonstração de resultados.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização do imobilizado corpóreo, são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica 'Amortizações e depreciações' da demonstração de resultados.

As taxas anuais utilizadas correspondem à vida útil estimada dos bens, que são as seguintes:

	Anos de vida útil
Edifícios	50
Outras construções	10-20
Redes de telecomunicações	10-20
Outros equipamentos básicos	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3-10
Ferramentas e utensílios	5-8
Outras imobilizações corpóreas	4-8

As despesas correntes com reparação e manutenção do imobilizado são registadas como custo no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respectivos bens, são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os custos estimados de desmantelamento e remoção de bens corpóreos, em cuja obrigação o Grupo incorre, são capitalizados e amortizados de acordo com a vida útil dos correspondentes bens.

As imobilizações em curso representam imobilizado ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

registadas ao custo de aquisição. Estas imobilizações são amortizadas a partir do momento em que os activos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão. Boas condições em termos de cobertura de rede e/ou condições necessárias para assegurar um serviço mínimo em termos de qualidade e fiabilidade técnica são exemplos das condições avaliadas pela gestão.

### e) Imobilizações incorpóreas

As 'imobilizações incorpóreas' encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas. As 'imobilizações incorpóreas' só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, se o mesmo possuir o poder de controlar as mesmas e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As 'imobilizações incorpóreas' compreendem, essencialmente, software (excluindo aquele que se encontra associado a 'imobilizações corpóreas' – software de sites de telecomunicações), propriedade industrial, encargos incorridos com as licenças de operador de rede móvel (GSM e UMTS) e de rede fixa e os encargos incorridos com a aquisição de carteiras de clientes (valor atribuído no âmbito da alocação do preço de compra em concentrações de actividades empresariais).

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante o período estimado da sua vida útil (três a seis anos), a partir do mês em que as correspondentes despesas sejam incorridas, sendo as licenças de operador de rede móvel e de rede fixa amortizadas pelo período de tempo estimado da concessão. Durante o terceiro trimestre de 2008, o Conselho de Administração do Grupo procedeu, com efeitos prospectivos, à revisão da vida útil estimada da licença UMTS, tendo em conta a elevada probabilidade de renovação da mesma, bem como a elevada probabilidade de que os custos associados à sua renovação não sejam significativos. Desta forma, a partir de 1 de Julho de 2008, a licença UMTS está a ser amortizada por um período compreendido entre a data de arranque da actividade comercial e a nova data estimada de termo da licença (2030). Custos adicionais com a licença, nomeadamente, os associados com os compromissos assumidos com a Sociedade de Informação, encontram-se a ser amortizados até ao termo estimado da licença acima indicado. As amortizações das carteiras de clientes são calculadas pelo método das quotas constantes, durante o período médio estimado de retenção dos clientes que as compõem (4 a 6 anos).

As despesas com activos intangíveis gerados internamente, nomeadamente, as despesas com investigação e

desenvolvimento, são registadas como custo no momento em que são incorridas. As despesas de desenvolvimento apenas são reconhecidas como activo intangível na medida em que se demonstre a capacidade técnica para completar o activo a fim de o mesmo estar disponível para uso ou comercialização.

As amortizações do exercício das 'imobilizações incorpóreas' são registadas na demonstração de resultados na rubrica de 'Amortizações e depreciações'.

### f) Marcas e patentes

As marcas e patentes são registadas ao seu custo de aquisição e são amortizadas a taxas constantes durante o seu período de vida útil estimada. Nos casos em que a vida útil é indefinida, as mesmas não são amortizadas, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

O grupo Sonaecom não detém quaisquer marcas e/ou patentes com vida útil indefinida, pelo que não é aplicável a segunda parte do parágrafo supra.

### g) Diferenças de consolidação

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas e o montante atribuído ao justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando positivas, são registadas na rubrica de 'Diferenças de consolidação' e, quando negativas, após uma reavaliação do seu apuramento, são registadas directamente na demonstração de resultados. Até 1 de Janeiro de 2004, as 'Diferenças de consolidação' eram amortizadas durante o período estimado de recuperação do investimento, geralmente dez anos, sendo as amortizações registadas na demonstração de resultados na rubrica de 'Amortizações e depreciações' do exercício. A partir de 1 de Janeiro de 2004, de acordo com a IFRS 3 – "Concentrações de actividades empresariais", o Grupo suspendeu a amortização das 'Diferenças de consolidação', sujeitando as mesmas a testes de imparidade (alínea x). A partir dessa data, as perdas de imparidade do exercício relativas às 'Diferenças de consolidação' são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica de 'Amortizações e depreciações'.

Nas aquisições subsequentes de investimentos financeiros já detidos pelo Grupo, as diferenças de consolidação são apuradas através da diferença entre o custo de aquisição dos investimentos financeiros e o montante proporcional dos capitais próprios da empresa adquirida.

### h) Investimentos

O Grupo classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados', 'Empréstimos e contas a receber', 'Investimentos detidos até ao vencimento' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

A classificação é definida no momento do reconhecimento inicial e reapreciada numa base trimestral.

### **(i) 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados'**

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'activos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se a adopção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfazamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se estiverem afectos a operações de cobertura. Os activos desta categoria são classificados como activos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data do balanço.

#### **(ii) 'Empréstimos e contas a receber'**

'Empréstimos e contas a receber' são activos financeiros não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que não se encontram cotados em mercados activos/ líquidos. Estes investimentos financeiros surgem quando o Grupo fornece dinheiro, bens ou serviços directamente a um devedor sem intenção de negociar a dívida.

Os 'Empréstimos e contas a receber' são registados ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efectiva e deduzidos de qualquer imparidade.

Os 'Empréstimos e contas a receber' são classificados como activos correntes, excepto nos casos em que a sua maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, os quais se classificam como activos não correntes. Em ambos os casos, esta categoria aparece no balanço, incluída nas rubricas de 'Clientes' e 'Outras dívidas de terceiros'.

#### **(iii) 'Investimentos detidos até ao vencimento'**

Esta categoria inclui os activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Administração a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento.

#### **(iv) 'Investimentos disponíveis para venda'**

Incluem-se aqui os activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadram nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos activos não correntes, excepto se o Conselho de Administração tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data do balanço.

Todas as compras e vendas de investimentos financeiros são reconhecidas à data da transacção, isto é, na data em que o Grupo assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do activo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transacção, sendo a única excepção os 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Neste último caso, os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transacção são reconhecidos na demonstração de resultados. Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido transferido e, conseqüentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.

Os 'investimentos disponíveis para venda' e os 'investimentos registados ao justo valor através de resultados' são posteriormente mantidos ao justo valor.

Os 'Empréstimos e contas a receber' e os 'Investimentos detidos até ao vencimento' são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados' são registados na demonstração de resultados do exercício. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio. No momento em que esse investimento é vendido ou esteja em situação de imparidade, o ganho ou perda acumulada é registado na demonstração de resultados.

O justo valor dos investimentos é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado activo/ líquido (investimentos não cotados), o Grupo estabelece o justo valor através de outras técnicas de avaliação como o recurso a transacções de instrumentos financeiros substancialmente semelhantes, análises de fluxos financeiros e modelos de opção de preços ajustados para reflectir as circunstâncias específicas. Caso tal não possa ser utilizado, o grupo valoriza tais investimentos pelo seu custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade identificadas. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho da Euronext à data do balanço.

O Grupo efectua avaliações à data de cada balanço sempre que exista evidência objectiva de que um activo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa (superior a 25%) ou prolongada (durante dois trimestres consecutivos) do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo é indicativo de que o

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

activo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para 'Investimentos disponíveis para venda', as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração de resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração de resultados.

### i) Locação financeira e operacional

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais em função da substância e não da forma do respectivo contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o imobilizado corpóreo, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual ao justo valor ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos em falta até ao final do contrato.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do imobilizado corpóreo são reconhecidos como custos na demonstração de resultados do exercício.

Os bens cuja utilização decorre do regime de aluguer de longa duração ("ALD"), estão contabilizados pelo método de locação operacional. De acordo com este método, as rendas pagas são reconhecidas como custo, durante o período de aluguer a que respeitam.

### j) Existências

As 'existências' são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido das eventuais perdas de imparidade, o qual reflecte o seu valor estimado de realização.

As perdas acumuladas de imparidade para depreciação de existências reflectem a diferença entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido de mercado das existências, bem como a estimativa de perdas de imparidade por baixa rotação, obsolescência e deterioração (Nota 12).

### k) Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de 'Clientes' e as 'Outras dívidas de terceiros' são registadas pelo seu valor realizável líquido e não incluem juros, por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

Estes investimentos financeiros surgem quando o Grupo empresta dinheiro, fornece bens ou presta serviços

directamente a um devedor sem intenção de transaccionar o montante a receber.

O montante desta rubrica encontra-se deduzido de eventuais perdas de imparidade. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, são creditadas na rubrica de 'Outros proveitos operacionais' da demonstração de resultados.

### l) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de 'Caixa e equivalentes de caixa' correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria para os quais o risco de alteração de valor não é significativo.

A demonstração consolidada dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a IAS 7, através do método directo. O Grupo classifica na rubrica 'Caixa e equivalentes de caixa' os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica 'Caixa e equivalentes de caixa' compreende também os descobertos bancários incluídos no balanço na rubrica 'Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos'.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas subsidiárias e associadas e recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos imobilizados. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e a contratos de locação financeira.

Todos os montantes incluídos nesta rubrica são possíveis de ser realizados no curto prazo, não existindo qualquer montante penhorado nem dado como garantia.

### m) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo "custo amortizado". Eventuais despesas com a emissão desses empréstimos são registadas como uma dedução à dívida e reconhecidas, ao longo do período de vida desses empréstimos, de acordo com o método da taxa de juro efectiva. Os juros corridos mas não vencidos são acrescidos ao valor dos empréstimos até ao momento da sua liquidação.

### n) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

que são incorridos. Os encargos financeiros de empréstimos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos são capitalizados fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos inicia-se com a preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida após o início de utilização ou no final de produção ou construção do activo ou ainda, quando o projecto em causa se encontra suspenso.

### o) Instrumentos financeiros derivados

O Grupo utiliza derivados na gestão dos seus riscos financeiros unicamente como forma de garantir a cobertura desses riscos. Derivados para negociação (especulação) não são utilizados pelo Grupo.

Os instrumentos financeiros derivados (“cash flow hedges”) utilizados pelo Grupo respeitam a “swaps” de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro em empréstimos obtidos. O montante dos empréstimos, prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso dos empréstimos subjacentes aos “swaps” de taxa de juro são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados. A variação no justo valor dos “swaps” de cobertura de “cash-flow” é registada no activo ou no passivo por contrapartida da rubrica dos capitais próprios “Reservas de cobertura”.

Nos casos em que o instrumento de cobertura se revela ineficaz, os montantes gerados por ajustamentos ao justo valor são registados directamente na demonstração de resultados.

### p) Provisões e contingências

As ‘Provisões’ são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum evento passado e é provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e que o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Provisões para reestruturações apenas são registadas caso o Grupo possua um plano detalhado e este já tenha sido devidamente comunicado às partes envolvidas.

As responsabilidades contingentes não são reconhecidas nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo as mesmas divulgadas no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

Um activo contingente não é reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas, mas divulgado no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

### q) Imposto sobre o rendimento

O ‘Imposto sobre o rendimento’ do exercício inclui o imposto corrente e o imposto diferido, de acordo com a IAS 12.

A Sonaecom é abrangida, desde Janeiro de 2008, pelo Regime especial de tributação dos grupos de sociedades, pelo que o imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e no referido regime especial, de acordo com as regras do mesmo. O Regime especial de tributação dos grupos de sociedades engloba todas as empresas participadas directa ou indirectamente em pelo menos 90% do capital social e que sejam residentes em Portugal e tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. Para as empresas não abrangidas pelo regime especial de tributação, o imposto corrente é calculado com base nos respectivos resultados tributáveis, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os ‘Impostos diferidos activos’ são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses impostos diferidos activos. No final de cada exercício é efectuada uma revisão dos impostos diferidos registados, bem como dos não reconhecidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura ou registados, desde que, e até ao ponto em que, se torne provável a geração de lucros tributáveis no futuro que permitam a sua recuperação (Nota 11).

Os impostos diferidos são calculados à taxa que se espera que vigore no período em que se prevê que o activo ou o passivo seja realizado.

Nos casos em que os impostos diferidos são relativos a activos ou passivos registados directamente no capital próprio, o seu registo também é efectuada na rubrica de capital próprio. Nas outras situações, os impostos diferidos são sempre registados na demonstração de resultados.

### r) Subsídios atribuídos pelo Governo

Subsídios atribuídos para financiar formação de pessoal são reconhecidos como proveitos durante o período de tempo durante o qual o Grupo incorre nos respectivos custos e são apresentados na demonstração de resultados a deduzir a esses mesmos custos.

Subsídios atribuídos para financiar investimentos são registados como proveitos diferidos e reconhecidos na demonstração de resultados, em ‘Outros proveitos

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

operacionais'. No caso dos investimentos em imobilizado, tais subsídios são reconhecidos durante o período de vida útil estimado para os bens em causa e, no caso de outro tipo de investimentos, à medida que este vai sendo realizado.

### s) Especialização de exercícios e Rédito

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e os proveitos cujo valor real não seja conhecido, são contabilizados por estimativa.

Nas rubricas de 'Outros activos não correntes', 'Outros activos correntes', 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes' são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

As receitas dos serviços de telecomunicações são reconhecidas no período em que os serviços são prestados. A facturação destes serviços é efectuada numa base mensal. Os valores não facturados, desde o último ciclo de facturação até ao final do mês, são registados por estimativa com base na valorização global do tráfego realmente ocorrido. As diferenças entre os valores estimados e os reais, que normalmente não são significativas, são registadas no período subsequente.

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados consolidada quando os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos bens são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas antes de impostos e líquidas de descontos.

Os proveitos relacionados com os cartões pré-pagos são reconhecidos à medida que os minutos são consumidos. No final de cada período é efectuada uma estimativa dos minutos por consumir e o valor de receita associado a estes minutos é diferido.

Os encargos com os programas de fidelização de clientes através da atribuição de pontos, atribuídos pela filial Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A., são quantificados tendo em conta a probabilidade de exercício dos mesmos e são deduzidos à receita no momento em que são gerados por contrapartida da rubrica 'Outros passivos correntes'.

Os custos e proveitos dos projectos de consultoria, desenvolvidos na área de sistemas de informação, são reconhecidos, em cada exercício, em função da percentagem de acabamento dos mesmos.

Os activos e passivos não financeiros não correntes são registados pelo seu justo valor e, em cada exercício, a actualização financeira para o justo valor é registada na demonstração de resultados nas rubricas de 'Outros custos financeiros' e 'Outros proveitos financeiros'.

Os dividendos apenas são reconhecidos quando o direito dos accionistas ao seu recebimento já estiver devidamente estabelecido e comunicado.

### t) Classificação de balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de balanço são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões para outros riscos e encargos' são classificados como activos e passivos não correntes (Notas 11 e 23).

### u) Reservas

#### **Reserva legal**

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da 'Reserva legal' até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

#### **Reservas de prémios de emissão de acções**

Os prémios de emissão correspondem a ágios obtidos com a emissão ou aumentos de capital. De acordo com a legislação comercial portuguesa, os valores incluídos nesta rubrica seguem o regime estabelecido para a 'Reserva legal', isto é, os valores não são distribuíveis, a não ser em caso de liquidação, mas podem ser utilizados para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

#### **Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo**

De acordo com a IFRS 2, a responsabilidade com os Planos de Incentivo de Médio Prazo liquidados através da entrega de acções próprias é registada, a crédito, na rubrica de 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo', sendo que tal reserva não é passível de ser distribuída ou ser utilizada para absorver prejuízos.

#### **Reservas de cobertura**

As reservas de cobertura reflectem as variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de cobertura de "cash flow" que se consideram eficazes (Nota 1. o), sendo que as mesmas não são passíveis de ser distribuídas ou serem utilizadas para absorver prejuízos.

#### **Reservas de acções próprias**

As 'Reservas de acções próprias' reflectem o valor das acções próprias adquiridas e seguem um regime legal equivalente ao da reserva legal.



## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Empresa, apresentadas de acordo com as IAS/IFRS. Assim, a 31 de Dezembro de 2008, a Sonaecom, SGPS, S.A., não dispunha de reservas que, pela sua natureza, fossem consideradas distribuíveis.

### v) Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como uma dedução ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são registadas na rubrica 'Outras reservas'.

### w) Moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada de resultados do exercício nas rubricas de resultados financeiros.

São tratadas como entidades estrangeiras aquelas que, operando no estrangeiro, têm autonomia organizacional, económica e financeira.

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data do balanço, sendo que os custos e proveitos dessas demonstrações financeiras foram convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do exercício. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica 'Outras reservas'.

As 'Diferenças de consolidação' e os ajustamentos de justo valor gerados nas aquisições de entidades estrangeiras com moeda funcional diferente do Euro são convertidos à data de fecho do balanço.

As cotações utilizadas para conversão em Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

	2008		2007	
	31 de Dezembro	Média	31 de Dezembro	Média
Libra inglesa	<b>1,04987</b>	<b>1,25890</b>	1,36361	1,46209
Real brasileiro	<b>0,30830</b>	<b>0,37657</b>	0,38516	0,37577
Dólar americano	<b>0,71855</b>	<b>0,68350</b>	0,67930	0,73080
Zloti (Polónia)	<b>0,24076</b>	<b>0,28570</b>	0,27828	0,26445
Dólar australiano	<b>0,49324</b>	<b>0,57746</b>	0,59677	0,61203
Pesos mexicanos	<b>0,05199</b>	<b>0,06154</b>	–	–
Libra Egípcia	<b>7,89760</b>	<b>8,07765</b>	–	–

### x) Imparidade de activos

São efectuados testes de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não ser recuperado. Sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica de 'Amortizações e depreciações' nos casos de Imobilizado e de Diferenças de consolidação, na rubrica 'Outros custos financeiros' no caso de Investimentos financeiros e, para os outros activos, na rubrica de 'Provisões e perdas de imparidade'. A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

Evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verificam atrasos significativos no pagamento de juros e outros pagamentos principais por parte da contraparte; e
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Para determinadas categorias de activos financeiros para as quais não é possível determinar a imparidade em termos individuais, esta é calculada em termos colectivos.

Evidência objectiva de imparidade para um portfólio de contas a receber pode incluir a experiência passada em termos de cobranças, aumento do número de atrasos nos recebimentos, assim como alterações nas condições económicas nacionais ou locais que estejam correlacionadas com a capacidade de cobrança.

Para o valor das Diferenças de consolidação e de Investimentos financeiros, a quantia recuperável é determinada com base nos últimos planos de negócio devidamente aprovados pelo Conselho de Administração do Grupo. Para as dívidas a receber, o Grupo utiliza informação histórica e estatística, que lhe permite efectuar uma previsão dos montantes em imparidade. No caso das Existências, as imparidades são calculadas com base nos valores de mercado e em diversos indicadores de rotação das existências.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

### y) Planos de Incentivo de Médio Prazo

O tratamento contabilístico dos Planos de Incentivo de Médio Prazo é baseado na IFRS 2 – Pagamento com Base em Acções.

De acordo com a IFRS 2, quando os planos estabelecidos pelo Grupo são liquidados através da entrega de acções próprias, a responsabilidade estimada é registada a crédito na rubrica de 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo', no Capital próprio, por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício.

Essa responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de atribuição do plano e reconhecida durante o período de diferimento de cada plano (desde a data de atribuição do plano até à sua data de vencimento). A responsabilidade total é calculada proporcionalmente ao período de tempo decorrido desde a data de atribuição até à data da contabilização.

Quando as responsabilidades são abrangidas por um contrato de cobertura, isto é, quando são substituídas pelo pagamento de uma verba fixa a uma entidade externa ao Grupo, que assume a responsabilidade de entrega das acções na data de vencimento de cada plano, o tratamento contabilístico acima referido, sofre as seguintes adaptações:

- (i) O valor total a pagar é registado no balanço nas rubricas 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes';
- (ii) A parte da responsabilidade ainda não reconhecida na demonstração de resultados (relacionada com o período ainda a decorrer até à data de exercício) é diferida e registada no balanço nas rubricas 'Outros activos não correntes' e 'Outros activos correntes';
- (iii) O efeito líquido dos registos referidos em a) e b) anulam o impacto, acima mencionado, em Capitais próprios;
- (iv) Na demonstração de resultados, o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento, continua a ser registado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

Para os planos liquidados em dinheiro, a responsabilidade estimada é registada no balanço nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes', por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício, para o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento. A responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de cada balanço.

Quando estas responsabilidades são abrangidas por um contrato de cobertura, a contabilização é efectuada da mesma forma, mas com a responsabilidade quantificada com base no valor fixado no contrato.

Os planos liquidados através da entrega de acções da empresa-mãe são contabilizados como se se tratassem de planos liquidados em dinheiro, ou seja, a responsabilidade estimada é registada no balanço nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes', por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício, para o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento. A responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de cada balanço.

No segundo trimestre de 2008, o Conselho de Administração da Sonaecom alterou a forma de liquidação dos seus planos de acções Sonaecom, que eram liquidados em acções e passaram a ser liquidados em numerário, conforme opção prevista em tais planos.

A 31 de Dezembro de 2008, apenas um dos planos de acções Sonaecom em aberto não estava coberto através da detenção de acções próprias. O impacto associado aos planos de acções dos Planos de Incentivo de Médio Prazo relativos a acções Sonaecom está contabilizado, no balanço, nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes'. Na demonstração de resultados, o custo está contabilizado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

Em relação aos planos liquidados através da entrega de acções da empresa-mãe, a Empresa efectuou contratos de cobertura, com uma entidade externa, através dos quais fixou o preço para a aquisição das referidas acções, pelo que a responsabilidade com os mesmos se encontra registada ao preço fixado no contrato, proporcionalmente ao período de tempo decorrido desde a data de atribuição até à data da contabilização, nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes'. Na demonstração de resultados, o custo está contabilizado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

### z) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events"), se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

### aa) Julgamentos e estimativas

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 incluem:

- (i) Vidas úteis do activo tangível e intangível;

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

- (ii) Análises de imparidade das diferenças de consolidação e de outros activos tangíveis e intangíveis;
- (iii) Registo de ajustamentos aos valores do activo (Contas a Receber e Existências) e provisões;
- (iv) Cálculo da responsabilidade associada aos programas de fidelização de clientes.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras consolidadas e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pela IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

### ab) Gestão do Risco Financeiro

A actividade do Grupo está exposta a uma variedade de riscos financeiros, tais como o risco de mercado, o risco de liquidez e o risco de crédito.

Este conjunto de riscos deriva da incerteza característica dos mercados financeiros, a qual se reflecte na capacidade de projecção de fluxos de caixa e rendibilidades. A política de gestão dos riscos financeiros do Grupo, subjacente a uma perspectiva de continuidade das operações no longo prazo, procura minimizar eventuais efeitos adversos decorrentes dessas incertezas, recorrendo, sempre que possível e aconselhável, a instrumentos derivados de cobertura (Nota 1. o)).

### Risco de mercado

#### a) Risco de taxa de câmbio

O Grupo opera internacionalmente e detém subsidiárias a operar no Brasil, no Reino Unido, na Polónia, nos Estados Unidos, no México, na Austrália, no Egipto e na Malásia (sucursal), estando assim exposto ao risco de taxa de câmbio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressos em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais.

Sempre que possível, o Grupo tenta realizar coberturas naturais dos valores em exposição, compensando os créditos concedidos e recebidos expressos na mesma moeda. Quando tal não se revele possível ou adequado, o

Grupo recorre a outros instrumentos derivados de cobertura.

A exposição do Grupo ao risco de taxa de câmbio advém, maioritariamente, do facto de algumas das suas subsidiárias relatarem em moeda diferente do Euro, sendo imaterial o risco associado à actividade operacional.

O montante de activos e passivos (em Euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro pode ser resumido como segue:

	Activos		Passivos	
	31 de Dezembro de 2008	31 de Dezembro de 2007	31 de Dezembro de 2008	31 de Dezembro de 2007
Libra inglesa	<b>1.127.929</b>	520.785	<b>820.436</b>	141.875
Real brasileiro	<b>26.730.536</b>	17.910.518	<b>9.233.396</b>	13.176.664
Dólar americano	<b>95.843</b>	19.781	<b>894.739</b>	7.503
Zloti (Polónia)	<b>273.329</b>	128.134	<b>110.752</b>	81.695
Dólar australiano	<b>60.691</b>	32.115	<b>65.066</b>	67.565
Peso mexicano	<b>3.000</b>	-	<b>58.411</b>	-

A sensibilidade (em Euros) do Grupo a variações nas taxas de câmbio pode ser resumida como segue (aumentos/(diminuições)):

Variação Taxa Câmbio	2008		2007	
	Resultados	Capital Próprio	Resultados	Capital Próprio
Libra inglesa	1% <b>7.482</b>	<b>6.031</b>	(577)	4.813
Real brasileiro	1% <b>(13.755)</b>	<b>25.745</b>	310	18.744
Dólar Americano	1% <b>(799)</b>	<b>(827)</b>	(336)	41
Zloti (Polónia)	1% <b>(968)</b>	<b>(614)</b>	(105)	(111)
Dólar australiano	1% <b>(68)</b>	<b>410</b>	(386)	405
Pesos mexicanos	1% <b>49</b>	<b>12</b>	-	-
	<b>(8.060)</b>	<b>30.757</b>	(1.094)	23.892

#### b) Risco de taxa de juro

A totalidade do endividamento da Sonaecom encontra-se indexada a taxas variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio da sociedade é mitigado pelo efeito dos seguintes factores: (i) relativamente baixo nível de alavancagem financeira; (ii) possibilidade de utilização de instrumentos derivados de cobertura do risco de taxa de juro, conforme referido abaixo; (iii) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos ("natural hedge"); e (iv) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Grupo apenas utiliza instrumentos derivados ou transacções semelhantes para efeitos de cobertura de riscos de taxas de juro considerados significantes. Três

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

princípios são utilizados na selecção e determinação dos instrumentos de cobertura do risco da taxa de juro:

- Para cada derivado ou instrumento de cobertura utilizado para protecção de risco associado a um determinado financiamento, existe coincidência entre as datas dos fluxos de juros pagos nos financiamentos objecto de cobertura e as datas de liquidação ao abrigo do instrumento de cobertura;
- Equivalência perfeita entre as taxas base: o indexante utilizado no derivado ou instrumento de cobertura deverá ser o mesmo que o aplicável ao financiamento/transacção que está a ser coberta;
- Desde o início da transacção, o custo máximo do endividamento, resultante da operação de cobertura realizada, é conhecido e limitado, mesmo em cenários de evoluções extremas das taxas de juro de mercado, procurando-se que o nível de taxas daí resultante seja enquadrável no custo de fundos considerado no plano de negócios do Grupo.

Uma vez que a totalidade do endividamento da Sonaecom (Nota 21) encontra-se indexado a taxas variáveis, swaps de taxa de juro e outros derivados são utilizados como forma de protecção contra as variações dos fluxos de caixa futuros associados aos pagamentos de juros. Os swaps de taxa de juro contratados têm o efeito económico de converter os respectivos empréstimos associados a taxas variáveis para taxas fixas. Ao abrigo destes contratos, a Empresa acorda com terceiras partes (bancos) a troca, em períodos de tempo pré-determinados, da diferença entre o montante de juros calculados à taxa fixa contratada e à taxa variável da altura de refixação, com referência aos respectivos montantes nocionais acordados.

As contrapartes dos instrumentos de cobertura estão limitadas a instituições de crédito de elevada qualidade creditícia, sendo política do Grupo privilegiar a contratação destes instrumentos com entidades bancárias que formem parte das suas operações de financiamento. Para efeitos de determinação da contraparte das operações pontuais, a Sonaecom solicita a apresentação de propostas e preços indicativos a um número representativo de bancos de forma a garantir a adequada competitividade dessas operações.

Na determinação do justo valor das operações de cobertura, o Grupo utiliza determinados métodos, tais como modelos de avaliação de opções e de actualização de fluxos de caixa futuros, e utiliza determinados pressupostos que são baseados nas condições de taxas de juro de mercado prevalecentes à data de Balanço. Cotações comparativas de instituições financeiras, para instrumentos específicos ou semelhantes, são utilizadas como referencial de avaliação.

O justo valor dos derivados contratados, que se qualifiquem como de cobertura de justo valor ou que não sejam

considerados suficientemente eficazes na cobertura de fluxos de caixa (conforme definições da IAS 39), é reconhecido nas rubricas de empréstimos, sendo as variações do seu justo valor reconhecidas directamente na demonstração de resultados do exercício. O justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa, considerados eficazes de acordo com o definido pela IAS 39, é reconhecido nas rubricas de empréstimos e as variações registadas no capital próprio.

O Conselho de Administração da Sonaecom aprova os termos e condições dos financiamentos considerados materiais para a Empresa, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixo/variável). No âmbito da política acima definida, cabe à Comissão Executiva, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, a decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

A análise de sensibilidade ao risco taxa de juro é apresentada na Nota 21.

### c) Risco de liquidez

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez tem um triplo objectivo: (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento, bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos; (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e (iii) Eficiência Financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Os principais parâmetros subjacentes a tal política correspondem ao tipo de instrumentos permitidos, ao nível de risco máximo aceitável, ao montante máximo de exposição por contraparte e aos prazos máximos de investimento.

A liquidez existente numa determinada subsidiária deverá ser aplicada nas alternativas abaixo descritas e pela ordem de prioridade apresentada:

- (i) Amortização de dívida de curto prazo – após comparação do custo de oportunidade de amortização e

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

o custo de oportunidade inerente aos investimentos alternativos;

(ii) Gestão consolidada de liquidez – a liquidez existente nas empresas do Grupo, deverá ser prioritariamente aplicada em empresas do Grupo, para que de uma forma consolidada seja reduzida a utilização de dívida bancária;

(iii) Recurso ao mercado.

O investimento por recurso ao mercado está limitado à contratação de operações com contrapartes elegíveis, isto é, que cumpram com determinadas notações de *rating* previamente definidas pela Administração, e limitada a determinados montantes máximos por contraparte.

A definição de limites máximos por contraparte tem como objectivo garantir que as aplicações de excedentes são realizadas de uma forma prudente e em observância dos princípios de gestão de relacionamento bancário.

A maturidade das aplicações a realizar deverá coincidir com os pagamentos previstos (ou ser suficientemente líquida, no caso de investimentos em activos, para permitir liquidações urgentes e não programadas), incluindo uma margem para cobrir eventuais erros de previsão. A margem de erro necessária dependerá do grau de confiança na previsão de tesouraria e será determinado pelo negócio. A fiabilidade das previsões de tesouraria é uma variável determinante para calcular os montantes e prazos das operações de tomada de fundos/aplicações no mercado.

A análise da maturidade dos empréstimos obtidos é apresentada na Nota 21.

### e) Risco de Crédito

A exposição do Grupo ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua actividade operacional. O risco de crédito associado a operações financeiras é mitigado pelo facto de o Grupo apenas negociar com entidades de elevada qualidade creditícia.

A gestão deste risco tem por objectivo garantir a efectiva cobrança dos seus créditos nos prazos estabelecidos sem afectar o equilíbrio financeiro do Grupo. O Grupo recorre a agências de avaliação de crédito e possui departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e de gestão de processos em contencioso, que contribuem para mitigar tal risco.

O montante relativo a clientes e outros devedores apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 2. Empresas incluídas na consolidação

As empresas do grupo incluídas na consolidação pelo método integral, suas sedes sociais, actividade principal, detentor de capital e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, são as seguintes:

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2008		2007	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
<b>Empresa-mãe:</b>							
SONAECOM, S.G.P.S., S.A. ("Sonaecom")	Maia	Gestão de participações sociais.	-	-	-	-	-
<b>Subsidiárias:</b>							
Be Artis - Concepção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A. ("Artis") (a)	Maia	Concepção, construção, gestão e exploração de redes de comunicações electrónicas e dos respectivos equipamentos e infra-estruturas, gestão de activos tecnológicos próprios ou de terceiros e prestação de serviços conexos.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Be Towering – Exploração de Torres de Telecomunicações, S.A. ("Be Towering") (b)	Maia	Implantação, instalação e exploração de torres e outros sites para colocação de equipamentos de telecomunicações.	Sonaecom Serviços de Comunicações	100%	100%	100%	100%
Cape Technologies Americas, Inc ("Cape America")	Miami	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Cape Technologies	100%	100%	100%	100%
Cape Technologies Limited ("Cape Technologies")	Dublin	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do	100%	100%	100%	100%
Cape Technologies (UK) Limited ("Cape UK")	Cardiff	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Cape Technologies	100%	100%	100%	100%
Digitmarket – Sistemas de Informação, S.A. ("Digitmarket" – usando a marca "Bizdirect")	Maia	Desenvolvimento de plataformas de gestão e comercialização de produtos, serviços e informação, tendo como principal suporte a internet.	Sonae.com Sistemas de Informação	75,10%	75,10%	75,10%	75,10%
Mainroad – Serviços em Tecnologias de Informação, S.A. ("Mainroad")	Maia	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Sonae.com Sistemas de Informação	100%	100%	100%	100%
Miauger – Organização e Gestão de Leilões Electrónicos, S.A. ("Miauger")	Maia	Organização e gestão de leilões electrónicos "on-line" de produtos e serviços.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
M3G – Edições Digitais, S.A. ("M3G")	Maia	Edições digitais, edição electrónica e produção de conteúdos na internet.	Público	100%	100%	100%	100%

\* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom

(a) Empresa anteriormente denominada "Optimus Artis - Concepção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A."

(b) Empresa anteriormente denominada "Optimus Towering – Exploração de Torres de Telecomunicações, S.A."

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2008		2007	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
Lugares Virtuais, S.A. ("Lugares Virtuais") (a)	Maia	Organização e gestão de portais electrónicos on-line, aquisição de conteúdos, gestão de leilões electrónicos, aquisição e disponibilização de produtos e serviços por via electrónica e quaisquer actividades conexas.	Miauger	100%	100%	-	-
Per-Mar – Sociedade de Construções, S.A. ("Per-Mar")	Maia	Compra e venda, arrendamento e exploração de bens imóveis e estabelecimentos comerciais.	Sonaecom Serviços de Comunicações	100%	100%	100%	100%
Praesidium Services Limited ("Praesidium Services")	Berkshire	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do UK	100%	100%	100%	100%
Praesidium Technologies Limited ("Praesidium Technologies")	Berkshire	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do UK	100%	100%	100%	100%
Público – Comunicação Social, S.A. ("Público")	Porto	Redacção, composição e edição de publicações periódicas e não periódicas.	Sonaetelecom BV	100%	100%	100%	100%
Saphety Level – Trusted Services, S.A. (Saphety)	Maia	Prestação de serviços, formação e consultoria em comunicação, processamento, e certificação electrónica de dados; comercialização, desenvolvimento e representação de software.	Sonae.com Sistemas de Informação	86,995%	86,995%	100%	100%
Sonaecom BV	Amesterdão	Gestão de participações sociais.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Sonaecom - Serviços de Comunicações, S.A. ("Novis" e "Optimus")	Maia	Implementação, operação, exploração e oferta de redes e prestação de serviços de comunicações electrónicas, bem como quaisquer recursos conexos e, ainda, fornecimento e comercialização de produtos e equipamentos de comunicações electrónicas.	Sonaecom	53,54%	53,54%	53,54%	53,54%
			Sonae Telecom	37,94%	37,94%	37,94%	37,94%
			Sonaecom BV	8,52%	8,52%	8,52%	8,52%
Sonae.com - Sistemas de Informação, S.G.P.S., S.A. ("Sonae.com Sistemas de Informação")	Maia	Gestão de participações sociais, no âmbito do negócio de corporate venturing e joint-ventures.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%

\* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom  
(a) Empresa constituída em Junho de 2008.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2008		2007	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
Sonae Telecom, S.G.P.S., S.A. ("Sonae Telecom")	Maia	Gestão de participações sociais, no âmbito das telecomunicações.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Sonaetelecom BV	Amesterdão	Gestão de participações sociais.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Tecnológica Telecomunicações, LTDA. ("Tecnológica")	Rio de Janeiro	Prestação de serviços de consultoria e assistência técnica relacionados com informática e telecomunicações.	We Do Brasil	99,99%	99,90%	99,99%	99,90%
Telemilénio Telecomunicações - Sociedade Unipessoal, Lda. ("Tele2")	Lisboa	Prestação de serviços de telecomunicações, nomeadamente serviço fixo telefónico e internet.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
We Do Consulting – Sistemas de Informação, S.A. ("We Do")	Maia	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Sonae.com Sistemas de Informação	100%	100%	100%	100%
Wedo do Brasil Soluções Informáticas, Ltda. ("We Do Brasil")	Rio de Janeiro	Comercialização de software e hardware; prestação de serviços de consultoria e assistência técnica relacionados com informática e processamento de dados.	We Do	99,91%	99,91%	99,91%	99,91%
We Do Technologies BV ("We Do BV") (a)	Amesterdão	Gestão de participações sociais.	We Do	100%	100%	-	-
We Do Technologies BV - Sucursal Malásia ("We Do Malaysia") (b)	Kuala Lumpur	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do BV	100%	100%	-	-
We Do Technologies Mexico, S de R.L. ("We Do Mexico") (b)	Cidade do México	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do BV  Sonaecom BV	95%  5%	95%  5%	-  -	-  -
We Do Technologies Egypt a Limited ("We Do Egypt") (b)	Cairo	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do BV  Sonaecom BV  Sonaetelecom BV	90%  5%  5%	90%  5%  5%	-  -  -	-  -  -
We Do Technologies (UK) Limited ("We Do UK") (c)	Berkshire	Gestão de participações sociais.	We Do	100%	100%	100%	100%
We Do Technologies Australia PTY Limited ("Cape Asia") (d)	Sidney	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Cape Technologies	100%	100%	100%	100%
We Do Poland Sp. Z.o.o. ("Cape Poland") (e)	Poznan	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Cape Technologies	100%	100%	100%	100%

\* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom

(a) Empresa constituída em Junho de 2008.

(b) Empresas constituídas em Setembro de 2008.

(c) Empresa anteriormente denominada "Praesidium Holdings Limited".

(d) Empresa anteriormente denominada "Cape AsiaPac PTY Limited".

(e) Empresa anteriormente denominada "Cape Poland Sp. Z.o.o.".

Todas estas empresas foram incluídas na consolidação, pelo método de consolidação integral, conforme estabelecido pela IAS 27 (maioria dos direitos de voto, sendo titular de capital da empresa).



## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 3. Empresas controladas conjuntamente

Em 31 de Dezembro de 2008, o Grupo controla conjuntamente e consolida pelo método proporcional o seguinte agrupamento e a seguinte empresa:

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2008		2007	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
Vipu Ace ("Sexta")	Lisboa	Optimização de meios para a actividade de edição de conteúdos para edições periódicas em papel, para suporte digital, vídeo ou TV.	Público	50%	50%	50%	50%
Unipress (a)	Vila Nova de Gaia	Comércio, indústria de artes gráficas e impressão de jornais.	Público	50%	50%	40%	40%

\* Percentagem de capital detido pela Sonaecom

(a) Empresa que passou a ser detida a 50%, em Dezembro de 2008, e que era consolidada pelo método da equivalência patrimonial (Nota 4).

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os principais impactos decorrentes da consolidação pelo método proporcional, das entidades acima referidas, são os seguintes (débito/(crédito)):

	2008	2007
Activos não correntes	3.891.947	13.973
Activos correntes	639.609	161.079
Passivos não correntes	(2.801.069)	(183.446)
Passivos correntes	(1.262.164)	-
Resultado líquido	530.940	139.975
Total de proveitos	(295.084)	(137.640)
Total de custos	826.024	277.435

### 4. Investimentos em empresas associadas

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica incluía investimentos em empresas associadas, cujas sedes sociais, actividade principal, detentor do capital, proporção do capital detido e valor de balanço, são os seguintes:

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido				Valor de balanço	
				2008		2007		2008	2007
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*		
<b>Empresas associadas:</b>									
Net Mall, S.G.P.S., S.A. ("Net Mall")*	Maia	Gestão de participações sociais.	Sonae.Com Sistemas de Informação	Dissolvida		39,51%	39,51%	-	(a)
Unipress	Vila Nova de Gaia	Comércio, indústria de artes gráficas e impressão de jornais.	Público	50%	50%	40%	40%	(b)	747.614
Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A. ("S.I.R.S." – usando a marca "Rádio Nova")	Porto	Actividade de radiodifusão sonora.	Público	45%	45%	45%	45%	(a)	(a)
								-	747.614

\* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom

(a) Participação que se encontra registada por um valor nulo.

(b) A 31 de Dezembro de 2008, a empresa foi consolidada pelo método proporcional.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

Durante o exercício de 2008, as alterações ocorridas na rubrica 'Investimentos em empresas associadas' resumem-se a alterações de método de consolidação da Unipress, como resultado da aquisição adicional de 10% do capital social desta empresa.

As empresas associadas foram incluídas na consolidação, pelo método de equivalência patrimonial, conforme indicado na Nota 1. b), não tendo sido necessário efectuar qualquer ajustamento de uniformização das políticas contabilísticas das empresas associadas com as políticas contabilísticas do Grupo, dado não existirem diferenças significativas.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o valor dos activos, passivos, proveitos e resultado líquido das empresas associadas foi como segue:

2008				
Empresa	Activo	Passivo	Total de proveitos	Resultado líquido
Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.	664.222	700.699	1.371.650	7.616

2007				
Empresa	Activo	Passivo	Total de proveitos	Resultado líquido
Unipress - Centro Gráfico Lda. <sup>(1)</sup>	5.027.507	3.198.883	2.934.954	52.945
Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.	652.698	696.790	1.302.377	53.245
Netmall	14.637	20.354	-	(1.576)

(1) Valores a 31.12.2006

## 5. Alterações ocorridas no Grupo

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, verificaram-se as seguintes alterações no Grupo:

### a) Aquisições

2008				
Compradora	Participada	Data	% adquirida	% participação actual
Público	Unipress	Dez-08	10,00%	50,00%

2007				
Compradora	Participada	Data	% adquirida	% participação actual
Sonae.com SI	We Do	Jan-07	0,70%	98,36%
Sonae.com SI	We Do	Fev-07	0,66%	99,02%
Sonae.com SI	We Do	Mar-07	0,06%	99,08%
Sonae.com SI	We Do	Abr-07	0,14%	99,22%
We Do Brasil	Tecnológica	Abr-07	99,99%	99,99%
Sonae.com SI	We Do	Mai-07	0,10%	99,32%
Sonae.com SI	We Do	Jul-07	0,09%	99,41%
Sonae.com SI	We Do	Ago-07	0,03%	99,44%
Sonae.com SI	We Do	Set-07	0,00%	99,44%
Sonaecom	Tele2	Set-07	100,00%	100,00%
Sonae.com SI	We Do	Out-07	0,02%	99,46%
We Do	Cape Technologies Limited	Out-07	100,00%	100,00%
We Do	Praesidium Holdings Limited	Out-07	100,00%	100,00%
Sonae Telecom BV	Público	Nov-07	1,00%	100,00%
Sonae.com SI	We Do	Dez-07	0,54%	100,00%

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, como resultado das aquisições acima mencionadas, foram geradas diferenças de consolidação no montante de 321.698 Euros e de 21.313.832 Euros, respectivamente (Nota 9).

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### b) Constituições

2008				
Participante	Participada	Data	Capital	% participação
Miauger	Lugares Virtuais	Jun-08	50.000 EUR	100,00%
We Do	We Do BV	Jun-08	18.000 EUR	100,00%
We Do BV e Sonaecom BV	We Do Mexico	Set-08	3.000 MXN	100,00%
We Do BV	We Do Malaysia	Set-08	-	100,00%
We Do BV, Sonaecom BV e Sonae Telecom BV	We Do Egypt	Out-08	6.600 EUR	100,00%

2007				
Participante	Participada	Data	Capital	% participação
Público	Vipu, ACE	Out-07	-	50,00%
Sonaecom-Serviços de comunicações SA	Artis	Out-08	50.000 EUR	100,00%

### c) Alienações

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, foram alienadas as seguintes participações:

2008				
Participante	Participada	Data	% alienada	% participação
Sonaecom.SI	Saphety	Dez-08	13,005%	86,995%

2007				
Participante	Participada	Data	% alienada	% participação
Sonaecom.SI	Profimetrics	Nov-07	30,000%	-

A alienação de parte da participação da Saphety gerou, em 2008, uma mais-valia de cerca de 246.000 Euros.

A alienação da Profimetrics gerou, em 2007, uma mais-valia de cerca de 458.000 Euros.

### d) Dissolução de Sociedades

2008			
Participante	Participada	Data	% alienada
Sonaecom.SI	Netmall	Dez-08	100,00%

2007			
Participante	Participada	Data	% alienada
Sonaecom	Matrix	Dez-07	100,00%

Em resultado destas dissoluções não foram gerados impactos materiais nas Demonstrações financeiras consolidadas anexas.

### e) Outras

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foi ajustado o preço de aquisição do Grupo Cape (adquirido em Outubro de 2007), uma vez que a parcela diferida do preço, que estava dependente do cumprimento futuro de determinadas condições, não ocorreu. Desta forma, o custo de aquisição e, deste modo, o valor das diferenças de consolidação foram reduzidos no montante de Euro 2.409.079 (Nota 9).

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Em 1 de Novembro de 2007, procedeu-se à fusão por incorporação da Optimus na Novis, isto é, à fusão das divisões de telecomunicações móvel e fixo. Esta operação representou uma reorganização interna que não foi mais do que o desenvolvimento natural da estratégia integrada de telecomunicações e que (i) reforça a estratégia do Grupo de crescimento tanto em termos orgânicos como não-orgânicos; (ii) posiciona melhor o Grupo para a antecipação e reacção às tendências do mercado, que apontam, cada vez mais, para a convergência fixo-móvel; (iii) proporciona o desenvolvimento de novos produtos e serviços; e (iv) possibilita uma maior eficiência operacional e de contenção de custos.

Adicionalmente, foi aprovada a fusão por incorporação, com efeitos contabilísticos a partir do dia 01 de Janeiro de 2009, da filial Telemilénio Telecomunicações, Sociedade Unipessoal, Lda., na filial Sonaecom Serviços de Comunicações, S.A, em Assembleia Geral das respectivas sociedades, ambas realizadas em 24 de Novembro de 2008.

## 6. Imobilizações corpóreas

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outras imobilizações corpóreas	Imobilizações em curso	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>									
Saldo em 31.12.2007	1.391.593	235.216.110	842.983.026	129.546	143.432.036	1.096.920	2.728.382	36.846.800	1.263.824.413
Entrada de empresas (Nota 5.a))	-	608.162	7.866.461	18.598	25.774	72.170	75.638	-	8.666.803
Adições	-	3.764.094	5.434.510	69.451	11.157.075	2.000	2.325.329	147.019.980	169.772.439
Alienações	-	(678.251)	(29.150.148)	(56.479)	(656.077)	-	(8.786)	(550.000)	(31.099.741)
Transferências e abates	-	13.385.800	64.163.726	-	3.148.307	18.239	19.141	(95.162.278)	(14.427.065)
<b>Saldo em 31.12.2008</b>	<b>1.391.593</b>	<b>252.295.915</b>	<b>891.297.575</b>	<b>161.116</b>	<b>157.107.115</b>	<b>1.189.329</b>	<b>5.139.704</b>	<b>88.154.502</b>	<b>1.396.736.849</b>
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>									
Saldo em 31.12.2007	-	118.050.343	492.489.934	94.160	116.612.257	1.040.128	2.371.081	-	730.657.903
Entrada de empresas (Nota 5.a))	-	95.716	4.531.581	5.380	25.085	71.072	58.069	-	4.786.903
Amortizações do exercício	-	12.929.697	85.186.011	29.016	16.443.053	21.322	580.866	-	115.189.965
Alienações	-	(221.625)	(28.474.806)	(3.065)	(437.662)	-	(7.930)	-	(29.145.088)
Transferências e abates	-	56.434	(8.437.851)	-	(2.113.123)	(1.408)	1.575	-	(10.494.373)
<b>Saldo em 31.12.2008</b>	<b>-</b>	<b>130.910.565</b>	<b>545.294.870</b>	<b>125.491</b>	<b>130.529.609</b>	<b>1.131.114</b>	<b>3.003.661</b>	<b>-</b>	<b>810.995.310</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>1.391.593</b>	<b>121.385.350</b>	<b>346.002.705</b>	<b>35.625</b>	<b>26.577.506</b>	<b>58.215</b>	<b>2.136.043</b>	<b>88.154.502</b>	<b>585.741.539</b>

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outras imobilizações corpóreas	Imobilizações em curso	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>									
Saldo em 31.12.2006	1.391.593	223.133.165	744.209.079	53.271	134.075.541	1.087.839	2.567.599	22.560.357	1.129.078.444
Entrada de empresas (Nota 5.a)	-	491.711	7.090.488	74.852	1.288.385	-	-	-	8.945.436
Adições	-	4.292.180	12.661.578	91.200	4.540.131	3.816	17.322	130.672.281	152.278.508
Alienações	-	(964.385)	(21.533.950)	(109.098)	(2.216.455)	(342)	(39)	(28.439)	(24.852.708)
Transferências e abates	-	8.263.439	100.555.831	19.321	5.744.434	5.607	143.500	(116.357.399)	(1.625.268)
<b>Saldo em 31.12.2007</b>	<b>1.391.593</b>	<b>235.216.110</b>	<b>842.983.026</b>	<b>129.546</b>	<b>143.432.036</b>	<b>1.096.920</b>	<b>2.728.382</b>	<b>36.846.800</b>	<b>1.263.824.413</b>
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>									
Saldo em 31.12.2006	-	108.987.153	418.800.773	48.768	103.280.214	1.021.794	2.168.000	-	634.306.702
Entrada de empresas (Nota 5.a)	-	478.833	930.227	39.572	816.573	-	-	-	2.265.205
Amortizações do exercício	-	14.320.573	77.117.292	8.145	14.229.789	18.754	206.137	-	105.900.690
Reversão de perdas de imparidade do exercício	-	(319.710)	(120.207)	-	(27.136)	(228)	(16)	-	(467.297)
Alienações	-	(482.087)	(4.199.948)	(2.325)	(1.384.790)	(171)	(27)	-	(6.069.348)
Transferências e abates	-	(4.934.419)	(38.203)	-	(302.393)	(21)	(3.013)	-	(5.278.049)
<b>Saldo em 31.12.2007</b>	<b>-</b>	<b>118.050.343</b>	<b>492.489.934</b>	<b>94.160</b>	<b>116.612.257</b>	<b>1.040.128</b>	<b>2.371.081</b>	<b>-</b>	<b>730.657.903</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>1.391.593</b>	<b>117.165.767</b>	<b>350.493.092</b>	<b>35.386</b>	<b>26.819.779</b>	<b>56.792</b>	<b>357.301</b>	<b>36.846.800</b>	<b>533.166.510</b>

As adições do exercício incluem um conjunto de activos associados à operação de UMTS (Universal Mobile Telecommunications Service), ao HSDPA (Kanguru Express), ao ULL (desagregação de Lacete Local), ao Triple Play e ao FTTH (Fibre-to-the-Home).

As reversões de perdas de imparidade são registadas na rubrica de 'Outros proveitos operacionais'.

O custo de aquisição das 'Imobilizações corpóreas' detidas pelo Grupo no âmbito de contratos de locação financeira, em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, ascendia a 26.329.587 Euros e a 24.936.767 Euros, sendo o seu valor líquido contabilístico, nessas datas, de 19.309.439 Euros e 21.083.522 Euros, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica de 'Imobilizações corpóreas' não inclui qualquer bem dado como penhor ou em garantia da liquidação de empréstimos ou passivos, excepção feita aos activos afectos a contratos de locação financeira.

O 'Imobilizado corpóreo' em curso apresentava, em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a seguinte composição:

	2008	2007
Desenvolvimento da rede móvel	62.159.389	32.044.146
Desenvolvimento da rede fixa	19.471.996	2.594.034
Sistemas de informação	3.585.239	44.341
Outros projectos em curso	2.937.878	2.164.279
	<b>88.154.502</b>	<b>36.846.800</b>

Em 31 de Dezembro de 2008, o movimento ocorrido nos valores relativos ao 'Desenvolvimento da rede móvel' referem-se, sobretudo, aos compromissos relativos à Sociedade de Informação.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o valor dos compromissos assumidos perante terceiros respeitantes a investimentos a efectuar era como segue:

	2008	2007
Investimentos da área técnica	26.750.521	15.389.209
Investimentos em sistemas de informação	3.022.223	3.376.440
	<b>29.772.744</b>	<b>18.765.649</b>

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 7. Imobilizações incorpóreas

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Propriedade industrial	Software	Imobilizado em curso	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>				
<b>Saldo em 31.12.2007</b>	<b>184.616.429</b>	<b>212.851.390</b>	<b>5.011.298</b>	<b>402.479.117</b>
Entrada de empresas (Nota 5.a))	37.579	-	-	37.579
Adições	98.376.981	2.542.622	21.355.059	122.274.663
Alienações	-	(37.773)	-	(37.773)
Transferências e abates	4.586.038	(369.020)	(15.116.988)	(10.899.970)
<b>Saldo em 31.12.2008</b>	<b>287.617.028</b>	<b>214.987.219</b>	<b>11.249.369</b>	<b>513.853.616</b>
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>				
<b>Saldo em 31.12.2007</b>	<b>48.060.543</b>	<b>164.981.940</b>	-	<b>213.042.483</b>
Entrada de empresas (Nota 5.a))	37.579	-	-	37.579
Amortizações do exercício	20.509.842	21.875.860	-	42.385.702
Alienações	-	(7.136)	-	(7.136)
Transferências e abates	503.138	(14.926.038)	-	(14.422.900)
<b>Saldo em 31.12.2008</b>	<b>69.111.102</b>	<b>171.924.626</b>	-	<b>241.035.728</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>218.505.926</b>	<b>43.062.593</b>	<b>11.249.369</b>	<b>272.817.888</b>

	Propriedade industrial	Software	Imobilizado em curso	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>				
<b>Saldo em 31.12.2006</b>	<b>147.400.303</b>	<b>190.159.744</b>	<b>7.986.808</b>	<b>345.546.855</b>
Entrada de empresas (Nota 5.a))	14.988.405	2.428.836	-	17.417.241
Adições	22.137.088	765.246	20.235.791	43.138.125
Alienações	(13.034)	(23.113)	(11.420)	(47.567)
Transferências e abates	103.667	19.520.677	(23.199.881)	(3.575.537)
<b>Saldo em 31.12.2007</b>	<b>184.616.429</b>	<b>212.851.390</b>	<b>5.011.298</b>	<b>402.479.117</b>
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>				
<b>Saldo em 31.12.2006</b>	<b>31.677.199</b>	<b>147.204.682</b>	-	<b>178.881.881</b>
Entrada de empresas (Nota 5.a))	180.217	-	-	180.217
Amortizações do exercício	16.215.118	17.867.012	-	34.082.130
Reversão de perdas de imparidade do exercício	(236)	(131.636)	-	(131.872)
Alienações	(11.835)	(10.004)	-	(21.839)
Transferências e abates	80	51.886	-	51.966
<b>Saldo em 31.12.2007</b>	<b>48.060.543</b>	<b>164.981.940</b>	-	<b>213.042.483</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>136.555.886</b>	<b>47.869.450</b>	<b>5.011.298</b>	<b>189.436.634</b>

Em 31 de Dezembro de 2008, as adições do exercício incluem o valor de 95 milhões de Euros, correspondente ao valor presente da responsabilidade estimada com o projecto "Iniciativas E".

No âmbito da atribuição da licença UMTS, a Sonaecom – Serviços de Comunicações assumiu compromissos na área da promoção da Sociedade de Informação no montante total de cerca de 274 milhões de Euros, os quais terão de ser cumpridos até ao final de 2015.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

Em conformidade com o Acordo estabelecido em 5 de Junho de 2007 com o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações ("MOPTC"), uma parte desses compromissos, até 159 milhões de Euros, será realizado através de projectos próprios qualificáveis como contributos para a Sociedade de Informação e incorridos no âmbito da normal actividade da Sonaecom - Serviços de Comunicações (investimentos em rede e tecnologia que não derivem da necessidade de cumprimento das obrigações inerentes à atribuição da licença UMTS e actividades de pesquisa, desenvolvimento e promoção de serviços, conteúdos e aplicações), os quais terão de ser reconhecidos pelo MOPTC e por entidades especialmente constituídas para o efeito. À data, 130 milhões de Euros (64 milhões de euros, em 2007) já foram realizados em períodos anteriores, e validados por aquelas entidades, sendo que o remanescente se encontra em fase de avaliação, ou ainda por realizar. Estes encargos vão sendo registados nas demonstrações financeiras anexas à medida que os respectivos projectos sejam realizados e os custos estimados sejam conhecidos.

Os restantes compromissos, até ao montante de cerca de 116 milhões de Euros, serão realizados nos termos acordados entre a Sonaecom – Serviços de Comunicações e o MOPTC, através de contribuições para o projecto "Iniciativas E" (oferta de modems, descontos nas tarifas, contribuições monetárias, entre outras, afectas à generalização da utilização da Internet de banda larga para alunos e professores), contribuições essas efectuadas através de um Fundo aberto, designado Fundo para a Sociedade de Informação, constituído pelos três operadores móveis a desenvolver a sua actividade em Portugal. O sucesso deste projecto, iniciado no final do exercício de 2007, estava dependente da adesão dos beneficiários às várias Iniciativas em vigor (e-oportunidades, e-escola e e-professor) e poderia ser alvo de revisão num período de 12 meses, concluído em Junho de 2008. A 31 de Dezembro de 2007, não era assim possível estimar de forma fiável o sucesso do mesmo e logo estimar a respectiva responsabilidade a reconhecer.

Tendo em consideração o sucesso verificado ao longo de 2008, a Sonaecom considerou estarem reunidas as condições para constituir uma estimativa suficientemente segura da responsabilidade total, pelo que tal valor foi reconhecido em Junho de 2008, como um custo adicional da licença UMTS, por contrapartida das rubricas 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes'.

Tendo em consideração a acumulação de alguns factos importantes ocorridos até ao terceiro trimestre de 2008, nomeadamente a atribuição, sem qualquer custo, da 4.ª licença de operador móvel terrestre, à qual os actuais operadores foram impedidos de concorrer, e a prática, verificada não só em Portugal, como em outros países da Europa, da extensão das licenças GSM e em alguns países da Europa de renovação da licença UMTS, é convicção do Conselho de Administração do Grupo ser muito elevada a probabilidade da licença UMTS ser renovada, bem como de os custos associados à renovação da mesma não serem significativos. Nessa medida, durante o terceiro trimestre de 2008, o Conselho de Administração do Grupo procedeu a uma revisão do termo da vida útil da licença UMTS de 2015 para 2030. Deste modo, e nos termos da IAS 8, a revisão da vida útil estimada foi registada de forma prospectiva, tendo gerado uma redução das amortizações de cerca de 4 milhões de Euros, comparativamente com o que resultaria caso se tivesse utilizado a vida útil anteriormente estimada.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o Grupo mantinha registado na rubrica 'Imobilizações incorpóreas' 197.381.992 Euros e 111.732.870 Euros, respectivamente, correspondentes ao investimento, líquido de amortizações, realizado no desenvolvimento da rede UMTS, nos quais se incluem (i) 66.006.338 Euros (72.006.914 Euros, em 2007) relativos à licença, (ii) 22.055.138 Euros (24.060.150 Euros, em 2007) relativos ao contrato celebrado em 2002 entre a Oni Way e os restantes três operadores de telecomunicações móveis a operar em Portugal, (iii) 6.773.799 Euros (7.389.598 Euros, em 2007) relativos à contribuição, estabelecida em 2007, para o Capital Social do Fundo para a Sociedade de Informação no âmbito do acordo celebrado entre o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e os três operadores de telecomunicações a operar em Portugal e (iv) 96.907.100 Euros (2.123.896 Euros, em 2007) relativos ao programa Iniciativas E, estes dois últimos relativos aos compromissos assumidos pelo Grupo no âmbito da Sociedade de Informação.

A aferição da existência, ou não, de imparidade para os principais valores do imobilizado incorpóreo para os segmentos móvel e fixo é efectuada de acordo com o descrito na Nota 9 ('Diferenças de consolidação'), na medida em que tais activos estão intimamente relacionados com a actividade global do segmento, pelo que os mesmos não podem ser analisados separadamente.

O imobilizado incorpóreo em curso, em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, era composto, essencialmente, por desenvolvimento de software.

As imobilizações corpóreas e incorpóreas incluem juros suportados e outros encargos financeiros incorridos, directamente relacionados com a construção de determinadas imobilizações em curso.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o total destes custos ascende a 16.408.120 Euros e 14.365.760 Euros, respectivamente. Os valores capitalizados nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 foram de 2.568.749

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

Euros e 1.269.250 Euros, respectivamente. Para este efeito, foi utilizada uma taxa de capitalização de 5,14% em 2008 (4,77% em 2007) a qual corresponde à taxa média ponderada de remuneração dos financiamentos obtidos pelo Grupo.

### 8. Classes de instrumentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as classes de instrumentos financeiros detidos pelo Grupo eram como segue:

2008							
	Investimentos registados ao justo valor através de resultados	Empréstimos e contas a receber	Investimentos detidos até à maturidade	Investimentos disponíveis para venda	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>Activos não correntes:</b>							
Investimentos disponíveis para venda (Nota 10)	-	-	-	1.207.320	1.207.320	-	1.207.320
	-	-	-	1.207.320	1.207.320	-	1.207.320
<b>Activos Correntes:</b>							
Clientes (Nota 13)	-	173.693.076	-	-	173.693.076	-	173.693.076
Outras dívidas de terceiros (Nota 14)	-	8.691.062	-	-	8.691.062	31.170.772	39.861.834
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 17)	-	105.719.328	-	-	105.719.328	-	105.719.328
	-	288.103.466	-	-	288.103.466	31.170.772	319.274.238
2007							
	Investimentos registados ao justo valor através de resultados	Empréstimos e contas a receber	Investimentos detidos até à maturidade	Investimentos disponíveis para venda	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>Activos não correntes:</b>							
Investimentos disponíveis para venda (Nota 10)	-	-	-	1.207.320	1.207.320	-	1.207.320
	-	-	-	1.207.320	1.207.320	-	1.207.320
<b>Activos Correntes:</b>							
Clientes (Nota 13)	-	192.029.940	-	-	192.029.940	-	192.029.940
Outras dívidas de terceiros (Nota 14)	-	7.919.281	-	-	7.919.281	9.785.438	17.704.719
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 17)	-	83.851.612	-	-	83.851.612	-	83.851.612
	-	283.800.833	-	-	283.800.833	9.785.438	293.586.271
2008							
	Passivos registados ao justo valor através de resultados	Derivados de cobertura	Passivos registados pelo custo amortizado	Outros passivos financeiros	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>Passivo não corrente:</b>							
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo (Nota 21)	-	307.068	381.410.344	-	381.717.412	-	381.717.412
Outros passivos financeiros não correntes (Nota 22)	-	-	-	17.171.773	17.171.773	-	17.171.773
Titularização de créditos (Nota 24)	-	-	79.090.793	-	79.090.793	-	79.090.793
	-	307.068	460.501.137	17.171.773	477.979.978	-	477.979.978
<b>Passivo corrente:</b>							
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos (Nota 21)	-	-	5.018.044	-	5.018.044	-	5.018.044
Fornecedores (Nota 26)	-	-	-	179.071.782	179.071.782	-	179.071.782
Outros passivos financeiros (Nota 27)	-	-	-	1.553.506	1.553.506	-	1.553.506
Titularização de créditos (Nota 24)	-	-	19.478.607	-	19.478.607	-	19.478.607
Outras dívidas a terceiros (Nota 28)	-	-	-	3.170.216	3.170.216	26.960.772	30.130.988
	-	-	24.496.651	183.795.504	208.292.155	26.960.772	235.252.927



## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

2007							
	Passivos registados ao justo valor através de resultados	Derivados de cobertura	Passivos registados pelo custo amortizado	Outros passivos financeiros	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>Passivo não corrente:</b>							
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo (Nota 21)	-	(412.910)	373.626.900	-	373.213.990	-	373.213.990
Outros passivos financeiros não correntes (Nota 22)	-	-	-	17.916.038	17.916.038	-	17.916.038
	-	(412.910)	373.626.900	17.916.038	391.130.028	-	391.130.028
<b>Passivo corrente:</b>							
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos (Nota 21)	-	-	624.457	-	624.457	-	624.457
Fornecedores (Nota 26)	-	-	-	185.332.554	185.332.554	-	185.332.554
Outros passivos financeiros (Nota 27)	-	-	-	1.926.041	1.926.041	-	1.926.041
Outras dívidas a terceiros (Nota 28)	-	-	-	11.407.495	11.407.495	6.943.303	18.350.798
	-	-	624.457	198.666.090	199.290.547	6.943.303	206.233.850

Os saldos a receber e a pagar do Estado e outros entes públicos, dada a sua natureza, foram considerados como instrumentos financeiros não abrangidos pela IFRS 7. De igual forma, as rubricas de outros activos/ passivos correntes e não correntes não foram consideradas nesta desagregação por serem constituídas por saldos não abrangidos no âmbito da IFRS 7.

### 9. Diferenças de consolidação

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os movimentos ocorridos na rubrica 'Diferenças de consolidação' foram os seguintes:

	2008	2007
Saldo inicial	528.216.604	506.902.772
Reforço de participações (Nota 5.a))	321.698	21.313.832
Outros	(2.507.398)	-
Saldo final	526.030.904	528.216.604

A rubrica "Outros" inclui 2.409.079 Euros relativos à actualização do custo de aquisição do Grupo Cape (Nota 5.e.), sendo o remanescente relativo, essencialmente, à actualização cambial das Diferenças de consolidação do Grupo We Do.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica 'Diferenças de consolidação' tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Sonaecom - Serviços de Comunicações	485.092.375	485.092.375
Público	20.000.000	20.000.000
Cape	17.476.354	19.871.947
WeDo	1.971.668	1.971.668
Praesidium	1.038.023	1.149.828
Unipress	321.698	-
SIRS	72.820	72.820
Permar	47.253	47.253
Optimus Towering	10.713	10.713
	526.030.904	528.216.604

A aferição da existência, ou não, de imparidade para os principais valores de diferenças de consolidação registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas é efectuada com base nos últimos planos de negócio aprovados pelo Conselho de Administração do Grupo, os quais são preparados recorrendo à utilização de fluxos de caixa projectados para períodos de 5 anos. As taxas de desconto utilizadas têm por base os custos médios ponderados de capital estimados com base nos segmentos onde as empresas se inserem, conforme tabela abaixo. Na perpetuidade, são consideradas taxas de crescimento de cerca de 3%.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

	Taxa desconto
Telecomunicações	7,90%
Multimédia	9,60%
Sistemas de informação	9,30%

### 10. Investimentos disponíveis para venda

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica incluía investimentos financeiros classificados como disponíveis para venda e tinha a seguinte composição:

	%	2008			2007		
		Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas (Nota 23)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas (Nota 23)	Valor líquido
Altitude, SGPS, S.A.	11,54%	1.000.000	-	1.000.000	1.000.000	-	1.000.000
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	1,38%	197.344	-	197.344	197.344	-	197.344
Outros	-	9.976	-	9.976	9.976	-	9.976
		<u>1.207.320</u>	<u>-</u>	<u>1.207.320</u>	<u>1.207.320</u>	<u>-</u>	<u>1.207.320</u>

Em 31 de Dezembro de 2008, estes investimentos correspondem a participações de valor imaterial em empresas não cotadas e nas quais o Grupo não detém influência significativa, pelo que o seu custo de aquisição foi considerado uma aproximação razoável do seu respectivo justo valor, ajustado, sempre que aplicável, pelas respectivas imparidades identificadas.

A aferição da existência, ou não, de imparidades para os investimentos acima descritos é efectuada recorrendo a comparações com a quota parte do valor dos capitais próprios pertencentes ao grupo e com múltiplos de vendas e de EBITDA de empresas do mesmo sector.

A informação financeira relativa a estes investimentos pode ser resumida como segue (em milhares de Euros):

	Activo	Capital próprio	Dívida Bruta	Volume de Negócios	Resultado Operacional	Resultado Líquido
Altitude, SGPS, S.A.	21.566	7.824	4.255	25.724	1.437	949
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	19.819	7.376	6.485	18.376	1.793	764

Valores em milhares de Euros reportados a 31-12-07.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica de 'Investimentos disponíveis para venda' apresentou o seguinte movimento:

	2008	2007
Saldo inicial	1.207.320	112.317.225
Alterações no justo valor registadas em Reservas	-	(5.121.876)
Alienação	-	(111.566.336)
Mais-valia reconhecida na demonstração de resultados (Nota 34)	-	5.578.307
Saldo final	<u>1.207.320</u>	<u>1.207.320</u>

A alienação e respectiva mais-valia reconhecidas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 dizem respeito à alienação das acções representativas de 1% do capital social da Portugal Telecom, SGPS, S.A., em Março de 2007, à alienação das acções representativas de 1,5% da Outsystem, em Julho de 2007 e à alienação das acções representativas de 5,5% da Despegar, em Agosto de 2007. Tais alienações resultaram no reconhecimento de mais valias de 2.473.445 Euros, 87.792 Euros e 3.017.070 Euros, respectivamente.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 11. Impostos diferidos

Os activos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, no montante de 124.862.171 Euros e 101.118.096 Euros, respectivamente, decorrem, essencialmente, de prejuízos fiscais reportáveis, de diferenças temporárias e à diferença entre o valor contabilístico e fiscal de alguns activos fixos.

O movimento ocorrido nos activos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 foi como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Saldo inicial	101.118.096	61.786.654
Efeito em resultados		
Prejuízos fiscais reportáveis	1.936.846	(3.966.246)
Ajustamentos à matéria colectável de anos anteriores	-	143.501
Registo de impostos diferidos não reconhecidos em exercícios anteriores uma vez que não era provável a existência de lucros tributáveis futuros para os absorver (Mainroad, Miauger e Cape Irlanda em 2008 e Sonaecom - Serviços de Comunicações e Digitmarket em 2007)	621.178	8.613.498
Movimentos nas provisões não aceites fiscalmente e nos benefícios fiscais	(162.949)	681.621
Benefícios Fiscais (SIFIDE - essencialmente Sonaecom - Serviços de Comunicações)	1.200.399	-
Movimentos, líquidos, nas diferenças temporárias entre o valor contabilístico e fiscal dos activos fixos	4.352.115	35.258.598
Diferenças temporárias resultantes da operação de titularização de créditos (Sonaecom - Serviços de Comunicações)	16.100.000	-
Anulação por imparidade de activos por impostos diferidos reconhecidos em exercícios anteriores (Público)	-	(1.373.788)
Sub-total do efeito em resultados (Nota 35)	<u>24.047.589</u>	<u>39.357.184</u>
Outros	(303.514)	(25.742)
Saldo final	<u>124.862.171</u>	<u>101.118.096</u>

A constituição de impostos diferidos no montante de aproximadamente 16,1 milhões de Euros decorre da operação de titularização de créditos futuros concretizada em Dezembro de 2008 (Nota 24). Em resultado desta operação, e de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 219/2001, de 4 de Agosto, os 100 milhões de Euros da operação foram acrescidos para efeitos do apuramento do resultado fiscal relativo ao exercício de 2008, gerando assim uma diferença temporária entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, tendo sido registados os activos por impostos diferidos na extensão em que era provável, com razoável segurança, a sua utilização. Até à maturidade da operação ocorrerá a reversão gradual do correspondente activo por imposto diferido, através da dedução no apuramento do lucro tributável de cada exercício, em sede de IRC, das receitas correspondentes aos créditos titularizados.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o movimento nas diferenças temporárias entre o valor contabilístico e fiscal dos activos fixos, resultou, essencialmente, da venda de equipamento tecnológico da Sonaecom – Serviços de Comunicações para a Be Artis. Embora os resultados contabilísticos obtidos nessas transacções tenham sido anulados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, uma diferença entre o valor contabilístico e fiscal desses bens foi gerada nas mesmas.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, foi efectuada uma avaliação dos impostos diferidos a reconhecer, de que decorrem, essencialmente, activos por impostos diferidos, tendo os mesmos sido registados apenas na extensão em que era provável, com razoável segurança, que lucros tributáveis futuros estariam utilizáveis e contra os quais pudessem ser utilizadas as

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

perdas fiscais ou diferenças tributárias dedutíveis. Esta avaliação baseou-se nos últimos planos de negócio aprovados pelos respectivos Conselhos de Administração das empresas do Grupo, periodicamente revistos e actualizados.

Os principais critérios utilizados nesses planos de negócio encontram-se descritos na Nota 9.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a taxa de imposto utilizada para o apuramento dos impostos diferidos activos relativos a prejuízos fiscais foi de 25%. No caso dos activos por impostos diferidos gerados por diferenças temporárias, a taxa usada foi de 26,5%.

De acordo com as declarações fiscais e outra informação preparada pelas empresas que registam activos por impostos diferidos, o detalhe dos mesmos em 31 de Dezembro de 2008, por situação geradora, era como segue:

Situação geradora	Sonaecom Serviços de Comunicações	We Do	We Do Brasil	Praesidium	Digitmarket	Mainroad	Miauger	Cape	Total
Prejuízos fiscais reportáveis:									
A serem utilizados até 2009	-	-	-	-	153.040	-	-	-	153.040
A serem utilizados até 2010	-	-	-	-	257.298	230.287	123.787	-	611.372
A serem utilizados até 2011	-	-	-	-	210.662	31.676	82.213	-	324.551
A serem utilizados até 2012	-	-	-	-	-	170.616	-	-	170.616
A serem utilizados até 2013	-	-	-	-	-	68.421	-	-	68.421
Sem limite de utilização	-	-	-	89.398	-	-	-	134.506	223.904
	-	-	-	89.398	621.000	501.000	206.000	134.506	1.551.904
Benefícios Fiscais (SIFIDE)	1.716.399	98.000	-	-	-	-	-	-	1.814.399
Provisões não aceites fiscalmente e outras diferenças temporárias	8.361.312	239.296	-	-	-	-	-	-	8.600.608
Diferenças temporárias resultantes da operação de titularização de créditos	16.100.000	-	-	-	-	-	-	-	16.100.000
Ajustamentos na conversão para IAS/IFRS	42.041.590	-	7.618	-	-	-	-	-	42.049.208
Diferenças entre o valor contabilístico e fiscal dos activos fixos e outros	54.746.052	-	-	-	-	-	-	-	54.746.052
<b>Total</b>	<b>122.965.353</b>	<b>337.296</b>	<b>7.618</b>	<b>89.398</b>	<b>621.000</b>	<b>501.000</b>	<b>206.000</b>	<b>134.506</b>	<b>124.862.171</b>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os valores de impostos diferidos não registados por não ser provável a existência de lucros fiscais futuros suficientes para os absorver eram como se segue:

	2008	2007
Prejuízos fiscais	57.831.938	92.944.433
Diferenças temporárias (provisões não aceites e outras diferenças temporárias)	33.643.567	18.520.485
Ajustamentos na conversão para IAS/IFRS	(250.600)	892.611
	<b>91.224.905</b>	<b>112.357.529</b>

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

Em 31 de Dezembro de 2008, os prejuízos fiscais para os quais não foram registados impostos diferidos activos têm as seguintes datas limite de utilização:

Limite de utilização	2008	2007
2008	-	26.753.197
2009	1.787.738	10.186.641
2010	8.383.268	5.849.663
2011	8.093.797	13.058.434
2012	11.051.863	16.918.590
2013	19.758.588	19.501.290
2014	2.533.903	-
2015	2.280.260	-
2016	1.204.308	-
2017	1.771.661	-
Sem limite de utilização	966.552	676.618
	<u>57.831.938</u>	<u>92.944.433</u>

Os anos de 2015 e seguintes são aplicáveis a subsidiárias localizadas em países com um período de reporte de prejuízos fiscais superior a 6 anos.

Os passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, no montante de 605.414 Euros e 284.402 Euros, respectivamente, resultam, essencialmente, de ajustamentos de consolidação e de ajustamentos na conversão IAS.

O movimento ocorrido nos passivos por impostos diferidos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, foi como segue:

	2008	2007
Saldo inicial	(284.402)	-
Efeito em resultados		
Ajustamentos de consolidação	(605.414)	-
Ajustamentos na conversão para IAS/IFRS	284.402	(284.402)
Sub-total do efeito em resultados (Nota 35)	<u>(605.414)</u>	<u>(284.402)</u>
Saldo final	<u>(605.414)</u>	<u>(284.402)</u>

A reconciliação entre o resultado antes de imposto e o imposto registado nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 é como segue:

	2008	2007
Resultado antes de imposto	<u>(14.956.917)</u>	<u>530.115</u>
Imposto (25%)	3.739.229	(132.529)
Activos por impostos diferidos não registados nas contas individuais e/ou resultantes de ajustamentos de consolidação e outros ajustamentos à matéria colectável, tributação autónoma e derrama	(5.225.707)	(6.820.152)
Benefícios Fiscais (SIFIDE)	1.200.399	-
Registo de impostos diferidos não registados em exercícios anteriores	621.178	8.613.498
Registo de passivos por impostos diferidos	(605.414)	(284.402)
Diferenças temporárias resultantes da operação de titularização de créditos	16.100.000	-
Movimentos nas diferenças temporárias entre o valor contabilístico e fiscal dos activos	4.352.115	35.258.598
Impostos registados no período (Nota 35)	<u>20.181.800</u>	<u>36.635.013</u>

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

A Administração Fiscal tem a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa e das empresas participadas durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 31 de Dezembro de 2000 e cinco anos após essa data), excepto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais de cada exercício, desde 2005 (inclusive), poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. É convicção do Conselho de Administração que eventuais correcções àquelas declarações de impostos não produzirão efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras anexas.

Conforme convicção do Conselho de Administração do Grupo corroborada pelos nossos advogados e consultores fiscais, não existem passivos materiais associados a contingências fiscais prováveis que não se encontrem provisionadas e que devessem ser alvo de divulgação no Anexo ou de registo de provisões nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2008.

### 12. Existências

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.659.166	1.839.957
Mercadorias	39.227.737	30.860.286
	<u>40.886.903</u>	<u>32.700.243</u>
Perdas de imparidade acumuladas em existências (Nota 23)	(11.273.207)	(8.663.703)
	<u>29.613.696</u>	<u>24.036.540</u>

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 e Dezembro de 2008 e 2007 ascendeu a 132.834.084 Euros e 108.621.905 Euros, respectivamente, e foi apurado como segue:

	2008	2007
Existências iniciais	32.700.243	21.260.480
Entradas de novas empresas	36.108	106.090
Compras	155.373.698	126.935.458
Regularização de existências	(14.389.062)	(6.979.880)
Existências finais	<u>(40.886.903)</u>	<u>(32.700.243)</u>
	<u>132.834.084</u>	<u>108.621.905</u>

Os montantes inscritos nas rubricas de "Regularizações de existências", em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, referem-se, essencialmente, a transferências de terminais de telecomunicações da rubrica "Existências" para a rubrica de "Imobilizações corpóreas" ao abrigo de contratos de comodato celebrados com clientes da subsidiária Sonaecom – Serviços de Comunicações.

As perdas acumuladas de imparidade para depreciação de existências reflectem a diferença entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido de mercado das existências, bem como a estimativa de perdas de imparidade por baixa rotação, obsolescência e deterioração.

### 13. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Clientes correntes:		
Telecomunicações	150.556.821	173.394.341
Sistemas de Informação	16.157.877	11.743.693
Multimédia e outros	<u>6.978.379</u>	<u>6.891.906</u>
	173.693.076	192.029.940
Clientes de cobrança duvidosa	<u>75.297.043</u>	<u>65.641.188</u>
	<u>248.990.119</u>	<u>257.671.128</u>
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 23)	(75.297.043)	(65.641.188)
	<u>173.693.076</u>	<u>192.029.940</u>

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a composição das perdas por imparidade acumuladas por segmento é como segue:

	2008	2007
Perdas de imparidade acumuladas em clientes:		
Telecomunicações	71.626.230	62.141.724
Sistemas de Informação	690.568	770.023
Multimédia e outros	2.980.245	2.729.441
	<u>75.297.043</u>	<u>65.641.188</u>

A exposição do grupo ao risco de crédito é atribuível antes de mais às contas a receber da sua actividade operacional. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidades para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas. O Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber se aproximam do seu justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a antiguidade dos saldos de clientes pode ser detalhada como segue:

	2008								
	Total	Não vencido	Vencido sem imparidade			Vencido e com imparidade			
			Até 30 dias	30 a 90 dias	Mais de 90 dias	Até 90 dias	90 a 180 dias	180 a 360 dias	Mais de 360 dias
Cientes	248.990.119	70.111.069	16.367.744	12.141.828	55.516.141	5.444.802	4.667.974	4.371.783	80.368.778
	<u>248.990.119</u>	<u>70.111.069</u>	<u>16.367.744</u>	<u>12.141.828</u>	<u>55.516.141</u>	<u>5.444.802</u>	<u>4.667.974</u>	<u>4.371.783</u>	<u>80.368.778</u>

	2007								
	Total	Não vencido	Vencido sem imparidade			Vencido e com imparidade			
			Até 30 dias	30 a 90 dias	Mais de 90 dias	Até 90 dias	90 a 180 dias	180 a 360 dias	Mais de 360 dias
Cientes	257.671.128	69.205.465	19.759.858	8.265.381	39.652.184	35.983.219	8.845.605	5.997.673	69.961.743
	<u>257.671.128</u>	<u>69.205.465</u>	<u>19.759.858</u>	<u>8.265.381</u>	<u>39.652.184</u>	<u>35.983.219</u>	<u>8.845.605</u>	<u>5.997.673</u>	<u>69.961.743</u>

Em 31 de Dezembro de 2008, do valor total das contas a receber, com antiguidade superior a 90 dias e com imparidade, líquido dos montantes de IVA que o Grupo espera e desenvolve esforços concretos para recuperar, encontram-se provisionados cerca de 95%.

A monitorização do risco de crédito é efectuada de forma contínua e pode ser resumida como segue:

Para os saldos de operadores, os montantes a receber são analisados casuisticamente. Para cada operador é apurada a exposição máxima ao risco e o ajustamento ao activo é calculado com base na antiguidade de cada saldo, na existência de disputas e na situação financeira de cada operador.

Em relação aos agentes, estes são classificados em termos de risco com base na continuidade de prestação de serviços e na sua situação financeira, sendo o ajustamento por imparidade calculado por aplicação de uma percentagem de incobrabilidade, apurada com base em dados históricos.

Para os clientes regulares, a imparidade é calculada pela aplicação de uma taxa de incobrabilidade apurada recorrendo ao histórico de cobranças do Grupo.

Para os restantes activos, a imparidade é calculada com base na antiguidade dos saldos a receber líquidos dos montantes a pagar e do conhecimento da situação financeira do devedor.

As garantias e cauções existentes para alguns operadores e agentes não são materiais.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

### 14. Outras dívidas de terceiros

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Outros devedores	7.431.117	6.673.662
Adiantamentos a fornecedores	1.750.969	1.771.739
Estado e outros entes públicos	31.170.772	9.785.438
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 23)	(491.024)	(526.120)
	<u>39.861.834</u>	<u>17.704.719</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica "Outros devedores" refere-se, essencialmente, a valores a receber pela subsidiária Sonaecom - Serviços de Comunicações.

A rubrica 'Estado e outros entes públicos' inclui pedidos de reembolso de Imposto Sobre Valor Acrescentado da Be Artis, no montante total de 24.557.352 Euros, decorrentes, essencialmente, da compra de activos imobilizados efectuado por esta subsidiária à Sonaecom - Serviços de Comunicações, no final do exercício de 2008.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a antiguidade de saldos de outros devedores e adiantamentos a fornecedores pode ser detalhada como segue:

	2008								
	Total	Não vencido	Vencido sem imparidade			Vencido e com imparidade			
			Até 30 dias	30 a 90 dias	Mais de 90 dias	Até 90 dias	90 a 180 dias	180 a 360 dias	Mais de 360 dias
Outros devedores	7.431.117	2.044.531	1.144.559	745.799	821.265	1.676.183	356.576	71.234	570.970
Adiantamentos a fornecedores	1.750.969	-	655.039	183.646	912.284	-	-	-	-
	<u>9.182.086</u>	<u>2.044.531</u>	<u>1.799.598</u>	<u>929.445</u>	<u>1.733.549</u>	<u>1.676.183</u>	<u>356.576</u>	<u>71.234</u>	<u>570.970</u>

	2007								
	Total	Não vencido	Vencido sem imparidade			Vencido e com imparidade			
			Até 30 dias	30 a 90 dias	Mais de 90 dias	Até 90 dias	90 a 180 dias	180 a 360 dias	Mais de 360 dias
Outros devedores	6.673.662	756.947	2.463.179	1.193.920	1.709.198	152.220	-	-	398.198
Adiantamentos a fornecedores	1.771.739	33.532	34.602	188.094	1.515.511	-	-	-	-
	<u>8.445.401</u>	<u>790.479</u>	<u>2.497.781</u>	<u>1.382.014</u>	<u>3.224.709</u>	<u>152.220</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>398.198</u>

Os valores vencidos e sem imparidade correspondem, maioritariamente, a dívidas com empresas do Grupo Sonae e com outras entidades, para as quais não existe risco de crédito.

### 15. Outros activos correntes

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Sociedade de Informação	39.317.881	5.423.001
Facturação a emitir a clientes por prestação de serviços	38.490.949	44.816.553
Facturação a emitir a operadores	22.408.510	22.920.309
Trabalhos especializados pagos antecipadamente	7.676.564	7.748.244
Outros acréscimos de proveitos	1.972.727	1.979.854
Descontos de quantidade a receber	1.600.591	1.567.391
Planos de Incentivo de Médio Prazo (Notas 1.y) e 40)	1.298.736	275.373
Rendas pagas antecipadamente	1.085.181	1.302.925
Outros despesas pagas antecipadamente	42.540	1.062.363
	<u>113.893.680</u>	<u>87.096.013</u>



## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Os valores relativos à 'Sociedade de Informação' correspondem aos valores a receber do Fundo para a Sociedade de Informação, no âmbito do programa "Iniciativas E".

Os resultados relativos a projectos realizados pela área de sistemas de informação são reconhecidos com base na percentagem de acabamento dos mesmos, a qual é calculada tendo por base a percentagem de custos já incorridos com trabalho realizado até à data relativamente ao total de custos estimados para o mesmo projecto, excepto quando tal não seja representativo da fase de acabamento do projecto.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os projectos em curso podem ser resumidos como segue:

	2008	2007
Numero de projectos em curso	560	332
Total de custos reconhecidos	12.794.543	15.977.401
Total de receitas reconhecidas	18.890.764	24.941.448
Total de proveitos diferidos	5.445.114	4.611.748
Total de proveitos acrescidos	1.910.082	1.904.875

### 16. Investimentos registados ao justo valor através de resultados

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os movimentos ocorridos nesta rubrica foram como segue:

	2008	2007
Saldo inicial	-	849.375
Alienações no exercício	-	(1.128.864)
Aumentos/diminuições para o justo valor (Nota 34)	-	279.489
Saldo final	-	-

Em 2007, os investimentos registados ao justo valor através de resultados correspondiam a acções da Sonae S.G.P.S., S.A. adquiridas para cumprir com obrigações futuras relacionadas com os Planos de Incentivos de Médio Prazo. Durante o exercício de 2007, 369.317 acções foram entregues aos colaboradores e 193.183 acções foram alienadas gerando uma mais valia de 154.160 Euros.

### 17. Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	2008	2007
Numerário	351.455	581.803
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	4.270.711	4.431.889
Aplicações de tesouraria	101.097.162	78.837.920
Caixa e equivalentes de caixa	105.719.328	83.851.612
Descobertos bancários (Nota 21)	(5.018.044)	(624.457)
	100.701.284	83.227.155

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o detalhe da rubrica 'Aplicações de tesouraria' é como segue:

	2008	2007
Sonae Investments BV	100.000.000	-
Aplicações bancárias nacionais	-	77.905.000
Aplicações bancárias no estrangeiro	1.097.162	932.920
	101.097.162	78.837.920

As aplicações de tesouraria acima referidas são remuneradas e, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, venceram juros a uma taxa média de 3.985% (3,873% em 2007).

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 18. Capital social

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o capital social da Sonaecom estava representado por 366.246.868 acções correspondentes a acções ordinárias escriturais nominativas (ao portador em 2007), com o valor unitário de 1 Euro. Nessas datas, a estrutura accionista era a seguinte:

	2008		2007	
	Número de acções	%	Número de acções	%
Sontel BV	193.550.515	52,85%	184.052.872	50,25%
Atlas Service Belgium	73.249.374	20,00%	-	0,00%
Acções dispersas em Bolsa	63.526.687	17,35%	80.848.153	22,07%
093X (EDP)	29.150.000	7,96%	29.150.000	7,96%
Acções próprias	5.930.643	1,62%	1.894.326	0,52%
Sonae SGPS	838.649	0,23%	23.649	0,01%
Efanor Investimentos, S.G.P.S., S.A	1.000	0,00%	1.000	0,00%
Wirefree Services Belgium, S.A.	-	0,00%	70.276.868	19,19%
	<u>366.246.868</u>	<u>100,00%</u>	<u>366.246.868</u>	<u>100,00%</u>

A estrutura de capital do Grupo é analisada no Relatório de Gestão.

A totalidade das acções que representam o capital social da Sonaecom correspondem a acções autorizadas, subscritas e pagas. Todas as acções têm os mesmos direitos, correspondendo um voto a cada uma.

### 19. Acções próprias

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Sonaecom entregou a colaboradores um total de 925.773 acções próprias, no âmbito do seu Plano de Incentivo de Médio Prazo.

Adicionalmente, durante o exercício de 2008, a Empresa adquiriu 4.962.090 novas acções (a um preço médio de 1,78 Euros), detendo no final do exercício 5.930.643 acções próprias representativas de 1,62% do seu capital social, a um preço médio de 2,276 Euros.

Durante o exercício de 2008, e com efeitos para o exercício de 2009, o grupo assumiu o compromisso de entregar 2.972.506 acções próprias à Sontel BV (empresa do Grupo Sonae).

### 20. Interesses minoritários

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os interesses minoritários tinham a seguinte composição:

	2008	2007
Digitmarket	442.209	864.933
Saphety	9.506	-
Outros	1.002	198
	<u>452.717</u>	<u>865.131</u>

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 21. Empréstimos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os empréstimos obtidos tinham a seguinte composição:

#### a) Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo:

Empresa	Denominação	Limite	Vencimento	Tipo de amortização	Montante utilizado	
					2008	2007
Sonaecom SGPS	Obrigações Sonaecom SGPS 2005	150.000.000	Jun-13	Final	150.000.000	150.000.000
	Encargos financeiros suportados na emissão da dívida, por amortizar	-	-	-	(2.396.771)	(2.879.021)
	Juros corridos e não vencidos	-	-	-	169.874	260.883
	Justo valor do Swap	-	-	-	481.174	56.194
					<u>148.254.277</u>	<u>147.438.056</u>
Sonaecom SGPS	Papel Comercial	250.000.000	100.000.000 até Jul-10 150.000.000 até Jul-12	-	211.000.000	225.000.000
		70.000.000	Jan-10		20.000.000	-
	Encargos financeiros suportados na emissão da dívida, por amortizar	-	-	-	(368.299)	(545.505)
	Juros corridos e não vencidos	-	-	-	2.429.089	1.790.543
	Justo valor do Swap	-	-	-	(174.106)	(469.104)
					<u>232.886.684</u>	<u>225.775.934</u>
Unipress	Empréstimo bancário	-	-	-	189.583	-
Saphety	Suprimentos de minoritários	-	-	-	386.868	-
					<u>381.717.412</u>	<u>373.213.990</u>

#### b) Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos:

Empresa	Entidade financiadora	Tipo	Montante utilizado	
			2008	2007
Sonaecom	CGD	Conta caucionada	4.873.000	-
Diversas	Diversas	Descobertos bancários	145.044	624.457
			<u>5.018.044</u>	<u>624.457</u>

Em Julho de 2007, a Sonaecom procedeu à contratação de um Programa de Emissões de Papel Comercial, até ao montante máximo de 250 milhões de Euros com garantia de subscrição e com vigência por um prazo de cinco anos, organizado pelo Banco Santander de Negócios Portugal e pela Caixa – Banco de Investimento.

O sindicato de garantia de colocação é composto pelas seguintes instituições: Banco Santander Totta, Caixa Geral de Depósitos, Banco BPI, Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), Banco Comercial Português e BNP Paribas (sucursal em Portugal).

Em Setembro de 2007, a subsidiária Optimus – Telecomunicações, S.A. procedeu à amortização do seu financiamento junto do Banco Europeu de Investimento (BEI), no montante de cerca 324 milhões de Euros.

A contratação deste financiamento ao nível da Sonaecom permitiu um alargamento significativo da maturidade da dívida contratada, a eliminação de um conjunto de limitações contratuais, financeiras e operacionais, impostas pelo anterior financiamento sindicado da Optimus e uma melhor eficiência na gestão da liquidez consolidada.

Estes empréstimos vencem juros a taxas de mercado, indexadas à Euribor do respectivo prazo e foram todos contraídos em Euros.

O spread aplicável nos financiamentos de médio e longo prazo pode variar entre os 22,5 e os 87,5 pontos base.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

Os empréstimos acima mencionados não têm garantias associadas e o cumprimento das obrigações assumidas ao abrigo dos mesmos é exclusivamente garantido pelas actividades e capacidade de geração de fundos da respectiva empresa devedora.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as dívidas a instituições de crédito, relacionadas com empréstimos obrigacionistas e papel comercial classificadas a médio e longo prazo, tinham o seguinte plano de reembolso e pagamento de juros previsto (valores determinados com base nas últimas taxa fixadas para cada tipo de empréstimo):

2008						
	N+1	N+2	N+3	N+4	N+5	Após N+5
Empréstimo obrigacionista						
Amortização	-	-	-	-	150.000.000	-
Juros	6.132.255	6.115.500	6.115.500	6.132.255	2.865.070	-
Papel Comercial						
Amortização	-	81.000.000	-	150.000.000	-	-
Juros	10.837.621	9.301.079	8.142.050	4.729.081	-	-
	<u>16.969.876</u>	<u>96.416.579</u>	<u>14.257.550</u>	<u>160.861.336</u>	<u>152.865.070</u>	<u>-</u>
2007						
	N+1	N+2	N+3	N+4	N+5	Após N+5
Empréstimo obrigacionista						
Amortização	-	-	-	-	-	150.000.000
Juros	7.873.575	7.873.575	7.873.575	7.873.575	7.873.575	4.573.145
Papel Comercial						
Amortização	-	-	75.000.000	-	150.000.000	-
Juros	8.149.750	8.149.750	8.149.750	7.837.250	7.602.875	-
	<u>16.023.325</u>	<u>16.023.325</u>	<u>91.023.325</u>	<u>15.710.825</u>	<u>165.476.450</u>	<u>154.573.145</u>

Apesar da maturidade das emissões de papel comercial ser de seis meses, as contrapartes assumiram a colocação e a manutenção dos referidos limites por um prazo de cinco anos.

Os suprimentos de minoritários, não têm qualquer maturidade definida.

À data de 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as linhas de crédito disponíveis pelo Grupo são como segue:

2008						
Empresa	Tipo de crédito	Limite	Montante utilizado	Montante disponível	Maturidade	
					Até 12 meses	Mais de 12 meses
Sonaecom	Papel Comercial	250.000.000	211.000.000	39.000.000		x
Sonaecom	Papel Comercial	70.000.000	20.000.000	50.000.000		x
Sonaecom	Conta caucionada	15.000.000	4.873.000	10.127.000	x	
Sonaecom	Empréstimo obrigacionista	150.000.000	150.000.000	-		x
Público	Contas caucionadas	1.496.394	-	1.496.394	x	
Público	Contas caucionadas	1.500.000	-	1.500.000	x	
Público	Descobertos autorizados	1.246.995	-	1.246.995	x	
WeDo Brasil	Contas caucionadas	92.916	-	92.916	x	
		<u>489.336.305</u>	<u>385.873.000</u>	<u>103.463.305</u>		

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

2007						
Empresa	Tipo de crédito	Limite	Montante utilizado	Montante disponível	Maturidade	
					Até 12 meses	Mais de 12 meses
Sonaecom	Papel Comercial	250.000.000	225.000.000	25.000.000		x
Sonaecom	Papel Comercial	70.000.000	-	70.000.000		x
Sonaecom	Conta caucionada	5.000.000	-	5.000.000	x	
Sonaecom	Empréstimo obrigacionista	150.000.000	150.000.000	-		x
Público	Contas caucionadas	1.496.394	-	1.496.394	x	
Público	Contas caucionadas	1.500.000	-	1.500.000	x	
Público	Descobertos autorizados	1.246.995	-	1.246.995	x	
WeDo Brasil	Contas caucionadas	368.009	-	368.009	x	
		<b>479.611.398</b>	<b>375.000.000</b>	<b>104.611.398</b>		

Os instrumentos financeiros de cobertura de taxa de juro existentes em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 e os respectivos justos valores, calculados pelo método da actualização dos fluxos de caixa futuros, eram os seguintes:

2008						
Empresa	Financiamento coberto	Montante nocional	Vencimento	Indexante base trocado	Taxa contratada	Justo valor dos instrumentos financeiros
Sonaecom	Papel comercial	110.000.000	Mar-09	Euribor 6m	4,365%	(174.106)
Sonaecom	Empréstimo obrigacionista	75.000.000	Jun-09	Euribor 6m	4,565%	481.174
						<b>307.068</b>

2007						
Empresa	Financiamento coberto	Montante nocional	Vencimento	Indexante base trocado	Taxa contratada	Justo valor dos instrumentos financeiros
Sonaecom	Papel comercial	110.000.000	Mar-09	Euribor 6m	4,365%	(469.104)
Sonaecom	Empréstimo obrigacionista	75.000.000	Jun-09	Euribor 6m	4,565%	56.194
						<b>(412.910)</b>

Em Setembro de 2007, a Sonaecom contratou um swap de taxa de juro, de montante nocional de 110 milhões de Euros, pelo prazo de 18 meses e com refixações semestrais, de forma a cobrir totalmente o risco de taxa de juro de uma das tranches de papel comercial que a Sonaecom emitiu em 13 de Setembro de 2007, pelo mesmo montante de 110 milhões de Euros e pelo prazo de seis meses. Esta tranche irá ser renovada pelo mesmo montante e por períodos iguais, pelo menos, até 13 de Março de 2009, ou seja, até à data de maturidade deste novo swap de taxa de juro.

Em Dezembro de 2007, a Sonaecom contratou um swap de taxa de juro, de montante nocional de 75 milhões de Euros, pelo prazo de 18 meses e com refixações semestrais, de forma a cobrir 50% do risco de taxa de juro do empréstimo obrigacionista que a Sonaecom emitiu em Junho de 2005, pelo montante de 150 milhões de Euros, pelo prazo de oito anos e com refixações semestrais. Os pagamentos de juros do empréstimo obrigacionista e do swap ocorrem simultaneamente, sendo estes últimos efectuados pelo montante líquido.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os movimentos ocorridos no justo valor dos swaps relativos ao papel comercial, no montante de 294.998 Euros negativos, e relativo ao empréstimo obrigacionista, no montante de 424.980 Euros negativos, foram registados na rubrica 'Reservas de cobertura' por serem considerados eficazes, conforme definido pela IAS 39.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Pela via da contratação dos referidos instrumentos financeiros derivados, a 31 de Dezembro de 2008, cerca de 48% da dívida bruta encontra-se, de forma indirecta, sujeita a taxas de juro fixas. Os restantes 52% da dívida bruta encontram-se expostos a alterações nas taxas de juro do mercado. Com base no endividamento exposto a taxas variáveis existente no final de 2008, incluindo a dívida relativa a locação financeira, e tendo em conta as aplicações e saldos bancários na mesma data, caso as taxas de juro de mercado venham a subir (descer), em média, 75bp durante o ano de 2009, os juros suportados nesse exercício seriam acrescidos (diminuídos), em aproximadamente, 1.600.000 Euros. No entanto, tendo em consideração que as taxas de juro serão fixas até aos momentos de refixação definidos contratualmente, este impacto, em 2009, será apenas de cerca de 1.300.000 Euros.

### 22. Outros passivos financeiros não correntes

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica era composta por saldos de fornecedores de imobilizado relativos a contratos de leasing cujo vencimento é superior a um ano no montante de 17.171.773 Euros e 17.916.038 Euros, respectivamente.

O plano de reembolso previsto para estes saldos, a 31 de Dezembro de 2008 e 2007 era o seguinte:

	2008		2007	
	Pagamentos de leasing	Actualização dos pagamentos de leasing	Pagamentos de leasing	Actualização dos pagamentos de leasing
2008	-	-	2.875.757	1.926.041
2009	2.486.149	1.553.506	2.389.062	1.522.619
2010	2.146.585	1.299.199	2.070.704	1.266.085
2011	1.922.515	1.140.772	1.869.068	1.124.586
2012	1.940.720	1.215.015	1.885.669	1.196.417
2013	1.734.697	1.064.749	1.677.995	1.043.570
2014 e seguintes	15.994.816	12.452.038	14.996.915	11.762.761
	<u>26.225.482</u>	<u>18.725.279</u>	<u>27.765.170</u>	<u>19.842.079</u>
Juros	(7.505.001)	-	(7.923.091)	-
	<u>18.720.481</u>	<u>18.725.279</u>	<u>19.842.079</u>	<u>19.842.079</u>
Parcela curto prazo (Nota 27)	-	(1.553.506)	-	(1.926.041)
	<u>18.720.481</u>	<u>17.171.773</u>	<u>19.842.079</u>	<u>17.916.038</u>

Os acordos de médio e longo prazo estabelecidos com fornecedores de capacidade de rede de fibra óptica em que o Grupo tenha o direito de utilizar essa rede e esta seja considerada como um activo específico são registados como locação financeira de acordo com a IAS 17 - Locações e com a IFRIC 4 – “Determinar se um acordo contém uma locação”. Estes contratos têm uma duração entre 15 e 20 anos.

### 23. Provisões e perdas de imparidade acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões e perdas de imparidade acumuladas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 foi o seguinte:

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

2008							
Rubricas	Saldo inicial	Entradas de empresas	Transfe-rências	Reforço	Utilização	Redução	Saldo final
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Notas 13 e 14)	66.167.308	64.359	(60.715)	17.535.464	(7.218.811)	(699.539)	75.788.067
Perdas de imparidade acumuladas em existências (Nota 12)	8.663.703	-	-	2.609.504	-	-	11.273.207
Provisões para outros riscos e encargos	30.885.378	-	318.715	4.133.158	(617.834)	(2.513.975)	32.205.441
	<u>105.716.389</u>	<u>64.359</u>	<u>258.000</u>	<u>24.278.126</u>	<u>(7.836.645)</u>	<u>(3.213.514)</u>	<u>119.266.715</u>
2007							
Rubricas	Saldo inicial	Entradas de empresas	Transfe-rências	Reforço	Utilização	Redução	Saldo final
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Notas 13 e 14)	61.060.155	5.975.780	(949.642)	8.316.573	(8.096.333)	(139.225)	66.167.308
Perdas de imparidade acumuladas em existências (Nota 12)	6.122.085	-	-	2.541.618	-	-	8.663.703
Perdas de imparidade acumuladas em investimentos disponíveis para venda (Nota 10)	2.539.229	-	-	-	(2.539.229)	-	-
Provisões para outros riscos e encargos	20.078.571	5.708.383	949.642	5.175.929	(211.807)	(815.340)	30.885.378
	<u>89.800.040</u>	<u>11.684.163</u>	<u>-</u>	<u>16.034.120</u>	<u>(10.847.369)</u>	<u>(954.565)</u>	<u>105.716.389</u>

O reforço das 'Provisões para outros riscos e encargos' inclui o montante de 2.091.499 Euros (3.857.160 Euros, em 2007) relativo à provisão para desmantelamento de sites, conforme previsto na IAS 16 (Nota 1.d)), e ainda o montante de 311.009 Euros registado, na demonstração de resultados, em 'Imposto sobre o rendimento do exercício'. Desta forma, o montante de reforço registado na demonstração de resultados na rubrica de 'Provisões e perdas de imparidade' ascende a 21.875.618 Euros (12.176.960 Euros em 2007).

As utilizações referem-se, essencialmente, à utilização de provisões por contrapartida das contas correntes de clientes da filial Sonaecom – Serviços de Comunicações.

A 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o detalhe das provisões para outros riscos e encargos é como segue:

	2008	2007
Desmantelamento de sites	20.607.141	18.888.140
Contingências diversas	4.850.924	6.594.725
Processos judiciais em curso	1.980.534	1.945.403
Indemnizações a liquidar	815.921	379.432
Outros	3.950.921	3.077.678
	<u>32.205.441</u>	<u>30.885.378</u>

A rubrica de contingências diversas diz respeito a passivos prováveis resultantes de transacções diversas efectuadas em exercícios anteriores e cuja saída de fundos é provável.

Relativamente às provisões constituídas para processos judiciais em curso e para outros riscos e encargos, dada a incerteza de tais processos, o Conselho de Administração não consegue estimar, com fiabilidade, o momento em que tais provisões terão de ser utilizadas, pelo que não se procedeu à actualização financeira dos mesmos.

### 24. Titularização de Créditos

Em 30 de Dezembro de 2008, a subsidiária Sonaecom - Serviços de Comunicações, S.A., concretizou uma operação de titularização de créditos futuros, no montante de 100 milhões de Euros (98.569.400 Euros, líquidos de custos iniciais),

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

através da qual cedeu os créditos futuros a serem gerados por uma carteira de contratos com clientes do segmento “Corporate”, ao abrigo do regime estabelecido no Decreto-Lei n.º 453/99, de 5 de Novembro.

Esta operação foi coordenada pelo Deutsche Bank, tendo os créditos sido alocados à sociedade TAGUS – Sociedade de Titularização de Créditos, S.A. (“TAGUS”), que, para o efeito, procedeu à emissão de obrigações titularizadas denominadas “Magma No. 1 Securitisation Notes”, às quais foi atribuído, pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, o código alfanumérico legalmente exigido (200812TGSSONSXXN0031).

As receitas futuras, nos montantes necessários para assegurar a realização pela TAGUS, dos pagamentos trimestrais de juros e capitais, devidos aos obrigacionistas da emissão associada a esta transacção, bem como os outros pagamentos devidos aos demais credores desta operação, serão alocadas pela Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A. ao longo dos exercícios de 2009 a 2013 até ao valor máximo de 213.840.362 Euros. Nos termos da operação, o montante a alocar no ano de 2009 (19.478.607 Euros) foi relevado no passivo corrente e o restante, no montante de 79.090.793 Euros, registado no passivo não corrente.

Esta transacção não implicou qualquer alteração no tratamento contabilístico dos créditos subjacentes, ou na relação com os respectivos clientes.

A 31 de Dezembro de 2008, o valor registado em ‘Titularização de créditos’ tinha o seguinte plano de maturidade:

	N+1	N+2	N+3	N+4	N+5	Total
Titularização de créditos	19.478.607	19.614.767	19.687.657	19.826.713	19.961.656	98.569.400

### 25. Outros passivos não correntes

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica ‘Outros passivos não correntes’ inclui o montante de 56.772.000 Euros correspondente à parcela de médio e longo prazo da estimativa associada aos compromissos assumidos pela empresa no âmbito do programa “Iniciativas E” (Nota 7).

Esta rubrica inclui ainda o montante de 1.298.736 Euros (291.147 Euros, em 2007) correspondente ao saldo de médio e longo prazo relativo aos Planos de Incentivo de Médio Prazo (Nota 40).

### 26. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 esta rubrica tinha a seguinte composição e plano de maturidade:

	2008			
	Total	Até 90 dias	90 a 180 dias	Mais de 180 dias
Fornecedores, conta corrente	132.210.705	132.210.705	-	-
Fornecedores de imobilizado	32.945.253	32.945.253	-	-
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	13.915.824	13.915.824	-	-
	179.071.782	179.071.782	-	-

	2007			
	Total	Até 90 dias	90 a 180 dias	Mais de 180 dias
Fornecedores, conta corrente	141.378.871	141.378.871	-	-
Fornecedores de imobilizado	35.620.058	35.620.058	-	-
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	8.333.625	8.333.625	-	-
	185.332.554	185.332.554	-	-

A 31 de Dezembro de 2008 e 2007 esta rubrica inclui saldos a pagar a fornecedores decorrentes da actividade operacional do Grupo e de aquisição de imobilizado. O Conselho de Administração acredita que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico e que o efeito da actualização desses montantes não é material.



## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

### 27. Outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica 'Outros passivos financeiros' inclui o montante de 1.553.506 Euros (1.926.041 Euros, em 2007) relativos à parcela de curto prazo dos contratos de leasing (Nota 22).

### 28. Outras dívidas a terceiros

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Outros credores	3.170.216	11.407.495
Estado e outros entes publicos	26.960.772	6.943.303
	<u>30.130.988</u>	<u>18.350.798</u>

As dívidas a outros credores tinham o seguinte plano de maturidade:

2008				
	Total	Até 90 dias	90 a 180 dias	Mais de 180 dias
Outros credores	3.170.216	3.170.216	-	-
	<u>3.170.216</u>	<u>3.170.216</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
2007				
	Total	Até 90 dias	90 a 180 dias	Mais de 180 dias
Outros credores	11.407.495	11.407.495	-	-
	<u>11.407.495</u>	<u>11.407.495</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

As dívidas a outros credores não incorporam juros. O Conselho de Administração considera que o valor contabilístico não difere significativamente do seu justo valor, e que os efeitos da sua actualização não são materiais.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica 'Estado e outros entes públicos' refere-se, essencialmente, a Impostos a pagar (Imposto sobre Valor Acrescentado, Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas, Contribuições a pagar à Segurança Social e às retenções de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares) das seguintes filiais:

	2008	2007
Sonaecom - Serviços de Comunicações	21.435.723	1.530.114
WeDo Brasil	1.247.337	859.254
WeDo	1.043.692	1.006.032
Be Artis	1.008.656	43.743
Be Towering	779.421	873.246
Publico	583.420	919.835
Sonaecom	207.927	629.421
Outros	654.596	1.081.658
	<u>26.960.772</u>	<u>6.943.303</u>

A 31 de Dezembro de 2008, a rubrica de 'Estado e outros entes públicos' da filial Sonaecom – Serviços de Comunicações inclui um montante de 24.633.991 Euros de IVA liquidado relativo à venda de activos imobilizados à Be Artis ocorrida em Dezembro de 2008.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

### 29. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Custos a pagar		
Imobilizado	52.666.463	23.507.993
Facturação a emitir por operadores	52.235.559	67.830.456
Custos com o pessoal	25.933.766	24.997.829
Sociedade de Informação	25.702.090	-
Outros fornecimentos e serviços externos	11.774.869	10.749.316
Comissões	7.257.080	8.478.963
Publicidade e propaganda	7.229.347	7.233.546
Trabalhos especializados	7.112.198	7.235.652
Descontos de quantidade	1.481.090	2.527.552
Conservação e reparação	1.393.628	1.521.079
Planos de Incentivo de Médio Prazo (Nota 40)	1.011.726	3.749.061
Outros custos a pagar	4.090.783	7.443.083
	<u>197.888.599</u>	<u>165.274.530</u>
Proveitos diferidos		
Receitas antecipadas de clientes	38.146.959	28.325.600
Outros proveitos diferidos	1.724.973	765.237
	<u>39.871.932</u>	<u>29.090.837</u>
	<u>237.760.531</u>	<u>194.365.367</u>

Os valores relativos a 'Sociedade de Informação' correspondem aos valores a entregar ao Fundo para a Sociedade de Informação, no âmbito do programa "Iniciativas E" (Nota 7).

A rubrica 'Receitas antecipadas de clientes' diz respeito, essencialmente, a valores recebidos de clientes, por parte da filial Sonaecom – Serviços de Comunicações, associados aos recarregamentos de telemóveis e à compra de minutos de telecomunicações ainda não consumidos.

### 30. Vendas e Prestações de Serviços

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2008	2007
Telecomunicações	862.249.816	816.142.423
Multimédia	32.313.143	33.177.338
Sistemas de Informação	80.588.575	42.827.045
Outros	1.068.436	546.885
	<u>976.219.970</u>	<u>892.693.691</u>

### 31. Outros proveitos operacionais

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica 'Outros proveitos operacionais' tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Proveitos suplementares	4.278.507	3.297.103
Redução de provisões (Nota 23)	3.213.514	954.565
Outros	3.001.102	2.169.508
	<u>10.493.123</u>	<u>6.421.176</u>

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 32. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica 'Fornecimentos e serviços externos' apresentava a seguinte composição:

	2008	2007
Custos de interligação	253.984.308	230.469.011
Trabalhos especializados	59.645.196	52.068.856
Publicidade e propaganda	56.189.705	41.527.503
Comissões	46.745.701	54.925.505
Rendas e alugueres	33.687.306	29.457.665
Outros subcontratos	30.328.305	22.464.345
Aluguer de circuitos	26.702.269	29.855.471
Electricidade	8.862.476	8.303.022
Conservação e Reparação	8.063.861	6.799.572
Comunicação	7.487.365	5.411.410
Deslocações e estadas	5.577.734	4.619.237
Honorários	2.837.009	3.087.843
Outros	22.534.420	18.540.941
	<u>562.645.655</u>	<u>507.530.381</u>

Os compromissos assumidos em 31 de Dezembro de 2008 com contratos de locação operacional são como seguem:

	2008	2007
Pagamentos mínimos de locação operacional		
2009	43.561.908	6.815.307
2010	41.528.936	4.930.436
2011	38.295.263	3.373.779
2012	36.147.772	1.340.785
2013	34.477.191	92.295
2014	25.804.044	
Renováveis por prazo	3.352.435	1.527.939
	<u>222.967.549</u>	<u>27.167.876</u>

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 foram reconhecidos 52.317.166 Euros na rubrica de 'Fornecimentos e serviços externos' relativos a rendas de locações operacionais.

Em 2008, para além das rendas relativas ao aluguer de edifícios a empresas do Grupo e os "rentings operacionais", foram incluídos nos compromissos assumidos com contratos de locação operacional o aluguer de "Sites" e o aluguer de circuitos, dada a natureza de tais contratos.

As rendas relativas a aluguer de espaço são maioritariamente compostas pelo contrato de aluguer do edifício Sonaecom em Lisboa, realizado durante o exercício de 2007 por um prazo de 5 anos e com a possibilidade de renovação anual. A actualização das rendas ocorrerá no final do primeiro ciclo do contrato, isto é, após os primeiros cinco anos.

### 33. Outros custos operacionais

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica 'Outros custos operacionais' apresentava a seguinte composição:

	2008	2007
Impostos e taxas	13.262.402	12.574.556
Outros	913.044	1.216.654
	<u>14.175.446</u>	<u>13.791.210</u>

A rubrica 'Impostos e taxas', em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, inclui, essencialmente, as taxas pagas pela subsidiária Sonaecom – Serviços de Comunicações à ANACOM, associadas ao número de clientes activos, obrigação esta definida no âmbito da atribuição da licença de operador de GSM.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

### 34. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, têm a seguinte composição:

	2008	2007
Resultados financeiros relativos a empresas associadas:		
Perdas relativas a empresas associadas	-	(14.822)
Ganhos relativos a empresas associadas	43.525	-
Ganho na alienação de partes de capital em empresas associadas	-	239.249
	<u>43.525</u>	<u>224.427</u>
Ganhos com a alienação de Investimentos disponíveis para venda (Nota 10)	-	5.578.307
	<u>-</u>	<u>5.578.307</u>
Outros custos financeiros:		
Juros suportados	(19.902.711)	(27.585.575)
Empréstimos bancários	(18.101.274)	(19.498.500)
Encargos de emissão de dívida	-	(282.620)
Outros empréstimos	-	(6.509.514)
Juros do swap	(28.396)	(195.730)
Juros de leasing	(968.375)	(968.893)
Outros juros	(804.667)	(130.318)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(1.271.719)	(437.836)
Outros custos financeiros	(346.333)	(11.437.355)
Encargos de emissão de dívida (Nota 21)	(50.000)	(11.074.426)
Justo valor do swap (Nota 21)	-	107.462
Outros	(296.333)	(470.391)
	<u>(21.520.763)</u>	<u>(39.460.766)</u>
Outros proveitos financeiros:		
Juros obtidos	3.426.773	11.613.672
Diferenças de câmbio favoráveis	283.744	283.787
Ajustamento para o justo valor de investimentos registados ao justo valor através de resultados (Nota 16)	-	279.489
	<u>3.710.518</u>	<u>12.176.948</u>

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica 'Outros proveitos financeiros – Juros obtidos' inclui, principalmente, juros de mora associados a processos em contencioso e juros relativos aos "swaps" de taxa de juro contratados pela Sonaecom. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica 'Juros obtidos' incluía, principalmente, juros referentes à cessão de fundos de curto prazo à Sonae e juros de aplicações bancárias.

### 35. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 é composto como segue ((custos)/proveitos):

	2008	2007
Imposto corrente	(2.949.366)	(2.437.769)
Provisão para impostos (Nota 23)	(311.009)	-
Imposto diferido activo (Nota 11)	24.047.589	39.357.184
Imposto diferido passivo (Nota 11)	(605.414)	(284.402)
	<u>20.181.800</u>	<u>36.635.013</u>

### 36. Partes relacionadas

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os saldos e transacções mantidos com partes relacionadas respeitam, essencialmente, à actividade operacional do Grupo (prestação de serviços de telecomunicações e serviços de consultoria), bem como à concessão e obtenção de empréstimos.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

Os saldos e transacções mais significativos efectuados com entidades relacionadas (as quais se encontram descritas em anexo), durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, foram os seguintes:

Saldos em 31 de Dezembro de 2008				
	Contas a receber	Contas a pagar	Aplicações de tesouraria	Outros activos/ (passivos)
Sonae	72.281	214.549	-	47.195
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	1.998.486	1.655.890	-	(464.075)
Worten	3.918.450	328.899	-	158.129
Sonae Investments Bv	-	-	100.000.000	-
France Telecom	1.591.289	3.249.557	-	(9.816.906)
	<u>7.580.506</u>	<u>5.448.895</u>	<u>100.000.000</u>	<u>(10.075.656)</u>

Saldos em 31 de Dezembro de 2007				
	Contas a receber	Contas a pagar	Aplicações de tesouraria	Outros activos/ (passivos)
Sonae	96.973	215.936	-	391
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	888.974	439.935	-	192.066
Worten	5.750.544	2.237.511	-	(1.019.247)
France Telecom	4.525.809	3.585.926	-	(13.649.802)
Sonae Investments BV	-	-	-	(3.304.474)
	<u>11.262.300</u>	<u>6.479.308</u>	<u>-</u>	<u>(17.781.066)</u>

Transacções em 31 de Dezembro de 2008				
	Vendas e prestações de serviços	Fornecimento e serviços externos	Juros obtidos/ (suportados)	Proveitos suplementares
Sonae	374.573	248.571	543.825	11.280
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	10.480.130	2.914.268	-	158
Worten	6.271.996	3.153.514	-	-
Sonae Investments Bv	-	-	-	-
France Telecom	13.706.249	10.351.599	-	-
	<u>30.832.948</u>	<u>16.667.952</u>	<u>543.825</u>	<u>11.438</u>

Transacções em 31 de Dezembro de 2007				
	Vendas e prestações de serviços	Fornecimento e serviços externos	Juros obtidos/ (suportados)	Proveitos suplementares
Sonae	367.473	139.312	2.091.349	78.653
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	6.005.553	1.779.942	-	615.638
Worten	5.910.046	1.819.408	-	-
France Telecom	12.943.185	8.428.837	-	-
	<u>25.226.257</u>	<u>12.167.499</u>	<u>2.091.349</u>	<u>694.290</u>

As transacções efectuadas entre empresas do Grupo foram eliminadas no processo de consolidação, pelo que não são divulgadas nesta nota.

Todas as transacções acima referidas foram efectuadas a preços de mercado.

As contas a receber e a pagar a empresas relacionadas, serão liquidadas em numerário e não se encontram cobertas por garantias. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, não foram reconhecidas perdas de imparidade em contas a receber de entidades relacionadas.

Uma listagem integral das partes relacionadas do Grupo Sonaecom é apresentada em anexo ao presente relatório.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

### 37. Responsabilidades por garantias prestadas

O valor das garantias emitidas a favor de terceiros, em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, tinha a seguinte composição:

Empresa	Beneficiário da garantia	Descrição	2008	2007
Sonaecom	BBVA – Portugal, ING Belgium Portugal e Millennium BCP	Papel comercial	320.000.000	320.000.000
Sonaecom - Serviços de Comunicações e Sonaecom	Direcção de Contribuições e Impostos	Reembolso do IVA	8.788.467	6.064.286
Sonaecom - Serviços de Comunicações	Direcção de Contribuições e Impostos	Liquidações adicionais de IRC	2.337.351	1.650.000
Sonaecom	Direcção de Contribuições e Impostos	Fiscalização Geral 2005 - IS	754.368	-
Sonaecom - Serviços de Comunicações e Público	Direcção de Contribuições e Impostos	Processo de impugnação - IVA	598.000	598.000
Sonaecom - Serviços de Comunicações	Governo Civil de Lisboa	Garantir o cumprimento integral do plano de sorteios	335.029	161.474
Sonaecom - Serviços de Comunicações e Tele2	Direcção Geral do Tesouro	IRC – Retenção de rendimentos a não residentes	306.954	470.954
Sonaecom - Serviços de Comunicações	Câmara Municipal de Coimbra, Lisboa, Braga, Elvas, Caldas da Rainha, Guarda, Mealhada, Barcelos e Faro	Boa execução de trabalhos a realizar nos municípios de Coimbra, Lisboa, Braga, Elvas, Caldas da Rainha, Guarda, Mealhada, Barcelos e Faro	288.595	287.494
Público	Tribunal de Trabalho de Lisboa	Processo de execução nº 199A/92	271.511	271.511
Público	Fazenda Pública do Porto	Processo de execução fiscal nº 3190/98	209.493	209.493
WeDo	Emirates Telecom. Corp.	Boa execução de trabalhos a realizar	204.668	-
We Do	API	Candidatura PRIME	184.004	184.004
Sonaecom - Serviços de Comunicações e Digitmarket	Hewlett Packard	Contratos de locação financeira e de prestação de serviços	159.859	159.859
Sonaecom - Serviços de Comunicações	Governo Civil de Santarém	Garantir o cumprimento integral do plano de sorteios	119.703	119.703
Sonaecom - Serviços de Comunicações	Beiralusa	Boa execução de trabalhos a realizar	-	147.809
Várias	Outros		1.120.870	954.589
			<b>335.678.873</b>	<b>331.279.177</b>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, é convicção do Conselho de Administração do Grupo que do desfecho dos processos judiciais e fiscais em curso não irão surgir impactos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas anexas.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 38. Informação por segmentos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 foram identificados como segmentos de negócio os seguintes:

- Telecomunicações;
- Multimédia; e
- Sistemas de informação.

As restantes actividades do grupo e os serviços corporativos encontram-se classificados como não alocados.

As transacções ocorridas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 inter-segmentos foram anuladas no processo de consolidação. Todas estas transacções foram efectuadas a preços de mercado.

Dada a imaterialidade dos activos e transacções efectuados pelo Grupo fora do território nacional, não é apresentada informação segmental por mercados geográficos.

As transferências e transacções entre segmentos são efectuadas nas condições comerciais e termos contratuais idênticos aos praticados para entidades terceiras, sendo na sua maioria relativas a interligação, juros de aplicações de tesouraria e fees de gestão.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

A principal informação relativa aos segmentos de negócio existentes em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 é como segue:

	Telecomunicações		Multimédia		Sistemas de Informação		Outros		Sub-Total		Eliminações		Total	
	Dezembro 08	Dezembro 07	Dezembro 08	Dezembro 07	Dezembro 08	Dezembro 07	Dezembro 08	Dezembro 07	Dezembro 08	Dezembro 07	Dezembro 08	Dezembro 07	Dezembro 08	Dezembro 07
<b>Proveitos:</b>														
Vendas e Prestações de serviços	864.676.573	817.216.458	32.313.142	33.154.870	120.131.939	79.512.209	8.658.145	7.547.991	1.025.779.800	937.431.529	(49.559.830)	(44.737.838)	976.219.970	892.693.691
Outros proveitos operacionais	12.347.884	10.955.218	721.583	247.408	2.387.702	359.081	66.870	24.314.732	15.524.039	35.876.439	(5.030.916)	(29.455.263)	10.493.123	6.421.176
<b>Total de proveitos</b>	<b>877.024.457</b>	<b>828.171.676</b>	<b>33.034.725</b>	<b>33.402.278</b>	<b>122.519.641</b>	<b>79.871.290</b>	<b>8.725.015</b>	<b>31.862.723</b>	<b>1.041.303.839</b>	<b>973.307.968</b>	<b>(54.590.746)</b>	<b>(74.193.100)</b>	<b>986.713.093</b>	<b>899.114.867</b>
<b>Amortizações e depreciações</b>	<b>(156.214.346)</b>	<b>(144.035.273)</b>	<b>(518.224)</b>	<b>(696.094)</b>	<b>(1.954.705)</b>	<b>(1.730.709)</b>	<b>(417.669)</b>	<b>(244.096)</b>	<b>(159.104.943)</b>	<b>(146.706.172)</b>	<b>1.529.276</b>	<b>6.723.352</b>	<b>(157.575.667)</b>	<b>(139.982.820)</b>
<b>Resultado operacional do segmento</b>	<b>289.470</b>	<b>(3.444.320)</b>	<b>(3.599.767)</b>	<b>(3.966.068)</b>	<b>5.161.943</b>	<b>2.853.227</b>	<b>(1.290.672)</b>	<b>21.152.715</b>	<b>560.974</b>	<b>16.595.554</b>	<b>2.248.829</b>	<b>5.415.645</b>	<b>2.809.803</b>	<b>22.011.199</b>
<b>Juros líquidos</b>	<b>(17.503.712)</b>	<b>(14.378.841)</b>	<b>(153.242)</b>	<b>(274.826)</b>	<b>(272.492)</b>	<b>438.735</b>	<b>1.481.688</b>	<b>(1.389.727)</b>	<b>(16.447.758)</b>	<b>(15.604.659)</b>	<b>(28.180)</b>	<b>(367.246)</b>	<b>(16.475.938)</b>	<b>(15.971.905)</b>
Ganhos e perdas em associadas	-	-	-	-	-	-	-	(82.074.258)	-	(82.074.258)	38.716	82.298.685	43.525	224.427
Outros resultados financeiros	(266.036)	(10.735.000)	7.717	(12.601)	(1.022.400)	2.950.603	16.886.554	11.297.445	15.605.836	3.500.447	(16.935.335)	(9.234.054)	(1.334.307)	(5.733.607)
Impostos sobre o rendimento	21.082.911	39.267.960	(115.918)	(1.394.799)	(323.826)	(1.211.860)	144.047	(26.286)	20.787.214	36.635.015	(605.414)	(2)	20.181.800	36.635.013
<b>Resultado líquido consolidado do exercício</b>	<b>3.602.633</b>	<b>10.709.799</b>	<b>(3.861.210)</b>	<b>(5.648.294)</b>	<b>3.543.225</b>	<b>5.030.705</b>	<b>17.221.617</b>	<b>(51.040.111)</b>	<b>20.506.266</b>	<b>(40.947.902)</b>	<b>(15.281.384)</b>	<b>78.113.030</b>	<b>5.224.883</b>	<b>37.165.128</b>
<b>Atribuível a:</b>														
Accionistas da empresa mãe	<b>3.602.633</b>	<b>10.709.799</b>	<b>(3.861.210)</b>	<b>(5.648.294)</b>	<b>3.321.876</b>	<b>4.637.498</b>	<b>17.221.617</b>	<b>(51.040.112)</b>	<b>20.284.916</b>	<b>(41.341.109)</b>	<b>(15.286.775)</b>	<b>78.118.979</b>	<b>4.998.142</b>	<b>36.777.870</b>
Minoritários	-	-	-	-	221.349	393.207	-	-	221.349	393.207	5.392	(5.949)	226.741	387.258
<b>Activos:</b>														
Imobilizado e Goodwill	856.591.444	724.305.383	5.314.737	2.095.621	62.071.410	65.181.390	3.347.766	1.907.139	927.325.356	793.489.533	457.264.975	457.330.215	1.384.590.331	1.250.819.748
Existências	19.693.913	21.270.043	1.614.166	1.794.957	8.305.617	971.540	-	-	29.613.696	24.036.540	-	-	29.613.696	24.036.540
Investimentos financeiros	1.282.025	1.282.025	436.509	1.097.695	907.494	907.494	1.185.236.704	1.220.716.956	1.187.862.732	1.224.004.170	(1.186.655.409)	(1.222.049.234)	1.207.320	1.954.934
Outros Activos não correntes	124.394.532	100.959.814	-	-	1.690.818	1.742.461	543.680.398	510.187.974	669.765.747	612.890.249	(544.903.576)	(511.772.153)	124.862.171	101.118.096
Outros activos correntes do segmento	311.384.890	279.876.652	9.478.074	8.744.178	47.328.834	34.694.952	245.576.382	227.214.153	613.768.180	550.529.935	(180.600.262)	(169.847.653)	433.167.918	380.682.284
	<b>1.313.346.804</b>	<b>1.127.693.917</b>	<b>16.843.486</b>	<b>13.732.451</b>	<b>120.304.173</b>	<b>103.497.837</b>	<b>1.977.841.250</b>	<b>1.960.026.222</b>	<b>3.428.335.711</b>	<b>3.204.950.427</b>	<b>(1.454.894.272)</b>	<b>(1.446.338.825)</b>	<b>1.973.441.436</b>	<b>1.758.611.602</b>
<b>Passivos:</b>														
Passivos do segmento	856.356.433	747.727.329	17.154.268	14.533.022	62.081.688	47.650.293	668.625.202	636.734.216	1.604.217.590	1.446.644.860	(559.730.142)	(623.454.688)	1.044.487.444	823.190.172
	<b>856.356.433</b>	<b>747.727.329</b>	<b>17.154.268</b>	<b>14.533.022</b>	<b>62.081.688</b>	<b>47.650.293</b>	<b>668.625.202</b>	<b>636.734.216</b>	<b>1.604.217.590</b>	<b>1.446.644.860</b>	<b>(559.730.142)</b>	<b>(623.454.688)</b>	<b>1.044.487.444</b>	<b>823.190.172</b>
Aumentos de Imobilizado	290.582.858	209.636.921	837.873	693.291	(546.474)	27.183.789	125.213.180	255.767.146	416.087.437	493.281.146	(126.374.179)	(257.446.500)	289.713.259	235.835.353



## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

Apesar da fusão ocorrida em 2007, entre os negócios de telecomunicações móveis e fixos, ao nível de algumas rubricas de balanço e da demonstração de resultados, o Conselho de Administração do Grupo continua a separar a análise dos negócios conforme segue:

	Rede Móvel		Rede Fixa e Internet		Eliminações		Telecomunicações	
	Dezembro 08	Dezembro 07	Dezembro 08	Dezembro 07	Dezembro 08	Dezembro 07	Dezembro 08	Dezembro 07
Proveitos:								
Vendas e Prestações de serviços	629.132.126	619.368.772	291.415.379	255.426.850	(55.870.932)	(57.579.164)	864.676.573	817.216.458
Outros proveitos operacionais	46.537.839	37.003.172	4.222.007	3.808.503	(38.411.961)	(29.856.458)	12.347.884	10.955.218
Total de proveitos	675.669.965	656.371.944	295.637.386	259.235.353	(94.282.893)	(87.435.622)	877.024.457	828.171.676
Amortizações e depreciações	(123.243.018)	(115.546.228)	(32.971.327)	(28.489.045)	-	-	(156.214.346)	(144.035.273)
Resultado operacional do segmento	19.194.101	28.140.571	(18.924.570)	(31.999.336)	19.939	414.445	289.470	(3.444.320)
Activos:								
Imobilizado e Diferenças de consolidação	675.855.498	552.368.912	180.735.946	171.940.013	-	(3.542)	856.591.444	724.305.383
Existências	14.277.274	19.340.722	5.416.639	1.929.322	-	-	19.693.913	21.270.043
Investimentos financeiros	1.282.025	1.282.025	-	-	-	-	1.282.025	1.282.025
Aumentos de Imobilizado	244.655.119	127.075.612	45.401.350	82.561.308	526.389	-	290.582.858	209.636.921

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as vendas e prestações de serviços inter-segmentos foram como segue:

	2008			
	Telecomunicações	Multimédia	Sistemas de Informação	Outros Sonaecom
Telecomunicações	-	-	39.135.385	6.973.097
Multimédia	1.638.228	-	276.602	465.347
Sistemas de Informação	722.599	60.250	-	151.265
Outros Sonaecom	65.930	-	71.126	-
Outros	862.249.816	32.252.892	80.648.826	1.068.436
	864.676.573	32.313.142	120.131.939	8.658.145

	2007			
	Telecomunicações	Multimédia	Sistemas de Informação	Outros Sonaecom
Telecomunicações	-	-	36.162.830	6.652.727
Multimédia	588.209	-	414.914	180.000
Sistemas de Informação	406.267	25.029	-	140.047
Outros Sonaecom	79.559	46.290	75.228	-
Outros	816.142.423	33.083.551	42.859.238	575.217
	817.216.458	33.154.870	79.512.209	7.547.991

### 39. Resultados por acção

Os resultados por acção, básicos e diluídos, são calculados dividindo o resultado líquido consolidado do exercício atribuível ao Grupo (4.998.142 Euros em 2008 e 36.777.870 Euros em 2007) pelo número médio de acções existente durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, deduzidas das acções próprias (363.151.223 em 2008 e 364.668.263 em 2007).

### 40. Planos de Incentivo de Médio Prazo

Em Junho de 2000, o Grupo Sonaecom implementou um sistema de incentivos em acções a colaboradores acima de determinado nível de função, que veio a assumir a forma de opções e acções da Sonaecom e acções da Sonae SGPS. O exercício dos direitos ocorre três anos após a sua atribuição, desde que o colaborador se mantenha na empresa durante esse período.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os planos em aberto da Sonaecom são os seguintes:

	Cotação na data de atribuição*	Período de Diferimento		31-Dez-08	
		Data de atribuição	Data de vencimento	Número agregado de participantes	Número de opções /acções
<b>Acções Sonaecom</b>					
Plano 2004	3,96	31-Mar-05	10-Mar-08	-	-
Plano 2005	4,09	10-Mar-06	09-Mar-09	354	838.634
Plano 2006	4,70	09-Mar-07	08-Mar-10	390	1.002.639
Plano 2007	2,24	10-Mar-08	09-Mar-11	402	1.867.848
<b>Acções Sonae SGPS</b>					
Plano 2004	1,17	31-Mar-05	10-Mar-08	-	-
Plano 2005	1,34	10-Mar-06	09-Mar-09	12	147.924
Plano 2006	1,68	09-Mar-07	08-Mar-10	6	153.968
Plano 2007	1,16	10-Mar-08	09-Mar-11	7	261.924

\* Cotação média do mês anterior à data de atribuição para as acções Sonaecom e cotação mais baixa entre a cotação média do mês anterior à data da Assembleia Geral de Accionistas e a cotação do dia seguinte à mesma, para as acções Sonae SGPS. Contudo, para os Planos 2006, as cotações utilizadas corresponderam a : Sonaecom - cotação média entre os dias 30 e Março e 5 de Abril de 2007; Sonae SGPS - cotação média entre os dias 13 de Fevereiro e 26 de Março de 2007. A excepção deve-se à data em que terminou a Oferta Pública de Aquisição sobre a PT e foi aprovada pela Comissão de Nomeação e Remunerações.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os movimentos ocorridos ao abrigo dos planos indicados detalham-se da seguinte forma:

	Acções Sonaecom		Acções Sonae SGPS	
	Número agregado de participantes	Número de acções	Número agregado de participantes	Número de acções
<b>Saldo a 31.12.2007</b>				
Ainda diferidas	1.142	2.902.082	30	496.440
Total	1.142	2.902.082	30	496.440
<b>Movimentos no ano</b>				
Atribuídas	416	1.916.077	7	254.715
Vencidas	(349)	(976.395)	(12)	(274.202)
Canceladas/Extintas/ Corrigidas*	(63)	(132.643)	-	86.863
<b>Saldo a 31.12.2008</b>				
Ainda diferidas	1.146	3.709.121	25	563.816
Total	1.146	3.709.121	25	563.816

\* As correcções são efectuadas em função do dividendo pago e pelas alterações ao capital social.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, o Conselho de Administração da Sonaecom alterou a forma de liquidação dos seus planos de acções Sonaecom que eram liquidados em acções e passaram a ser liquidados em numerário, conforme opção prevista em tais planos.

Para os planos de acções Sonaecom, S.G.P.S., S.A., a responsabilidade, calculada com base na cotação à data de balanço, é de 1.792.026 Euros e foi registada nas rubricas 'Outros passivos correntes' e 'Outros passivos não correntes'. Para os planos de acções Sonae SGPS, o Grupo celebrou contratos de cobertura com entidades externas, sendo a responsabilidade calculada com base no preço acordado e registada nas rubricas de 'Outros passivos correntes' e 'Outros passivos não correntes', no valor de 518.436 Euros.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Os custos dos planos de acções são reconhecidos ao longo do período que medeia a atribuição e o exercício das mesmas. Os custos reconhecidos em anos anteriores e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, são como se segue:

	Valor
Custos reconhecidos em exercícios anteriores	21.950.820
Custos reconhecidos no exercício	(703.852)
Custo do plano da subsidiária Exit (saída do consolidado)	(8.882)
Custo de planos exercidos em anos anteriores	(14.990.425)
Custos dos planos exercidos no exercício	(3.937.199)
<b>Total de custos dos Planos</b>	<b>2.310.462</b>
Registados em Outros passivos correntes	(1.011.726)
Registados em Outros passivos não correntes	(1.298.736)

### 41. Remunerações atribuídas ao pessoal chave da gerência

Durante os exercícios de 2008 e 2007, as remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração e outros membros chave da gerência da Sonaecom a 31 de Dezembro de 2008 e 2007, foi como segue:

	2008	2007
Benefícios de empregados de curto prazo	2.869.247	2.943.670
Pagamentos com base em acções	438.091	2.522.131
	<b>3.307.338</b>	<b>5.465.801</b>

Os valores referidos foram calculados numa base de acréscimo para os Benefícios de empregados de curto prazo. O valor de pagamentos com base em acções para 2008 e 2007 corresponde ao valor do Plano de Incentivo de Médio Prazo atribuído em 2005 e relativo à performance de 2004 (e atribuído em 2004 relativo à performance de 2003, para o valor de 2007), cujas acções, ou o correspondente valor em dinheiro foram entregues em Março de 2008 e Março de 2007, valorizado à cotação da data de entrega (10 de Março de 2008 e 9 de Março de 2007, respectivamente). O valor em 2007 incluía ainda o valor em dinheiro entregue durante o exercício de 2007, correspondente ao vencimento antecipado dos Planos atribuídos em 2005, 2006 e 2007, ao Presidente da Comissão Executiva, na sequência das alterações na composição do Conselho de Administração ocorridas no ano de 2007.

O Relatório de Governo das Sociedades inclui informação mais detalhada sobre a política de remuneração da Sonaecom.

### 42. Trabalhadores de serviço

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o número médio de trabalhadores ao serviço das empresas incluídas na consolidação, era de 1.983 e de 2.054, respectivamente. A 31 de Dezembro de 2008 o número de trabalhadores ascendia a 2.005.

### 43. Outros Assuntos

(i) Em 31 de Dezembro de 2008, existem saldos em aberto com operadores nacionais, registados nas rubricas de clientes e fornecedores, no montante de 37.139.253 Euros e 29.913.608 Euros, respectivamente, assim como saldos de 'Outros activos correntes' no valor de 411.649 Euros, e de 'Outros passivos correntes' no valor de 6.856.200 Euros, que resultam de um diferendo mantido, essencialmente, com a TMN-Telecomunicações Móveis, S.A. relativo a preços de interligação do ano de 2001, tendo os respectivos custos e proveitos sido registados nesse ano. A Empresa considerou nas demonstrações financeiras as tarifas mais penalizadoras. Em Primeira Instância a sentença foi totalmente favorável à Optimus. O Tribunal da Relação, em sede de recurso, julgou novamente improcedente os intentos da TMN. Contudo, a TMN voltou a recorrer desta decisão, agora para o Supremo Tribunal de Justiça.

(ii) Em processo arbitral, que opôs a Maxistar aos restantes accionistas da Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A. (na altura, Optimus) - por violação de uma cláusula do Acordo Parassocial, a Maxistar foi condenada a pagar aos outros accionistas da Optimus a importância total de 2.344.350 Euros, a que acrescem juros de mora até à data do pagamento ou, em alternativa, a submeter-se ao exercício de uma opção de compra da sua participação na Optimus por 70% do respectivo valor real. A Maxistar propôs uma acção de anulação da decisão do tribunal a qual foi julgada improcedente na primeira instância. Dessa decisão, a Maxistar apresentou recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa.

De forma a executar a dívida da Maxistar, e depois de terem manifestado a sua preferência pelo pagamento da importância devida, alguns accionistas propuseram uma acção executiva. Ainda antes de ter terminado a acção de anulação da decisão do

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

EM 31 DEZEMBRO 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

tribunal arbitral, por forma a obviar ao prosseguimento da acção executiva, a Maxistar pagou a esses accionistas a quantia de 4.068.048 Euros (capital mais juros), tendo cabido à Sonaecom o valor de 2.183.899 Euros.

O tribunal da relação de Lisboa julgou integralmente improcedente o recurso de apelação apresentado pela Maxistar, confirmando a sentença recorrida.

A Maxistar apresentou recurso para o supremo Tribunal de Justiça, o qual julgou improcedente o recurso de revista interposto pela Maxistar, confirmando de novo a sentença recorrida, aguardando-se o trânsito em julgado.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 6 de Março de 2009, sendo convicção de que as mesmas serão aprovadas em Assembleia Geral de accionistas sem quaisquer alterações.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

A 31 de Dezembro de 2008, as partes relacionadas do Grupo Sonaecom são como segue:

### Pessoal chave gerência

Álvaro Carmona e Costa Portela	Gervais Pellissier
Álvaro Cuervo Garcia	Jean François Pontal
Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério	Luís Filipe Campos Dias Castro Reis
António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier	Luís Filipe Palmeira Lampreia
António de Sampaio e Mello	Maria Cláudia Teixeira de Azevedo
Belmiro de Azevedo	Michel Marie Bon
David Hobley	Miguel Nuno Santos Almeida
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo	Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão
Franck Emmanuel Dangeard	Nuno Miguel Teixeira Azevedo
George Christopher Lawrie	Pedro Miguel Freitas Ramalho Carlos

### Empresas do Grupo Sonae/Efanor

3DO Holding GmbH	Bloco Q-Sociedade Imobiliária,S.A.
3DO Shopping Centre GmbH	Bloco W-Sociedade Imobiliária,S.A.
3shoppings - Holding,SGPS, S.A.	Boavista Shopping Centre BV
Aegean Park,S.A.	Boulangier España, SL
Agepan Eiweiler Management GmbH	Box Lines Navegação,S.A.
Agepan Flooring Products, S.A.RL	Campo Limpo, Lda
Agepan Tarket Laminate Park GmbH Co. KG	Canasta-Empreendimentos Imobiliários,S.A.
Agloma Investimentos, Sgps, S.A.	Carnes do Continente-Ind.Distr.Carnes,S.A.
Agloma-Soc.Ind.Madeiras e Aglom.,S.A.	CarPlus – Comércio de Automóveis, S.A.
Águas Furtadas - Imobiliária, S.A.	Casa Agrícola de Ambrães, S.A.
Airone - Shopping Center, Srl	Casa Agrícola João e A. Pombo, S.A.
ALEXA Administration GmbH	Casa da Ribeira - Hotelaria e Turismo,S.A.
ALEXA Holding GmbH	Cascaishopping- Centro Comercial, S.A.
ALEXA Shopping Centre GmbH	Cascaishopping Holding I, SGPS, S.A.
Alexa Site GmbH & Co. KG	Centro Colombo- Centro Comercial, S.A.
Algarveshopping- Centro Comercial, S.A.	Centro Residencial da Maia,Urbán.,S.A.
Andar - Sociedade Imobiliária, S.A.	Centro Vasco da Gama-Centro Comercial,S.A.
Aqualuz - Turismo e Lazer, Lda	Change, SGPS, S.A.
Aquapraia - Investimentos Turísticos,S.A.	Chão Verde-Soc.Gestora Imobiliária,S.A.
Arat inmebles, S.A.	Choice Car - Comércio de Automóveis, S.A.
Arrábidashopping- Centro Comercial, S.A.	Choice Car SGPS, S.A.
Aserraderos de Cuellar,S.A.	Cia.de Industrias e Negócios,S.A.
Atlantic Ferries-Tráf.Loc,Flu.e Marít,S.A.	Cinclus Imobiliária,S.A.
Avenida M-40 B.V.	Citorres-Sociedade Imobiliária,S.A.
Avenida M-40,S.A.	Clérigoshopping- Gestão do C.Comerc.,S.A.
Azulino Imobiliária, S.A.	Coimbrashopping- Centro Comercial, S.A.
Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, S.A.	Colombo Towers Holding, BV
Best Offer-Prest. Inf. p/Internet,S.A.	Contacto Concessões, SGPS, S.A.
Bikini, Portal de Mulheres,S.A.	Contibomba-Comérc.Distr.Combustiveis,S.A.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.

(Montantes expressos em Euros)

Contimobe-Imobil.Castelo Paiva,S.A.	Geotur- Viagens e Turismo, S.A.
Continente Hipermercados, S.A.	GHP Gmbh
Contry Club da Maia-Imobiliaria,S.A.	Gli Orsi - Shopping Centre, Srl
Craiova Mall BV	Gli Orsi Shopping Centre 1 Srl
Cronosaúde - Gestão Hospitalar, S.A.	Global S-Hipermercado,Lda
Cumulativa - Sociedade Imobiliária, S.A.	Glunz AG
Darbo S.A.S	Glunz Service GmbH
Developpement & Partenariat Assurances, S.A.	Glunz UK Holdings Ltd
Difusão-Sociedade Imobiliária,S.A.	Glunz Uka Gmbh
Distrifin-Comercio y Prest.Servicios,S.A.	Golf Time-Golfe e Invest. Turísticos, S.A.
DMJB, SGPS, S.A.	Guerin – Rent a Car (Dois), Lda.
Dortmund Tower GmbH	Guimarãesshopping- Centro Comercial, S.A.
Dos Mares - Shopping Centre B.V.	Hornitex Polska Sp z.o.o
Dos Mares-Shopping Centre, S.A.	Iberian Assets, S.A.
Ecociclo - Energia e Ambiente, S.A.	IGI-Investimento Imobiliário,S.A.
Ecociclo II - Energias, S.A.	Igimo-Sociedade Imobiliária,S.A.
Edições Book.it, S.A.	Iginha-Sociedade Imobiliária,S.A.
Edifícios Saudáveis Consultores, S.A.	Imoareaia - Invest. Turísticos, SGPS, S.A.
Efanor Investimentos, SGPS, S.A.	Imobiliária da Cacela, S.A.
Efanor Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Imoclub-Serviços Imobiliários,S.A.
Efanor-Design e Serviços,S.A.	Imoconti- Soc.Imobiliária,S.A.
Efanor-Indústria de Fios,S.A.	Imodivor - Sociedade Imobiliária, S.A.
El Rosal Shopping, S.A.	Imoestrutura-Soc.Imobiliária,S.A.
Empreend.Imob.Quinta da Azenha,S.A.	Imoferro-Soc.Imobiliária,S.A.
Equador & Mendes,Lda	Imohotel-Emp.Turist.Imobiliários,S.A.
Espimaia -Sociedade Imobiliária,S.A.	Imomuro-Sociedade Imobiliária,S.A.
Estação Oriente-Gest.de Galerias Com.,S.A.	Imopenínsula - Sociedade Imobiliária, S.A.
Estação Viana- Centro Comercial, S.A.	Imoplamac Gestão de Imóveis,S.A.
Estêvão Neves-Hipermercados Madeira,S.A.	Imoponte-Soc.Imobiliaria,S.A.
Etablissement A. Mathe, S.A.	Imoresort - Sociedade Imobiliária, S.A.
Euro Decorative Boards,Ltd	Imoresultado-Soc.Imobiliaria,S.A.
Euromegantic,Lteé	Imosedas-Imobiliária e Seviços,S.A.
Euroresinas-Indústrias Químicas,S.A.	Imosistema-Sociedade Imobiliária,S.A.
Farmácia Seleção, SA	Imosonae II
Finlog - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.	Impaper Europe GmbH & Co. KG
Fozimo-Sociedade Imobiliária,S.A.	Implantação - Imobiliária, S.A.
Fozmassimo - Sociedade Imobiliária, S.A.	Infocfield-Informática,S.A.
Freccia Rossa- Shopping Centre S.r.l.	Inparsi - Gestão Galeria Comercial, S.A.
Friengineering International Ltda	Inparvi SGPS, S.A.
Fundo de Invest. Imobiliário Imosede	Insulatroia - Sociedade Imobiliária, S.A.
Fundo Invest.Imob.Shopp. Parque D.Pedro	Integrum-Edifícios Sustentáveis,SA
Gaiashopping I- Centro Comercial, S.A.	Integrum-Serviços Partilhados,S.A.
Gaiashopping II- Centro Comercial, S.A.	Interclean, S.A.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.

(Montantes expressos em Euros)

Interlog-SGPS,S.A.	Modelo Hipermercados Trading, S.A.
Inventory-Acessórios de Casa,S.A.	Modelo.com-Vendas p/Correspond.,S.A.
Investalentejo, SGPS, S.A.	Monselice Centre Srl
Invsaude - Gestão Hospitalar, S.A.	Movelpartes-Comp.para Ind.Mobiliária,S.A.
Ipaper-Industria Papeis Impregnados,S.A.	Movimento Viagens-Viag. e Turismo U.Lda
ISF - Imobiliário, Serviços e Participaç	Mundo Vip - Operadores Turísticos, S.A.
Isoroy SAS	NAB, Sociedade Imobiliária,S.A.
KLC Holdings XII SA	NA-Comércio de Artigos de Desporto, S.A.
La Farga - Shopping Center, SL	NA-Equipamentos para o Lar, S.A.
Larissa Develop. Of Shopping Centers, S.A.	Norscut - Concessionária de Scut Interior Norte, S.A.
Lazam Corretora, Ltda.	Norte Shop. Retail and Leisure Centre BV
Le Terrazze - Shopping Centre S.r.l.	Norteshopping-Centro Comercial, S.A.
Lembo Services Ltd (Euro)	Nova Equador Internacional,Ag.Viag.T,Ld
Libra Serviços, Lda.	Nova Equador P.C.O. e Eventos
Lidergraf - Artes Gráficas, Lda.	Novobord (PTY) Ltd.
Lima Retail Park, S.A.	Oeste Retail Park - Gestão G.Comerc., S.A.
Loureshopping- Centro Comercial, S.A.	Operscut - Operação e Manutenção de Auto-estradas, S.A.
Luso Assistência - Gestão de Acidentes, S.A.	OSB Deustchland GmbH
Luz del Tajo - Centro Comercial S.A.	Paracentro - Gest.de Galerias Com., S.A.
Luz del Tajo B.V.	Pareuro, BV
Madeirashopping- Centro Comercial, S.A.	Pargeste SGPS, S.A.
Maiashopping- Centro Comercial, S.A.	Park Avenue Develop. of Shop. Centers S.A.
Maiequipa-Gestão Florestal,S.A.	Parque Atlântico Shopping - C.C., S.A.
Marcas do Mundo-Viag. e Turismo Unip,Lda	Parque D. Pedro 1 B.V.
Marcas MC, ZRT	Parque D. Pedro 2 B.V.
Marimo -Exploração Hoteleira Imobiliária	Parque de Famalicão - Empr. Imob., S.A.
Marina de Tróia S.A.	Parque Principado SL
Marinamagic-Expl.Cent.Lúdicos Marít,Lda	Partnergiro - Empreend. Turísticos, Lda
Marmagno-Expl.Hoteleira Imob.,S.A.	Pátio Boavista Shopping Ltda.
Martimope - Sociedade Imobiliária, S.A.	Pátio Campinas Shopping Ltda
Marvero-Expl.Hoteleira Imob.,S.A.	Pátio Goiânia Shopping Ltda
MC Property Management S.A.	Pátio Londrina Empreend. e Particip. Ltda
MDS Corretor de Seguros, S.A.	Pátio Penha Shopping Ltda.
Mediterranean Cosmos Shop. Centre Investments, S.A.	Pátio São Bernardo Shopping Ltda
Megantic BV	Pátio Sertório Shopping Ltda
MJLF-Empreendimentos Imobiliários, S.A.	Peixes do Continente-Ind.Dist.Peixes,S.A.
Modalfa-Comércio e Serviços,S.A.	PHARMACONTINENTE - Saúde e Higiene, S.A.
Modelo - Dist.de Mat. de Construção,S.A.	PJP - Equipamento de Refrigeração, Lda
Modelo Cont. Seguros-Soc. De Mediação, Lda	Plaza Eboli B.V.
Modelo Continente - Oper.Retalho SGPS,S.A.	Plaza Eboli - Centro Comercial S.A.
Modelo Continente Hipermercados,S.A.	Plaza Mayor Holding, SGPS, S.A.
Modelo Continente, SGPS,S.A.	Plaza Mayor Parque de Ócio B.V.
Modelo Hiper Imobiliária,S.A.	Plaza Mayor Parque de Ocio,S.A.

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.  
(Montantes expressos em Euros)

Plaza Mayor Shopping B.V.	Project Sierra 7 BV
Plaza Mayor Shopping, S.A.	Project Sierra 8 BV
Ploi Mall BV	Project Sierra 9 BV
Ploiesti Shopping Center (Euro)	Project Sierra Brazil 1 B.V.
Poliface Brasil, Ltda	Project Sierra Charagonis 1 S.A.
Poliface North America	Project Sierra Germany Shop. Center 1 BV
Porturbe-Edifícios e Urbanizações,S.A.	Project Sierra Germany Shop. Center 2 BV
Praedium II-Imobiliária,S.A.	Project Sierra Italy 5 Srl
Praedium III-Serviços Imobiliários,S.A.	Project Sierra One Srl
Praedium SGPS, S.A.	Project Sierra Spain 1 B.V.
Predicomercial-Promoção Imobiliária,S.A.	Project Sierra Spain 2 B.V.
Prédios Privados Imobiliária,S.A.	Project Sierra Spain 2-Centro Comer. S.A.
Predisedas-Predial das Sedas,S.A.	Project Sierra Spain 3 B.V.
Pridelease Investments, Ltd	Project Sierra Spain 3-Centro Comer. S.A.
Profimetrics - Software Solutions, S.A.	Project Sierra Spain 5 BV
Proj. Sierra Germany 1 - Shop.C. GmbH	Project Sierra Spain 6 B.V.
Proj. Sierra Germany 4 (four)-Sh.C.GmbH	Project Sierra Spain 6-Centro Comer. SA
Proj. Sierra Italy 2 - Dev.of Sh.C. Srl	Project Sierra Spain 7 B.V.
Proj.Sierra 1 - Shopping Centre GmbH	Project Sierra Spain 7-Centro Comer. SA
Proj.Sierra Germany 2 (two)-Sh.C.GmbH	Project Sierra Srl
Proj.Sierra Germany 3 (three)-Sh.C.GmbH	Project Sierra Three Srl
Proj.Sierra Hold. Portugal V, SGPS,S.A.	Project Sierra Two Srl
Proj.Sierra Italy 1 -Shop.Centre Srl	Promessa Sociedade Imobiliária, S.A.
Proj.Sierra Italy 2 -Dev. Of Sh.C.Srl	Prosa-Produtos e serviços agrícolas,S.A.
Proj.Sierra Italy 3 - Shop. Centre Srl	Publimeios-Soc.Gestora Part. Finan.,S.A.
Proj.Sierra Portugal I- C.Comerc., S.A.	Racionaliz. y Manufact.Florestales,S.A.
Proj.Sierra Portugal II-C.Comerc.,S.A.	RASO, SGPS, SA
Proj.Sierra Portugal III-C.Comerc.,S.A.	Resoflex-Mob.e Equipamentos Gestão,S.A.
Proj.Sierra Portugal IV-C.Comerc.,S.A.	Resolução, SGPS, S.A.
Proj.Sierra Portugal V-C.Comercial,S.A.	Rio Sul - Centro Comercial, S.A.
Proj.Sierra Portugal VI-C.Comercial,S.A.	River Plaza Mall, Srl
Proj.Sierra Portugal VII - C. Comerc.,S.A.	Rochester Real Estate,Limited
Proj.Sierra Portugal VIII - C.Comerc.,S.A.	S. C. Setler Mina Srl
Project 4, Srl	S.C. Microcom Doi Srl
Project SC 1 BV	Saúde Atlântica - Gestão Hospitalar, S.A.
Project SC 2 BV	SC Aegean B.V.
Project Sierra 1 B.V.	SC Insurance Risks Services, SGPS, S.A.
Project Sierra 10 BV	SC Mediterraneum Cosmos B.V.
Project Sierra 2 B.V.	SC-Consultadoria,S.A.
Project Sierra 3 BV	SC-Eng. e promoção imobiliária,SGPS,S.A.
Project Sierra 4 BV	SCS Beheer,BV
Project Sierra 5 BV	Selfrio,SGPS,S.A.
Project Sierra 6 BV	Selfrio-Engenharia do Frio,S.A.



## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.

<p> <small>Compartes expressos em Euros</small>            Sierra Empreendimentos Imobiliários, S.A.            Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, S.A.            Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda            Serra Shopping - Centro Comercial, S.A.            Sesagest-Proj.Gestão Imobiliária, S.A.            Sete e Meio - Invest. Consultadoria, S.A.              Sete e Meio Herdades-Inv. Agr. e Tur., S.A.              Shopping Centre Colombo Holding, BV            Shopping Centre Parque Principado B.V.            Shopping Penha B.V.            Siaf-Soc.Iniciat.Aprov.Florestais, S.A.            SIAL Participações Ltda            Sic Indoor - Gestão de Suportes Publicitários, S.A.            Sierra Asset Management Luxemburg, Sarl            Sierra Asset Management-Gest. Activos, S.A.            Sierra Brazil 1 B.V.            Sierra Charagionis Develop.Sh. Centre S.A.            Sierra Charagionis Propert.Management S.A.            Sierra Corporate Services- Ap.Gestão, S.A.            Sierra Corporate Services Holland, BV            Sierra Develop.Iberia 1, Prom.Imob., S.A.            Sierra Development Greece, S.A.            Sierra Developments Germany GmbH            Sierra Developments Germany Holding B.V.            Sierra Developments Holding B.V.            Sierra Developments Italy S.r.l.            Sierra Developments Services Srl            Sierra Developments Spain-Prom.C.Com.SL            Sierra Developments, SGPS, S.A.            Sierra Developments-Serv. Prom.Imob., S.A.            Sierra Enplanta Ltda            Sierra European R.R.E. Assets Hold. B.V.            Sierra GP Limited            Sierra Investimentos Brasil Ltda            Sierra Investments (Holland) 1 B.V.            Sierra Investments (Holland) 2 B.V.            Sierra Investments Holding B.V.            Sierra Investments SGPS, S.A.            Sierra Italy Holding B.V.            Sierra Man.New Tech.Bus.-Serv.Comu.CC,S.A.            Sierra Management Germany GmbH            Sierra Management Hellas SA            Sierra Management II-Gestão de C.C. S.A.            Sierra Management Italy S.r.l.         </p>	<p>           Sierra Management Portugal-Gest. CC,S.A.            Sierra Management Spain-Gestión C.Com.S.A.            Sierra Management, SGPS, S.A.            Sierra Portugal Fund, Sarl            Sierra Property Management, Srl            SII - Soberana Invest. Imobiliários, S.A.              SIRS - Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.              Sistavac-Sist.Aquecimento,V.Ar C.,S.A.            SKK-Central de Distr.,S.A.            SKKFOR - Ser. For. e Desen. de Recursos            SMP-Serv. de Manutenção Planeamento            Soc.Inic.Aproveit.Florest.-Energias,S.A.            Sociedade de Construções do Chile, S.A.            Sociedade Imobiliária Troia - B3, S.A.            Société de Tranchage Isoroy S.A.S.            Société des Essences Fines Isoroy            Société Industrielle et Financière Isoroy            Socijofra-Sociedade Imobiliária,S.A.            Sociloures-Soc.Imobiliária,S.A.            Soconstrução BV            Sodesa, S.A.            Soflorin,BV            Soira-Soc.Imobiliária de Ramalde,S.A.            Sol Retail Park - Gestão G.Comerc., S.A.            Solaris Supermercados, S.A.            Solinca III-Desporto e S.A.úde,S.A.            Solinca-Investimentos Turísticos,S.A.            Solinfitness - Club Malaga, S.L.            Soltroia-Imob.de Urb.Turismo de Tróia,S.A.            Somit Imobiliária,S.A.            Sonae Capital Brasil, Lda            Sonae Capital,SGPS,S.A.            Sonae Center Serviçoss, SA            Sonae Financial Participations BV            Sonae Ind., Prod. e Com.Deriv.Madeira,S.A.            Sonae Indústria Brasil, Ltda            Sonae Indústria de Revestimentos,S.A.            Sonae Indústria-SGPS,S.A.            Sonae International, Ltd            Sonae Investments,BV            Sonae Novobord (PTY) Ltd            Sonae RE, S.A.            Sonae Retalho Espana-Servicios Gen.,S.A.            Sonae Serviços de Gestão, S.A.         </p>
---	---

## 5.2 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.  
(Montantes expressos em Euros)

<p>Sonae SGPS, S.A. Sonae Sierra Brasil Ltda Sonae Sierra Brazil B.V. Sonae Sierra, SGPS, S.A. Sonae Tafibra (UK),Ltd Sonae Tafibra Benelux, BV Sonae Turismo Gestão e Serviços,S.A. Sonae Turismo-SGPS,S.A. Sonae UK,Ltd. Sonaecenter Serviços, SA Sonaegest-Soc.Gest.Fundos Investimentos Sondis Imobiliária,S.A. Sontaria-Empreend.Imobiliários,S.A. Sontel Bv Sontur BV Sonvecap BV Sopair, S.A. Sótaqua - Soc. de Empreendimentos Turist Spanboard Products,Ltd Spinarq,S.A. Spinveste - Promoção Imobiliária, S.A. Spinveste-Gestão Imobiliária SGII,S.A. Sport Zone-Comércio Art.Desporto,S.A. SRP Development, SA SRP-Parque Comercial de Setúbal, S.A. Star-Viagens e Turismo,S.A. Tableros Tradema,S.L. Tafiber,Tableros de Fibras Ibéricas,SL Tafibras Participações, S.A. Tafisa Brasil, S.A. Tafisa Canadá Societé en Commandite Tafisa France, S.A. Tafisa UK,Ltd Tafisa-Tableros de Fibras, S.A.</p>	<p>Taiber,Tableros Aglomerados Ibéricos,SL Tarkett Agepan Laminare Flooring SCS Tavapan,S.A. Tecmasa Reciclados de Andalucia, SL Teconologias del Medio Ambiente,S.A. Textil do Marco,S.A. Tlantic Portugal-Sist. de Informação, SA Tlantic Sistemas de Informação Ltdª Todos os Dias-Com.Ret.Expl.C.Comer.,S.A. Tool GmbH Torre Colombo Ocidente-Imobiliária,S.A. Torre Colombo Oriente-Imobiliária,S.A. Torre São Gabriel-Imobiliária,S.A. TP - Sociedade Térmica, S.A. Troia Market, SA Troia Market-Supermercados, S.A. Tróia Natura, S.A. Troiaresort-Investimentos Turísticos, S.A. Troiaverde-Expl.Hoteleira Imob.,S.A. Tulipamar-Expl.Hoteleira Imob.,S.A. Unishopping Administradora Ltda. Unishopping Consultoria Imob. Ltda. Urbisedas-Imobiliária das Sedas,S.A. Valecenter Srl Valor N, S.A. Vastgoed One - Sociedade Imobiliária, S.A. Vastgoed Sun - Sociedade Imobiliária, S.A. Venda Aluga-Sociedade Imobiliária,S.A. Via Catarina- Centro Comercial, S.A. Viajens y Turismo de Geotur España, S.L World Trade Center Porto, S.A. Worten España, S.A. Worten-Equipamento para o Lar,S.A. Zubiarte Inversiones Inmob,S.A.</p>
---	---

### Empresas do Grupo FT

France Telecom, S.A.	Atlas Services Belgium, SA.
----------------------	-----------------------------

## 5.3 Demonstrações financeiras individuais da Sonaecom

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.  
(Montantes expressos em Euros)

### Balanços

Em 31 de Dezembro de 2008 e 31 de Dezembro de 2007

	Notas	Dezembro 2008	Dezembro 2007
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activos não correntes:</b>			
Imobilizações corpóreas	1.a), 1.e) e 2	582.567	181.562
Imobilizações incorpóreas	1.b) e 3	49.674	71.121
Investimentos em empresas do grupo	1.c) e 5	898.096.556	920.727.475
Outros activos não correntes	1. c), 1.l), 1.m), 4, 6 e 20	521.631.372	492.695.948
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>1.420.360.169</b>	<b>1.413.676.106</b>
<b>Activos correntes:</b>			
Outras dívidas de terceiros	1.d), 1.f), 4 e 8	90.091.502	9.022.179
Outros activos correntes	1.l), 1.m) e 9	3.178.023	3.766.451
Caixa e equivalentes de caixa	1.g), 4 e 11	50.098.913	145.779.175
<b>Total de activos correntes</b>		<b>143.368.438</b>	<b>158.567.805</b>
<b>Total activo</b>		<b>1.563.728.607</b>	<b>1.572.243.911</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital social	12	366.246.868	366.246.868
Acções próprias	1.o) e 13	(13.499.750)	(8.938.165)
Reservas	1.n)	775.693.142	794.137.940
Resultado líquido do exercício		19.657.889	(15.334.817)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>1.148.098.149</b>	<b>1.136.111.826</b>
<b>Passivo::</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo	1.h), 4 e 14.a)	381.509.261	373.680.136
Provisões para outros riscos e encargos	1.j) e 15	57.265	23.706
Outros passivos não correntes	1.l), 1.m), 1.r) 16	326.483	129.379
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>381.893.009</b>	<b>373.833.221</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos	1.h), 4, e 14.b)	30.784.090	17.860.473
Outras dívidas a terceiros	4 e 17	1.043.250	41.292.121
Outros passivos correntes	1.l), 1.m), 1.r) e 18	1.910.109	3.146.270
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>33.737.449</b>	<b>62.298.864</b>
<b>Total do passivo e capital próprio</b>		<b>1.563.728.607</b>	<b>1.572.243.911</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo  
 Ângelo Gabriel Ribeirinho Paupério  
 Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis  
 George Christopher Lawrie  
 Miguel Nuno Santos Almeida  
 Nuno Miguel Moniz Trigoso Santos Jordão

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo  
 António Sampaio e Mello  
 Gervais Gilles Pellissier  
 David Charles Denholm Hobley  
 Jean-François René Pontal  
 Frank Emmanuel Dangeard

### 5.3 Demonstrações financeiras individuais da Sonaecom

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.  
(Montantes expressos em Euros)

#### Demonstrações de resultados por natureza

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

	Notas	Dezembro 2008	Dezembro 2007
Prestações de serviços	19	7.031.999	6.776.984
Outros proveitos operacionais	19	38.852	24.183.266
		7.070.851	30.960.250
Fornecimentos e serviços externos	20	(3.588.815)	(4.658.695)
Custos com o pessoal	26 e 27	(4.392.499)	(5.170.239)
Amortizações e depreciações	1.a), 1.b), 1.q), 2 e 3	(115.562)	(72.718)
Provisões e perdas de imparidade	1.j), 1.q) e 15	(3.701)	–
Outros custos operacionais		(104.222)	(76.530)
		(8.204.799)	(9.978.182)
Ganhos e perdas em investimentos em empresas do grupo	21	11.141.093	(43.481.386)
Outros custos financeiros	1.c), 1.h), 1.q), 14 e 21	(20.616.916)	(13.283.729)
Outros proveitos financeiros	1.c), 14 e 21	30.387.026	20.460.321
<b>Resultados correntes</b>		19.777.255	(15.322.726)
Imposto sobre o rendimento	1.k) e 7	(119.366)	(12.091)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		19.657.889	(15.334.817)
Resultados por acção	24		
Incluindo operações em descontinuação			
Básicos		0,05	(0,04)
Diluídos		0,05	(0,04)
Excluindo operações em descontinuação			
Básicos		0,05	(0,04)
Diluídos		0,05	(0,04)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo  
 Ângelo Gabriel Ribeirinho Paupério  
 Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis  
 George Christopher Lawrie  
 Miguel Nuno Santos Almeida  
 Nuno Miguel Moniz Trigo Santos Jordão

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo  
 António Sampaio e Mello  
 Gervais Gilles Pellissier  
 David Charles Denholm Hobley  
 Jean-François René Pontal  
 Frank Emmanuel Dangeard

### 5.3 Demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.  
(Montantes expressos em Euros)

#### Demonstrações das alterações no capital próprio

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

	Capital social	Acções próprias (Nota 13)	Prémios de emissão de acções	Reserva legal	Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo (Nota 25)	Reservas de acções próprias	Reservas			Resultado líquido	Total
							Reservas de cobertura	Outras reservas	Total de reservas		
<b>2008</b>											
Saldo em 31 Dezembro 2007	366.246.868	(8.938.165)	775.290.377	1.002.287	304.296	8.938.165	412.910	8.189.905	794.137.940	(15.334.817)	1.136.111.826
Aplicação do resultado líquido de 2007	-	-	-	-	-	-	-	(15.334.817)	(15.334.817)	15.334.817	-
Resultado líquido do exercício findo em 31 Dezembro de 2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19.657.889	19.657.889
Entrega de acções próprias no âmbito dos Planos de Incentivo de Médio Prazo	-	4.275.838	-	-	-	(4.275.838)	-	2.073.732	2.202.106	-	2.073.732
Aquisição de acções próprias	-	(8.837.423)	-	-	-	8.837.423	-	(8.837.423)	-	-	(8.837.422)
Reservas de justo valor	-	-	-	-	-	-	(719.978)	-	(719.978)	-	(719.978)
Efeito do reconhecimento dos Planos de Incentivo de Médio Prazo	-	-	-	-	(304.296)	-	-	-	(304.296)	-	(304.296)
Efeito do reconhecimento de contratos com liquidação em acções	-	-	-	-	-	-	-	116.399	116.399	-	116.399
Saldo em 31 Dezembro 2008	366.246.868	(13.499.750)	775.290.377	1.002.287	-	13.499.750	(307.068)	(13.792.203)	775.693.142	19.657.889	1.148.098.149

### 5.3 Demonstrações financeiras individuais da Sonaecom

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.

(Montantes expressos em Euros)

	Capital social	Acções Próprias (Nota 13)	Prémios de emissão de acções	Reserva legal	Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo (Nota 25)	Reserva de acções próprias	Reservas de cobertura	Outras reservas	Total de reservas	Resultado líquido	Total
2007											
Saldo em 31 Dezembro 2006	366.246.868	-	775.290.377	559.078	108.132	-	-	8.449.654	784.407.241	9.121.625	1.159.775.734
Aplicação do resultado de 2006	-	-	-	443.209	-	-	-	8.678.416	9.121.625	(9.121.625)	-
Resultado líquido do exercício findo em 31 Dezembro de 2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(15.334.817)	(15.334.817)
Aquisição de acções próprias	-	(8.938.165)	-	-	-	8.938.165	-	(8.938.165)	-	-	(8.938.165)
Reservas de justo valor	-	-	-	-	-	-	412.910	-	412.910	-	412.910
Efeito do reconhecimento dos Planos de Incentivo de Médio Prazo	-	-	-	-	196.164	-	-	-	196.164	-	196.164
Saldo em 31 Dezembro 2007	366.246.868	(8.938.165)	775.290.377	1.002.287	304.296	8.938.165	412.910	8.189.905	794.137.940	(15.334.817)	1.136.111.826

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

## 5.3 Demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.  
(Montantes expressos em Euros)

### Demonstrações dos fluxos de caixa

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

	31 Dezembro 2008		31 Dezembro 2007	
<b>Actividades operacionais</b>				
Pagamentos ao pessoal	(5.436.839)		(4.637.963)	
Fluxo gerado pelas operações	(5.436.839)		(4.637.963)	
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	(1.721.721)		(492.261)	
Outros recebimentos/pagamentos relativos a actividades operacionais	6.656.289		17.136.161	
<b>Fluxo das actividades operacionais (1)</b>	<b>(502.270)</b>	<b>(502.270)</b>	<b>12.005.937</b>	<b>12.005.937</b>
<b>Actividades de investimento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	18.752.929		273.470.063	
Imobilizações corpóreas	-		5.762	
Juros e proveitos similares	29.949.662		13.179.899	
Dividendos recebidos	21.414.813	70.117.404	38.592.872	325.248.596
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	(239.826.149)		(104.947.682)	
Imobilizações corpóreas	(443.794)		(92.082)	
Imobilizações incorpóreas	(140)		(2.503)	
Empréstimos concedidos	85.123.782	(155.146.301)	(313.314.109)	(418.356.376)
<b>Fluxo das actividades de investimento (2)</b>		<b>(85.028.897)</b>		<b>(93.107.780)</b>
<b>Actividades de financiamento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	248.752.000	248.752.000	225.000.000	225.000.000
Pagamentos respeitantes a:				
Juros e custos similares	(19.584.199)		(11.264.818)	
Aquisição de acções próprias	(8.837.422)		(8.938.165)	
Empréstimos obtidos	(230.376.000)	(258.797.621)	(68.993.000)	(89.195.983)
<b>Fluxo das actividades de financiamento (3)</b>		<b>(10.045.621)</b>		<b>135.804.017</b>
Variação de caixa e seus equivalentes				
(4) = (1) + (2) + (3)		<b>(95.576.788)</b>		<b>54.702.174</b>
Caixa e seus equivalentes no princípio do exercício		<b>145.675.702</b>		<b>90.973.527</b>
Caixa e seus equivalentes no final do exercício		<b>50.098.913</b>		<b>145.675.702</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo  
 Ângelo Gabriel Ribeirinho Paupério  
 Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis  
 George Christopher Lawrie  
 Miguel Nuno Santos Almeida  
 Nuno Miguel Moniz Trigo Santos Jordão

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo  
 António Sampaio e Mello  
 Gervais Gilles Pellissier  
 David Charles Denholm Hobley  
 Jean-François René Pontal  
 Frank Emmanuel Dangeard

## 5.3 Demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.  
(Montantes expressos em Euros)

### Anexo às Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

	2008	2007
<b>1 – Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais:</b>		
<b>a) Quantia de outros activos e passivos adquiridos</b>		
Cobertura de prejuízos na Sonae Matrix Multimédia S.G.P.S., S.A.	-	61.344.670
Aquisição Telemilénio Telecomunicações – Sociedade Unipessoal, Lda.	-	14.553.012
Aquisição da participação na Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A.	-	29.000.000
Aquisição da Be Artis – Concepção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A.		50.000
Adiantamento à Sonaecom BV por conta da aquisição da participação da Sonaecom - Serviços de Comunicações, S.A.	80.000.000	-
<b>b) Outras actividades empresariais</b>		
Prestações acessórias na Sonaetelecom BV	40.000.000	-
Prestações acessórias na Telemilénio Telecomunicações – Sociedade Unipessoal, Lda.	2.106.149	-
Prestações acessórias na Be Artis – Concepção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A.	117.720.000	-
	<b>239.826.149</b>	<b>104.947.682</b>
<b>c) Quantia de outros activos e passivos alienados</b>		
Entrega de acções Sonae S.G.P.S., S.A.	-	385.980
Acções da Portugal Telecom, S.G.P.S., S.A.	-	106.253.492
Liquidação da Sonae Matrix Multimédia S.G.P.S., S.A.		20.000.000
<b>d) Recebimento (correção ao preço) de aquisições de anos anteriores</b>		
Telemilénio Telecomunicações – Sociedade Unipessoal, Lda.	1.496.920	-
<b>e) Outras actividades empresariais</b>		
Reembolso de prestações acessórias na Sonae Telecom S.G.P.S., S.A	15.176.009	76.450.000
Reembolso de prestações acessórias na Be Artis – Concepção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A.	2.080.000	-
Reembolso de prestações acessórias pela Sonae Matrix S.G.P.S., S.A.	-	70.380.591
	<b>18.752.929</b>	<b>273.470.063</b>
<b>2 – Descrição dos componentes de caixa e seus equivalentes:</b>		
Numerário	10.151	9.674
Depósitos à ordem	105.762	38.951
Aplicações de Tesouraria	49.983.000	145.730.550
Depósitos à ordem (saldos credores)	-	(103.473)
Caixa e seus equivalentes	50.098.913	145.675.702
Depósitos à ordem (saldos credores)	-	103.473
Disponibilidades constantes do balanço	50.098.913	145.779.175
<b>3 – Informações respeitantes a actividades financeiras não monetárias</b>		
a) Créditos bancários concedidos e não sacados	99.127.000	100.000.000
b) Compra de empresas através da emissão de acções	Não aplicável	Não aplicável
c) Conversão de dívidas em capital	Não aplicável	Não aplicável

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo	Maria Cláudia Teixeira de Azevedo
Ângelo Gabriel Ribeirinho Paupério	António Sampaio e Mello
Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis	Gervais Gilles Pellissier
George Christopher Lawrie	David Charles Denholm Hobley
Miguel Nuno Santos Almeida	Jean-François René Pontal
Nuno Miguel Moniz Trigos Santos Jordão	Frank Emmanuel Dangeard



## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

A SONAECOM, S.G.P.S., S.A. (doravante designada “Empresa” ou “Sonaecom”) foi constituída em 6 de Junho de 1988, sob a firma Sonae – Tecnologias de Informação, S.A. e tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Maia – Portugal.

Por escritura pública de 30 de Setembro de 1997, realizou-se a cisão-fusão da Pargeste, S.G.P.S., S.A., passando a Empresa a abarcar as participações financeiras nas empresas ligadas ao núcleo de comunicação e tecnologias de informação da sociedade cindida.

Em 3 de Novembro de 1999, procedeu-se ao aumento de capital e alteração do pacto social, tendo a firma sido alterada para Sonae.com, S.G.P.S., S.A.. Desde então, o objecto social da Empresa é a gestão de participações sociais, tendo, na mesma data, o capital social sido redenominado para Euros, ficando este, na altura, representado por cento e cinquenta milhões de acções de valor nominal unitário de 1 Euro.

Em 1 de Junho de 2000, a Empresa foi objecto de uma Oferta Combinada de Acções, que integrou o seguinte:

- Oferta Pública de Venda de 5.430.000 acções, representativas de 3,62% do capital social, realizada no mercado nacional, dirigida: (i) aos colaboradores do Grupo Sonae; (ii) aos clientes das sociedades dominadas pela Sonaecom; e (iii) ao público em geral.
- Oferta Particular de Venda de 26.048.261 acções, representativas de 17,37% do capital social, dirigida a investidores institucionais, nacionais e estrangeiros.

Complementarmente à Oferta Combinada de Venda, e nos termos a seguir indicados, teve lugar um aumento do capital social da Empresa, tendo as novas acções sido integralmente subscritas e realizadas pela Sonae, S.G.P.S., S.A. (accionista da Sonaecom, doravante designada “Sonae”). Este aumento de capital foi subscrito e realizado, na data de fixação do preço da Oferta Combinada de Venda, na modalidade de novas entradas em dinheiro, dando lugar à emissão de 31.000.000 de novas acções ordinárias, escriturais e com o valor nominal unitário de 1 Euro. O preço de subscrição das novas acções foi igual ao preço fixado para a alienação das acções na referida Oferta Combinada (10 Euros).

Adicionalmente, a Sonae alienou 4.721.739 acções representativas do capital social da Sonaecom ao abrigo da opção concedida aos bancos líderes da Oferta Particular de Venda e 1.507.865 acções a gestores do Grupo Sonae e a antigos sócios de empresas adquiridas pela Sonaecom.

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 17 de Junho de 2002, o capital social foi aumentado de 181.000.000 Euros para 226.250.000 Euros por subscrição pública reservada aos accionistas. Foram subscritas e realizadas 45.250.000 novas acções, de valor nominal unitário de 1 Euro, ao preço de 2,25 Euros por acção.

Em 30 de Abril de 2003, por escritura pública, a designação social foi alterada para SONAECOM, S.G.P.S., S.A..

Por deliberação da Assembleia Geral de 12 de Setembro de 2005, o capital social foi aumentado em 70.276.868 Euros de 226.250.000 Euros para 296.526.868 Euros, através da emissão de 70.276.868 novas acções, de valor nominal de 1 Euro cada, e com um prémio de emissão de 242.455.195 Euros, inteiramente subscrito pelo accionista France Telecom. A escritura do aumento de capital foi celebrada no dia 15 de Novembro de 2005.

Por deliberação da Assembleia Geral de 18 de Setembro de 2006, o capital social foi aumentado em 69.720.000 Euros para 366.246.868 Euros, através da emissão de 69.720.000 novas acções, de valor nominal de 1 Euro cada, e com um prémio de emissão global de 275.657.217 Euros, subscrito pelos accionistas O93X – Telecomunicações Celulares, S.A. (EDP) e Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parpública). A escritura deste aumento de capital ocorreu a 18 de Outubro de 2006.

Por deliberação da Assembleia Geral de 16 de Abril de 2008, as acções escriturais ao portador foram convertidas em acções escriturais nominativas.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Euros, arredondados à unidade.

### 1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, os quais foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS/IFRS”) tal como adoptadas pela União Europeia.

A data de 1 de Janeiro de 2003 correspondeu ao início do período da primeira aplicação pela Sonaecom dos IAS/IFRS, de acordo com a IFRS 1 – “Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro”.

Para a Sonaecom, não existem diferenças entre os IFRS adoptados pela União Europeia e os IFRS publicados pelo International Accounting Standards Board.

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

A 13 de Outubro de 2008, e como consequência da instabilidade verificada nos mercados financeiros internacionais, foram introduzidas alterações ao normativo de relato financeiro (IAS 39 e IFRS 7), já devidamente endossadas pela União Europeia, as quais se traduziram, principalmente, na possibilidade de transferência de activos financeiros para outras categorias. Tais alterações produziram efeitos imediatos permitindo a possibilidade de aplicação retroactiva a partir de 1 de Julho de 2008, desde que tais reclassificações fossem relevadas até 1 de Novembro de 2008. Estas alterações não tiveram impacto significativo nas demonstrações financeiras da Sonaecom, pelo que a opção nelas permitida não foi aplicada.

As seguintes normas e interpretações foram emitidas mas a sua aplicação não é ainda obrigatória ou a sua ratificação pela União Europeia ainda não ocorreu:

- Emendas às IAS 1, 16, 19, 20, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 36, 38, 39, 40 e 41 e ainda às IFRS 2, obrigatórias a 1 de Janeiro de 2009;
- Emendas às IAS 27 e 39 e ainda à IFRS 1 e 5, obrigatórias a 1 de Julho de 2009;
- Emenda à IAS 39 obrigatória a 1 de Julho de 2008, mas ainda não endossada pela União Europeia;
- Revisão da IAS 1 – “Apresentação de Demonstrações Financeiras”, obrigatória a 1 de Janeiro de 2009;
- Revisão da IFRS 3 – “Concentrações empresariais” (que abrange emendas às IAS 28 e 31), obrigatória a 1 de Julho de 2009;
- IFRS 8 – “Segmentos Operacionais” e IFRIC 15 – “Acordos para Construção de Imóveis”, obrigatórias a 1 de Janeiro de 2009;
- IFRIC 12 – “Acordos sobre Serviços de Concessão”, obrigatória a 1 de Janeiro de 2008, mas ainda não endossada pela União Europeia;
- IFRIC 16 – “Cobertura para Investimentos Líquidos em Operações no Exterior”, obrigatória a 1 de Outubro de 2008, mas ainda não endossada pela União Europeia;
- IFRIC 17 – “ Distribuição de activos em espécie aos accionistas”, obrigatória a 1 de Julho de 2009.

A aplicação destas normas e interpretações, quando aplicáveis à Empresa, não produzirá efeitos materialmente

relevantes nas demonstrações financeiras futuras da Empresa.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados pela Empresa a 31 de Dezembro de 2008 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007.

### Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

#### a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes e registadas por duodécimos, a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão, por contrapartida da rubrica ‘Amortizações e depreciações’ da demonstração de resultados.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização do imobilizado corpóreo são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica ‘Amortizações e depreciações’ da demonstração de resultados.

As taxas anuais utilizadas correspondem à vida útil estimada dos bens, que são as seguintes:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções – obras em edifícios alheios	10-20
Equipamento básico	5- 10
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	3-10
Outras imobilizações corpóreas	8

As despesas correntes com reparação e manutenção do imobilizado são registadas como custo no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentem o período de utilização dos respectivos bens, são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil dos correspondentes bens.

#### b) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e eventuais

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

perdas de imparidade acumuladas. As imobilizações incorpóreas só são reconhecidas se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, se a Empresa possuir o poder de as controlar e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As imobilizações incorpóreas compreendem, essencialmente, software e propriedade industrial.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante o período estimado da sua vida útil (três anos), a partir do mês em que as correspondentes despesas sejam incorridas.

As amortizações do exercício das imobilizações incorpóreas são registadas na demonstração de resultados na rubrica de "Amortizações e depreciações".

### **c) Investimentos em empresas do grupo e outros activos não correntes**

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas do grupo (empresas nas quais a Empresa detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais), são registados na rubrica "Investimentos em empresas do grupo", ao custo de aquisição, de acordo com as disposições previstas na IAS 27, em virtude da Sonaecom apresentar em separado, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IAS/IFRS.

Na rubrica "Outros activos não correntes" são registados, ao valor nominal, os empréstimos e as prestações acessórias concedidos às empresas participadas cujo reembolso previsto ou contratual apenas venha a ocorrer num prazo superior a um ano.

É efectuada uma avaliação dos investimentos e dos empréstimos concedidos a empresas do grupo quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade ou quando as perdas de imparidade reconhecidas em exercícios anteriores deixam de existir.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização dos investimentos financeiros e nos empréstimos concedidos a empresas do grupo são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica "Outros custos financeiros" da demonstração de resultados.

Os encargos incorridos com a compra de investimentos financeiros em empresas do grupo são considerados parte integrante do respectivo custo de aquisição.

### **d) Investimentos**

A Empresa classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados', 'Empréstimos e contas a receber', 'Investimentos detidos até ao vencimento' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

A classificação é definida no momento do reconhecimento inicial e reapreciada numa base trimestral.

#### **(i) 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados'**

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'activos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se a adopção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfaseamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se estiverem afectos a operações de cobertura. Os activos desta categoria são classificados como activos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data do balanço.

#### **(ii) 'Empréstimos e contas a receber'**

'Empréstimos e contas a receber' são activos financeiros não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que não se encontram cotados em mercados activos/ líquidos. Estes investimentos financeiros surgem quando a Empresa fornece dinheiro ou serviços directamente a um devedor sem intenção de negociar a dívida.

Os 'Empréstimos e contas a receber' são registados ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efectiva e deduzidos de qualquer imparidade.

Os 'empréstimos e contas a receber' são classificados como activos correntes, excepto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, os quais se classificam como activos não correntes. Em ambos os casos, esta categoria aparece no balanço incluída na rubrica de 'Outras dívidas de terceiros'.

#### **(iii) 'Investimentos detidos até ao vencimento'**

Esta categoria inclui os activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Conselho de Administração a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento.

### **(iv) 'Investimentos disponíveis para venda'**

Incluem-se aqui os activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadram nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos activos não correntes, excepto se o Conselho de Administração tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data do balanço.

Todas as compras e vendas dos investimentos financeiros são reconhecidas à data da transacção, isto é, na data em que a Empresa assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do activo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transacção, sendo a única excepção os 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Neste último caso, os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transacção são reconhecidos na demonstração de resultados. Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido transferido e, conseqüentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.

Os 'Investimentos disponíveis para venda' e os 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados' são posteriormente mantidos ao justo valor.

Os 'Empréstimos e contas a receber' e os 'Investimentos detidos até ao vencimento' são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados' são registados na demonstração de resultados do exercício. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio. No momento em que esse investimento é vendido ou esteja em situação de imparidade, o ganho ou perda acumulada é registado na demonstração de resultados.

O justo valor dos investimentos é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado activo/líquido (investimentos não cotados), a Empresa estabelece o justo valor através de outras técnicas de avaliação como o recurso a transacções de instrumentos

financeiros substancialmente semelhantes, análises de fluxos financeiros e modelos de opção de preços ajustados para reflectir as circunstâncias específicas. Caso tal não possa ser utilizado, a Empresa valoriza tais investimentos pelo seu custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade identificadas. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho da Euronext à data do balanço.

A Empresa efectua avaliações à data de cada balanço sempre que exista evidência objectiva de que um activo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa (superior a 25%) ou prolongada (durante dois trimestres consecutivos) do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo é indicativo de que o activo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para 'Investimentos disponíveis para venda', as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração de resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração de resultados. Perdas de imparidade reconhecidas na demonstração de resultados relativas a instrumentos de capital não são revertidas através de resultados.

### **e) Locação financeira e operacional**

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais em função da substância e não da forma do respectivo contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o imobilizado corpóreo, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual ao justo valor ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos em falta até ao final do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do imobilizado corpóreo são reconhecidos como custos na demonstração de resultados do exercício.

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Os bens cuja utilização decorre do regime de aluguer de longa duração ("ALD"), estão contabilizados pelo método de locação operacional. De acordo com este método, as rendas pagas são reconhecidas como custo, durante o período de aluguer a que respeitam.

### f) Outras dívidas de terceiros

As 'outras dívidas de terceiros' são registadas pelo seu valor realizável líquido e não incluem juros, por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

Estes investimentos financeiros surgem quando o Grupo empresta dinheiro ou presta serviços directamente a um devedor sem intenção de transaccionar o montante a receber.

O montante desta rubrica encontra-se deduzido de eventuais perdas de imparidade. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, são creditados na rubrica de 'Outros proveitos operacionais' da demonstração de resultados.

### g) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria para os quais o risco de alteração de valor não é significativo.

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a IAS 7, através do método directo. A Empresa classifica na rubrica 'Caixa e equivalentes de caixa' os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica 'Caixa e equivalentes de caixa' compreende também os descobertos bancários incluídos no balanço na rubrica 'Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos'.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os pagamentos a pessoal e outros recebimentos e pagamentos relacionados com a actividade operacional.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas subsidiárias e associadas e recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos imobilizados.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e

recebimentos referentes a empréstimos obtidos e a contratos de locação financeira.

Todos os montantes incluídos nesta rubrica são passíveis de ser realizados no curto prazo, não existindo qualquer montante penhorado nem dado como garantia.

### h) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo "custo amortizado". Eventuais despesas com a emissão desses empréstimos são registadas como uma dedução à dívida e reconhecidas, ao longo do período de vida desses empréstimos, de acordo com o método da taxa de juro efectiva. Os juros corridos mas não vencidos são acrescidos ao valor dos empréstimos até ao momento da sua liquidação.

### i) Instrumentos financeiros derivados

A Empresa utiliza derivados na gestão dos seus riscos financeiros unicamente como forma de garantir a cobertura desses riscos. Derivados para negociação (especulação) não são utilizados pela Empresa.

Os instrumentos financeiros derivados ("cash flow hedges") utilizados pela Empresa respeitam a "swaps" de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro em empréstimos obtidos. O montante dos empréstimos, prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso dos empréstimos subjacentes aos "swaps" de taxa de juro são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados. A variação no justo valor dos "swaps" de cobertura de "cash-flow" é registada no activo ou no passivo por contrapartida da rubrica dos capitais próprios "Reservas de cobertura".

Nos casos em que o instrumento de cobertura se revela ineficaz, os montantes gerados por ajustamentos ao justo valor são registados directamente na demonstração de resultados.

### j) Provisões e contingências

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum evento passado e é provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e que o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Provisões para reestruturações apenas são registadas caso a Empresa possua um plano detalhado e este já tenha sido devidamente comunicado às partes envolvidas.

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

As responsabilidades contingentes não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, sendo as mesmas divulgadas no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

Um activo contingente não é reconhecido nas demonstrações financeiras, mas divulgado no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

### k) Imposto sobre o rendimento

O 'Imposto sobre o rendimento do exercício' inclui o imposto corrente e o imposto diferido, de acordo com a IAS 12.

A Sonaecom é abrangida, desde Janeiro de 2008, pelo Regime especial de tributação dos grupos de sociedades, pelo que o imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas no referido regime especial, de acordo com as regras do mesmo. O Regime especial de tributação dos grupos de sociedades engloba todas as empresas participadas directa ou indirectamente em pelo menos 90% do capital social e que sejam residentes em Portugal e tributadas em sede de Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses impostos diferidos activos. No final de cada exercício é efectuada uma revisão dos impostos diferidos registados, bem como dos não reconhecidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura ou registados, desde que, e até ao ponto em que, se torne provável a geração de lucros tributáveis no futuro que permitam a sua recuperação (Nota 7).

Os impostos diferidos são calculados à taxa que se espera que vigore no período em que se prevê que o activo ou o passivo seja realizado.

Nos casos em que os impostos diferidos são relativos a activos ou passivos registados directamente no capital próprio, o seu registo também é efectuada na rubrica de capital próprio. Nas outras situações, os impostos diferidos são sempre registados na demonstração de resultados.

### l) Especialização de exercícios e Rédito

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e os proveitos cujo valor real não seja conhecido, são contabilizados por estimativa.

Nas rubricas de "Outros activos correntes", "Outros activos não correntes", "Outros passivos correntes" e "Outros passivos não correntes" são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

Os activos e passivos não financeiros não correntes são registados pelo seu justo valor e, em cada exercício, a actualização financeira para o justo valor é registada na demonstração de resultados nas rubricas de 'Outros custos financeiros' e 'Outros proveitos financeiros'.

Os dividendos apenas são reconhecidos quando o direito dos accionistas ao seu recebimento já estiver devidamente estabelecido e comunicado.

### m) Classificação de balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de balanço são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

Adicionalmente, pela sua natureza, os impostos diferidos e as provisões para outros riscos e encargos são classificados como não correntes (Notas 7 e 15).

### n) Reservas

#### *Reserva Legal*

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da 'reserva legal' até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

#### *Reserva de prémios de emissão de acções*

Os prémios de emissão correspondem a ágios obtidos com a emissão ou aumentos de capital. De acordo com a legislação comercial portuguesa, os valores incluídos nesta rubrica seguem o regime estabelecido para a 'reserva legal', isto é, os valores não são distribuíveis, a não ser em caso de liquidação, mas podem ser utilizados para absorver

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

### **Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo**

De acordo com a IFRS 2, a responsabilidade com os planos liquidados através da entrega de acções próprias é registada, a crédito, na rubrica de 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo', sendo que tal reserva não é passível de ser distribuída ou ser utilizada para absorver prejuízos.

### **Reservas de cobertura**

As reservas de cobertura reflectem as variações de justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de "cash flow" que se consideram eficazes (Nota 1. i), sendo que as mesmas não são passíveis de ser distribuídas ou ser utilizadas para absorver prejuízos.

### **Reservas de acções próprias**

As reservas de acções próprias reflectem o valor das acções próprias adquiridas e seguem um regime legal equivalente ao da reserva legal.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Empresa, apresentadas de acordo com as IAS/IFRS.

Assim, em 31 de Dezembro de 2008, a Sonaecom, não dispunha de reservas que, pela sua natureza, fossem consideradas distribuíveis.

### **o) Acções próprias**

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como uma dedução ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são registadas na rubrica 'Outras reservas'.

### **p) Moeda estrangeira**

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

As cotações utilizadas para conversão em Euros foram as seguintes:

	2008		2007	
	31 Dezembro	Média	31 Dezembro	Média
Libra inglesa	1,04987	1,25890	1,36361	1,46209

Dólar americano 0,71855 0,68350 0,6793 0,7308

### **q) Imparidade de activos**

São efectuados testes de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não ser recuperado. Sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica de "Amortizações e depreciações" nos casos de Imobilizado, na rubrica de 'Outros custos financeiros' no caso de Investimentos financeiros e, para os outros activos, na rubrica de 'Provisões e perdas de imparidade'. A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

Para os Investimentos financeiros, a quantia recuperável é determinada com base nos últimos planos de negócio devidamente aprovados pelo Conselho de Administração da Empresa.

Evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verificam atrasos significativos no pagamento de juros e outros pagamentos principais por parte da contraparte;
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

### **r) Planos de Incentivo de Médio Prazo**

O tratamento contabilístico dos Planos de Incentivo de Médio Prazo é baseado na IFRS 2 – Pagamento com Base em Acções.

De acordo com a IFRS 2, quando os planos estabelecidos pela Empresa são liquidados através da entrega de acções próprias, a responsabilidade estimada é registada a crédito na rubrica de 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo', no Capital próprio, por contrapartida da rubrica de

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício.

Essa responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de atribuição do plano e reconhecida durante o período de diferimento de cada plano (desde a data de atribuição do plano até à sua data de vencimento). A responsabilidade total é calculada proporcionalmente ao período de tempo decorrido desde a data de atribuição até à data da contabilização.

Quando as responsabilidades são abrangidas por um contrato de cobertura, isto é, quando são substituídas pelo pagamento de uma verba fixa a uma entidade externa à Empresa, que assume a responsabilidade de entrega das acções na data de vencimento de cada plano, o tratamento contabilístico acima referido, sofre as seguintes adaptações:

- (i) O valor total a pagar é registado no balanço nas rubricas 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes';
- (ii) A parte da responsabilidade ainda não reconhecida na demonstração de resultados (relacionada com o período ainda a decorrer até à data de exercício) é diferida e registada no balanço nas rubricas 'Outros activos não correntes' e 'Outros activos correntes';
- (iii) O efeito líquido dos registos referidos em a) e b) anulam o impacto, acima mencionado, em Capitais próprios;
- (iv) Na demonstração de resultados, o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento, continua a ser registado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

Para os planos liquidados em dinheiro, a responsabilidade estimada é registada no balanço nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes', por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício, para o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento. A responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de cada balanço.

Quando estas responsabilidades são abrangidas por um contrato de cobertura, a contabilização é efectuada da mesma forma, mas com a responsabilidade quantificada com base no valor fixado no contrato.

Os planos liquidados através da entrega de acções da empresa-mãe são contabilizados como se se tratassem de planos liquidados em dinheiro, ou seja, a responsabilidade

estimada é registada no balanço nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes', por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício, para o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento. A responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de cada balanço.

A 31 de Dezembro de 2008, apenas um dos planos de acções Sonaecom em aberto não estava coberto através da detenção de acções próprias. O impacto associado aos planos de acções dos Planos de Incentivo de Médio Prazo relativos a acções Sonaecom está contabilizado, no balanço, nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes'. Na demonstração de resultados, o custo está contabilizado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

Em relação aos planos liquidados através da entrega de acções da empresa-mãe, a Empresa efectuou contratos de cobertura, com uma entidade externa, através dos quais fixou o preço para a aquisição das referidas acções, pelo que a responsabilidade com os mesmos se encontra registada ao preço fixado no contrato, proporcionalmente ao período de tempo decorrido desde a data de atribuição até à data da contabilização, nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes'. Na demonstração de resultados, o custo está contabilizado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

### s) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events"), se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

### t) Julgamentos e estimativas

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 incluem, essencialmente, as análises de imparidade dos activos, nomeadamente dos investimentos financeiros em empresas do Grupo.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em



## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva, conforme disposto pelo IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras, são descritos nas correspondentes notas anexas, quando aplicável.

### u) Gestão do Risco Financeiro

A actividade da Empresa está exposta a uma variedade de riscos financeiros, tais como o risco de mercado, o risco de liquidez e o risco de crédito.

Este conjunto de riscos deriva da incerteza característica dos mercados financeiros, a qual se reflecte na capacidade de projecção de fluxos de caixa e rentabilidades. A política de gestão dos riscos financeiros da Empresa, subjacente a uma perspectiva de continuidade das operações no longo prazo, procura minimizar eventuais efeitos adversos decorrentes dessas incertezas, recorrendo, sempre que possível e aconselhável, a instrumentos derivados de cobertura (Nota 1.i)).

### Risco de mercado

#### a) Risco da taxa de câmbio

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressos em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados a flutuações cambiais.

Sempre que possível, a Empresa tenta realizar coberturas naturais dos valores em exposição, compensando os créditos concedidos e recebidos expressos na mesma moeda. Quando tal não se revele possível, a Empresa recorre a outros instrumentos derivados de cobertura.

Considerando os reduzidos valores de activos e passivos em moeda estrangeira, o impacto da variação da taxa de câmbio não é significativo.

#### b) Risco de taxa de juro

A totalidade do endividamento da Sonaecom encontra-se indexado a taxas variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio da Empresa é mitigado pelo efeito dos seguintes factores: (i) relativamente baixo nível de alavancagem financeira; (ii) possibilidade de utilização de instrumentos derivados de cobertura do risco de taxa de juro, conforme referido abaixo; (iii) possível

correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados da Empresa, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos (“natural hedge”); e (iv) existência de liquidez ou disponibilidades igualmente remuneradas a taxas variáveis.

A Empresa apenas utiliza instrumentos derivados ou transacções semelhantes para efeitos de cobertura de riscos de taxas de juro considerados significantes. Três princípios são utilizados na selecção e determinação dos instrumentos de cobertura do risco de taxa de juro:

- Para cada derivado ou instrumento de cobertura utilizado para protecção de risco associado a um determinado financiamento, existe coincidência entre as datas dos fluxos de juros pagos nos financiamentos objecto de cobertura e as datas de liquidação ao abrigo do instrumento de cobertura;
- Equivalência perfeita entre as taxas base: o indexante utilizado no derivado ou instrumento de cobertura deverá ser o mesmo que o aplicável ao financiamento/transacção que está a ser coberta;
- Desde o início da transacção, o custo máximo do endividamento, resultante da operação de cobertura realizada, é conhecido e limitado, mesmo em cenários de evoluções extremas das taxas de juro de mercado, procurando-se que o nível de taxas daí resultante seja enquadrável no custo de fundos considerado no plano de negócios da Empresa.

Uma vez que a totalidade do endividamento da Sonaecom (Nota 14) encontra-se indexado a taxas variáveis, swaps de taxa de juro e outros derivados são utilizados como forma de protecção contra as variações dos fluxos de caixa futuros associados aos pagamentos de juros. Os swaps de taxa de juro contratados têm o efeito económico de converter os respectivos empréstimos associados a taxas variáveis para taxas fixas. Ao abrigo destes contratos, a Empresa acorda com terceiras partes (bancos) a troca, em períodos de tempo pré-determinados, da diferença entre o montante de juros calculados à taxa fixa contratada e à taxa variável da altura de refixação, com referência aos respectivos montantes nocionais acordados.

As contrapartes dos instrumentos de cobertura estão limitadas a instituições de crédito de elevada qualidade creditícia, sendo política da Empresa privilegiar a contratação destes instrumentos com entidades bancárias que formem parte das suas operações de financiamento. Para efeitos de determinação da contraparte das operações

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

pontuais, a Sonaecom solicita a apresentação de propostas e preços indicativos a um número representativo de bancos de forma a garantir a adequada competitividade dessas operações.

Na determinação do justo valor das operações de cobertura, a Empresa utiliza determinados métodos, tais como modelos de avaliação de opções e de actualização de fluxos de caixa futuros, e utiliza determinados pressupostos que são baseados nas condições de taxas de juro de mercado prevalentes à data de Balanço. Cotações comparativas de instituições financeiras, para instrumentos específicos ou semelhantes, são utilizadas como referencial de avaliação.

O justo valor dos derivados contratados, que se qualifiquem como de cobertura de justo valor ou que não sejam considerados suficientemente eficazes na cobertura de fluxos de caixa (conforme definições da IAS 39), é reconhecido nas rubricas de empréstimos, sendo as variações do seu justo valor reconhecidas directamente na demonstração de resultados do exercício. O justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa, considerados eficazes de acordo com o definido pela IAS 39, é reconhecido nas rubricas de empréstimos e as variações registadas no capital próprio.

O Conselho de Administração da Sonaecom aprova os termos e condições dos financiamentos considerados materiais para a Empresa, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixo/variável). No âmbito da política acima definida, cabe à Comissão Executiva, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, a decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

A análise da sensibilidade ao risco da taxa de juro é apresentada na Nota 14.

### c) Risco de liquidez

A existência de liquidez implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez tem um triplo objectivo: (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de

vencimento, bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos; (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e (iii) Eficiência Financeira, isto é, garantir que a Empresa maximiza o valor / minimiza o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Os principais parâmetros subjacentes a tal política correspondem ao tipo de instrumentos permitidos, ao nível de risco máximo aceitável, ao montante máximo de exposição por contraparte e aos prazos máximos de investimento.

A liquidez existente deverá ser aplicada nas alternativas abaixo descritas e pela ordem de prioridade apresentada:

- (i) Amortização de dívida de curto prazo – após comparação do custo de oportunidade de amortização e custo de oportunidade inerente aos investimentos alternativos;
- (ii) Gestão consolidada de liquidez – a liquidez existente nas empresas do Grupo, deverá ser prioritariamente aplicada em empresas do Grupo, para que de uma forma consolidada seja reduzida a utilização de dívida bancária;
- (ii) Recurso ao mercado.

O investimento por recurso ao mercado está limitado à contratação de operações com contrapartes elegíveis, isto é, que cumpram com determinadas notações de rating previamente definidas pela Administração e limitada a determinados montantes máximos por contraparte.

A definição de limites máximos por contraparte tem como objectivo garantir que as aplicações de excedentes são realizadas de uma forma prudente e em observância dos princípios de gestão de relacionamento bancário.

A maturidade das aplicações a realizar deverá coincidir com os pagamentos previstos (ou ser suficientemente líquida, no caso de investimentos em activos, para permitir liquidações urgentes e não programadas), incluindo uma margem para cobrir eventuais erros de previsão. A margem de erro necessária dependerá do grau de confiança na previsão de tesouraria e será determinado pelo negócio. A fiabilidade das previsões de tesouraria é uma variável determinante para calcular os montantes e prazos das operações de tomada de fundos/aplicações no mercado.

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

A análise da maturidade de cada um dos instrumentos financeiros passivos, é apresentada na Nota 14.

### **d) Risco de crédito**

A exposição da Empresa ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua actividade operacional. O risco de crédito associado a operações financeiras é mitigado pelo facto da Empresa apenas negociar com entidades de elevada qualidade creditícia.

A gestão deste risco tem por objectivo garantir a efectiva cobrança dos seus créditos nos prazos estabelecidos sem afectar o equilíbrio financeiro da Empresa.

O montante relativo a outras dívidas de terceiros apresentado nas demonstrações financeiras, o qual se encontra líquido de imparidades, representa a máxima exposição da Empresa ao risco de crédito.

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 2. Imobilizações Corpóreas

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2008					
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outras imobilizações corpóreas	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>						
Saldo em 31.12.2007	321.863	25.444	171	211.689	103	559.270
Adições	357.580	20.881	-	116.518	-	494.979
Saldo final em 31.12.2008	679.443	46.325	171	328.207	103	1.054.249
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>						
Saldo em 31.12.2007	227.887	2.330	7	147.473	11	377.708
Amortizações do exercício	48.866	7.277	85	37.654	92	93.974
Saldo final em 31.12.2008	276.753	9.607	92	185.127	103	471.682
<b>Valor líquido</b>	<b>402.690</b>	<b>36.718</b>	<b>79</b>	<b>143.080</b>	<b>-</b>	<b>582.567</b>
	2007					
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outras imobilizações corpóreas	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>						
Saldo em 31.12.2006	313.312	4.365	-	157.283	2	474.962
Adições	8.551	21.079	171	60.084	103	89.988
Alienações	-	-	-	(5.678)	-	(5.678)
Transferências e abates	-	-	-	-	(2)	(2)
Saldo final em 31.12.2007	321.863	25.444	171	211.689	103	559.270
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>						
Saldo em 31.12.2006	196.720	1.098	-	136.111	2	333.931
Amortizações do exercício	31.167	1.232	7	16.110	9	48.525
Alienações	-	-	-	(4.748)	-	(4.748)
Saldo final em 31.12.2007	227.887	2.330	7	147.473	11	377.708
<b>Valor líquido</b>	<b>93.976</b>	<b>23.114</b>	<b>164</b>	<b>64.216</b>	<b>92</b>	<b>181.562</b>

As adições do exercício incluem, essencialmente, obras em edifícios alheios.

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 3. Imobilizações incorpóreas

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

<b>2008</b>				
	<b>Propriedade industrial</b>	<b>Software</b>	<b>Imobilizado em curso</b>	<b>Total</b>
<b>ACTIVO BRUTO:</b>				
<b>Saldo em 31.12.2007</b>	<b>6.509</b>	<b>168.027</b>	<b>13.917</b>	<b>188.453</b>
Adições	141	-	-	141
<b>Saldo final em 31.12.2008</b>	<b>6.650</b>	<b>168.027</b>	<b>13.917</b>	<b>188.594</b>
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>				
<b>Saldo em 31.12.2007</b>	<b>4.844</b>	<b>112.488</b>	-	<b>117.332</b>
Amortizações do exercício	786	20.802	-	21.588
<b>Saldo final em 31.12.2008</b>	<b>5.630</b>	<b>133.290</b>	-	<b>138.920</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>1.020</b>	<b>34.737</b>	<b>13.917</b>	<b>49.674</b>
<b>2007</b>				
	<b>Propriedade industrial</b>	<b>Software</b>	<b>Imobilizado em curso</b>	<b>Total</b>
<b>ACTIVO BRUTO:</b>				
<b>Saldo em 31.12.2006</b>	<b>4.982</b>	<b>167.051</b>	<b>13.917</b>	<b>185.950</b>
Adições	1.527	976	-	2.503
<b>Saldo final em 31.12.2007</b>	<b>6.509</b>	<b>168.027</b>	<b>13.917</b>	<b>188.453</b>
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>				
<b>Saldo em 31.12.2006</b>	<b>4.203</b>	<b>88.936</b>	-	<b>93.139</b>
Amortizações do exercício	641	23.552	-	24.193
<b>Saldo final em 31.12.2007</b>	<b>4.844</b>	<b>112.488</b>	-	<b>117.332</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>1.665</b>	<b>55.539</b>	<b>13.917</b>	<b>71.121</b>

O valor registado em Imobilizado em curso corresponde a projectos de desenvolvimento de software.

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 4. Classes de Investimentos financeiros

A 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as classes de instrumentos financeiros eram como segue:

2008							
	Investimentos registados ao justo valor através de resultados	Empréstimos e contas a receber	Investimentos detidos até à maturidade	Investimentos disponíveis para venda	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>Activos não correntes:</b>							
Outros activos não correntes (Nota 6)	-	521.631.372	-	-	521.631.372	-	521.631.372
	-	521.631.372	-	-	521.631.372	-	521.631.372
<b>Activos correntes:</b>							
Outras dívidas de terceiros (Nota 8)	-	89.624.535	-	-	89.624.535	466.967	90.091.502
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 11)	-	50.098.913	-	-	50.098.913	-	50.098.913
	-	139.723.448	-	-	139.723.448	466.967	140.190.415
2007							
	Investimentos registados ao justo valor através de resultados	Empréstimos e contas a receber	Investimentos detidos até à maturidade	Investimentos disponíveis para venda	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>Activos não correntes:</b>							
Outros activos não correntes (Nota 6)	-	492.695.948	-	-	492.695.948	-	492.695.948
	-	492.695.948	-	-	492.695.948	-	492.695.948
<b>Activos correntes:</b>							
Outras dívidas de terceiros (Nota 8)	-	8.004.994	-	-	8.004.994	1.017.185	9.022.179
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 11)	-	145.779.175	-	-	145.779.175	-	145.779.175
	-	153.784.169	-	-	153.784.169	1.017.185	154.801.354
2008							
	Passivos registados ao justo valor através de resultados	Derivados de cobertura	Passivos registados pelo custo amortizado	Outros passivos financeiros	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>Passivo não corrente:</b>							
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo (Nota 14)	-	307.067	381.202.194	-	381.509.261	-	381.509.261
	-	307.067	381.202.194	-	381.509.261	-	381.509.261
<b>Passivo corrente:</b>							
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos (Nota 14)	-	-	30.784.090	-	30.784.090	-	30.784.090
Outras dívidas a terceiros (Nota 17)	-	-	-	835.323	835.323	207.927	1.043.250
	-	-	30.784.090	835.323	31.619.413	207.927	31.827.340
2007							
	Passivos registados ao justo valor através de resultados	Derivados de cobertura	Passivos registados pelo custo amortizado	Outros passivos financeiros	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>Passivo não corrente:</b>							
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo (Nota 14)	-	(412.910)	374.093.046	-	373.680.136	-	373.680.136
	-	(412.910)	374.093.046	-	373.680.136	-	373.680.136
<b>Passivo corrente:</b>							
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos (Nota 14)	-	-	17.860.473	-	17.860.473	-	17.860.473
Outras dívidas a terceiros (Nota 17)	-	-	-	40.662.700	40.662.700	629.421	41.292.121
	-	-	17.860.473	40.662.700	58.523.173	629.421	59.152.594

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Os saldos a receber e a pagar do Estado e outros entes públicos, dada a sua natureza, foram considerados como instrumentos financeiros não abrangidos pela IFRS 7. De igual forma, as rubricas de outros activos/ passivos correntes não foram consideradas nesta desagregação por serem constituídas por montantes não abrangidos no âmbito da IFRS 7.

### 5. Investimentos em empresas do grupo

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica incluía as partes de capital detidas em empresas do grupo e tinha a seguinte composição:

Empresa	2008	2007
Sonaecom - Serviços de Comunicações, S.A. ("Sonaecom SC")	749.628.393	749.628.393
Sonae Telecom, S.G.P.S., S.A. ("Sonae Telecom")	105.799.987	105.799.987
Sonaetelecom BV	44.209.902	44.209.902
Sonae.com – Sistemas de Informação, S.G.P.S., S.A. ("Sonae.com SI")	26.641.587	26.641.587
Telemilénio, Telecomunicações, Sociedade Unipessoal, Lda. ("Tele 2")	13.076.489	178.409
Miauger – Organização e Gestão de Leilões Electrónicos, S.A. ("Miauger")	4.568.100	4.568.100
Sonaecom BV	100.000	100.000
Be Artis – Conceção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A. ("Be Artis")	50.000	50.000
	<u>944.074.458</u>	<u>931.176.378</u>
Perdas de imparidade (Nota 15)	(45.977.902)	(10.448.903)
Total de investimentos em empresas do Grupo	<u>898.096.556</u>	<u>920.727.475</u>

Os movimentos ocorridos nesta rubrica durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, foram como segue:

Empresa	Saldo 31.12.2007	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo 31.12.2008
Sonaecom SC	749.628.393	-	-	-	749.628.393
Sonae Telecom	105.799.987	-	-	-	105.799.987
Sonaetelecom BV	44.209.902	-	-	-	44.209.902
Sonae.com SI	26.641.587	-	-	-	26.641.587
Miauger	4.568.100	-	-	-	4.568.100
Tele 2	178.409	-	(868.135)	13.766.215	13.076.489
Sonaecom BV	100.000	-	-	-	100.000
Be Artis	50.000	-	-	-	50.000
	<u>931.176.378</u>	-	<u>(868.135)</u>	<u>13.766.215</u>	<u>944.074.458</u>
Imparidades	(10.448.903)	-	-	(35.528.999)	(45.977.902)
	<u>920.727.475</u>	-	<u>(868.135)</u>	<u>(21.762.784)</u>	<u>898.096.556</u>

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

<b>Empresa</b>	Saldo 31.12.2006	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo 31.12.2007
Sonaecom SC	693.128.393	29.000.000	-	27.500.000	749.628.393
Sonae Telecom	105.799.987	-	-	-	105.799.987
Sonae Matrix	40.782.208	-	(40.782.208)	-	-
Sonae.com SI	26.641.587	-	-	-	26.641.587
Miauger	4.568.100	-	-	-	4.568.100
Sonaetelecom BV	4.209.902	40.000.000	-	-	44.209.902
Sonaecom BV	100.000	-	-	-	100.000
Be Artis	-	50.000	-	-	50.000
Tele 2	-	178.409	-	-	178.409
	<u>875.230.177</u>	<u>69.228.409</u>	<u>(40.782.208)</u>	<u>27.500.000</u>	<u>931.176.378</u>
Imparidades	(22.573.509)	-	-	12.124.606	(10.448.903)
	<u>852.656.668</u>	<u>69.228.409</u>	<u>(40.782.208)</u>	<u>39.624.606</u>	<u>920.727.475</u>

O valor de 13.766.215 Euros de Transferências no exercício de 2008 corresponde à utilização de Prestações acessórias para cobertura de prejuízos na subsidiária Tele 2 (Nota 6). O montante de 868.135 Euros registado em Diminuições deve-se a uma correcção, no exercício de 2008, ao preço de aquisição da Tele2, aquisição esta ocorrida durante o exercício findo em 31 Dezembro de 2007.

Durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2008, a transferência do valor de Imparidades foi efectuada da rubrica de Outros activos não correntes (Notas 6 e 15).

A 2 de Novembro de 2007 ocorreu a fusão por incorporação da Optimus Telecomunicações, S.A. na Novis Telecom, S.A., que posteriormente alterou a sua designação social para Sonaecom - Serviços de Comunicações, S.A..

Previamente à fusão, a Novis procedeu à cobertura de resultados negativos e à constituição de uma reserva legal através da utilização de prestações acessórias no montante de 27.500.000 Euros. Adicionalmente, em Dezembro de 2007, a Empresa adquiriu 2,21% da Sonaecom SC à subsidiária Sonae Matrix por 29.000.000 Euros.

Durante o exercício de 2007, o aumento de 40.000.000 Euros na Sonaetelecom BV respeitou ao reforço dos capitais próprios da Empresa.

Durante o exercício de 2007, o aumento de 178.409 Euros correspondeu à aquisição da Tele 2, empresa adquirida por 13.944.624 Euros, tendo 13.766.215 Euros sido afectos às Prestações acessórias adquiridas (Nota 6).

Durante o exercício de 2007, o valor registado em diminuições correspondeu à liquidação da Sonae Matrix S.G.P.S., S.A..

Durante o exercício de 2007, a transferência do valor de Imparidades foi efectuada para a rubrica de Outros activos não correntes (Nota 6).

Adicionalmente, foi aprovada a fusão por incorporação, com efeitos contabilísticos a partir do dia 01 de Janeiro de 2009, da filial Telemilénio Telecomunicações, Sociedade Unipessoal, Lda., na filial Sonaecom Serviços de Comunicações, S.A, em Assembleia Geral das respectivas sociedades, ambas realizadas em 24 de Novembro de 2008.

A Empresa apresenta em separado demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2008, elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) tal como adoptadas pela União Europeia, as quais apresentam um total de activo consolidado de 1.973.441.436 Euros, um passivo consolidado de 1.044.487.444 Euros, proveitos operacionais consolidados de 986.713.093 Euros e capitais próprios consolidados de 928.953.992 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado positivo (atribuível a accionistas da empresa mãe – Sonaecom, S.G.P.S., S.A.) para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 de 4.998.142 Euros.



## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a principal informação financeira (preparada de acordo com as normas IAS/IFRS) sobre as filiais e associadas detidas directamente pela Empresa é como segue:

Empresa	Sede	2008			2007		
		% Participação	Capitais Próprios	Resultado Líquido	% Participação	Capitais Próprios	Resultado Líquido
Sonaecom SC	Maia	53,54%	506.473.697	16.364.229	53,54%	530.109.469	115.966.397
Sonae Telecom	Maia	100%	174.990.380	15.161.596	100%	175.004.793	72.667.381
Sonaecom SI	Maia	100%	47.015.632	219.546	100%	46.796.086	13.151.148
Miauger	Maia	100%	883.428	434.647	100%	448.781	234.950
Sonaetelecom BV	Amesterdão	100%	(8.055.939)	(23.123.941)	100%	3.568.002	(43.811.459)
Tele 2	Lisboa	100%	3.012.990	3.007.991	100%	(2.101.150)	(14.741.900)
Sonaecom BV	Amesterdão	100%	(14.943.358)	(3.011.399)	100%	(11.931.959)	(3.469.512)
Be Artis (ex Optimus Artis)	Maia	100%	110.683.416	(661.414)	100%	(4.295.170)	(4.345.170)

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a Sonaecom detinha indirectamente, através da Sonae Telecom SGPS, SA e da Sonaecom BV, participações adicionais na Sonaecom - Serviços de Comunicações de 37,94% e 8,52% respectivamente, totalizando uma participação de 100%.

A aferição da existência, ou não, de imparidade para os principais investimentos em empresas do grupo registados nas demonstrações financeiras anexas é efectuada com base nos últimos planos de negócio aprovados pelos respectivos Conselhos de Administração, os quais são preparados recorrendo à utilização de fluxos de caixa projectados para períodos de 5 anos. As taxas de desconto utilizadas têm por base os custos médios ponderados de capital estimados com base nos segmentos onde as empresas se inserem, conforme tabela abaixo. Na perpetuidade, são consideradas taxas de crescimento de cerca de 3%.

	Taxa desconto
Telecomunicações	7,90%
Multimédia	9,60%
Sistemas de informação	9,30%

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 6. Outros activos não correntes

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2008	2007
<b>ACTIVOS FINANCEIROS:</b>		
Empréstimos de médio e longo prazo concedidos a empresas do Grupo:		
Be Artis	190.780.000	-
Sonaecom BV	138.887.000	120.660.000
Sonaetelecom BV	27.401.000	70.175.000
Lugares Virtuais	900.000	-
Sonae.com SI	390.000	390.000
Sonaecom SC	-	262.795.000
Tele 2	-	961.782
	<u>358.358.000</u>	<u>454.981.782</u>
Prestações acessórias:		
Be Artis	115.640.000	-
Sonae.com SI	33.574.187	33.574.187
Sonae Telecom SGPS	15.788.458	30.964.467
Sonaetelecom BV	11.500.000	-
Tele 2	2.106.149	13.766.215
	<u>178.608.795</u>	<u>78.304.869</u>
Perdas de imparidade acumuladas (Nota 15)	<u>(15.335.423)</u>	<u>(40.590.703)</u>
	<u>521.631.372</u>	<u>492.695.948</u>

Durante o exercício findo em 2008, os movimentos ocorridos em 'Empréstimos de médio e longo prazo concedidos a empresas do Grupo' foram os seguintes:

<b>Empresa</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Diminuições</b>	<b>Transferências</b>	<b>Saldo final</b>
Be Artis	-	317.650.000	(11.230.000)	-	306.420.000
Sonaecom BV	154.234.187	36.277.000	(18.050.000)	-	172.461.187
Sonaetelecom BV	70.175.000	17.301.000	(48.575.000)	-	38.901.000
Lugares Virtuais	-	900.000	-	-	900.000
Sonae.com SI	390.000	-	-	-	390.000
Sonaecom SC	262.795.000	-	(262.795.000)	-	-
Tele 2	14.727.997	2.106.149	(961.782)	(13.766.215)	2.106.149
Sonae Telecom SGPS	30.964.467	-	(15.176.009)	-	15.788.458
	<u>533.286.652</u>	<u>374.234.149</u>	<u>(356.787.791)</u>	<u>(13.766.215)</u>	<u>536.966.795</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os empréstimos a empresas do grupo venceram juros a uma taxa média de 5,31% e 5,09%, respectivamente. As prestações acessórias não vencem juros.

A variação de Perdas de imparidade acumuladas resulta do reforço efectuado durante o exercício no montante de 10.273.720 Euros (Nota 15), e das transferências para a rubrica de Investimentos em empresas do grupo (Notas 5 e 15).

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Os empréstimos concedidos e as prestações acessórias não têm um prazo de reembolso definido, pelo que não é apresentada informação sobre a sua antiguidade.

A aferição da existência ou não de imparidade para os principais empréstimos concedidos a empresas do grupo registados nas demonstrações financeiras anexas é efectuada com base nos últimos planos de negócio aprovados pelos respectivos Conselhos de Administração, os quais são preparados recorrendo à utilização de fluxos de caixa projectados para períodos de 5 anos, tendo por base as taxas de desconto e de crescimento em perpetuidade apresentadas na nota anterior (Nota 5).

### 7. Impostos diferidos activos

Em 31 de Dezembro de 2008, as situações geradoras de activos por impostos diferidos são como se segue:

Ano em que foram gerados	Prejuízos reportáveis	Ajustamentos para IAS/ IFRS	Provisões não aceites	Total	Activos por impostos diferidos
2001	-	-	3.463.000	3.463.000	917.695
2002	-	-	11.431.819	11.431.819	3.029.432
2003	-	-	31.154.781	31.154.781	8.256.017
2004	-	-	9.662.981	9.662.981	2.560.690
2005	-	-	(3.033.899)	(3.033.899)	(803.983)
2006	24.341.554	(257.440)	(149.858)	23.934.256	5.977.455
2007	54.563.604	81.031	(537.036)	54.107.599	13.520.060
2008	-	55.359	7.754.170	7.809.529	2.069.526
	<u>78.905.158</u>	<u>(121.050)</u>	<u>59.745.958</u>	<u>138.530.066</u>	<u>35.526.892</u>

Por razões de prudência, uma vez que não é segura a sua recuperação, a Empresa não registou os activos por impostos diferidos correspondentes aos prejuízos fiscais reportáveis e às diferenças temporárias, que ascenderiam 35.526.892 Euros.

Em 31 de Dezembro de 2008, a taxa de imposto utilizada para o cálculo dos activos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais foi de 25%. No caso dos activos por impostos diferidos gerados por diferenças temporárias, a taxa usada foi de 26,5%.

A Administração Fiscal tem a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 31 de Dezembro de 2000 e cinco anos após essa data), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais de cada exercício, desde 2005 (inclusivé), poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. É convicção do Conselho de Administração que eventuais correcções àquelas declarações de impostos não produzirão efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras anexas.

Conforme convicção do Conselho de Administração da Empresa corroborada pelos nossos advogados e consultores fiscais, não existem passivos materiais associados a contingências fiscais classificadas como prováveis que não se encontrem provisionadas e que devessem ser alvo de divulgação no Anexo ou de registo de provisões nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008.

### 8. Outras dívidas de terceiros

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Outros devedores	89.626.541	8.005.800
Estado e outros entes públicos	466.967	1.017.185
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 15)	(2.006)	(806)
	<u>90.091.502</u>	<u>9.022.179</u>

O valor registado na rubrica Outros devedores diz respeito, essencialmente, ao adiantamento no montante de 80 milhões de Euros, efectuado à Sonaecom BV pela aquisição da participação de 8,52% detida por aquela empresa na Sonaecom –

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Serviços de Comunicações, a realizar-se no exercício de 2009. Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica incluía ainda saldos a receber de diversas empresas do grupo, referentes a débitos emitidos em Dezembro de 2008 e 2007 relativos a juros de suprimentos, a juros de aplicações de tesouraria e a diversos serviços prestados.

O valor registado em Estado e outros entes públicos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 diz respeito a pagamentos especiais por conta, retenções efectuadas por terceiros e imposto a recuperar.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a antiguidade dos saldos de outros devedores pode ser detalhada como segue:

2008									
			Vencido sem imparidade			Vencido com imparidade			
	Total	Não vencido	Até 30 dias	30 a 90 dias	Mais de 90 dias	Até 90 dias	90 a 180 dias	180 a 360 dias	Mais de 360 dias
Outros devedores	89.626.541	6.859.523	82.734.728	3.574	26.710	-	-	-	2.006
	89.626.541	6.859.523	82.734.728	3.574	26.710	-	-	-	2.006

2007									
			Vencido sem imparidade			Vencido com imparidade			
	Total	Não vencido	Até 30 dias	30 a 90 dias	Mais de 90 dias	Até 90 dias	90 a 180 dias	180 a 360 dias	Mais de 360 dias
Outros devedores	8.005.800	7.482.232	(260.808)	147.661	634.950	-	-	-	1.764
	8.005.800	7.482.232	(260.808)	147.661	634.950	-	-	-	1.764

Por não se tratar de um activo financeiro, as dívidas do Estado e outros entes públicos não foram objecto do detalhe acima.

## 9. Outros activos correntes

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2008	2007
<b>Acréscimos de proveitos</b>		
Juros a receber	2.858.648	3.333.843
Valores a debitar	116.398	338.654
Outros acréscimos de proveitos	-	1.398
	<b>2.975.046</b>	<b>3.673.895</b>
<b>Custos plurianuais</b>		
Outros custos plurianuais	133.705	50.000
Seguros	56.085	40.936
Rendas	13.187	1.620
	<b>202.977</b>	<b>92.556</b>
	<b>3.178.023</b>	<b>3.766.451</b>

## 10. Investimentos registados ao justo valor através de resultados

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os movimentos ocorridos nesta rubrica foram como segue:

	2008	2007
Saldo inicial	-	849.375
Aquisições no exercício	-	-
Alienações no exercício	-	(1.128.864)
Aumentos/diminuições para o justo valor (Nota 21)	-	279.489
	<b>-</b>	<b>-</b>

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Em 31 de Dezembro de 2006, os Investimentos registados ao justo valor através de resultados correspondiam a 562.500 acções da Sonae, S.G.P.S., S.A. adquiridas para cumprir com obrigações futuras relacionadas com os Planos de Incentivo de Médio Prazo e estavam registados com base na cotação de fecho da Euronext à data do balanço. Durante o exercício de 2007, 369.183 acções foram alienadas, gerando uma mais-valia de 154.160 Euros.

### 11. Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o detalhe de caixa e seus equivalentes era o seguinte:

	2008	2007
Numerário	10.151	9.674
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	105.762	38.951
Aplicações de tesouraria	49.983.000	145.730.550
	<u>50.098.913</u>	<u>145.779.175</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o detalhe da rubrica 'Aplicações de tesouraria' é como segue:

	2008	2007
Sonaecom - Serviços de Comunicações	36.510.000	55.467.900
Wedo	12.285.000	10.629.650
Lugares Virtuais	700.000	-
Tele 2	488.000	-
Banco Espírito Santo	-	77.620.000
Público	-	1.893.000
Banco BPI	-	120.000
	<u>49.983.000</u>	<u>145.730.550</u>

As aplicações de tesouraria acima referidas são remuneradas e, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, venceram juros a uma taxa média de 5,29% (5,23% em 2007).

### 12. Capital social

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o capital social da Sonaecom estava representado por 366.246.868 acções ordinárias escriturais e nominativas (ao portador, em 2007), com o valor unitário de 1 Euro. Nessas datas, a estrutura accionista era a seguinte:

	2008		2007	
	Número de acções	%	Número de acções	%
Sontel BV	193.550.515	52,85%	184.052.872	50,25%
Atlas Service Belgium	73.249.374	20,00%	-	-
Acções dispersas em Bolsa	63.526.687	17,35%	80.848.153	22,07%
093X (EDP)	29.150.000	7,96%	29.150.000	7,96%
Acções próprias	5.930.643	1,62%	1.894.326	0,52%
Sonae	838.649	0,23%	23.649	0,01%
Efanor Investimentos, S.G.P.S., S.A	1.000	0,00%	1.000	0,00%
Wirefree Services Belgium, S.A.	-	-	70.276.868	19,19%
	<u>366.246.868</u>	<u>100,00%</u>	<u>366.246.868</u>	<u>100,00%</u>

A totalidade das acções que representam o capital social da Sonaecom corresponde a acções autorizadas, subscritas e pagas. Todas as acções têm os mesmos direitos, correspondendo um voto a cada uma.

### 13. Acções próprias

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Sonaecom entregou a colaboradores um total de 925.773 acções próprias, no âmbito do seu Plano de Incentivos de Médio Prazo.

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Adicionalmente, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa adquiriu 4.962.090 novas acções (a um preço médio de 1,78 Euros), detendo no final do período 5.930.643 acções próprias, representativas de 1,62% do seu capital social, a um preço médio de 2,28 Euros.

Durante o exercício de 2008, e com efeitos para o exercício de 2009, o grupo assumiu o compromisso de entregar 2.972.506 acções próprias à Sontel BV (empresa do Grupo Sonae).

### 14. Empréstimos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os empréstimos obtidos tinham a seguinte composição:

#### a) Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo

Denominação	Limite	Vencimento	Tipo de amortização	Montante utilizado	
				2008	2007
Obrigações Sonaecom SGPS 2005	150.000.000	Jun-13	Final	150.000.000	150.000.000
Encargos financeiros suportados na emissão da dívida	-	-	-	(2.396.771)	(2.879.021)
Juros corridos não vencidos	-	-	-	169.874	260.883
Justo valor do Swap	-	-	-	481.174	56.194
				<u>148.254.277</u>	<u>147.438.056</u>
Papel Comercial	250.000.000	100.000.000 até Jul-10 150.000.000 até Jul-12	-	211.000.000	225.000.000
	70.000.000	Jan-10	-	20.000.000	-
Encargos financeiros suportados na emissão da dívida	-	-	-	-	(79.359)
Juros corridos não vencidos	-	-	-	2.429.090	1.790.543
Justo valor do Swap	-	-	-	(174.106)	(469.104)
				<u>233.254.984</u>	<u>226.242.080</u>
				<u>381.509.261</u>	<u>373.680.136</u>

Em Julho de 2007, a Sonaecom procedeu à contratação de um Programa de Emissões de Papel Comercial, até ao montante máximo de 250 milhões de Euros com garantia de subscrição e com vigência por um prazo de cinco anos, organizado pelo Banco Santander de Negócios Portugal e pela Caixa – Banco de Investimento.

O sindicato de garantia de colocação é composto pelas seguintes instituições: Banco Santander Totta, Caixa Geral de Depósitos, Banco BPI, Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), Banco Comercial Português e BNP Paribas (sucursal em Portugal).

A contratação deste financiamento ao nível da Sonaecom permitiu à Optimus a amortização do seu financiamento junto do Banco Europeu de Investimento (BEI), no montante de 324 milhões de Euros, permitindo assim ao Grupo, nas actuais condições de mercado mais favoráveis, um alargamento significativo da maturidade da dívida contratada, a eliminação de um conjunto de limitações contratuais, financeiras e operacionais, impostas pelo anterior financiamento sindicado da Optimus e uma melhor eficiência na gestão da liquidez consolidada.

Estes empréstimos vencem juros a taxas de mercado, indexadas à Euribor do respectivo prazo e foram todos contraídos em Euros.

O spread aplicável nos financiamentos de médio e longo prazo pode variar entre os 22,5 os 87,5 pontos base.

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Os empréstimos acima referidos não têm garantias associadas e o cumprimento das obrigações assumidas ao abrigo destes empréstimos é exclusivamente garantido pelas actividades e capacidade de geração de fundos da respectiva Empresa.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as dívidas a instituições de crédito, relacionadas com empréstimos obrigacionistas e papel comercial classificadas a médio e longo prazo tinham o seguinte plano de reembolso e pagamento de juros previsto:

2008						
	N+1	N+2	N+3	N+4	N+5	Após N+5
Empréstimo obrigacionista						
Amortização	-	-	-	-	150.000.000	-
Juros	6.132.255	6.115.500	6.115.500	6.132.255	2.865.070	-
Papel Comercial						
Amortização	-	81.000.000	-	150.000.000	-	-
Juros	10.837.621	9.301.079	8.142.050	4.729.081	-	-
	<u>16.969.876</u>	<u>96.416.579</u>	<u>14.257.550</u>	<u>160.861.336</u>	<u>152.865.070</u>	<u>-</u>
2007						
	N+1	N+2	N+3	N+4	N+5	Após N+5
Empréstimo obrigacionista						
Amortização	-	-	-	-	-	150.000.000
Juros	7.873.575	7.873.575	7.873.575	7.873.575	7.873.575	7.873.575
Papel Comercial						
Amortização	-	-	-	75.000.000	150.000.000	-
Juros	8.149.750	8.149.750	8.149.750	7.837.250	7.602.875	-
	<u>16.023.325</u>	<u>16.023.325</u>	<u>16.023.325</u>	<u>90.710.825</u>	<u>165.476.450</u>	<u>157.873.575</u>

Apesar da maturidade das emissões de papel comercial ser de seis meses, as contrapartes assumiram a colocação e a manutenção dos referidos limites por um prazo de cinco anos, pelo que o Conselho de Administração da Empresa registou tal passivo no médio e longo prazo.

À data de 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as linhas de crédito disponíveis pela Empresa eram como se segue:

2008					
Tipo de crédito	Limite	Montante utilizado	Montante disponível	Maturidade	
				Até 12 meses	Mais de 12 meses
Papel Comercial	250.000.000	211.000.000	39.000.000		x
Papel Comercial	70.000.000	20.000.000	50.000.000		x
Conta caucionada	15.000.000	4.873.000	10.127.000	x	
Empréstimo obrigacionista	150.000.000	150.000.000	-		x
	<u>485.000.000</u>	<u>385.873.000</u>	<u>99.127.000</u>		

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

2007

Tipo de crédito	Limite	Montante utilizado	Montante disponível	Maturidade	
				Até 12 meses	Mais de 12 meses
Papel Comercial	250.000.000	225.000.000	25.000.000		x
Papel Comercial	70.000.000	-	70.000.000		x
Conta caucionada	5.000.000	-	5.000.000	x	
Empréstimo obrigacionista	150.000.000	150.000.000	-		x
	<u>475.000.000</u>	<u>375.000.000</u>	<u>100.000.000</u>		

2008

Financiamento coberto	Montante nocional	Vencimento	Indexante base trocado	Taxa contratada	Justo valor dos instrumentos financeiros
Papel Comercial	110.000.000	Mar-09	Euribor 6m	4,365%	(174.106)
Empréstimo Obrigacionista	75.000.000	Jun-09	Euribor 6m	4,565%	481.174
					<u>307.068</u>

Os instrumentos financeiros de cobertura de taxa de juro existentes em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 e os respectivos justos valores, calculados pelo método da actualização dos fluxos de caixa futuros, eram os seguintes:

2007

Financiamento coberto	Montante nocional	Vencimento	Indexante base trocado	Taxa contratada	Justo valor dos instrumentos financeiros
Papel Comercial	110.000.000	Mar-09	Euribor 6m	4,365%	(469.104)
Empréstimo Obrigacionista	75.000.000	Jun-09	Euribor 6m	4,565%	56.194
					<u>(412.911)</u>

Em Setembro de 2007, a Sonaecom contratou um swap de taxa de juro, de montante nocional de 110 milhões de Euros, pelo prazo de 18 meses e com refixações semestrais, por forma a cobrir totalmente o risco de taxa de juro de uma das tranches de papel comercial que a Sonaecom emitiu em 13 de Setembro de 2007, pelo mesmo montante de 110 milhões de Euros e pelo prazo de seis meses. Esta tranche irá ser renovada pelo mesmo montante e por períodos iguais, pelo menos, até 13 de Março de 2009, ou seja, até à data de maturidade deste novo swap de taxa de juro.

Em Dezembro de 2007, a Sonaecom contratou um swap de taxa de juro, de montante nocional de 75 milhões de Euros, pelo prazo de 18 meses e com refixações semestrais, por forma a cobrir 50% do risco de taxa de juro do empréstimo obrigacionista que a Sonaecom emitiu em Junho de 2005, pelo montante de 150 milhões de Euros, pelo prazo de oito anos e com refixações semestrais. Os pagamentos de juros do empréstimo obrigacionista e do swap ocorrem simultaneamente, sendo estes últimos efectuados pelo montante líquido.



## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Os movimentos ocorridos nos justos valores dos swaps relativo ao papel comercial, no montante de 294.998 Euros negativos, e relativo ao empréstimo obrigacionista, no montante de 424.978 Euros negativos, foram registados na rubrica 'Reservas de cobertura' por serem considerados eficazes, conforme definido pela IAS 39.

Pela via da contratação dos referidos instrumentos financeiros derivados, a 31 de Dezembro de 2008, cerca de 48% da dívida bruta encontra-se, de forma indirecta, sujeito a taxas de juro fixas. Os restantes 52% da dívida bruta encontram-se expostos a alterações nas taxas de juro do mercado.

Com base no endividamento bruto exposto a taxas variáveis existente no final de 2008, e tendo em conta as aplicações e saldos bancários na mesma data, caso as taxas de juro de mercado venham a subir (descer), em média, 75bp durante o ano de 2009, os juros suportados nesse exercício seriam acrescidos (diminuídos) em, aproximadamente, 1.600.000 Euros. No entanto, tendo em consideração que as taxas de juro serão fixas até aos momentos de refixação definidos contratualmente, este impacto, em 2009, será apenas de cerca de 1.300.000 Euros. Para além disso, considerando os empréstimos a e de empresas do grupo que vencem juros a taxas de mercado, caso as taxas de juro de mercado venham a subir (descer), em média, 75bp durante o ano de 2009, os juros obtidos, líquidos dos juros a pagar, nesse exercício seriam acrescidos (diminuídos) em, aproximadamente, 1.400.000 Euros.

### b) Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos

A rubrica de empréstimos de curto prazo e outros empréstimos, em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, no montante de 30.784.090 Euros e 17.860.473 Euros, respectivamente, era composta por aplicações de tesouraria recebidas de empresas filiais e por contas caucionadas, como segue:

	2008	2007
Be Towering	14.813.060	6.570.000
Digitmarket	3.475.028	2.095.000
Sonae.com SI	2.687.326	2.900.000
Mainroad	2.606.863	1.500.000
Publico	885.650	-
Miauger	732.528	515.000
Sonae Telecom	444.785	-
Saphety	265.203	-
Tele 2	647	4.177.000
	<u>25.911.090</u>	<u>17.757.000</u>

Entidade financiadora	Tipo	Montante utilizado	
		2008	2007
Banco CGD	Contas caucionadas	4.873.000	103.473
		<u>4.873.000</u>	<u>103.473</u>

As aplicações de tesouraria de empresas do Grupo têm prazo de reembolso inferior a três meses e são remuneradas com base em taxas de juro de mercado. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as aplicações de tesouraria venceram juros a uma taxa média de 4,29% e 4,02%, respectivamente.

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 15. Provisões e perdas de imparidade acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões e perdas de imparidade acumuladas, durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 foi o seguinte:

Rubricas	2008					Saldo Final
	Saldo inicial	Aumentos	Transferências	Utilização	Redução	
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 8)	806	1.200	-	-	-	2.006
Perdas de imparidade acumuladas em investimentos em empresas do Grupo (Nota 5)	10.448.903	-	35.528.999	-	-	45.977.902
Perdas de imparidade acumuladas em outros activos não correntes (Nota 5, 6 e 21)	40.590.703	10.273.720	(35.528.999)	-	-	15.335.424
Provisões para outros riscos e encargos	23.706	33.558	-	-	-	57.264
	<u>51.064.118</u>	<u>10.308.478</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>61.372.596</u>
Rubricas	2007					Saldo Final
	Saldo inicial	Aumentos	Transferências	Utilização	Redução	
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 8)	806	-	-	-	-	806
Perdas de imparidade acumuladas em investimentos em empresas do Grupo (Nota 5)	22.573.509	-	(12.124.606)	-	-	10.448.903
Perdas de imparidade acumuladas em outros activos não correntes (Nota 6)	28.466.097	-	12.124.606	-	-	40.590.703
Provisões para outros riscos e encargos	31.979	-	-	-	(8.273)	23.706
	<u>51.072.391</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(8.273)</u>	<u>51.064.118</u>

Os incrementos em provisões e perdas de imparidade são registados por contrapartida da rubrica "Provisões e perdas de imparidade" da demonstração de resultados, com excepção dos incrementos em perdas de imparidade em investimentos em empresas do Grupo e em outros activos não correntes que, dada a sua natureza, são registados por contrapartida de custos financeiros na rubrica "Ganhos e perdas em investimentos em empresas do Grupo" (Nota 21).

O reforço das 'Provisões para outros riscos e encargos' inclui o montante de 31.059 Euros registado, na demonstração de resultados, em 'Imposto sobre o rendimento do exercício'. Desta forma, o montante de reforço registado na demonstração de resultados, na rubrica de 'Provisões e perdas de imparidade', ascende a 3.701 Euros.

### 16. Outros passivos não correntes

Esta rubrica, em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, era composta pelos valores relativos aos Planos de Incentivo de Médio Prazo, exigíveis a médio e longo prazo, nos montantes de 326.483 Euros e 129.379 Euros, respectivamente (Nota 25).

### 17. Outras dívidas a terceiros

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Capital subscrito por realizar	-	40.000.000
Estado e outros entes públicos	207.927	629.421
Serviços Jurídicos	192.441	354.535
Remunerações Sonae SGPS	166.348	-
Planos de Incentivo de Médio Prazo	139.034	-
Serviços Partilhados (Relações Públicas)	119.860	218.066
Credores por subscrição não liberada	80.000	80.000
Fornecedores de imobilizado	65.102	-
Outras dívidas a terceiros	72.539	10.099
	<u>1.043.250</u>	<u>41.292.121</u>

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Em 31 de Dezembro de 2007, o montante de capital subscrito por realizar referia-se à subsidiária Sonaetelecom BV e foi realizado no dia 2 de Janeiro de 2008.

As outras dívidas a terceiros tinham a seguinte maturidade:

	2008			
	Total	Até 90 dias	90 a 180 dias	Mais de 180 dias
Fornecedores de imobilizado	65.102	65.102	-	-
Outras dívidas a terceiros	770.221	770.221	-	-
	<u>835.323</u>	<u>835.323</u>	-	-

	2007			
	Total	Até 90 dias	90 a 180 dias	Mais de 180 dias
Capital subscrito a realizar	40.000.000	40.000.000	-	-
Outras dívidas a terceiros	662.700	662.700	-	-
	<u>40.662.700</u>	<u>40.662.700</u>	-	-

### 18. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Acréscimos de custos		
Despesas com pessoal (remunerações e subsídio de férias)	1.266.837	1.222.205
Planos de Incentivo de Médio Prazo	229.049	535.579
Outros fornecimentos e serviços externos	136.373	242.572
Consultoria	20.449	5.109
Outros acréscimos de custos	194.851	1.028.015
	<u>1.847.559</u>	<u>3.033.480</u>
Proveitos diferidos		
Facturação a emitir	62.500	112.500
Outros proveitos diferidos	50	290
	<u>62.550</u>	<u>112.790</u>
	<u>1.910.109</u>	<u>3.146.270</u>

### 19. Prestações de serviços e Outros proveitos operacionais

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as Prestações de serviços correspondiam ao débito, às empresas participadas, de fees de gestão.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica de Outros proveitos operacionais tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Cedência de espaços e instalações	31.036	326.697
Outros proveitos operacionais	7.816	271.702
Débitos de custos de consultoria	-	23.519.585
Cedência de pessoal	-	53.078
Redução de provisões	-	8.273
Alienação de imobilizado	-	3.931
	<u>38.852</u>	<u>24.183.266</u>

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

O débito de custos de consultoria ocorrido no exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 referia-se aos custos suportados na Oferta Pública de Aquisição da Portugal Telecom, S.A. em 2007 e 2006 e que foram redebitados às subsidiárias Optimus e Sonaecom Serviços de Comunicações (ex Novis).

### 20. Fornecimento e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2008	2007
Trabalhos especializados	2.016.121	2.686.194
Honorários	527.480	392.925
Deslocações e estadas	348.376	320.761
Rendas e alugueres	318.351	312.141
Outros fornecimentos e serviços externos	378.487	946.674
	<b>3.588.815</b>	<b>4.658.695</b>

Os compromissos assumidos em 31 de Dezembro de 2008 com contratos de locação operacional são como seguem:

	2008	2007
Pagamentos mínimos de locação operacional		
2009	176.024	192.337
2010	143.476	132.480
2011	102.803	103.212
2012	53.676	32.632
2013	-	-
2014	-	-
Renováveis por 1 ano	91.331	88.252
	<b>567.310</b>	<b>548.913</b>

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 foram reconhecidos 300.015 Euros na rubrica de 'Fornecimentos e serviços externos' relativos a rendas de locações operacionais.

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 21. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, têm a seguinte composição:

	2008	2007
Ganhos e perdas em investimentos em empresas do Grupo		
Perdas relativas a empresas do Grupo (Notas 5 e 15)	(10.273.720)	(82.074.258)
Ganhos relativos a empresas do Grupo	21.414.813	38.592.872
	<u>11.141.093</u>	<u>(43.481.386)</u>
Outros custos financeiros:		
Juros suportados		
Empréstimos bancários	(10.880.213)	(2.391.116)
Outros empréstimos	(9.606.002)	(10.280.462)
Descobertos bancários e outros	(97.435)	(33.547)
	<u>(20.583.649)</u>	<u>(12.705.125)</u>
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(1.862)	(13)
Outros custos financeiros		
Encargos de emissão de dívida	-	(444.862)
Outros	(31.404)	(133.729)
	<u>(31.404)</u>	<u>(578.591)</u>
	<u>(20.616.916)</u>	<u>(13.283.729)</u>
Outros proveitos financeiros:		
Juros obtidos	30.387.017	20.157.603
Diferenças de câmbio favoráveis	9	23.229
Ajustamento para o justo valor de investimentos registados ao justo valor através de resultados (Nota 10)	-	279.489
	<u>30.387.026</u>	<u>20.460.321</u>

Em 31 de Dezembro de 2008, os ganhos relativos a empresas do Grupo respeitam a dividendos recebidos da filial Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A.. Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica respeitava a dividendos recebidos das filiais Sonae Telecom S.G.P.S., S.A. e Optimus (34.000.000 Euros e 4.592.872 Euros, respectivamente).

Em 31 de Dezembro de 2007, as perdas em empresas do Grupo respeitam à perda registada na liquidação da subsidiária Sonae Matrix.

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

### 22. Entidades relacionadas

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os principais saldos e transacções mantidos com entidades relacionadas (as quais se detalham em anexo) são como segue:

Saldos a 31 de Dezembro de 2008					
	Contas a receber	Contas a pagar	Aplicações de tesouraria	Outros activos/ (passivos)	Empréstimos concedidos/ (obtidos)
Sonaecom Serviços de Comunicações	2.688.808	(119.860)	36.510.000	2.001.438	-
Sonaecom BV	81.688.065	(80.000)	-	462.686	138.887.000
Be Artis	2.288.719	(187)	-	910.686	190.780.000
Sonaetelecom BV	515.736	-	-	135.025	27.401.000
Be Towering	105.104	-	-	835.632	(14.813.060)
Sonae 3P	23.029	(2.241)	-	-	-
Público	17.368	-	-	122.883	(885.650)
Tele 2	15.630	-	488.000	131.731	(647)
Wedo	14.545	(16.700)	12.285.000	507.197	-
Sonaecom SI	14.087	(2.887)	-	(187.880)	(2.297.326)
Outros	38.840	(330.977)	700.000	(13.146)	(6.624.406)
	<u>87.409.931</u>	<u>(552.851)</u>	<u>49.983.000</u>	<u>4.906.252</u>	<u>332.446.910</u>

Saldos a 31 de Dezembro de 2007					
	Contas a receber	Contas a pagar	Aplicações de tesouraria	Outros activos/ (passivos)	Empréstimos concedidos/ (obtidos)
Sonaecom Serviços de Comunicações	4.743.144	(238.453)	55.467.900	2.038.954	262.795.000
Sonaecom BV	1.625.857	(80.000)	-	606.162	120.660.000
Sonaetelecom BV	868.083	(40.000.000)	-	329.350	70.175.000
Wedo	52.498	-	10.629.650	109.983	-
Público	32.702	(2.405)	1.893.000	249.813	-
Tele 2	9.473	-	-	(17.914)	(3.215.218)
Be Towering	4.400	-	-	(101.383)	(6.570.000)
Outros	10.838	(500.260)	-	(5.644)	(6.620.000)
	<u>7.346.995</u>	<u>(40.821.118)</u>	<u>67.990.550</u>	<u>3.209.321</u>	<u>437.224.782</u>

Transacções a 31 de Dezembro de 2008				
	Vendas e prestações de serviços	Fornecimento e serviços externos	Juros obtidos/ (suportados)	Proveitos suplementares
Sonaecom Serviços de Comunicações	6.304.955	1.394.879	13.645.714	6.769
Be Artis	282.162	1.367	5.728.236	(538)
Público	162.404	3.076	152.938	635
Wedo	114.513	(3.400)	649.895	900
Sonaecom BV	-	-	6.399.212	-
Sonaetelecom BV	114	-	1.894.977	-
Outros	165.041	338.408	69.123	34.572
	<u>7.029.188</u>	<u>1.734.331</u>	<u>28.540.096</u>	<u>42.338</u>

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Transacções a 31 de Dezembro de 2007				
	Vendas e prestações de serviços	Fornecimento e serviços externos	Juros obtidos/ (suportados)	Proveitos suplementares
Optimus	3.541.667	891.335	(327.114)	10.601.955
Sonaecom Serviços de Comunicações	2.883.820	87.451	6.365.083	13.462.499
Público	174.512	45.136	273.848	5.838
Wedo	116.537	(3.061)	(123.310)	4.615
Sonae SGPS	-	(15.455)	2.091.718	860
Sonaecom BV	-	-	6.149.108	-
Sonaetelecom BV	-	-	3.157.899	-
Outros	60.449	312.731	(716.615)	78.599
	<u>6.776.984</u>	<u>1.318.137</u>	<u>16.870.617</u>	<u>24.154.366</u>

Todas as transacções acima referidas foram efectuadas a preços de mercado.

### 23. Responsabilidades por garantias prestadas

O valor das garantias emitidas a favor de terceiros, em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, tinha a seguinte composição:

Beneficiário da garantia	Descrição	2008	2007
BBVA – Portugal, ING Belgium Portugal e Millennium BCP	Papel comercial	320.000.000	320.000.000
Direcção de Contribuições e Impostos	Reembolso do IVA	8.098.449	6.064.286
		<u>328.098.449</u>	<u>326.064.286</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, é convicção do Conselho de Administração do Grupo que do desfecho dos processos judiciais e fiscais em curso não irão surgir impactos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas anexas.

### 24. Resultados por acção

Os resultados por acção, básicos e diluídos, são calculados dividindo o resultado líquido do exercício (19.657.889 Euros em 2008 e 15.334.817 Euros negativos em 2007) pelo número médio de acções existente durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 deduzidas das acções próprias (363.151.223 em 2008 e 364.668.263 em 2007).

### 25. Planos de Incentivo de Médio Prazo

Em Junho de 2000, a Sonaecom implementou um sistema de incentivos em acções a colaboradores acima de determinado nível de função, que veio a assumir a forma de opções e acções da Sonaecom e acções da Sonae SGPS. O exercício dos direitos ocorre três anos após a sua atribuição, desde que o colaborador se mantenha na Empresa durante esse período. Em alguns dos planos, os beneficiários podiam optar entre opções ou acções. A valorização dos planos de opções é efectuada com base no modelo de Black Scholes.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os planos em aberto da Sonaecom são os seguintes:

## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

	Cotação na data de atribuição*	Período de Diferimento		31.12.2008	
		Data de atribuição	Data de vencimento	Número agregado de participantes	Número de opções /acções
<b>Acções Sonaecom</b>					
Plano 2004	3,960	31-Mar-05	10-Mar-08	-	-
Plano 2005	4,093	10-Mar-06	09-Mar-09	20	86.440
Plano 2006	4,697	09-Mar-07	08-Mar-10	20	116.911
Plano 2007	2,447	10-Mar-08	09-Mar-11	20	261.501
<b>Acções Sonae SGPS</b>					
Plano 2004	1,17	31-Mar-05	10-Mar-08	-	-
Plano 2005	1,34	10-Mar-06	09-Mar-09	4	93.747
Plano 2006	1,68	09-Mar-07	08-Mar-10	4	118.675
Plano 2007	1,16	10-Mar-08	09-Mar-11	5	222.219

\* Cotação média do mês anterior à data de atribuição para as acções Sonaecom e cotação mais baixa entre a cotação média do mês anterior à data da Assembleia Geral de Accionistas e a cotação do dia seguinte à mesma, para as acções Sonae SGPS. Contudo, para os Planos 2006, as cotações usadas corresponderam a : Sonaecom - cotação média entre os dias 3 de Março e 5 de Abril de 2007; Sonae SGPS - cotação média entre os dias 13 de Fevereiro e 26 de Março de 2007. A excepção deve-se à data em que terminou a Oferta Pública de Aquisição sobre a PT e foi aprovada pela Comissão de Nomeação e Remuneração.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os movimentos ocorridos ao abrigo dos planos indicados detalham-se da seguinte forma:

	Acções Sonaecom		Acções Sonae SGPS	
	Número agregado de participantes	Número de acções	Número agregado de participantes	Número de acções
<b>Saldo a 31.12.2007</b>				
Ainda diferidas	59	313.162	12	313.462
Total	59	313.162	12	313.462
<b>Movimentos no ano</b>				
Atribuídas	20	261.501	5	216.103
Vencidas	(18)	(105.455)	(4)	(151.936)
Canceladas/Extintas/Corrigidas*	(1)	(4.356)	-	57.012
<b>Saldo a 31.12.2008</b>				
Ainda diferidas	60	464.852	13	434.641
Total	60	464.852	13	434.641

\* As correcções são efectuadas em função do dividendo pago e pelas alterações ao capital social.

Para os planos de acções Sonaecom, a responsabilidade, calculada com base na cotação à data de balanço, é de 216.919 Euros e foi registada nas rubricas 'Outros passivos correntes' e 'Outros passivos não correntes' (Notas 16 e 18). Para os planos de acções Sonae SGPS, o Grupo celebrou contratos de cobertura com entidades externas, sendo a responsabilidade calculada com base no preço acordado e registada nas rubricas de 'Outros passivos correntes' e 'Outros passivos não correntes', no valor de 338.613 Euros.

Os custos dos planos de acções são reconhecidos ao longo do período que medeia a atribuição e o exercício das mesmas. Os custos reconhecidos em anos anteriores e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, são como se segue:



## 5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

	<b>Valor</b>
Custos reconhecidos em exercícios anteriores	3.179.083
Custos reconhecidos no exercício	285.567
Custo de planos exercidos em exercícios anteriores	(2.239.310)
Custos de planos exercidos no exercício	(669.808)
	<b>555.532</b>
Registados em Outros passivos correntes (Nota 18)	229.049
Registados em Outros passivos não correntes (Nota 16)	326.483

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Sonaecom converteu os planos de acções Sonaecom anteriormente liquidados em acções em planos liquidados em dinheiro.

### 26. Remunerações atribuídas ao pessoal chave da gerência

Durante os exercícios de 2008 e 2007, as remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração e outros membros chave da gerência da Sonaecom, foi como segue:

	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Benefícios de empregados de curto prazo	2.335.989	2.222.639
Pagamentos com base em acções	357.861	2.255.325
	<b>2.693.850</b>	<b>4.477.964</b>

Os valores referidos foram calculados numa base de acréscimo para os Benefícios de empregados de curto prazo, que incluem a Remuneração Fixa e o Prémio de Desempenho. O valor de Pagamentos com base em acções para 2008 e 2007 corresponde ao valor do Plano de Incentivo de Médio Prazo atribuído em 2005 e relativo à performance de 2004 (e atribuído em 2004 relativo à performance de 2003, para o valor de 2007), cujas acções, ou o correspondente valor em dinheiro, foram entregues em Março de 2008 e Março de 2007, valorizado à cotação da data de entrega (10 de Março de 2008 e 9 de Março de 2007, respectivamente). Este valor inclui ainda o valor em dinheiro entregue durante o exercício de 2007, correspondente ao vencimento antecipado dos Planos atribuídos em 2005, 2006 e 2007, ao Presidente da Comissão Executiva, na sequência das alterações na composição do Conselho de Administração ocorridas no ano e descritas no Relatório de gestão.

### 27. Trabalhadores ao serviço

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o número médio de trabalhadores ao serviço da Empresa era de 41. A 31 de Dezembro de 2008 o número de trabalhadores ascendia a 41.

### 28. Outros assuntos

Em processo arbitral, que opôs a Maxistar aos restantes accionistas da Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A. (na altura, Optimus) - por violação de uma cláusula do Acordo Parassocial, a Maxistar foi condenada a pagar aos outros accionistas da Optimus a importância total de 2.344.350 Euros, a que acrescem juros de mora até à data do pagamento ou, em alternativa, a submeter-se ao exercício de uma opção de compra da sua participação na Optimus por 70% do respectivo valor real. A Maxistar propôs uma acção de anulação da decisão do tribunal a qual foi julgada improcedente na primeira instância. Dessa decisão, a Maxistar apresentou recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa.

De forma a executar a dívida da Maxistar, e depois de terem manifestado a sua preferência pelo pagamento da importância devida, alguns accionistas propuseram uma acção executiva. Ainda antes de ter terminado a acção de anulação da decisão do tribunal arbitral, por forma a obviar ao prosseguimento da acção executiva, a Maxistar pagou a esses accionistas a quantia de 4.068.048 Euros (capital mais juros), tendo cabido à Sonaecom o valor de 2.183.899 Euros.

O tribunal da relação de Lisboa julgou integralmente improcedente o recurso de apelação apresentado pela Maxistar, confirmando a sentença recorrida.

## **5.4 Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)**

em 31 Dezembro 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

A Maxistar apresentou recurso para o supremo Tribunal de Justiça, o qual julgou improcedente o recurso de revista interposto pela Maxistar, confirmando de novo a sentença recorrida, aguardando-se o trânsito em julgado.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 6 de Março de 2009, sendo convicção de que as mesmas serão aprovadas em Assembleia Geral de accionistas sem quaisquer alterações.

## Anexo

A 31 Dezembro de 2008, as partes relacionadas da Sonaecom, S.G.P.S., são como segue:

### Pessoal chave gerência

Álvaro Carmona e Costa Portela	Gervais Pellissier
Álvaro Cuervo Garcia	Jean François Pontal
Ángelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério	Luís Filipe Campos Dias Castro Reis
António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier	Luís Filipe Palmeira Lampreia
António de Sampaio e Mello	Maria Cláudia Teixeira de Azevedo
Belmiro de Azevedo	Michel Marie Bon
David Hobley	Miguel Nuno Santos Almeida
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo	Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão
Franck Emmanuel Dangeard	Nuno Miguel Teixeira Azevedo
George Christopher Lawrie	Pedro Miguel Freitas Ramalho Carlos

### Empresas do Grupo Sonaecom

Be Artis-Concepção ,Construção e Gestão Redes Comunicações ,S.A.	Público - Comunicação Social, S.A. Saphety Level - Trusted Services, S.A.
Be Towering - Exploração de Torres de Telecomunicações, S.A.	Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.
Wedo Technologies Australia PTY Limited	WeDo Technologies BV
We Do Poland Sp. Z.o.o.	Sonae Telecom , S.G.P.S., S.A.
Cape Technologies (UK ) Limited	Sonae.com - Sistemas Informação, S.G.P.S., S.A.
Cape Technologies Americas, Inc	Sonaecom - Serviços de Comunicações, S.A
Cape Technologies Limited	Sonaecom, B.V.
Digitmarket - Sistemas de Informação, SA	Sonaetelecom BV
M3G - Edições Digitais, S.A.	Sonaecom, S.G.P.S., S.A.
Mainroad - Serviços Tec. Informação, S.A	Tecnológica Telecomunicações LTDA.
Miauger - Organização e Gestão de Leilões Electrónicos., S.A	Telemilénio-Telecomunicações Sociedade Unipessoal, Lda
Permar - Sociedade de Construções, S.A.	Unipress - Centro Gráfico, Lda
Praesidium Services Limited	VIPU Ace
Praesidium Technologies Limited	WeDo Consulting - Sistemas de Informação, S.A.
We Do Technologies Egypt a Limited Liability Company	WeDo Technologies (UK) Limited
We Do Technologies Mexico, s de R.L. de C.V.	WeDo do Brasil - Soluções Informáticas, Ltda
	WeDo Technologies BV - Sucursal Malaysia

## Anexo (continuação)

### Empresas Grupo Sonaec

3DO Holding GmbH	Bloco Q-Sociedade Imobiliária, S.A.
3DO Shopping Centre GmbH	Bloco W-Sociedade Imobiliária, S.A.
3shoppings - Holding, SGPS, S.A.	Boavista Shopping Centre BV
Aegean Park, S.A.	Boulangier España, SL
Agepan Eiweiler Management GmbH	Box Lines Navegação, S.A.
Agepan Flooring Products, S.A.RL	Campo Limpo, Lda
Agepan Tarket Laminat Park GmbH Co. KG	Canasta-Empreendimentos Imobiliários, S.A.
Agloma Investimentos, Sgps, S.A.	Carnes do Continente-Ind.Distr.Carnes, S.A.
Agloma-Soc.Ind.Madeiras e Aglom., S.A.	CarPlus – Comércio de Automóveis, S.A.
Águas Furtadas - Imobiliária, S.A.	Casa Agrícola de Ambrães, S.A.
Airone - Shopping Center, Srl	Casa Agrícola João e A. Pombo, S.A.
ALEXA Administration GmbH	Casa da Ribeira - Hotelaria e Turismo, S.A.
ALEXA Holding GmbH	Cascaishopping- Centro Comercial, S.A.
ALEXA Shopping Centre GmbH	Cascaishopping Holding I, SGPS, S.A.
Alexa Site GmbH & Co. KG	Centro Colombo- Centro Comercial, S.A.
Algarveshopping- Centro Comercial, S.A.	Centro Residencial da Maia, Urban., S.A.
Andar - Sociedade Imobiliária, S.A.	Centro Vasco da Gama-Centro Comercial, S.A.
Aqualuz - Turismo e Lazer, Lda	Change, SGPS, S.A.
Aquapraia - Investimentos Turísticos, S.A.	Chão Verde-Soc.Gestora Imobiliária, S.A.
Arat inmebles, S.A.	Choice Car - Comércio de Automóveis, S.A.
Arrábidasshopping- Centro Comercial, S.A.	Choice Car SGPS, S.A.
Aserraderos de Cuellar, S.A.	Cia.de Industrias e Negócios, S.A.
Atlantic Ferries-Tráf.Loc, Flu.e Marít, S.A.	Cinclus Imobiliária, S.A.
Avenida M-40 B.V.	Citorres-Sociedade Imobiliária, S.A.
Avenida M-40, S.A.	Clérigoshopping- Gestão do C.Comerc., S.A.
Azulino Imobiliária, S.A.	Coimbrashopping- Centro Comercial, S.A.
Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, S.A.	Colombo Towers Holding, BV
Best Offer-Prest. Inf. p/Internet, S.A.	Contacto Concessões, SGPS, S.A.
Bikini, Portal de Mulheres, S.A.	Contibomba-Comérc.Distr.Combustíveis, S.A.

## Anexo (continuação)

Contimobe-Imobil.Castelo Paiva,S.A.	Geotur- Viagens e Turismo, S.A.
Continente Hipermercados, S.A.	GHP GmbH
Contry Club da Maia-Imobiliária,S.A.	Gli Orsi - Shopping Centre, Srl
Craiova Mall BV	Gli Orsi Shopping Centre 1 Srl
Cronosaúde - Gestão Hospitalar, S.A.	Global S-Hipermercado,Lda
Cumulativa - Sociedade Imobiliária, S.A.	Glunz AG
Darbo S.A.S	Glunz Service GmbH
Developpement & Partenariat Assurances, S.A.	Glunz UK Holdings Ltd
Difusão-Sociedade Imobiliária,S.A.	Glunz Uka GmbH
Distrifin-Comercio y Prest.Servicios,S.A.	Golf Time-Golfe e Invest. Turísticos, S.A.
DMJB, SGPS, S.A.	Guerin – Rent a Car (Dois), Lda.
Dortmund Tower GmbH	Guimarãeshopping- Centro Comercial, S.A.
Dos Mares - Shopping Centre B.V.	Hornitex Polska Sp z.o.o
Dos Mares-Shopping Centre, S.A.	Iberian Assets, S.A.
Ecociclo - Energia e Ambiente, S.A.	IGI-Investimento Imobiliário,S.A.
Ecociclo II - Energias, S.A.	Igimo-Sociedade Imobiliária,S.A.
Edições Book.it, S.A.	Iginha-Sociedade Imobiliária,S.A.
Edifícios Saudáveis Consultores, S.A.	Imoareia - Invest. Turísticos, SGPS, S.A.
Efanor Investimentos, SGPS, S.A.	Imobiliária da Cacela, S.A.
Efanor Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Imoclub-Serviços Imobiliários,S.A.
Efanor-Design e Serviços,S.A.	Imoconti- Soc.Imobiliária,S.A.
Efanor-Indústria de Fios,S.A.	Imodivor - Sociedade Imobiliária, S.A.
El Rosal Shopping, S.A.	Imoestrutura-Soc.Imobiliária,S.A.
Empreend.Imob.Quinta da Azenha,S.A.	Imoferro-Soc.Imobiliária,S.A.
Equador & Mendes,Lda	Imohotel-Emp. Turist.Imobiliários,S.A.
Espimaia -Sociedade Imobiliária,S.A.	Imomuro-Sociedade Imobiliária,S.A.
Estação Oriente-Gest.de Galerias Com.,S.A.	Imopenínsula - Sociedade Imobiliária, S.A.
Estação Viana- Centro Comercial, S.A.	Imoplamac Gestão de Imóveis,S.A.
Estêvão Neves-Hipermercados Madeira,S.A.	Imoponte-Soc.Imobiliária,S.A.
Etablissement A. Mathe, S.A.	Imoresort - Sociedade Imobiliária, S.A.
Euro Decorative Boards,Ltd	Imoresultado-Soc.Imobiliária,S.A.
Euromegantic,Lteé	Imosedas-Imobiliária e Seviços,S.A.
Euroresinas-Indústrias Químicas,S.A.	Imosistema-Sociedade Imobiliária,S.A.
Farmácia Seleção, SA	Imosonae II
Finlog - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.	Impaper Europe GmbH & Co. KG
Fozimo-Sociedade Imobiliária,S.A.	Implantação - Imobiliária, S.A.
Fozmassimo - Sociedade Imobiliária, S.A.	Infofield-Informática,S.A.
Freccia Rossa- Shopping Centre S.r.l.	Inparsi - Gestão Galeria Comercial, S.A.
Friengineering International Ltda	Inparvi SGPS, S.A.
Fundo de Invest. Imobiliário Imosede	Insulatroia - Sociedade Imobiliária, S.A.
Fundo Invest.Imob.Shopp. Parque D.Pedro	Integrum-Edifícios Sustentáveis,SA
Gaiashopping I- Centro Comercial, S.A.	Integrum-Serviços Partilhados,S.A.
Gaiashopping II- Centro Comercial, S.A.	Interclean, S.A.

## Anexo (continuação)

<p>Interlog-SGPS,S.A. Inventory-Acessórios de Casa,S.A. Investalentejo, SGPS, S.A. Invsaude - Gestão Hospitalar, S.A. Ipaper-Industria Papeis Impregnados,S.A. ISF - Imobiliário, Serviços e Participaç Isoroy SAS KLC Holdings XII SA La Farga - Shopping Center, SL  Larissa Develop. Of Shopping Centers, S.A.  Lazam Corretora, Ltda. Le Terrazze - Shopping Centre S.r.l. Lembo Services Ltd (Euro) Libra Serviços, Lda. Lidergraf - Artes Gráficas, Lda. Lima Retail Park, S.A.  Loureshopping- Centro Comercial, S.A.  Luso Assistência - Gestão de Acidentes, S.A. Luz del Tajo - Centro Comercial S.A. Luz del Tajo B.V. Madeirashopping- Centro Comercial, S.A. Maiashopping- Centro Comercial, S.A. Maiequipa-Gestão Florestal,S.A. Marcas do Mundo-Viag. e Turismo Unip,Lda Marcas MC, ZRT Marimo -Exploração Hoteleira Imobiliária Marina de Tróia S.A. Marinamagic-Expl.Cent.Lúdicos Marít,Lda Marmagno-Expl.Hoteleira Imob.,S.A. Martimope - Sociedade Imobiliária, S.A. Marvero-Expl.Hoteleira Imob.,S.A. MC Property Management S.A. MDS Corretor de Seguros, S.A.  Mediterranean Cosmos Shop. Centre Investments, S.A.  Megantic BV MJLF-Empreendimentos Imobiliários, S.A. Modalfa-Comércio e Serviços,S.A. Modelo - Dist.de Mat. de Construção,S.A. Modelo Cont. Seguros-Soc. De Mediação, Lda Modelo Continente - Oper.Retalho SGPS,S.A. Modelo Continente Hipermercados,S.A. Modelo Continente, SGPS,S.A. Modelo Hiper Imobiliária,S.A.</p>	<p>Modelo Hipermercados Trading, S.A. Modelo.com-Vendas p/Correspond.,S.A. Monselice Centre Srl Movelpartes-Comp.para Ind.Mobiliária,S.A. Movimento Viagens-Viag. e Turismo U.Lda Mundo Vip - Operadores Turísticos, S.A. NAB, Sociedade Imobiliária,S.A. NA-Comércio de Artigos de Desporto, S.A. NA-Equipamentos para o Lar, S.A.  Norscut - Concessionária de Scut Interior Norte, S.A.  Norte Shop. Retail and Leisure Centre BV Norteshopping-Centro Comercial, S.A. Nova Equador Internacional,Ag.Viag.T,Ld Nova Equador P.C.O. e Eventos Novobord (PTY) Ltd. Oeste Retail Park - Gestão G.Comerc., S.A. Operscut - Operação e Manutenção de Auto-estradas, S.A. OSB Deustchland Gmbh Paracentro - Gest.de Galerias Com., S.A. Pareuro, BV Pargeste SGPS, S.A. Park Avenue Develop. of Shop. Centers S.A. Parque Atlântico Shopping - C.C., S.A. Parque D. Pedro 1 B.V. Parque D. Pedro 2 B.V. Parque de Famalicão - Empr. Imob., S.A. Parque Principado SL Partnergiro - Empreend. Turísticos, Lda Pátio Boavista Shopping Ltda. Pátio Campinas Shopping Ltda Pátio Goiânia Shopping Ltda Pátio Londrina Empreend. e Particip. Ltda Pátio Londrina Empreend.e Particip.Ltda  Pátio Penha Shopping Ltda.  Pátio São Bernardo Shopping Ltda Pátio Sertório Shopping Ltda Peixes do Continente-Ind.Dist.Peixes,S.A. PHARMACONTINENTE - Saúde e Higiene, S.A. PJP - Equipamento de Refrigeração, Lda Plaza Eboli B.V. Plaza Eboli - Centro Comercial S.A. Plaza Mayor Holding, SGPS, S.A. Plaza Mayor Parque de Ócio B.V.</p>
---	--

**Anexo (continuação)**

Plaza Mayor Parque de Ocio,S.A.	Project Sierra 6 BV
Plaza Mayor Shopping B.V.	Project Sierra 7 BV
Plaza Mayor Shopping, S.A.	Project Sierra 8 BV
Ploi Mall BV	Project Sierra 9 BV
Ploiesti Shopping Center (Euro)	Project Sierra Brazil 1 B.V.
Poliface Brasil, Ltda	Project Sierra Charagonis 1 S.A.
Poliface North America	Project Sierra Germany Shop. Center 1 BV
Porturbe-Edifícios e Urbanizações,S.A.	Project Sierra Germany Shop. Center 2 BV
Pradium II-Imobiliária,S.A.	Project Sierra Italy 5 Srl
Pradium III-Serviços Imobiliários,S.A.	Project Sierra One Srl
Pradium SGPS, S.A.	Project Sierra Spain 1 B.V.
Predicomercial-Promoção Imobiliária,S.A.	Project Sierra Spain 2 B.V.
Prédios Privados Imobiliária,S.A.	Project Sierra Spain 2-Centro Comer. S.A.
Predisedas-Predial das Sedas,S.A.	Project Sierra Spain 3 B.V.
Pridelease Investments, Ltd	Project Sierra Spain 3-Centro Comer. S.A.
Profimetrics - Software Solutions, S.A.	Project Sierra Spain 5 BV
Proj. Sierra Germany 1 - Shop.C. GmbH	Project Sierra Spain 6 B.V.
Proj. Sierra Germany 4 (four)-Sh.C.GmbH	Project Sierra Spain 6-Centro Comer. SA
Proj. Sierra Italy 2 - Dev.of Sh.C. Srl	Project Sierra Spain 7 B.V.
Proj.Sierra 1 - Shopping Centre GmbH	Project Sierra Spain 7-Centro Comer. SA
Proj.Sierra Germany 2 (two)-Sh.C.GmbH	Project Sierra Srl
Proj.Sierra Germany 3 (three)-Sh.C.GmbH	Project Sierra Srl
Proj.Sierra Hold. Portugal V, SGPS,S.A.	Project Sierra Three Srl
Proj.Sierra Italy 1 -Shop.Centre Srl	Project Sierra Two Srl
Proj.Sierra Italy 2 -Dev. Of Sh.C.Srl	Promessa Sociedade Imobiliária, S.A.
Proj.Sierra Italy 3 - Shop. Centre Srl	Prosa-Produtos e serviços agrícolas,S.A.
Proj.Sierra Portugal I- C.Comerc., S.A.	Publimeios-Soc.Gestora Part. Finan.,S.A.
Proj.Sierra Portugal II-C.Comerc.,S.A.	Racionaliz. y Manufact.Florestales,S.A.
Proj.Sierra Portugal III-C.Comerc.,S.A.	RASO, SGPS, SA
Proj.Sierra Portugal IV-C.Comerc.,S.A.	Resoflex-Mob.e Equipamentos Gestão,S.A.
Proj.Sierra Portugal V-C.Comercial,S.A.	Resolução, SGPS, S.A.
Proj.Sierra Portugal VI-C.Comercial,S.A.	Rio Sul - Centro Comercial, S.A.
Proj.Sierra Portugal VII - C. Comerc.,S.A.	River Plaza Mall, Srl
Proj.Sierra Portugal VIII - C.Comerc.,S.A.	Rochester Real Estate,Limited
Project 4, Srl	S. C. Setler Mina Srl
Project SC 1 BV	S.C. Microcom Doi Srl
Project SC 2 BV	Saúde Atlântica - Gestão Hospitalar, S.A.
Project Sierra 1 B.V.	SC Aegean B.V.
Project Sierra 10 BV	SC Insurance Risks Services, SGPS, S.A.
Project Sierra 2 B.V.	SC Mediterraneum Cosmos B.V.
Project Sierra 3 BV	SC-Consultadoria,S.A.
Project Sierra 4 BV	SC-Eng. e promoção imobiliária,SGPS,S.A.
Project Sierra 5 BV	SCS Beheer,BV

## Anexo (continuação)

Selfrio,SGPS,S.A.	Sierra Management II-Gestão de C.C. S.A.
Selfrio-Engenharia do Frio,S.A.	Sierra Management Italy S.r.l.
Selifa-Empreendimentos Imobiliários,S.A.	Sierra Management Portugal-Gest. CC,S.A.
Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária,S.A.	Sierra Management Spain-Gestión C.Com.S.A.
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades , Lda	Sierra Management, SGPS, S.A.
Serra Shopping - Centro Comercial, S.A.	Sierra Portugal Fund, Sarl
Sesagest-Proj.Gestão Imobiliária,S.A.	Sierra Property Management, Srl
Sete e Meio - Invest. Consultadoria, S.A.	SII - Soberana Invest. Imobiliários, S.A.
Sete e Meio Herdades-Inv. Agr. e Tur.,S.A.	SIRS - Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.
Shopping Centre Colombo Holding, BV	Sistavac-Sist.Aquecimento,V.Ar C.,S.A.
Shopping Centre Parque Principado B.V.	SKK-Central de Distr.,S.A.
Shopping Penha B.V.	SKKFOR - Ser. For. e Desen. de Recursos
Siaf-Soc.Iniciat.Aprov.Florestais,S.A.	SMP-Serv. de Manutenção Planeamento
SIAL Participações Ltda	Soc.Inic.Aproveit.Florest.-Energias,S.A.
Sic Indoor - Gestão de Suportes Publicitários, S.A.	Sociedade de Construções do Chile, S.A.
Sierra Asset Management Luxemburg, Sarl	Sociedade Imobiliária Troia - B3, S.A.
Sierra Asset Management-Gest. Activos,S.A.	Société de Tranchage Isoroy S.A.S.
Sierra Brazil 1 B.V.	Société des Essences Fines Isoroy
Sierra Charagonis Develop.Sh. Centre S.A.	Société Industrielle et Financière Isoroy
Sierra Charagonis Propert.Management S.A.	Socijofra-Sociedade Imobiliária,S.A.
Sierra Corporate Services- Ap.Gestão, S.A.	Sociloures-Soc.Imobiliária,S.A.
Sierra Corporate Services Holland, BV	Soconstrução BV
Sierra Develop.Iberia 1, Prom.Imob.,S.A.	Sodesa, S.A.
Sierra Development Greece, S.A.	Soflorin,BV
Sierra Developments Germany GmbH	Soira-Soc.Imobiliária de Ramalde,S.A.
Sierra Developments Germany Holding B.V.	Sol Retail Park - Gestão G.Comerc., S.A.
Sierra Developments Holding B.V.	Solaris Supermercados, S.A.
Sierra Developments Italy S.r.l.	Solinca III-Desporto e S.A.úde,S.A.
Sierra Developments Services Srl	Solinca-Investimentos Turísticos,S.A.
Sierra Developments Spain-Prom.C.Com.SL	Solinfitness - Club Malaga, S.L.
Sierra Developments, SGPS, S.A.	Soltroia-Imob.de Urb.Turismo de Tróia,S.A.
Sierra Developments-Serv. Prom.Imob., S.A.	Somit Imobiliária,S.A.
Sierra Enplanta Ltda	Sonae Capital Brasil, Lda
Sierra European R.R.E. Assets Hold. B.V.	Sonae Capital,SGPS,S.A.
Sierra GP Limited	Sonae Center Serviçoss, SA
Sierra Investimentos Brasil Ltda	Sonae Financial Participations BV
Sierra Investments (Holland) 1 B.V.	Sonae Ind., Prod. e Com.Deriv.Madeira,S.A.
Sierra Investments (Holland) 2 B.V.	Sonae Indústria Brasil, Ltda
Sierra Investments Holding B.V.	Sonae Industria de Revestimentos,S.A.
Sierra Investments SGPS, S.A.	Sonae Indústria-SGPS,S.A.
Sierra Italy Holding B.V.	Sonae International, Ltd
Sierra Man.New Tech.Bus.-Serv.Comu.CC,S.A.	Sonae Investments,BV
Sierra Management Germany GmbH	Sonae Novobord (PTY) Ltd
Sierra Management Hellas SA	Sonae RE, S.A.



## Anexo (continuação)

<p>Sonae Retalho Espana-Servicios Gen.,S.A.          Sonae Serviços de Gestão, S.A.          Sonae SGPS, S.A.          Sonae Sierra Brasil Ltda          Sonae Sierra Brazil B.V.          Sonae Sierra, SGPS, S.A.          Sonae Tafibra (UK),Ltd          Sonae Tafibra Benelux, BV          Sonae Turismo Gestão e Serviços,S.A.          Sonae Turismo-SGPS,S.A.          Sonae UK,Ltd.          Sonaecenter Serviços, SA          Sonaegest-Soc.Gest.Fundos Investimentos          Sondis Imobiliária,S.A.          Sontaria-Empreend.Imobiliários,S.A.          Sontel Bv          Sontur BV          Sonvecap BV          Sopair, S.A.          Sótaqua - Soc. de Empreendimentos Turist          Spanboard Products,Ltd          Spinarq,S.A.          Spinveste - Promoção Imobiliária, S.A.          Spinveste-Gestão Imobiliária SGII,S.A.          Sport Zone-Comércio Art.Desporto,S.A.          SRP Development, SA          SRP-Parque Comercial de Setúbal, S.A.          Star-Viagens e Turismo,S.A.          Tableros Tradema,S.L.          Tafiber,Tableros de Fibras Ibéricas,SL          Tafibras Participações, S.A.          Tafisa Brasil, S.A.          Tafisa Canadá Societé en Commandite          Tafisa France, S.A.          Tafisa UK,Ltd          Tafisa-Tableros de Fibras, S.A.</p>	<p>Taiber,Tableros Aglomerados Ibéricos,SL          Tarkett Agepan Laminate Flooring SCS          Tavapan,S.A.          Tecmasa Recicladados de Andalucia, SL          Teconologias del Medio Ambiente,S.A.          Textil do Marco,S.A.          Tlantic Portugal-Sist. de Informação, SA          Tlantic Sistemas de Informação Ltdª          Todos os Dias-Com.Ret.Expl.C.Comer.,S.A.          Tool GmbH          Torre Colombo Ocidente-Imobiliária,S.A.          Torre Colombo Oriente-Imobiliária,S.A.          Torre São Gabriel-Imobiliária,S.A.          TP - Sociedade Térmica, S.A.          Troia Market, SA          Troia Market-Supermercados, S.A.          Tróia Natura, S.A.          Troiaresort-Investimentos Turísticos, S.A.          Troiaverde-Expl.Hoteleira Imob.,S.A.          Tulipamar-Expl.Hoteleira Imob.,S.A.          Unishopping Administradora Ltda.          Unishopping Consultoria Imob. Ltda.          Urbisedas-Imobiliária das Sedas,S.A.          Valecenter Srl          Valor N, S.A.          Vastgoed One - Sociedade Imobiliária, S.A.          Vastgoed Sun - Sociedade Imobiliária, S.A.          Venda Aluga-Sociedade Imobiliária,S.A.          Via Catarina- Centro Comercial, S.A.          Viajens y Turismo de Geotur España, S.L          World Trade Center Porto, S.A.          Worten España, S.A.          Worten-Equipamento para o Lar,S.A.          Zubiarte Inversiones Inmob,S.A.</p>
--	--

### Empresas do Grupo FT

France Telecom, S.A.	Atlas Services Belgium, SA.
----------------------	-----------------------------

## 5.5 Declaração

Nos termos do Artº 245, 1, al.c) do Código de Valores Mobiliários

Os signatários individualmente declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais e demais documentos de prestação de contas exigidos por lei ou regulamento foram elaborados em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, do activo e do passivo, da situação financeira e do resultado consolidado e individual do emitente e que o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do emitente e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo  
Ângelo Gabriel Ribeirinho Paupério  
Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis  
George Christopher Lawrie  
Miguel Nuno Santos Almeida  
Nuno Miguel Moniz Trigo Santos Jordão

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo  
António Sampaio e Mello  
Gervais Gilles Pellissier  
David Charles Denholm Hobley  
Jean-François René Pontal  
Frank Emmanuel Dangeard

Maia, 6 Março 2009

## 5.6 Certificação legal de contas e relatório de auditoria



Deloitte & Associados, SROC S  
Inscrição na CROC nº 43  
Registo na CMVM nº 231

Bom Sucesso Trade Center  
Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º  
4150-146 Porto  
Portugal

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

E

### RELATÓRIO DE AUDITORIA

#### **Introdução**

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada e individual contida no Relatório de Gestão e sobre as demonstrações financeiras consolidadas e individuais anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 da SONAECOM, S.G.P.S., S.A. ("Empresa"), as quais compreendem os Balanços Consolidado e Individual em 31 de Dezembro de 2008 (que evidenciam um total de 1.973.441.436 Euros e 1.563.728.607 Euros, respectivamente e capitais próprios consolidados e individuais de 928.953.992 Euros e 1.148.098.149 Euros, respectivamente, incluindo um resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Empresa de 4.998.142 Euros e um resultado líquido individual de 19.657.889 Euros), as Demonstrações Consolidadas e Individuais dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

#### **Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas e individuais que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e individual das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados e individuais; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade da Empresa e do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira consolidada e individual contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

#### **Âmbito**

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação, a aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas e individuais. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 140 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matrícula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311  
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa  
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - [www.deloitte.com/pt](http://www.deloitte.com/pt)

Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of  
Deloitte Touche Tohmatsu

## 5.6 Certificação legal de contas e relatório de auditoria (continuação)

# Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S  
Inscrição na OROC nº 43  
Registo na CMVM nº 231

Página 2 de 2

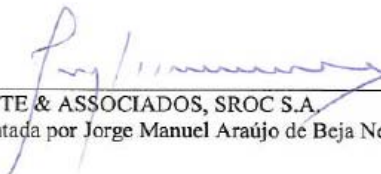
### Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas e individuais referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada e individual da SONAECOM, S.G.P.S., S.A. em 31 de Dezembro de 2008, o resultado consolidado e individual das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados e individuais no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

### Ênfase

6. Conforme mencionado nas Notas 11 e 24 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, a filial Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A. celebrou no dia 30 de Dezembro de 2008 um contrato de titularização de créditos futuros, pelo valor global de 100.000.000 Euros, mediante o qual recebeu aquele montante e cedeu direitos aos créditos futuros correspondentes a receitas de serviços de telecomunicações a cobrar aos seus clientes do segmento empresarial. Em 31 de Dezembro de 2008, a correspondente responsabilidade encontra-se reconhecida no passivo nas rubricas de “Titularização de créditos” e será liquidada mediante a afectação das receitas futuras de serviços de telecomunicações dos exercícios de 2009 a 2013. Esta cedência de créditos futuros deu origem ao reconhecimento nas demonstrações financeiras consolidadas anexas de um proveito de, aproximadamente, 16.100.000 Euros, correspondente a parte dos activos por impostos diferidos que se estimam resultar das diferenças entre o resultado fiscal e contabilístico dos exercícios a findar entre 31 de Dezembro de 2009 a 2013, e cuja realização pressupõe o cumprimento, pela filial Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A., do seu plano de negócios aprovado pelo respectivo Conselho de Administração.

Porto, 6 de Março de 2009



---

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

## 5.7 Relatório e parecer do Conselho Fiscal

Aos Accionistas Sonaecom, SGPS, S.A.

Aos Accionistas da Sonaecom S.G.P.S., S.A.

### 1 – Relatório

#### 1.1– Introdução

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, o Conselho Fiscal emite o presente relatório e parecer sobre o relatório de gestão e restantes documentos de prestação de contas individuais e consolidadas da Sonaecom, S.G.P.S., S.A., apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

#### 1.2 – Fiscalização

O Conselho Fiscal, no decurso do exercício em apreço, acompanhou de forma circunstanciada a gestão da sociedade em todas as matérias do seu âmbito de competências, bem como analisou com a extensão aconselhável a evolução dos negócios sociais, tendo efectuado reuniões com a frequência que considerou adequadas, nas quais, contou com a presença do Administrador do pelouro financeiro, de responsáveis operacionais nas áreas financeira, de contabilidade e de auditoria interna e gestão de riscos e, ainda, do auditor externo, função exercida em acumulação com a de Revisor Oficial de Contas. Estas Entidades sempre demonstraram uma profícua colaboração para o exercício, pelo Conselho Fiscal, das atribuições que lhe são conferidas pelo Código das Sociedades Comerciais.

No âmbito das suas competências, o Conselho Fiscal examinou os Balanços individual e consolidado em 31 de Dezembro de 2008, as Demonstrações individuais e consolidadas dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos. Adicionalmente procedeu à apreciação do Relatório de Gestão, da Certificação Legal das Contas e do Relatório de Auditoria emitidos pelo Revisor Oficial de Contas, que mereceram o seu acordo.

No exercício, o Conselho Fiscal acompanhou a revisão das contas, o processo de preparação e divulgação das demonstrações financeiras e analisou com particular atenção o tratamento contabilístico de todas as situações de natureza patrimonial cujas implicações económicas e financeiras foram relevantes para o desenvolvimento da actividade expressa nos documentos de prestação de contas. Para o efeito, o Conselho Fiscal evidencia a colaboração do mencionado Administrador, dos serviços internos responsáveis e, ainda, do revisor oficial de contas e auditor externo para o exame dessas situações, em especial, no que respeita às demonstrações financeiras consolidadas, tendo-se obtido respostas consideradas inteiramente satisfatórias. O Conselho Fiscal participou, ainda, na reunião do Conselho de Administração que aprovou o Relatório de Gestão e as contas do exercício.

O Conselho Fiscal evidencia, em especial, uma operação realizada por uma subsidiária de titularização de créditos futuros nos termos do Decreto Lei nº 453 / 99 de 5 de Novembro, no valor de € 100.000.000 e, em sequência, recebeu este montante e cedeu direitos aos créditos futuros a serem gerados por uma carteira de contratos com clientes do segmento empresarial. Assim, estas receitas futuras serão afectas a esta operação ao longo dos exercícios de 2009 a 2013.. Por sua vez, esta operação originou um reconhecimento de impostos diferidos activos, na ordem de € 16.100.000, conforme expresso na Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria.

### 2 – Parecer

## 5.7 Relatório e parecer do Conselho Fiscal (cont)

Em consequência do acima referido, o Conselho Fiscal é de opinião que o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras consolidada e individual, bem como a proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo Conselho de Administração, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que recomenda a sua aprovação pelos Accionistas.

### 3 – Declaração de responsabilidade

De acordo com o disposto no art. 8º nº 1, alínea a) do Regulamento da CMVM nº 5/2008 e nos termos previstos na alínea c) do nº 1 do art. 245º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante nas Demonstrações Financeiras consolidada e individual foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sonaecom, S.G.P.S. S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação e que o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição financeira da Sonaecom, S.G.P.S. S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Maia, 24 de Março de 2009

O Conselho Fiscal

Arlindo Dias Duarte Silva

Óscar José Alçada da Quinta

Armando Luís Vieira de Magalhães

# 6.0

## **As nossas acções**

O desempenho das nossas acções durante o ano de 2008 foi afectado pela instabilidade da economia global. Entre outras consequências, a recessão económica despoletou uma saída de fundos dos veículos de investimento e levou os investidores institucionais a apostarem nas maiores capitalizações bolsistas e em activos e mercados mais líquidos. Os desenvolvimentos na regulação e a dinâmica competitiva no sector das telecomunicações em Portugal tiveram, também, um impacto no valor das nossas acções. As nossas acções acabaram o ano de 2008 a valer 1,005 euros cada, 69,5% abaixo da cotação de 3,30 euros por acção, em 31 de Dezembro de 2007. A cotação das nossas acções atingiu o valor máximo de 3,26 euros, a 2 de Janeiro de 2008, e o mínimo de 0,95 euros, a 20 de Novembro de 2008.

## 6.1 Mercado de capitais

A Sonaecom está cotada na bolsa de valores portuguesa desde Junho de 2000 – Euronext Lisboa – com o símbolo SNC. Na tabela seguinte são apresentadas as principais estatísticas relativas ao desempenho das acções da Sonaecom em 2008.

### Acções da Sonaecom no Mercado de Valores em 2008

Mercado de Capitais	Euronext Lisbon
Símbolo	SNC
ISIN	PTSNCOAE0006
Código Bloomberg	SNC PL Equity
Código Reuters	SNC.LS
Número de acções cotadas	366.246.868
Capital Social	366.246.868
Preço por acção no último dia de Dezembro (euros)	1,005
Preço por acção - Máximo (euros)	3,260
Preço por acção - Mínimo (euros)	0,955
Volume de transacções médio diário em 2008 (acções)	599.258
Volume de transacções médio diário em 2007 (acções)	1.008.154
Capitalização bolsista no último dia de Dezembro (euros)	368.078.102



## 6.2 Evolução da cotação das acções durante 2008

### Desempenho do mercado

O índice europeu do mercado de telecomunicações, o DJ Euro Stoxx Telecoms, apresentou, no final de 2008, uma variação negativa de cerca de 28 %, num contexto de mercado mais abrangente, no qual uma significativa redução de expectativas em relação aos lucros das empresas evidenciou um risco substancial em relação a dividendos, preocupações com problemas de liquidez nas empresas e riscos de refinanciamento. O sector das telecomunicações, especialmente no segundo semestre, teve um melhor desempenho que o do mercado em geral, sobretudo devido à percepção de que o sector estará relativamente menos exposto à crise económica e financeira e, portanto, capaz de melhor resistir durante recessões e expectativas económicas mais negativas.

Em relação ao mercado português, o índice de referência do mercado de capitais (PSI20) terminou o ano com uma perda de aproximadamente 51%, sobretudo devido à deterioração das condições macroeconómicas em Portugal, à crise financeira global e à dimensão relativamente pequena do mercado de capitais local, que conduziram à redução do investimento por parte de investidores nacionais e estrangeiros. Em 2008, o mercado também se caracterizou por uma volatilidade significativamente maior que a do ano anterior.

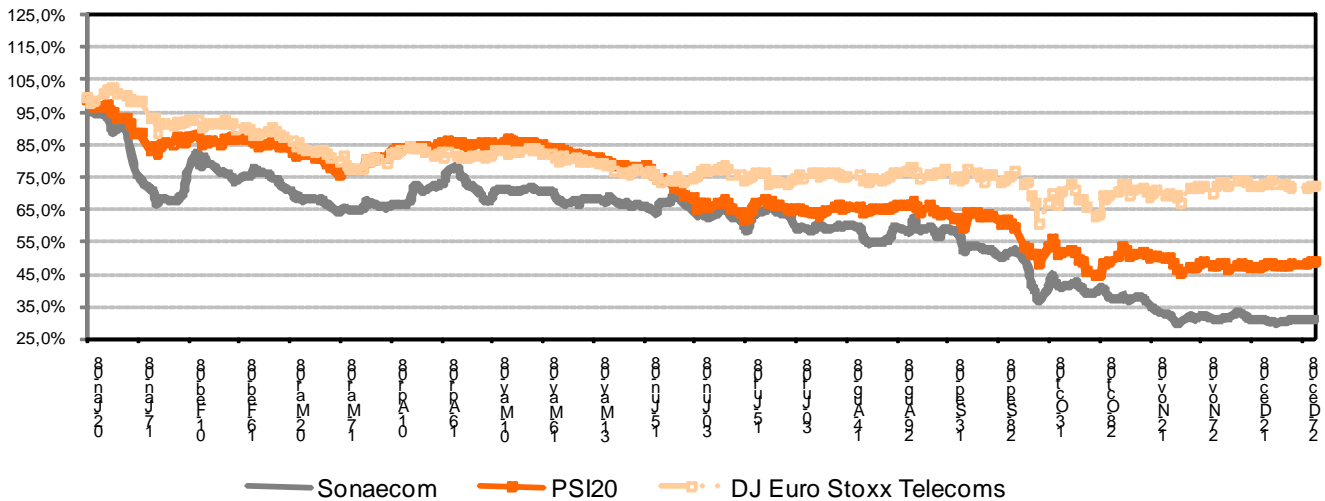
O volume de negócios da bolsa de valores portuguesa (Euronext Lisboa) sofreu um decréscimo significativo durante 2008 (uma redução de 43%), atingindo cerca de 55,7 mil milhões de euros, comparados com os 98 mil milhões de euros de 2007. No entanto, importa referir que o volume de negócios de 2007 foi parcialmente influenciado pela especulação em relação a fusões e aquisições e pelos desenvolvimentos de duas grandes ofertas de aquisição (sobre a PT e o BCP).

### Desempenho das acções da Sonaecom

O desempenho das acções da Sonaecom durante o ano de 2008 foi afectado principalmente pelo sentimento negativo que se alastrou pelo mercado em geral, como acima se descreve. Este sentimento foi reforçado pela quantidade significativa de fundos retirados de aplicações de investimento, pelo crescente enfoque que os investidores institucionais começaram a colocar nas empresas de maior capitalização bolsista e nos títulos mais líquidos, bem como pelos desenvolvimentos regulatórios e concorrenciais no mercado português das telecomunicações. Além disto, é, também, provável que as acções da Sonaecom tenham sido influenciadas, ao longo do ano, pelas notícias que de seguida se listam.

- 4 de Fevereiro de 2008: clarificação sobre o preço final pago pela aquisição da carteira de clientes residenciais e SOHO da Oni e pela totalidade do capital social da Telemilénio – Telecomunicações, Lda. (Tele2 Portugal).
- 20 de Fevereiro de 2008: anúncio dos planos de investimento na Rede de Nova Geração, bem como dos objectivos estratégicos subjacentes.
- 2 de Março de 2008: publicação dos resultados consolidados respeitantes ao ano de 2007.
- 16 de Abril de 2008: informações sobre as decisões aprovadas na Assembleia-Geral anual de accionistas, decorrida no mesmo dia.
- 5 de Maio de 2008: publicação dos resultados consolidados respeitantes ao primeiro trimestre de 2008.
- 2 de Julho de 2008: informação sobre as decisões aprovadas na Assembleia-Geral de accionistas extraordinária, realizada no mesmo dia.
- 28 de Julho de 2008: publicação dos resultados consolidados relativos ao segundo trimestre de 2008.
- 24 de Outubro de 2008: anúncio da prorrogação, por um período adicional de três anos, do prazo do acordo de parceria estratégica com a France Télécom, que se encontra em vigor desde 2005.
- 29 de Outubro de 2008: publicação dos resultados consolidados relativos ao terceiro trimestre de 2008.
- 30 de Dezembro: anúncio da assinatura, pela subsidiária Sonaecom – Serviços de Comunicações, S.A., de uma operação de titularização no montante de 100 milhões de euros.

## 6.2 Evolução da cotação das acções durante 2008 (continuação)



No final de 2008, as acções da Sonaecom alcançaram o valor de 1,005 euros por acção, 69,5% abaixo da cotação de fecho de 3,30 euros por acção, em 31 de Dezembro de 2007. O preço por acção atingiu um máximo de 3,26 euros em 2 de Janeiro de 2008 e um mínimo de 0,95 euros em 20 de Novembro de 2008.

No final de 2008, a capitalização bolsista situava-se em cerca de 368 milhões de euros.

O volume médio de transacções diárias atingiu aproximadamente 599 mil acções, o que corresponde a um decréscimo de cerca de 41% em comparação com 2007 (1.005 mil acções). A principal razão para este decréscimo anual foi o elevado interesse por parte dos investidores em acções da Sonaecom, como consequência da nossa oferta pública de aquisição de acções da PT, que terminou em Março de 2007 e que, mesmo assim, teve um impacto significativo no volume de transacções do primeiro semestre de 2007. Em comparação com o segundo semestre de 2007 (no qual se registou uma média diária de 561 mil acções transaccionadas), o volume médio de transacções chegou mesmo a aumentar cerca de 7% em 2008. O número total de acções da Sonaecom transaccionadas durante o ano de 2008 excedeu os 154 milhões, mais de 42% do capital social total da empresa.

## 6.3 Estrutura accionista

De acordo com o Código de Valores Mobiliários, a Comissão de Mercado de Valores Mobiliários deverá ser notificada de participações equivalentes ou superiores aos limiares de 2%, 5%, 10%, 15%, 20%, 25%, 33,33%, 50%, 66,66% e 90% da totalidade do capital social, devendo o mercado de capitais ser também informado das mesmas. Esta informação também é exigível para participações que se tornem inferiores às percentagens referidas.

Em 2008, a Sonaecom recebeu as seguintes notificações:

### Notificações de Participações Qualificadas na Sonaecom durante 2008

Data	Accionista	Tipo de Comunicação	Número de acções detidas	% detida aquando da notificação
30 Outubro 2008	France Télécom, S.A.	Aumento de Participação Qualificada	73.249.374	20,00%
31 Outubro 2008	Sontel BV	Redução de Participação Qualificada	193.516.345	52,84%
25 Novembro 2008	Sontel BV	Aumento de Participação Qualificada	193.948.845	52,96%
2 Dezembro 2008	Sontel BV	Aumento de Participação Qualificada	194.014.015	52,97%
9 Dezembro 2008	Sontel BV	Aumento de Participação Qualificada	194.090.015	52,99%
15 Dezembro 2008	Sontel BV	Aumento de Participação Qualificada	194.162.015	53,01%

Os principais accionistas da Sonaecom continuam a ser a Sonae SGPS, um Grupo multinacional português com interesses nos sectores de retalho, centros comerciais e seguros, com uma participação de cerca de 53%, e a France Télécom, um dos maiores operadores mundiais de telecomunicações, com uma participação de 20%.

O free float (% de acções não detidas ou controladas pelos accionistas de referência e pela EDP em 31 de Dezembro de 2008, com exclusão das acções próprias) situou-se em aproximadamente 17,3%.

Em 2008, não se verificaram alterações no número de acções emitidas pela Sonaecom.

## 6.4 Acções Próprias

Entre os dias 23 de Junho e 3 de Novembro de 2008, a Sonaecom procedeu à aquisição, através da Euronext Lisbon Stock Exchange, de um total de 4.962.090 acções próprias, representativas de aproximadamente 1,36% do seu capital social. O preço médio ponderado destas aquisições foi de 1,78 euros por acção.

No final de 2008, a Sonaecom era titular de 5.930.643 acções próprias, representativas de aproximadamente 1,62% do seu capital social.

# 7.0

## Glossário

## 7.0 Glossário

3G	Termo utilizado para descrever uma geração de sistemas de comunicações móveis que surgiu após a segunda geração (2G), rede móvel de GSM. Trata-se de uma evolução nas comunicações, baseada na substituição de circuitos por redes de banda larga móveis de alta velocidade, em que os dados são transmitidos em pacotes.
ADSL	Asymmetric Digital Subscriber Line – trata-se da tecnologia de transmissão assimétrica amplamente utilizada dentro da família xDSL. Uma ligação ADSL fornece um canal de recepção de comunicações de alta velocidade (mais de 1,5 Mbps) e um canal de envio de comunicações de velocidade mais baixa (16 a 640 Kbps), além do serviço telefónico convencional, na gama de baixas frequências e uma tecnologia de <i>modem</i> que converte as linhas telefónicas de par entrançado em linhas digitais de alta velocidade para, por exemplo, acesso rápido à Internet.
B2B	<i>Business-to-Business</i> – uma forma de identificar o mercado (electrónico ou não) de transacções entre duas empresas.
<i>Backbone</i>	Conjunto de circuitos, maioritariamente de alta velocidade, que formam os segmentos principais de uma rede de comunicações, aos quais os elementos secundários se encontram ligados.
BSC	Controlador de Central – o BSC é responsável pela gestão dos recursos de rádio de uma ou mais BTSs, em todos os aspectos. O BSC estabelece ainda a ligação entre a central móvel e o MSC.
Centrais	Centrais telefónicas locais (detidas em Portugal pela PT), utilizadas para executar a desagregação local de lacetes.
FWA	<i>Fixed Wireless Access</i> – tecnologia rádio de acesso fixo que permite aos operadores fornecer aos seus clientes uma ligação directa à sua rede de telecomunicações, através de uma ligação fixa de rádio, das instalações do cliente até à central local do operador, em vez de uma ligação por fio de cobre ou fibra óptica.
<i>Gigabit Ethernet</i>	Transmissão de dados através de tecnologia <i>Ethernet</i> , com velocidades até 1000 Mbps. O termo <i>Ethernet</i> refere-se ao tipo de cabo e ao modo de acesso à rede. Trata-se da rede local mais frequentemente utilizada em empresas. Suporta várias velocidades de comunicação, consoante o padrão de <i>Ethernet</i> utilizado.
GPRS	<i>General Packet Radio Service</i> – evolução dos sistema GSM, baseada na permuta de pacotes, que permite velocidades de transmissão até 115 Kbps.
GPS	<i>Global Positioning System</i> – sistema de posicionamento global, via satélite.
GSM	<i>Global Standard for Mobile Communications</i> – padrão utilizado em sistemas digitais de comunicações móveis 2G, que especifica a forma como os dados são codificados e transferidos através do espectro.
HSDPA	<i>High-Speed Downlink Packet Access over W-CDMA networks</i> – tecnologia que melhora a taxa de transferência de dados UMTS, sendo por isso também referida como geração três e meio (3.5G).
HSUPA	<i>High-Speed Uplink Packet Access over W-CDMA networks</i> – uma tecnologia semelhante à HSDPA, mas relativa ao envio de informação do terminal móvel para a rede (" <i>upload</i> "), que melhora a taxa de transferência de dados UMTS. A taxa de transferência do envio deverá ser inferior à da Recepção, a curto/médio prazo.
IMS	<i>IP Multimedia Subsystem</i> – uma arquitectura de sistemas direccionada para a entrega de serviços multimédia via <i>Internet Protocol (IP)</i> a utilizadores móveis.
ISP	<i>Internet Service Provider</i> – fornecedor de acesso à Internet.
IVR	Interactive voice response is a technology that allows a computer to detect voice and keypad inputs, allowing for automatic responses with pre-recorded or dynamically generated audio to further direct users on how to proceed. IVR technology is used extensively in telecommunications, namely in customer support lines.
Kbps	Unidade de medição da velocidade de transmissão de informação digital, que corresponde a 1024 bits por segundo.
Mega/Mbps	Unidade de medição da velocidade de transmissão de informação digital, que corresponde a 1024 Kbps.

## 7.0 Glossário (continuação)

MMS	<i>Multimedia Messaging Service</i> – serviço de mensagens multimédia que combina texto, imagem e som, operacional em redes GPRS e 3G.
MPEG	Sistemas de codificação e de compressão aprovadas pelo <i>moving picture experts group</i> .
MSC	<i>Mobile Switching Centres</i> – control and switching centres, being the key component of a GSM network, acting as a connection/interconnection node between the cellular network and all the other types of network.
MVNO	<i>Mobile Virtual Network Operator</i> .
Nodos-B	Elemento básico de transmissão de uma rede UMTS.
PSTN	<i>Public Switched Telephone Network</i> – conjunto de infra-estruturas de telecomunicações que permite o estabelecimento de ligações analógicas entre terminais, para suportar uma ampla gama de serviços de telecomunicações, como telefone e videoconferência.
SHDSL	<i>Symmetric High-Bit-Rate Digital Subscriber Line</i> – permite uma comunicação bidireccional com velocidades de 192 kbits a 2,31 megabits, usando um par entrançado de fios de cobre (por outras palavras, um cabo telefónico normal), mesmo a grandes distâncias.
SMS	<i>Short Messaging Service</i> – serviço destinado à troca de mensagens de texto em redes móveis.
TDT	Televisão Digital Terrestre
Triple Play	Oferta integrada de voz, internet e televisão.
SOHO	<i>Small Offices, Home Offices</i> - um segmento do mercado empresarial correspondente às pequenas empresas e negócios.
ULL	<i>Unbundling of the Local Loop</i> – choice for access network consisting in unbundling the local loop, allowing other licensed operators to use the local loop pertaining to the incumbent operator, for service rendering.
Tarifas de Terminação Móvel	Taxas cobradas por operadores móveis às empresas de telecomunicações para terminar chamadas em rede própria.
ULL Reference Offer	<i>Unbundling of the Local Loop</i> – opção de rede de acesso consistindo na desagregação do lacete local, permitindo que outros operadores licenciados utilizem o lacete local pertencente ao operador incumbente, para prestação de serviços.
UMTS	<i>Universal Mobile Telecommunications System</i> – um dos sistemas de comunicações móveis de terceira geração utilizados, nomeadamente na Europa, integrando uma família mais alargada (IMT-2000).
VoIP	<i>Voice over IP</i> – tecnologia que permite a conversão de sinais áudio analógicos em sinais digitais, que são depois transmitidos através da Internet e reconvertidos em sinais analógicos. A combinação de dados e voz num único canal encoraja a criação de serviços de comunicação com possibilidades que vão para além da chamada telefonia.
Wi-Fi	Um tipo de tecnologia sem fios, cuja marca é detida pela Wi-Fi Alliance, que promove determinados <i>standards</i> com o objectivo de melhorar a interoperabilidade dos produtos e serviços de redes locais sem fios.

### **Advertências**

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas actuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são indicações que não são factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de factores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, sector das telecomunicações, condições económicas e alterações da concorrência. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como "acredita", "espera", "antecipa", "projecta", "pretende"; "procura", "estima", "futuro" ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflectam as nossas expectativas actuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas, e em geral todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados em, ou subentendidos, ou projectados pelas informações e indicações futuras. Todos são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. Nós não assumimos nenhuma obrigação de actualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relatório disponível no sítio de Internet da Sonaecom: [www.sonae.com](http://www.sonae.com)

### **Contactos para os *Media* e Investidores**

#### **Isabel Borgas**

Directora de Comunicação  
isabel.borgas@sonae.com  
Tel: +351 93 100 20 20

#### **António Castro**

Director de Relação com Investidores  
antonio.gcastro@sonae.com  
Tel: +351 93 100 20 99

### **Sonaecom SGPS, SA**

Rua Henrique Pousão, 432 – 7º  
4460-191 Senhora da Hora  
Portugal